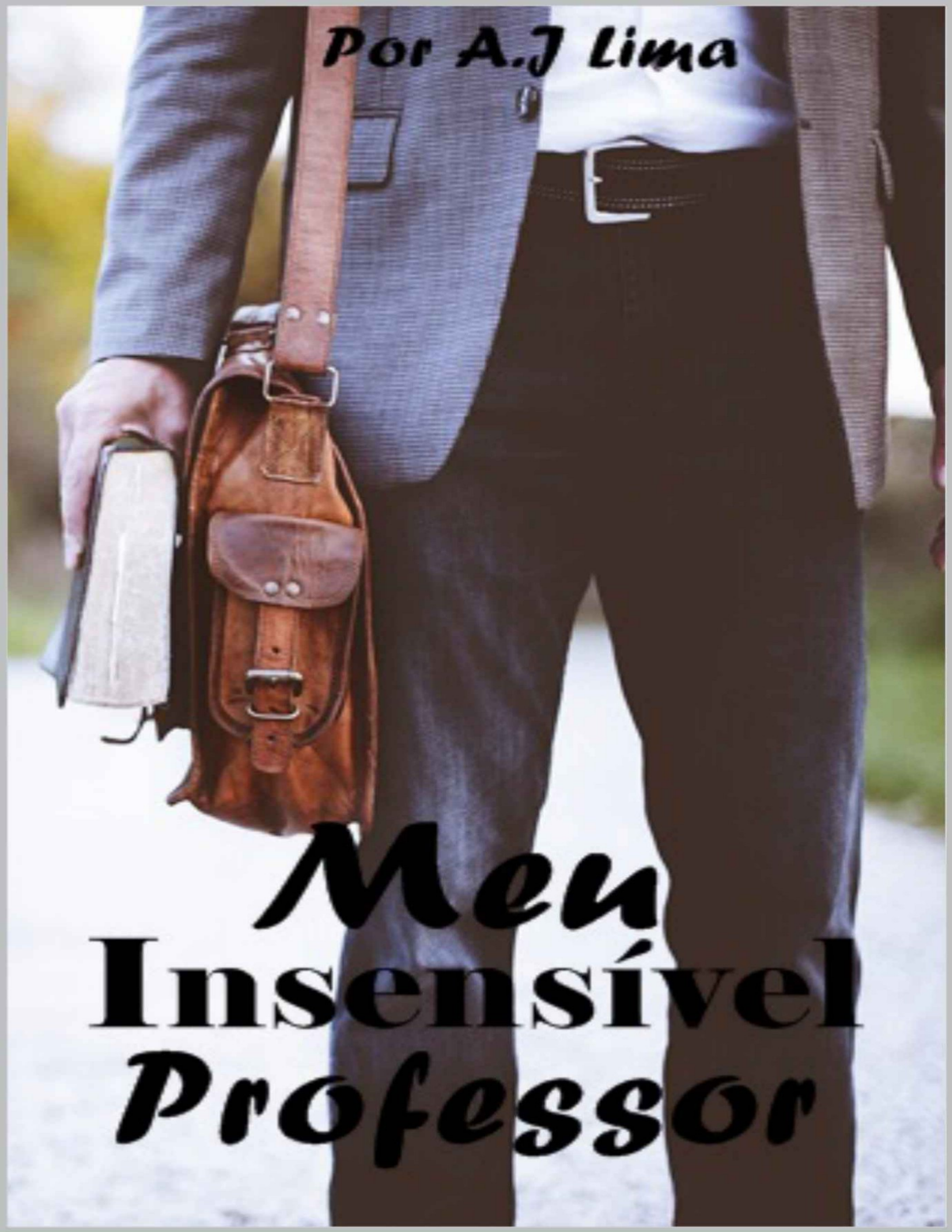

Por A.J Lima
Meu
Insensível
Professor

Copyright

Copyright © 2020 by Ana Julia Lima.
Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada dessa obra, seja ao todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais. (Lei 9.160/98)

Revisão: Ana Julia
Capa: Ana Julia
Formatação: Ana Julia

Produção independente.
Para entrar em contato com o autor, mande e-mail para:
anajulialima11@outlook.com

Atenciosamente, Ana Julia.

Edição digital: Junho de 2020

Capítulo 1

— Filha, não demore para voltar! — grita minha mãe da cozinha.

— Estarei aqui na hora do jantar! — aviso-a.

Pego minha bolsa e vou para o ponto de ônibus em frente à minha casa, onde espero por aproximadamente dez minutos.

Ao entrar, pago a passagem e fico em pé por causa da superlotação e assim que estou perto do meu destino aperto o sinal para parar no próximo ponto, onde fica a praça em que eu normalmente vou nos meus dias e horários livres.

Ao descer percebo as pessoas correndo, caminhando, fazendo exercícios, crianças de colo e no carrinho. Olho para uma árvore que oferece uma boa sombra e me encaminho até ela me sentando na grama.

Tiro da minha mochila o meu caderno de desenhos, estojo e começo a olhar ao redor à procura uma paisagem ou pessoas para desenhar.

Meu olhar recai em um homem muito bonito.

Bonito não!

Na verdade, um homem espetacular, sentado em um banco trajando roupas de ginastica enquanto fala no celular obviamente irritado com a pessoa do outro lado da linha.

Forço minha visão para observá-lo melhor. Ele é muito musculoso, isso se nota de longe. Sua boca é avermelhada e seu rosto marcado por feições duras e delineadas que no momento estão rígidas.

Não consigo ver seus olhos, mas o que se destaca é seu cabelo preto com leves pontas castanhas.

Abro meu caderno rapidamente em uma página em branco e a todo vapor começo a desenhá-lo, pois a qualquer momento ele pode ir embora.

Olho para cima buscando por seus traços, suas linhas de expressões e o que me salva é que ele ainda está no celular me dando mais tempo.

Rabisco rapidamente e logo seu rosto aparece em um passe de mágica. Começo a dar os últimos retoques, deixando-o mais espetacular do que já é.

Olho para cima buscando-o uma última vez, porém não encontro-o, provavelmente foi embora enquanto aplicava os últimos retoques.

Começo a passar meu dedo no desenho para dar uma leve esfumada, todavia um par de tênis para na minha frente forçando-me a olhar para cima.

— Olá — o mesmo homem que estava ao celular estende a mão sorrindo para mim e em um ato desesperado jogo meu caderno de desenhos dentro da bolsa.

Seu sorriso é tão lindo que fico hipnotizada. Olho para sua mão e ele arqueia uma sobrancelha para mim. Deus! Ele deve estar pensando que eu sou burra ou algo parecido!

Estendo minha mão pensando que seria apenas um aperto, mas ele me puxa para cima fazendo-me ficar em pé e rapidamente tiro minha mão da sua pelo arrepio que percorreu meu corpo.

— Eu sou Joshua — o lindo homem diz e eu fico mortificada em meu lugar encarando-o — E você é?

— Ahm, Eve, Everly — Meu Deus! Eu não acredito que estou gaguejando! Inesperadamente sinto meu rosto quente e eu tento olhar para qualquer lugar menos para ele.

— Eu vi você desenhando — ele diz — Posso ver?

— Eu não desenho muito bem — digo rapidamente tentando me livrar de seu pedido

— Deixe-me julgar — ele sorri. Pesco meu caderno dentro da bolsa, rezando para Deus que ele olhe somente as primeiras páginas. Ele começa a folhear e eu torço meus dedos nervosamente.

— Você desenha muito bem! — comenta impressionado — Faz faculdade de Artes?

— Não — falo.

Eu ainda estou no começo do terceiro ano do colegial. Mas é claro que eu não vou dizer isso para esse homem belo, ele pode pensar que eu sou uma adolescente imatura.

— Deveria fazer uma faculdade de Artes, você é muito talentosa. — então ele olha para mim e abre um sorriso que eu posso dizer que é gigantesco. Ele olha de mim para o caderno, várias vezes.

Oh, Deus! A terra que está embaixo dos meus pés, por favor, engula-me!

— Ah, eu sempre venho aqui — digo e meu coração começa a bater mais rápido — Desenho as pessoas e as paisagens — digo, pois em parte é verdade.

Droga, tenho certeza que as minhas bochechas devem estar pegando fogo! Eu me sinto quente, muito quente.

— Entendo — diz ainda sorrindo — Você é muito boa — ele me

entrega o caderno e coloco-o rapidamente dentro da bolsa, querendo me livrar dele o mais rápido possível — Pelo menos eu terei um lugar em seu caderno. — ele diz e eu sorrio sem graça.

— Me desculpe — digo olhando-o e agora eu posso ver seus olhos, são cor de mel, todavia olhando atentamente consigo observar pequenos pontos verdes. Eu nunca tinha visto essa cor nos olhos de uma pessoa antes.

— Não se desculpe, ao menos quando você olhar irá se lembrar de mim. — Oh, minha santa! Por que ele disse isso? Eu preciso ir embora!

— Pois é — digo a primeira palavra que surge em minha mente para me livrar desse momento constrangedor — Eu preciso ir.

— Claro, eu lhe ofereceria uma carona se não estivesse praticando exercícios físicos.

Que eu definitivamente não iria aceitar, ele é um completo estranho.

— Você é gentil, obrigada por ter me deixado desenha-lo sem a sua permissão.

Então ele faz uma coisa impensável que eu não poderia imaginar.

— Você tem celular?

— Sim, por quê? — pergunto confusa.

— Pegue-o.

Então ele pega o dele em seu bolso traseiro e encosta no meu, a tecnologia estava definitivamente ao meu favor onde apenas um toque do seu celular no meu compartilhava nosso contato.

— Agora você tem meu número e eu tenho o seu. Se quiser me desenhar de novo, é só ligar — tenho vontade de escancarar minha boca com os sentidos explícitos em suas palavras.

— Ah, sim — digo, uma vez que acho que palavras coerentes não sairiam da minha boca.

— Foi um imenso prazer conhece-la, Everly.

Assinto freneticamente, devo estar parecendo uma retardada. Então ele pega minha mão e beija levemente. Será que ele sabe em que século estamos?

— Até mais — ele sorri estranhamente, entretanto não perco tempo tentando entender.

Começo a andar mais que apressada para o ponto de ônibus e quando olho para trás ele ainda está me observando.

Capitulo 2

Chego em casa escorrendo suor e quente pelo calor, passo reto pela minha mãe apenas gritando um “eu cheguei!”, e subi direto para o meu quarto. Ao entrar jogo minha bolsa na cama e vou para o banheiro.

Ligo a água para ela ir mornando enquanto me dispo em frente ao espelho, ao estar completamente nua olho-me em frente ao espelho e fico desgostosa com o que vejo.

Magra demais, pálida demais, estranha demais.

Acho que é por isso que eu nunca consegui um namorado, na verdade eu já consegui um, Brandon Mayers, porém ele não conta, tudo foi uma completa mentira, era apenas uma aposta. Como que o capitão do tipo de futebol iria querer ficar comigo? E no final de tudo ele conseguiu a bolada de dinheiro dele, por que eu fui burra o suficiente para acreditar que um garoto

lindo e popular como ele ficaria comigo, me lembro de chorar por uma semEve, não por ele e sim por ser burra o suficiente por ter acreditado, fui motivo de risos por semEves, mas eu não me importo mais, isso aconteceu no primeiro do ensino médio e não gosto de ficar lembrando.

Ao entrar embaixo da água morna sinto meu corpo relaxar instantaneamente, meus pensamentos vão para Joshua, seu nome combina com ele, forte e imponente. Eu ainda não acredito que tenho seu número no meu celular, acho que nunca seria capaz de ligar para ele, mas apenas saber que eu tenho o número de um homem lindo e gostoso no meu celular me deixa exaltada.

Eve! Pare de pensar nele. Você nunca mais vai vê-lo!

E com isso tiro-o de meus pensamentos e acabo de tomar banho.

[...]

— Posso ver o que você desenhou hoje Eve? — minha mãe pergunta tirando minha atenção da comida e olho assustada para ela com o rumo dos meus pensamentos.

— Eu não desenhei nada hoje mãe, não encontrei nada interessante — na verdade encontrei a coisa mais interessante da minha vida, eu poderia mostrar para minha mãe, afinal, ele é só um homem qualquer que apareceu no parque, não consigo encontrar o motivo, mas não consigo mostrar o desenho para minha mãe.

— Talvez da próxima vez você encontre filha — assenti e minha mãe se levanta da mesa terminando sua janta — Eu preciso ir Eve. Se cuide, ok? O dinheiro está em cima do balcão — me levanto e dou um abraço em minha mãe, um abraço apertado, pois sei que não vou vê-la por alguns dias. Ela

beija minha testa, pega sua mochila e segue para o trabalho.

Sua profissão é aeromoça, ela não gosta tanto do seu trabalho por ficar muito longe de casa e consequentemente longe de mim, ela sempre passa dias fora de casa, contudo é o único trabalho que ela conseguiu que paga muito bem, o único trabalho que ela diz que vai ser capaz de pagar minha faculdade. Minha mãe vai sair hoje na segunda-feira e provavelmente irá voltar na quarta ou na quinta, fica em casa por um período dois ou três dias antes de ter que voltar.

Me lembro de ter 15 anos e encontra-la muito feliz dizendo que encontrou um trabalho onde o salário era ótimo, então suas rotas começaram e eu fiquei sozinha, lembro-me de ter sentido sua falta, mas com o tempo isso se tornou rotineiro e normal.

Acabo de comer, tiro os pratos da mesa e vou lavar a pequena louça, e ao terminar sigo para o meu quarto pronta para dormir e enfrentar mais um dia torturante de aula.

Ao deitar coloco meu celular para despertar e lentamente adormeço, derivando para a inconsciência.

[...]

Joshua

Chego em casa e chuto as caixas para o lado que estão atrapalhando minha passagem e vou para o banheiro, tomo um banho rapidamente e vou até a cozinha comer comida comprada.

Ao deitar na cama meus pensamentos vão para a jovem que me desenhou hoje, um sorriso malicioso surge em meus lábios, eu mais que adoraria posar nu para ela.

Everly é seu nome, ela é tímida, tão tímida que cora a todo momento e não sei por que isso me excita, ela tem as proporções perfeitas para as minhas mãos que adorariam passear pelo seu corpo.

Eu nunca fiquei com uma menina mais jovem, apenas mais velhas, porém eu adoraria ter uma experiência com ela.

Posso ter lhe dado meu número para, mas sei que ela não irá ligar, ela é muito tímida, contudo quem sabe um milagre acontece?

Coloco meu relógio para despertar, não quero me atrasar para o meu primeiro dia de trabalho, isso seria completamente antiético.

Mas em breve, se meus planos derem certo esse será meu último ano como professor.

[...]

Everly

Acordo e faço minha habitual higiene matinal e coloco a roupa que normalmente vou para a escola.

Uma calça jeans, uma blusa branca simples minha jaqueta de frio de moletom e um simples sapatênis.

A primeira coisa que percebo ao chegar na escola é vários carros enfileirados lado a lado, várias meninas que parecem ter saído de uma revista de moda que normalmente ficam em grupos, e se não estão em grupos, com toda certeza estarão atrás de meninos.

Vou até meu armário e pego meu material do dia e o sinal bate sinalizando para todos os alunos irem para a sala, sigo para a minha primeira aula de literatura inglesa e me sinto aliviado de estar compreendendo tudo que a professora Margô explica.

[...]

Me dirijo para a última aula e me sento no fundo, na última carteira onde me sinto à vontade e longe dos olhares dos meninos e meninas da frente, que gostam de brincar de me irritar, principalmente durante essa aula.

Se passam dez minutos e o professor Roberts não entra, provavelmente faltou e meu interior se anima com isso.

Mas antes de eu completar esse pensamento a diretora da escola entra na sala e todos ficam em silêncio.

— Pessoal, vim trazer a notícia de que o professor Roberts não dará mais aula de cálculo para vocês, ele teve um problema familiar e não voltará pelo resto do ano, agora irei apresentar a vocês o novo professor, ele dará aula para vocês pelo resto do ano letivo, quero que todos demonstrem respeito a ele, é um ótimo professor e vocês irão adorar a didática dele — acho melhor mesmo outro professor, eu nunca entendi nada do que Roberts falava, talvez um outro professor seja o melhor.

A diretora saí da sala dando passagem ao novo professor, abaixo minha cabeça e abro meu caderno na parte de cálculo, costumo de chamar de caderno dos piores pesadelos.

— Olá pessoal, como a diretora disse sou o novo professor de cálculo, meu nome é Joshua Joshua.

Opa!

Espera ai!

Eu conheço essa voz e definitivamente conheço esse nome!

Olho para cima e engulo em seco várias vezes, é ele!

Oh meus Deus!

Olho para sala, as meninas estão como estátuas admirando-o e não é para menos, ele está com uma blusa branca e calça jeans mostrando seus tributos

Não acredito que Joshua Joshua será meu professor!

[...]

Ele se vira para lousa e começa a escrever algo, além de ser lindo, Joshua ainda tem a letra perfeita, esse homem é definitivamente um poço de perfeição.

Então ele se vira para sala, mas não está de fato olhando para um ponto especifico.

— Agora eu vou explicar meu modo de ensino: eu aplico um trabalho e uma prova, ambas valendo cinco pontos e já adianto que não há prova de recuperação — ele diz de forma rígida, diferente do homem que conheci.

E então percebo que estou ferrada, calculo sempre foi uma matéria de difícil entendimento para mim.

— Eu não dou prova surpresa, sempre aviso antecipadamente, então vou explicar a matéria, passar exercícios e tirar dúvidas, será assim que nós vamos funcionar pelo resto do ano.

Ele escreve trigonometria na lousa, essa é uma das piores matérias que existem e por ter uma leve dislexia não consigo entender muito bem, os números parecem mudar de formar algumas vezes e os sinais me confundem.

Eu consigo ler e escrevem normalmente, o tratamento me ajudou muito durante a fase do ensino fundamental, mas os números ainda me confundem mesmo após a alta do médico, ele disse que isso sempre seria uma batalha e que precisava de pessoas para me ajudar ao longo do caminho.

Ele pega o giz e começa a escrever, começo a copiar rapidamente, olho

o número e anoto antes de começar a me confundir, entretanto começo uma bagunça em minha mente quando vejo que ele escreve mais e mais números em sequência.

Joshua começa a explicar a matéria, todos estão compenetrados e eu tento compreender a explicação, mas torna cada vez mais difícil quando ele tenta demonstrar uma conta.

Depois de explicar as meninas começam a chama-lo para tirar dúvidas, elas tentam jogar charme, no entanto ele se mantém totalmente pólido. Vejo-o andar em direção a Julia que se senta ao meu lado, ela estava levantando a mão igual a uma louca e abaixo minha cabeça fingindo está concentrada em meu caderno com pouquíssima matéria copiada.

Ele tira a dúvida Julia e a seguir meu coração quase para em minha garganta quando se posiciona ao meu lado.

— Está conseguindo fazer? — Joshua pergunta e eu levanto a cabeça para olha-lo.

Vejo-o arregalar os olhos e eu coro, merda!

— Everly — ele diz baixinho.

Volto minha atenção para o caderno e ele segue meu olhar.

— Vejo que você não conseguiu fazer, mal copiou a lição — ele não diz zangado e o agradeço internamente.

Então o sinal soa e eu pego meus materiais da carteira parecido com o Flash.

— Me desculpe, vou pegar com alguém — e saio da sala o mais rápido possível.

Capitulo 3

Everly

Fujo correndo da sala de aula e acabo esbarrando em várias pessoas no caminho, eles olham para mim como se estivessem assistindo o demônio fugindo da cruz, os alunos dessa escola já não tinham uma boa impressão sobre mim devido a maldita aposta e neste momento com toda a certeza piorou.

Ainda não consigo acreditar que o homem que conheci em uma praça é o meu professor, quando o vi pensei que ele poderia ser dono de seu próprio negócio ou algo do gênero, mas ele leciona, e para completar minha frustração tenho uma dificuldade imensa em sua matéria.

Agora tenho o número do homem que eu conheci na praça que acaba por ser meu professor.

Ao chegar no meu armário a escola está quase deserta, abro-o e coloco meus materiais usados no dia de hoje, fecho-o e alguém esbarra em mim levando-me ao chão.

Esse só pode ser meu dia!

Olho para ver quem me derrubou e vejo o maldito Brandon!

O babaca nem ao menos parou seu caminho para me ajudar.

— Desculpe Eve — eu pensava que ele não se lembrava de mim, porém parece que ele não irá esquecer meu nome facilmente.

Vejo uma mão estendida quando estou preste a me levantar, olho para cima e encontro Joshua, essa é a segunda vez que ele estende a mão para mim e eu a agarro, e como da primeira vez sinto o estranho arrepio passar pelo meu corpo deixando meus pelos eriçados.

— Alguns alunos dessa escola estão perdidos. — Joshua faz seu ponto

olhando por onde Brandon se foi — Pensei que estivesse na faculdade — fico momentaneamente atordoada com a forma com a qual ele foi direto.

— Bem, eu pretendo no próximo ano — fico feliz por minha voz não travar como da primeira vez — Eu preciso ir para casa.

— Sim, casa — ele assente.

Viro-me, mas Joshua coloca as mãos em meus ombros fazendo-me sentir arrepios por todo o local e estende uma folha para mim.

— Essa é matéria que aplique hoje — devo estar ficando ruborizada, profundamente vermelha e abaixo a cabeça olhando para o chão tentando de alguma maneira esconder o meu defeito.

— Você parece uma menininha quando cora desse jeito.

Uma menininha? Que ótimo!

— Obrigado professor — pego a folha de suas mãos e talvez tenha sonhado por alguns segundos, entretanto tenho certeza que seus olhos brilharam de um jeito diferente.

— Não precisa agradecer, apenas preciso dessa folha em minhas mãos amanhã — assinto e sigo meu caminho para os portões da escola.

[...]

Joshua

No meu último ano lecionando fui informando que estaria ministrando aulas para o último ano, fiquei aliviado pela direção da escola não me colocar com crianças, falta-me paciência para lidar com elas.

Ao entrar na classe sou direto e claro, explico meu método de ensino e começar a ministrar a matéria do semestre.

Tiro duvidas de metade da sala, todavia meus pensamentos estão na

menina-mulher de ontem, sei que ela não ligaria, entretanto e seu eu ligasse? Esse pensamento está me rondando até em meus sonhos.

Fiquei intrigado com a sua inocência, como se ela nunca tivesse recebido um elogio, Everly corou praticamente para qualquer palavra disse isso me fez ficar pensado em como seria seu corpo ruborizado por inteiro.

Respiro profundamente e sigo até a aluna que se encontra na última carteira de sua fileira, ela veste uma touca e sua cabeça está abaixada, sua estatura me lembra alguém, quando ela olha para cima sinto que devo ter ficado sem ar.

É ela! A minha desenhista!

Meu primeiro pensamento é de que ela deveria estar faculdade, eu tinha planos para ela e todos estão indo por água abaixo agora.

Antes que eu possa exigir uma explicação o sinal soa e ela sai praticamente correndo, vejo os alunos zombando de sua saída repentina e me pergunto Everly é motivo de risadas.

Assim que a sala se encontra vazia observo pelos corredores procurando por Everly, e ao não encontra-la tranco minha sala e sigo pelo corredor a frente.

Eu queria tanto Everly para mim, apenas por uma noite.

Ela não deve ter nem 18 anos e é minha aluna.

Everly é apenas uma menina-mulher que me atraiu, e como não posso tê-la apenas posso agradecer a Deus por criar a procriação desde Adão e Eva, assim nunca faltariam mulheres neste mundo.

[...]

Dirijo-me a saída da escola e um aluno passa correndo rapidamente por mim, de longe observo Everly fechando seu armário e ser derrubada pelo

mesmo aluno fazendo-me ficar furioso

Corro até Everly e estendo a mão, ela agarra-a e puxo-a de encontro a mim.

Toda vez que toco-a uma sensação eletrizante passa pelo meu corpo deixando-me extasiado, é como se fosse uma droga que cada vez quero mais.

O que essa menina tem de diferente?

Então faço uma coisa que não deveria fazer, mesmo que saiba que posso ser despedido em questão de segundos, empresto as notas da aula, porém peço para me devolver no dia seguinte.

Eu não posso ter minha aluna, mas há outras mulheres nesse mundo.

[...]

Passo no apartamento para tomar banho e colocar uma roupa despojada para uma breve saída em um bar de Montesano.

Ao chegar peço um whisky e sento-me para escolher quem será minha presa.

Uma loira se senta ao meu lado e sorri para mim se apresentando logo em seguida.

— Sou Rebecca.

— Joshua.

Ela perece ser do tipo de mulher fácil e de certa forma é disso que estou preciso.

Nós seguimos para o seu apartamento com Rebecca agarrada a mim e deixando beijos molhados que de certa forma não me atraiam.

— Meu quarto é ali — Ela me puxa e eu sigo.

Me surpreendo quando ela tira seu vestido e por baixo não há nenhuma

peça de roupa intima. Não posso deixar de perceber que seu corpo é muito bonito e tonificado, provavelmente passa seus dias em uma acadeJoss

Tiro minha camisa e jogo-a na cama ficando por cima dela.

Mesmo de calça fricciono na sua vagina diversas vezes, porém meu pênis não se enrijece deixando-me mortificado

Saio de cima Rebecca e ela olha-me com seu semblante confuso.

— O que aconteceu?

— Tenho que ir.

— Tipo agora? — ela pergunta alarmada.

— Sim — nunca tive um problema com ereções e não estou prestes a passar vergonha por que meu maldito pênis não está colaborando.

— Por que?

— Você é bonita, mas não posso fazer isso.

Por Deus, eu nunca neguei uma mulher em minha vida!

Pego minha blusa no chão e saio de seu apartamento

Chego em casa mais que frustrado, vou para o banheiro e ligo o chuveiro deixando a água gelada cair em meu corpo.

Fecho meus olhos e minha mente começa a viajar sozinha, imaginando Everly nua e seu corpo completamente ruborizado de prazer, ao abrir meus olhos fico assustado com o que vejo.

Meu pênis está mais duro que a própria pedra.

Dou continuidade a imaginação vendo Everly toda aberta e me esperando penetrá-a, começo a tocar meu pau e esfregar cada vez mais rápido.

Everly geme, seu corpo fica esLindate de tão corado e começo a

investir forte nela

Fecho meus olhos e deixo o maior prazer que eu tive jorrar no chão do banheiro.

Merda, isso foi mais que intenso, mas parece que meu pênis se levantou para vida apenas imaginando Everly.

Eu sempre soube que tinha um problema conforme crescria, quando queria algo, eu precisava ter aquilo de uma forma ou de outra e parece que Everly é meu foco agora.

[...]

Everly

— Dylan, não acredito que você voltou! — literalmente enforco meu melhor amigo pelo pescoço.

Estava saindo da escola e vê-lo foi como um presente para mim.

— Eve, estava esperando que você saísse desse tormento chamado escola.

Dylan me acompanha até em casa e almoçamos juntos, conversamos sobre tudo, e pelo o que eu vejo ele voltou para acabar seu último ano aqui em Montesano.

— E como vai a pintura e os desenhos? — pergunto animada, foi Dylan que me ensinou a desenhar, porém ele é um pintor nato e ouso dizer que daqui há alguns anos estará famoso.

— Apenas pintando as pessoas e as paisagens.

— Posso te pedir algo? — não fico nervosa com o que eu tenho em mente, Dylan é e sempre foi meu fiel amigo.

— Qualquer coisa.

— Quero que faça um desenho onde eu esteja totalmente nua — Dylan inspira profundamente, ele parece atordoado.

— O que? Para que você quer isso?

— Eu não sei — respondo a verdade, no entanto eu me vejo no espelho todos os dias e não gosto do que vejo, sempre quis me observar pelos olhos de outra pessoa, e eu jamais pediria isso a Dylan se ele não fosse 100% gay.

— Eve, eu nunca fiz algo assim.

— Por favor! — faço minha melhor expressão de abandono que consigo.

— Tudo bem, mas não prometo um bom resultado final, nunca fiz um retrato nu — Dou um grande abraço em Dylan agradecendo-o.

— Eu vou em casa pegar o material.

Assinto e Dylan se vai, e penso na minha sorte, minha mãe voltará daqui há dois dias, ela teria um infarto se visse Dylan me desenhando.

Dylan volta meia hora depois com suas paletas e o quadro branco.

— Já decidiu a posição?

— Sim — não irei estar completamente nua, até por que acho que não consigo e por isto peguei um lençol para colocar estrategicamente em algumas partes do meu corpo.

— Onde você acha melhor?

— Naquele sofá branco da sua mãe — ele aponta para a parede onde o sofá branquíssimo da minha mãe está posicionado.

Sento-me com o lençol ao redor do corpo e inesperadamente começo a me sentir nervosa, sinto que estou fazendo algo proibido.

Deito de lado e Dylan vem até mim.

— O que você vai querer deixar a mostra? — pergunta.

— Meus seios.

— Deite de lado, abaixe o lençol até a cintura e deixe uma perna caindo para fora do sofá.

Faço o que Dylan pediu e respiro profundamente tentando acalmar as batidas do meu coração.

— Eve, deite sua cabeça e olhe para cima, faça uma expressão de quem está sonhando com algo maravilhoso.

E instantaneamente penso em Joshua.

[...]

Joshua

Chego a sala de aula antes dos alunos e assim que o sinal soa todos entram.

Menos Everly.

Capítulo 4

Desperto na mesma posição em que posei ontem, mas agora estou completamente coberta pelo lençol e Dylan nem ao menos me chamou para ir para a cama. Me sento, entretanto meus músculos do pescoço protestam, tento virar minha cabeça para o lado, o que só acaba por piorar a dor.

Me levanto e vou para a cozinha onde pego a caixa de remédios, tomo um Advil e subo para o quarto, meus olhos se arregalam ao constatar a hora pelo relógio na cabeceira. Já são quase nove horas! Não há mais chances de ir para a escola.

Vou para o banheiro e tiro o lençol, jogando-o no canto do chão e ligo a água. Ao entrar, meus músculos do pescoço relaxam na água quente acabando com a tensão.

Saio do banheiro e coloco minha casual calça jeans e uma blusa branca, penteio meus cabelos e deixo-os secar naturalmente.

Desço para a cozinha e encontro Dylan olhando pensativamente para a geladeira e por um momento fico confusa. Onde ele dormiu?

— Bom dia, Eve — ele diz, quase cantando e sorri — Como você está? — Arqueio a sobrancelha, Dylan parece estar novinho em folha, resultado de uma noite bem dormida.

— Estou com torcicolo. Por que não me acordou para ir para a cama?

— Porque você estava em um sono profundo, então aproveitei a cama da sua mãe! — gay, muito gay! — E eu reparei que as cobertas dela têm cheiro de lavanda e não a sexo!

— Dylan! — repreendo-o, mas o sorriso é maior e eu acabo rindo da sua constatação.

— Por falar na sua mãe, onde está a dona Linda?

— Você sabe, voando, e ela acaba ficando sem tempo para fazer sexo, por isso sua roupa de cama está cheirando a lavanda. — se eu falar de sexo com outra pessoa que não seja com Dylan eu fico envergonhada, vermelha, pegando fogo, entretanto com ele é diferente, sempre pude compartilhar meus receios com Dylan — E David? — pergunto, mudando de assunto.

— Está bem, contudo ficou triste porque eu o deixei dormir sozinho — David é namorado de Dylan já faz um longo tempo e a história de ambos não foi um caminho de rosas.

O começo foi complicado, a família de Dylan não o aceitou por ser gay e foi expulso de casa ainda adolescente. Já éramos amigos e eu e minha mãe o acolhemos na época, ele morou um tempo conosco até que conheceu David, o homem que lhe tirou os pés do chão. No início David ficou com ciúmes por causa da nossa amizade, mas com o tempo ele compreendeu que uma amizade como a nossa é bela e rara.

Eles foram embora no começo do ano passado para conhecer um pouco das riquezas do mundo, agora voltaram e estão morando juntos. David é cinco anos mais velho que Dylan, é formado em advocacia e é uma pessoa realmente legal, eu simplesmente o adoro.

Enquanto isso, Dylan ainda tem que terminar o colegial junto comigo.

— Porque você não o chamou para dormir aqui também?

— Ele falou que teve um dia estressante e cheio.

— Está pronto para qualquer dia esbarrar com a sua família? — Dylan faz uma cara de quem chupou limão azedo.

— Acho que isso irá acontecer a qualquer momento, mas eu não poderia me importar menos, eu finalmente me sinto realizado.

— Eu vejo — me lembro claramente de dois anos atrás e é maravilhoso vê-lo bem, eu compartilhei de sua dor por não ser aceito por sua sexualidade pela própria família, que deveria compreender que as vezes não almejamos o futuro que eles planejaram para nós.

— Ele me pediu em casamento — Dylan confessa com um largo sorriso em seu rosto.

— Me diga que você aceitou?!

— Claro que aceitei, em parte foi por isso que nós voltamos, além de querer voltar para onde eu cresci, queria conta para a minha melhor amiga que ela será minha madrinha!

— Eu vou ser a madrinha? Já marcaram a data? — pergunto estupefata.

— Ainda não, porém vamos em breve já que atingi a maior idade.

— Dylan, estou tão feliz por você! — dou a volta na mesa da cozinha e abraço-o apertadamente — Obrigado por não me acordar para ir à escola — sussurro sorrindo em seu ouvido.

— De nada, Eve — nos afastamos e o observo alegremente. Dylan vai se casar!

— Primeiro dia de volta à escola e já está faltando — brinco.

— Não é como se eu gostasse de estudar.

— Sei — arqueio minhas sobrancelhas em sua direção, não era um grande segredo que Dylan nunca gostou de estudar.

— Hoje nós vamos sair para jantar e queremos que você venha junto.

— Acho melhor não ir, esse é um momento que vocês dois precisam estar juntos a sós.

— Você sabe que nunca atrapalha, Eve! Nós dois queremos saber o que tem acontecido nessa cidade e além disso queremos saber se você deu o seu cartão V — sinto um calor rastejar por minhas bochechas — Ah, meu Deus, Everly! Você deu? — Dylan praticamente grita.

— É obvio que não!

— Então porque você ficou vermelha?

— No começo da semEve fui a praça para desenhar e esbocei um homem, ele se chama Joshua e me deu seu número, deixou claro que se eu quisesse desenhá-lo novamente eu poderia ligar.

— Eve, isso foi uma indireta.

— Ele é mais velho.

— Esse é um pensamento totalmente ultrapassado.

— E...

— Há algo mais?

— Ele é nosso professor de cálculo!

— Oh senhor! — ele coloca suas mãos na boca abismado, mas logo tira e sorri — Vai ser como aqueles romances de professor e aluna que eu li.

— Definitivamente não! Dylan, eu não sou esse tipo de pessoa, acho que nunca me submeteria a algo do tipo.

— E se não fosse nosso professor?

— Então eu poderia considerar.

— Eu preciso conhecer ele!

— Amanhã você irá e eu estou tão feliz por você estar de volta —

digo, tentando mudar de assunto desesperadamente — Não ficarei mais sozinha.

— Boa hora para voltar para Montesano, não?

— Boa hora, Dylan.

[...]

— Porque você está me dando isso? — pergunto para Dylan quando ele coloca o quinto copo de uma bebida adocicada de cor rosa.

— Porque você precisa ter novas experiências como qualquer adolescente — olho para Dylan e em seguida para David, eles estão girando e rindo de algo.

— Dylan, eu acho melhor essa ser a última — ouço a voz repreensiva de David e eu pego o canudinho com os meus lábios e começo a beber a bebida enquanto assisto os dois.

— Eu estou bem, David — na verdade acho que nunca estive tão bem.

— Você não irá se sentir assim amanhã, querida. — abro um sorriso mostrando todos os dentes.

— Dylan vai cuidar de mim!

[...]

O despertador soa tão alto, parece um animal morrendo!

A primeira coisa que percebo é que tudo dói.

Bato no despertador e ouço um estrondo que me acorda rapidamente, o maldito despertador caiu.

Cambaleio até o banheiro e me olho no espelho, pareço a mulher do Frankstein.

Então me lembro da escola.

Tenho que ir para a escola!

Tomo banho o mais rápido que eu consigo e visto jeans, uma regata e blusa de frio junto do meu all - star.

Ouço uma buzina e pego a bolsa, pelo menos não terei mais que pegar ônibus. Entro no carro e olho para Dylan.

— Você está uma droga ou sou só eu?

— Eu estou belíssima, acho que é só você. — deito minha cabeça no banco e fecho os olhos, entretanto mesmo assim ela não para de doer.

— Você parece estar com uma dor de cabeça assassina.

— Por que você me deu tanta bebida ontem? — Ele me olha claramente divertido.

— Porque você precisava ter o seu primeiro porre!

— Bem, eu não quero um desses nunca mais! — Desgraçado!

Chegamos à escola no momento exato em que o sinal soa e ando lentamente até minha primeira aula de cálculo.

Infelizmente Dylan não está nessa sala comigo e me deixa na porta com um beijo na testa. Olho para a sala e vejo Joshua me olhar atentamente, seus olhos parecem estar em chamas ou talvez seja apenas impressão minha.

Vou até meu lugar, me sento e deixo o material em cima da carteira.

Joshua começa a ministrar a matéria, porém minha mente caótica não consegue prestar atenção, a dor em minha cabeça se torna tão grande que coloco minhas mãos nela e sinto suor molha-las. Meu estomago começa a dar reviravoltas e sinto ânsia, saio correndo da sala sem me importar com os risos que me acompanham, empurro a porta do banheiro me enfiando em uma cabine e começo a vomitar, até que sinto alguém segurar meu cabelo em um

rabo de cavalo.

— Coloque tudo para fora, Everly — a voz diz. Ah não! Joshua!

— Vá embora! — digo, tentando afasta-lo com a mão, mas começo a vomitar novamente, suas mãos vão para minhas costas em uma espécie de carinho. Apesar de estar vomitando praticamente as minhas tripas, ainda sinto arrepios com o seu toque.

Dou descarga e Joshua coloca na minha mão várias tiras de papel. Limpo minha boca e passo reto por ele sem olhá-lo nos olhos, dirijo-me a pia, onde enxaguo minha boca tentando me livrar do sabor amargo.

Ao me virar encontro Joshua com uma expressão assassina, como se quisesse me matar.

— Você bebeu ontem?

— Sim — sussurro, prevendo que serei repreendida.

— Não deveria, ainda é uma menina muito nova.

— Eu sei

— Se você... — vejo-o apertar as mãos em fúria.

— Se você? — repito, incentivando-o a me dizer o resto.

— Nada. Vá para a enfermaria e veja se tem algum Evelgésico, pois tenho certeza que você está com dor de cabeça. Não faça isso novamente e traga-me as anotações, isso pode me dar sérios problemas — ele se vai, me deixando sozinha.

[...]

Joshua

Vejo Everly chegar com um menino, ele lhe dá um beijo na testa e isso me deixa com uma fúria interior, se eu não posso tê-la, então ninguém pode!

Ela se senta em seu lugar, mas parece estar distante. Confirmo isso ao vê-la saindo correndo da sala e vou atrás dela, pausando a aula.

Vejo-a entrar em uma cabine no banheiro e começar a vomitar seu estômago para fora, e isso comprova o que pensei me deixando nervoso.

Ao cuidar dela quase falo uma besteira.

Se você fosse minha...

Mas Everly nunca será.

Capítulo 5

Quando o intervalo chega já me sinto melhor devido ao Evelgésico.

Não voltei mais para a sala de aula, fiquei em “observação”, o que foi completamente desnecessário, e assim que o sinal soou a enfermeira insistiu para que eu comesse algo e me deu um discurso sobre bebidas alcoólicas, completamente desnecessário também, pois eu NUNCA MAIS ficarei bêbada novamente na minha vida!

Fui em direção ao refeitório, peguei uma bandeja e coloquei o hambúrguer mais “saudável” que a escola insiste em dar, peguei um mini bolinho e uma caixinha de suco.

Busco por Dylan no refeitório e encontro-o sentado no fundo acenando para mim igual uma bicha louca, tento não começar a rir e ando até a mesa.

— Eve! Você definitivamente parece melhor!

— Agora estou melhor já que eu vomitei meu estomago para fora —

digo sarcástica.

— Você vomitou na sala? — Dylan faz uma expressão de “Oh meus Deus!” como se fosse uma grande coisa.

— Na verdade eu sai correndo e meu “professor” veio atrás de mim — faço aspas com os dedos.

— Eve, ele está completamente na sua! Tive aula com ele e o que é aquilo? O deus grego pousou aqui nessa escola? Que meu boy magia não me ouça dizendo isso — então Dylan começa a se abanar e esse é o estopim para mim, começo a rir.

— Eve ele é muito gostoso, todas as meninas da escola só falam dele!

Todas as meninas? Não é um pensamento bem-vindo.

— ele é bonito Dylan.

— Ahh Eve, mais que isso.

— Ok Dylan! Mais que isso.

— E um pouquinho mais — ele dá uma piscadinha e sorrio.

[...]

— Qual vai ser sua próxima aula Eve? — Dylan me pergunta quando o sinal soa.

— Educação física — faço uma careta quando digo, simplesmente odeio educação física, não andamos de mãos dadas.

— A minha também!

Os deuses que me ajudem...

[...]

— Pierson! — a apito ardido soa e olha para a senhora Covalski chamando-me pelo sobrenome — Não é para você fugir da bola e sim agarrar

a bola!

Bufo frustrada.

— Eu vou trocar de lugar com ela — Dylan sai do banco e dou um suspiro de alivio, murmuro um obrigado quando Dylan passa por mim.

Odeio educação física, odeio praticar vôlei, e principalmente odeio essa roupa, essa blusa agarrada e esse shorts minúsculo.

Olho Dylan na quadra jogando vôlei, ele é bom, na verdade ele é bom em tudo, não a quase nada que ele faz de errado e eu sou uma perdedora em diversas coisas, as vezes eu mesma me coloco em situações constrangedoras, eu realmente sou uma desastrada.

[...]

Por Joshua.

— Normalmente saímos nos finais de — diz George — para beber.

Ele me fala que todos os professores normalmente saem no final de semana para beber e conversar, atividades em grupo não é minha praia, então apenas assinto, não vou realmente ir mesmo, é só para ele parar de falar por um momento, sua voz é irritante, o cigarro acabou com suas cordas vocais.

— Você vai sair mais cedo hoje?

— Sim, minhas aulas acabaram por hoje.

Minha mente volta para Everly, será que ela est bem?

Caminho pelos corredores da escola, há movimento na quadra, paro para dar uma olhada de longe e vejo Everly sentada no banco com um olhar perdido.

Mas não é realmente isso que me chama atenção.

Respiro fundo várias tentando controlar o movimento em minha calça.

Ela está com um mini shorts que mostra toda a sua perna esguia e uma blusa muito apertada que contorna seus seios claramente, perfeitos, começo a imagina-la sem roupa, sem aquele shortinhos e aquela blusa.

Começo a andar o mais rápido possível em direção a garagem, o que essa garota tem que mexe tanto comigo?

[...]

Meu celular toca e olho no identificador, é minha mãe.

— Joshua, te liguei várias vezes e você não me atende!

Jogo os projetos na cama e dou atenção a minha mãe.

— Apenas ocupado mãe.

— Eu te liguei para dizer que estou com saudades. E as reformas no seu prédio vai acabar no final desse ano, conversei com Mathews.

O que poucos sabem é que minha família é rica, eu não precisaria dar aula, mas eu me formei em pedagogia, pensei que era o que eu queria, mas estava enganado, apenas desperdicei anos e anos da minha vida.

— Eu já estava prevendo que seria no final do ano mãe — no próximo ano pretendo abrir minha empresa, quero mexer com energia limpa, telecomunicações, agricultura, tudo que possa tornar o mundo melhor. Esse será meu último ano sendo professor, assim espero.

— Você vai voltar para visitar?

— Claro que sim mãe, que filho eu seria se não visitasse meus pais?

Minha mãe ri, ela tem a risada de um anjo.

— Claro que sim, eu apenas queria ligar e dizer que estou com saudades.

— Eu também estou mãe — sorrio ouvindo sua risada delicada

— Vou deixar você voltar ao que estava fazendo.

— Tudo bem mãe, te amo.

— Eu também filho.

Desligo e volto aos meus projetos jogados em cima da cama.

Sei que será difícil fazer meu nome no mercado de trabalho, mas eu tenho certeza que irei conseguir;

[...]

Por Everly.

— Esta pronto Eve, quer ver?

Dou um suspiro e saio do sofá enrolada no lençol, aperto minhas mãos em expectativa.

Paro em frente a tele e arregalo meus olhos.

— Essa não sou eu Dylan!

Dylan olha para a tela e franze o cenho.

— Claro que sim Eve, você esta bem?

Olho para a tela novamente, eu não vejo a criatura tímida e sem graça que eu sou, na tela eu vejo uma mulher linda, com curvas sensuais e uma expressão de prazer no rosto, essa sou eu?

— Eve você tem que aceitar que é uma pessoa muito bonita, não sei por que se despreza tanto, você é uma “criatura” linda e eu apenas passei isso para a tela.

Olho novamente, se essa sou então eu estou muito bonita, com certeza vou guardar esse quadro em minha mente para sempre.

— Obrigado Dylan.

— E agora vou indo Eve, passar um tempo com meu boy.

Sorrio e assinto.

Pego o quadro, ele não é grande, e por isso coloco-o embaixo da cama, minha mãe teria um infarto se visse.

[...]

Olho os anúncios no jornal a procura de emprego, meus olhos encontram um anuncio procurando pessoas para trabalho manual na loja de ferragens Benson´s.

Pego o endereço e a rua decidida a conseguir esse trabalho.

[...]

— Ola Everly, eu sou o senhor Benson, dono da loja, como eu disse no jornal eu estou à procura de alguém para o trabalho manual, eu esperava um homem, mas vejo que as pessoas não se interessam por esse tipo de trabalho, porém vejo que chamou sua atenção — o homem sorri e sorrio de volta tentando passar uma boa impressão — O que leva você a escolher justo esse trabalho?

— Sinceramente senhor Benson eu estou à procura de trabalho para conseguir o meu próprio dinheiro, passo o dia em casa sozinha, pois minha mãe é aeromoça, então por que não ocupar meu tempo?

— Muitos jovens na sua idade não querem saber de trabalho, apenas sair e se divertir, gosto do que vejo em você.

Isso é bom.

Na verdade isso é muito bom!

Será que estou conseguindo o trabalho?

— O que eu teria que fazer? — pergunto curiosa.

— Você teria que repor as prateleiras caso falte algo e atender os clientes.

— E eu não teria que lidar com o caixa?

Pergunto temerosa, ainda não consigo dominar minha dislexia.

— Scho que só de vez em quando, posso perguntar o motivo da pergunta? — senhor Benson me olha atentamente com seus olhos castanhos.

— Eu tenho dislexia, eu não sou analfabeta, sei ler e escrever, mas ainda tenho problema com os números — digo rapidamente para fazê-lo compreender que eu não sou burra.

— Não faz mal senhorita Eve, vamos começar com os trabalhos manuais, venha amanhã, meu filho Saulo vai ensina-la o que você deve fazer na loja.

Meus olhos se iluminam.

— Vou estar aqui amanhã.

— Qual seu período de aula?

— Das sete até meio dia e meia.

— Esteja aqui as uma e meia da tarde.

Me levanto e estendo a mão para o senhor Benson.

— Obrigado pela oportunidade senhor Benson, não vou fazer o senhor se arrepender.

— Tenho certeza que não querida, você parece ser uma pessoa muito boa.

[...]

Chego em casa e antes de abrir a porta sinto cheiro de comida, entro em casa e encontro mamãe na cozinha, a mesma vem quase correndo e me

abraça.

— Estava com saudades filha.

— Também mãe — abraço-a de volta.

Odeio que minha mãe trabalhe de aeromoça, eu tenho um medo constante de que uma vez que ela ponha o pé em um avião ela não desça mais.

— Que bom que você está em casa mãe — abraço-a mais forte.

— E como vai à escola?

— A mesma coisa de sempre.

Saio de seu abraço e nós duas sentamos no sofá.

— Mas eu tenho uma novidade, eu consegui um trabalho! — digo alegre, mas minha mãe não parece ter ficado feliz por mim.

— Por que?

— Por que eu quero fazer algo que não seja ficar em casa mãe!

— Entendo, por um momento pensei que você estivesse precisando de dinheiro.

— Claro que não, esse não é o motivo.

— Mas então, encontrou também um namorado?

A mesma pergunta que minha mãe faz sempre que volta de suas rotas.

Completamente desnecessário e entediante!

— Não mãe e prefiro ficar sem um namorado por um bom tempo!

— Filha, quando você menos esperar alguém vai te laçar, ou você vai laça-lo.

Oque?

— Eu sou uma égua agora para ser laçada mãe? — pergunto querendo rir da sua expressão boba.

— Você me entendeu.

— Quem me dera ser “laçada” mãe, talvez um dia.

Capítulo 6

Muitas vezes dizem que o destino brinca com você, sempre achei isso uma puta idiotice, quem acredita em destino?

Sinceramente?

Eu não.

Mas fico me perguntando repetidamente, qual foi a intervenção maldita que colocou um homem correndo no parque, o homem que eu desenhei, o homem que é a droga do meu professor!

Ok, não é para tanto assim, eu acho.

O pior é que desde então eu não paro de pensar nele, o que é totalmente errado.

Errado também é eu ter escondido em meu quarto um retrato nu, acho que minha mãe teria um infarto assim que olhasse, ainda mais por saber que foi um homem, mesmo que gay, que me retratou.

— Everly onde você está? Preciso da sua atenção aqui — a conselheira começa a estralar os dedos na minha frente e saio dos meus pensamentos.

— Me desculpe — murmuro — Sobre o que a senhora estava falando?

A conselheira é uma mulher já em seus sessenta anos, cabelos pretos pintados na altura do pescoço e acima do peso, ela suspira profundamente como se não quisesse repetir o que quer que ela estava falando.

— Everly, você precisa prestar atenção ou nunca irá progredir.

— Tudo bem, desculpe — murmuro.

Quanto temp estou aqui?

O que eu mais quero é ir embora ou ir para a sala de aula.

— Como eu estava dizendo, posso te ajudar com a sua dislexia, mas a maior parte da dedicação precisa vir de você.

Se eu quero?

É claro sim!

Ela não sabe como é difícil ir ao mercado, ver preços e contar as moedinhas.

— Cada pessoa que tem dislexia tem um problema especifico, me diga qual é o seu.

— Hum, eu já sou boa em leitura, na verdade eu sou boa com as palavras, apenas tenho problemas com os números.

— E o que você vê quando olha para eles?

— Números e sinais começaram a bagunça minha mente, parecem se tornar outro, preciso de um esforço quase sobre-humano para entender o que estou vendo, as aulas de cálculo estão sendo terríveis para mim.

Então ela pega um papel e começa a escrever.

— O que vê aqui?

Olho o papel.

— O número 3.

— Olhe novamente.

Continuo olhando e o número parece começar a tomar outra forma.

— Agora eu vejo o que poderia ser o número 6.

— Mas você sabe qual número era certo?

— Sim, o 3.

— Se concentre nisso, apesar de mudar, você saberá qual era o número inicialmente.

— Eu sei, porém, os problemas se tornam maiores com contas

extensas. Não vou conseguir me lembrar de todos os números para fazer uma conta.

— Olhe para o papel de novo, o que você vê?

— 3 — digo já me sentindo cansada disso.

— E o que vê agora?

— 6.

— Feche seus olhos e respire fundo, inspire e em seguida expire, abra os olhos e me diga o que vê.

Pisco e o número 3 está na minha frente, me surpreendo com essa revelação.

— Os números podem mudar, mas você precisa aprender a ter paciência, não será fácil e não é impossível, com o tempo se tornará mais simples.

Eu posso lidar com isso.

— Vou querer que você venha a minha sala uma vez por semana, tudo bem? Todas as sextas-feiras — assinto.

— Muito obrigada Senhora Evans.

— De nada.

Anos e anos com terapeutas e psicólogos mais que profissionais não conseguiram me ajudar, e pela primeira vez na minha vida consigo entender algo justo com a conselheira da escola que não é formada na área da saúde.

Pego minha bolsa e vou em direção ao estacionamento onde Dylan me esperava.

— Então, o que a bruxa queria com você para te chamar na sala de aula?

— Ela não é uma bruxa — digo alegre e entro no carro — Ela vai resolver o meu problema!

— Que problema?

— Da minha dislexia!

— Ah isso.

Dylan começa a dirigir em direção a minha casa já que eu tenho uma hora para almoçar e ir para o Benson's.

— E como vai sua experiência no trabalho?

Penso sobre isso e percebo que estou adorando.

— Está bem, eu gosto, não é um trabalho duro.

Então penso novamente sobre o filho do dono, Saulo, mal comecei a trabalhar lá e ele está deixando mais que claro que está interessado em mim.

Saulo é um homem alto, loiro e grande, tipo, de onde vem tantos músculos? Ele está me deixando saber que está mais que interessado e isso de certa forma me incomoda.

Não quero confusões por negar, por dizer não a ele e ver meu trabalho ser afetado, um trabalho que acabei de encontrar.

— Eu sinto uma mais por vir.

— O Senhor Benson tem um filho e acho que está afim de mim — franzo o cenho, definitivamente acha Saulo bonito, contudo não sentia nada por ele.

— E você? — Dylan pergunta e sorri, provavelmente pensando em meu cartão V.

— Não Dylan, acabei de conseguir um emprego e aliás, eu não estou a fim, apenas amigos.

— Entendo...

Dylan então olha para o semáforo que passa de vermelho para verde e acelera o carro, ele parece estar pensando em algo, então abre um sorriso mau, um sorriso que eu reconheço de quem está tramando algo.

— Eve, eu tenho um plano para ele te deixar em paz — ele sorri de forma totalmente malvada.

Ah não!

[...]

Coloco o último estoque de corda como Saulo me ensinou, o mesmo me observava de longe e eu estava começando a ficar nervosa diante do seu olhar.

— Eve, você gostaria de sair hoje?

— Hum — tento encontrar uma desculpa que não seja igual à dos últimos dias, eu realmente já estou cansada disso.

Quando me viro para dar um belo fora nele a porta se abre e quase sorrio de alívio, mas a vontade de gargalhar é mais alta, então fecho minha boca antes que eu comece a rir.

Dylan vem caminhando em minha direção, ele está com uma calça jeans, uma blusa preta e uma capa de couro de motoqueiro, o mesmo vem até mim com dois capacetes.

Ele surge na minha frente e transmite um olhar que poderia ganhar o Oscar.

— Já acabou seu expediente, baby? — sua voz é de um galã de cinema e eu tento me segurar ao máximo para não me enrolar no chão e rir.

— Sim, apenas vou tirar meu avental.

Tiro e coloco onde está escrito meu nome no armário.

Olho para Saulo que está com um olhar pasmo em seu rosto.

Dylan não parece em nada gay.

Dylan então me dá um capacete e olha para Saulo.

— Olá — Dylan fala com a voz forte e estende a mão, Saulo ainda está estático e não retribui prontamente, então ele acorda para a terra e estende a mão.

— Saulo — se apresenta.

— Dylan — diz superior, estou me segurando tanto para não rir que meu rosto deve estar ficando roxo.

— Vamos baby — quero tanto rir quando ele fala baby como um galã de Hollywood.

Dylan pega minha mão e olho a moto do seu namorado.

Subo a moto atrás de Dylan e coloco a mão em sua cintura, ele dirige até uma sorveteria, desço, tiro o capacete e olho para Dylan, olhamos um para o outro várias vezes então começamos a rir igual a dois loucos retardados.

Tenho que me encostar na parede, pois minha barriga começa a doer.

— Aí meu Deus, você viu a cara dele, Dylan? — rio tanto que percebo as lagrimas caindo dos meus olhos. Olho para Dylan, ele está encostado na parece com as mãos nos joelhos tentando respirar fundo.

— Ele estava tipo estático — gargalho e tento respirar fundo várias vezes — Minha barriga está doendo — digo alto para Dylan.

— A minha também.

Começo a respirar fundo tentando me acalmar, Dylan faz o mesmo, então olhamos um para o outro e nossa tentativa de se acalmar voa pelos ares

e começamos a rir novamente.

Dou um pulo quando sinto uma mão em meu ombro e uma voz muito bem conhecida fala atrás de mim.

— Está tudo bem com você, Everly?

Capítulo 7

— Você está bem Everly?

Congelo em minha risada, na verdade eu e Dylan congelamos, ele olha para trás de mim e arregala os olhos.

Eu definitivamente conheço essa voz.

Viro-me para trás e deparo-me com um Joshua, sua preocupação está estampada em sua face.

— Você está bem Everly? — pergunta novamente, olho-o de cima abaixo, ele está vestindo roupas casuais, uma calça jeans surrada que já viu dias melhores, uma blusa de linho branca e tênis.

Joshua arqueia a sobrancelha esperando por uma resposta.

— Nós estamos bem, senhor Joshua — Dylan intercepta vendo que eu estou no mundo da lua, ele se coloca ao meu lado praticamente se colando em mim, vejo Joshua tencionar, contudo seus olhos não demonstram nada — Na verdade eu e Eve vamos a sorveteria.

Vamos?

Acordo e olho para Dylan.

Nós vamos?

Olho para a sorveteria

Bem pensado Dylan!

— Você gostaria de tomar sorvete com a gente? — arregalo meus olhos para Dylan, que porra de ideia é essa?

Olho para Joshua esperando que ele negue ou que tenha algo para fazer, mas o mesmo olha para mim e abre um sorriso contido.

— Claro, por que não? Faz muito tempo que não tomo sorvete.

Respiro fundo com a péssima ideia que saiu da boca do meu melhor amigo, Joshua caminha para dentro da sorveteria e Dylan me dá um empurrão para começar a andar, olho para ele, para que perceba meus olhos soltando faíscas.

— Você vai se ver comigo mais tarde — ameaço,o bastardo apenas ri, ele pode rir agora, mas não por muito tempo.

— Estou te fazendo um favor, sem falar que eu quero ficar perto daquele corpo gostoso — e pisca para mim.

O Deus! Que safado!

Entramos na sorveteria e percebo vejo que meu professor parece perdido.

Sorrio com essa constatação.

Ele realmente não toma sorvete há um longo tempo.

— Então? — ele vira para mim e sorri, mas assim que vê Dylan, seu olhar muda drasticamente

— Qual sabor você vai querer? — pergunto

— De chocolate — seus olhos brilham com o pedido, no entanto rapidamente se apago, é como se eu nunca o tivesse visto, talvez deva ter sido imaginação minha.

— Eu vou querer de framboesa — Dylan diz e reviro os olhos, atrás dessa palavra existem grandes significados.

Viro para a atendente e repasso nossos pedidos.

— Vou querer três cascões com duas bolas cada — digo.

— Qual o sabor?

— Chocolate, framboesa e baunilha.

A atendente vai fazer os pedidos e olho para trás, Joshua e Dylan estão se medindo, na verdade Joshua está medindo Dylan, já Dylan com certeza está babando nele.

— Está pronto — a atendente chama minha atenção.

Pago os três sorvetes e pego-os levando até a mesa.

— Ei gente — chamo a atenção deles e entrego o de cada um.

Vou em direção a uma mesa e eles me seguem.

— Então senhor Joshua, o que faz por aqui? — não acredito que Dylan perguntou isso!

— Apenas caminhando, conhecendo a cidade — diz vagamente — Acabei de mudar.

Assentimos como dois retardados.

— E vocês dois?

— Eve saiu do trabalho e resolvi traze-la para tomar sorvete — Dylan hoje não está parecendo em nada gay, todos que o vê nunca iriam imaginar

que ele é homossexual.

— Você trabalha Everly? — seus olhos se dirigem para mim e me sinto desconfortável diante dos seus olhos penetrantes.

— Sim.

— Onde?

— Na loja de utilidades Benson's

— Isso é bom, a maioria dos jovens de hoje em dia apenas pensam em namoros e festas.

Então ele quer dizer que eu poderia ser um desses jovens?

— Bem, não podemos matar tempo não é? — ele olha para mim surpreendido.

— Exatamente o que eu penso!

Sorrimos um para o outro, não sabia que poderíamos ter coisas em comum.

Mas o encanto é quebrado com o celular de Dylan que toca, nós dois olhamos para ele, o mesmo não se importa e atende na mesa mesmo.

— Alô.

Seus olhos brilham, tenho certeza que é David.

— Ok, já estou indo David — na mosca! — Te amo — eles são tão bonitinhos.

Olho para Joshua, posso dizer que ele está surpreso.

— Eve, preciso ir, David chegou mais cedo e me fez uma surpresa, você acredita!

Sorrio, deve ser bom estar apaixonado.

— O que está fazendo aqui ainda? Vai embora!

Dylan me dá um estalado beijo na bochecha arrancando olhares de algumas pessoas, se despede de Joshua com um aperto de mão e vai saltitando até a moto.

— Então.... — Joshua começa — Seu amigo é gay?

Abro um sorriso, como eu disse, ninguém percebe.

— Sim, ele esta namorando com David a alguns anos — digo e vejo que Joshua se interessou pelo assunto.

— Dylan parece ser mais velho para estar cursando o colegial.

— E realmente é, ele e David resolveram viajar por um tempo depois da família ter descoberto que ele era gay, voltou agora que tudo se assentou e vai se casar! — digo alegre e Joshua arregala os olhos.

— Se casar?

— Sim, e eu vou ser a madrinha — digo com emoção.

E Joshua ri e por um momento me esqueço que ele é meu professor e eu sou sua aluna, apenas curtindo a presença do outro, mas Joshua quebra isso com uma pergunta.

— Eu percebi que você tem dificuldades na minha disciplina — ele começa e eu suspiro — Se quiser, eu posso te ajudar.

— Não é tão simples assim — digo.

— Por que?

— Eu tenho dislexia — digo baixinho e Joshua muda seu olhar, vejo surpresa, indignação, tristeza e talvez admiração.

— Eu não sabia, algum professor da escola deveria ter me falado.

Dou de ombros.

— Não é grande coisa sabe, eu faço acompanhamento, meu único problema são com os números, são extremamente difíceis para mim.

— Só com os números?

— Sim, a parte da leitura e dá escrita não é problema para mim.

— Não deve ser fácil — ele diz e aperta minha mão por cima da mesa, fico surpresa com o contato, mas não retiro minhas mãos.

— Frustrante para falar a verdade, sabe, tenho pavor de ir ao mercado — digo brincando e ele ri, Joshua tem um sorriso lindo e fico fascinada com os contornos de sua face.

— Deve ser horrível mesmo.

Assinto.

— E com quem você aprendeu a desenhar? — pergunta e eu sinto que devo ter ficado vermelha.

— Com Dylan, ele me ensinou.

— Você desenha muito bem, ainda estou esperando outra proposta para me desenhar.

Ele diz e eu arregalo os olhos.

— Ah, isso não seria bom, já que você é meu professor.

— E se eu não fosse? — tudo bem, essa conversa está ficando seria e estranha demais.

— Talvez, você é muito bonito — digo sem pensar.

— E você também é.

— Obrigado — murmuro envergonhada com seu elogio.

Meu professor só acabou de me dizer que me acha bonita!

Olho para a rua e noto que já está começando a escurecer, merda!

Minha mãe já deve ter ido trabalhar e eu não pude me despedir dela!

— Eu preciso ir Joshua — digo me levantando então, me lembro que Dylan foi embora.

Que droga, terei que pegar um ônibus.

Ele assente.

— Eu vou pagar os sorvetes.

— Não precisa, eu já paguei.

— O que?! Você não deveria ter feito isso!

Assim saímos e viro-me para me despedir de Joshua.

— Até amanhã.

— Ei, eu te levo para casa.

Já estamos ultrapassando o limite de professor e aluno e sinto que isso não é bom.

— Não precisa...

— Everly, já está escuro, vamos logo — aceito, não vendo outro argumento na minha mente, indico onde é minha casa e ele me leva.

Agradeço pela carona e entro em casa.

[...]

Joshua

— Por que seu interesse em dar aulas particulares para Everly Pierson? — pergunta Matilda Evans, a conselheira da escola.

— Everly tem grandes dificuldades em minha aula por conta da dislexia — digo, contudo minha mente me diz que não é só isso, que eu quero

ter um tempo com Everly, me sinto um estúpido por ter um desejo insano por essa menina, mas minha mente também me induz a ajuda-la, se eu conseguir fazer com que deixem-me dar aulas particulares para ela será melhor para conseguir o que tenho a propor a Everly.

— Tudo bem, senhor Joshua, mas espero ver resultados — assinto e saio com um sorriso nos lábios.

Capítulo 8

Everly

1 semana depois.

A prova é colocada na minha mesa, espero o professor Joshua se virar e entregar as provas de outros alunos e finalmente encaro o papel na minha frente.

2.

Eu tirei 2.

Meus ombros desmoronam para baixo como se o mundo caísse sobre ele.

Como vou para a faculdade? Como vou fazer para me formar?

Esfrego as mãos em meu rosto tentando aliviar a frustração que eu sinto dentro de mim, esta mais para um vulcão prestes a entrar em erupção.

O sinal soa, parece que Deus ouviu meus pensamentos, por que o que eu mais quero é sair daqui, chegar em casa e enterrar meu rosto no travesseiro.

— Everly, espere um minuto por favor? — paro minha quase corrida para a saída, outras alunas que estão saindo olham para mim com obvia inveja.

Dane-se elas.

Dane-se todos.

Volto-me para Joshua, ele espera os outros alunos saírem para então ficarmos sozinhos.

— Everly sua nota não foi... — não deixo ele terminar e explodo.

— Não foi boa! Eu sei! Eu sou uma merda! Não consigo, eu simplesmente não consigo! — deixo-me cair na cadeira e olho para o chão.

Não vou chorar.

Não vou chorar.

Não da frente dele.

Não na frente de Joshua.

Seus pés param em minha frente, seus sapatos são horríveis.

Nem sei por que pensei isso.

Joshua me surpreende ao arrastar uma cadeira e se sentar em minha

frente, ele pega meu queixo delicadamente fazendo-me olhar para ele, sinto aquela sensação boa passar por mim, mas acaba assim que ele tira a mão.

— Eu ia realmente falar que sua nota não está boa, Não iria repreender você Everly, existem diferentes alunos, existem aqueles que tem problemas como você, e existem aqueles que não prestam atenção na aula e tiram nota ruim, ai sim eu iria repreender esse aluno, mas não você.

Seus olhos me transmitem ternura e relaxo consideravelmente.

— Não queria ter esse problema.

— Mas tem, e eu tenho uma proposta para você.

— Proposta?

Ele assente.

— Eu posso te dar aulas particulares, mas quero uma coisa.

Arregalo os olhos, professores deveriam ensinar e não pedir algo em troca, certo?

— E o que seria?

— Quero que você me desenhe.

— Tudo bem — assinto rapidamente, e eu já começando a pensar coisas maliciosas! — Onde será?

— Como você trabalha poderia ser as seis da tarde? A escola fecha uma hora depois, então eu ensinarei na biblioteca já que ela é deserta nesse horário.

— Obrigado professor, obrigado muito mesmo — em um impulso o abraço, não vejo seu olhar, mas o abraço apertado e solto-o.

Seu olhar é surpreso.

— Obrigado, agora preciso ir.

— Claro — ele se levanta e me acompanha até a porta, vou em direção a saída e por impulso olho novamente para trás.

Ele ainda esta lá.

[...]

Passo o final de semana com a minha mãe, ela esta empolgada falando que conheceu um homem em suas viagens, ouço-a falando no meu ouvido o final de semana inteiro, e por algum motivo desconhecido não falei que teria aulas particulares. Segunda chega, assim como a escola, tenho trabalho e primeiro dia de aula particular com meu professor de cálculo, me sinto ansiosa, com expectativa de algo desconhecido e não consigo encontrar o motivo.

Vou para casa, almoço qualquer bobeira e vou para o Benson’s, passo a tarde inteira trabalhando e por incrível que pareça Saulo não fica me atiçando, tenho que agradecer a Dylan por isso, pois aquele dia foi um dos melhores que já passei ao seu lado.

No final do expediente pego meu material e deixo o Benson’s a cinco e meia, trouxe meu material para economizar a ida até em casa, pego um ônibus e faltando cinco para as seis entro na escola e sigo para a biblioteca.

Quando vejo Joshua fico paralisada contemplando-o.

Ele não olha para um ponto especifico, parece estar longe em seus pensamentos e fica passando os dedos nos seus lábios ritmicamente, sinto meus pelos se eriçarem como se eu estivesse com frio, e é a coisa mais estranha, pois hoje está um calor agradável.

Forço meus passos e faço barulho despertando-o de onde quer que ele estava.

— Oi — digo sentindo-me rapidamente tímida, vou ficar sozinha com

o meu professor super gato!

— Oi Everly, como foi seu dia?

— Bem, e o do senhor? — me acostumei a chama-lo por seu nome, mas chama-lo assim na escola pode não ser algo bom, todos aqui tem respeito com os professores.

Ele torce a boca e faz uma careta.

— Não me chame de senhor, isso me faz parecer velho — velho é a última coisa que ele aparenta.

— Tudo bem, Joshua.

— Vou te ensinar em torno de uma hora, seus pais não vão se incomodar? — ele pergunta.

— Não, meu pai morreu e minha mãe não está em casa, ela é aeromoça e volta apenas na quarta — digo meio triste, ela vai voltar para ficar comigo na quarta, mas na quinta já vai voltar.

Detecto no olhar de Joshua um brilho, um brilho perigoso, mas rapidamente desaparece.

— Então vamos começar.

Se foi difícil aprender trigonometria?

Preferia morrer a ter mais um dia daquele, não sei como Joshua não perdeu a paciência comigo, se fosse eu com certeza perderia.

— Por hoje é só — desinflo igual a um balão fazendo-o rir.

— Ei! — digo de brincadeira.

— Foi tão ruim assim?

— Foi, por mim nem voltaria amanhã!

— Mas você... — ele começa a dizer rapidamente.

— Eu sei que eu preciso, não vou desistir.

Minha barriga ronca, sinal de que eu estou com fome, não comi na escola e apenas umas bolachas quando cheguei em casa.

Saímos da biblioteca pela entrada, desço os primeiros degraus com Joshua ao meu lado e de repente sinto uma tontura fazendo-me cambalear, tento segurar o corrimão, mas não consigo, minha vista fica preta.

— Everly! — ouço Joshua gritar, e com um passo em falso eu caio os últimos dois degraus, minha cabeça bate e sinto uma dor imensa.

Tento colocar a mãe na cabeça, mas Joshua impede.

— Não coloque, você está sangrando — ele de modo preocupante.

Em questão de segundos sou levantada em seu colo

— Vou te colocar em meu carro e voltar para pegar as coisas, é rápido.

Sou colocada na parte traseira e Joshua volta, pega um pano e coloca sobre minha testa, o sangue já tinha escorrido por minha bochecha.

— Merda Everly, estou te levando para o hospital.

— Não, por favor, minha mãe será chamada e eu não quero atrapalhar.

— Ela é sua mãe, tem que estar aqui! — replica.

— Precisamos do dinheiro — desabafo — Por favor, me leve para casa.

Vejo diversas emoções passarem pelo seu rosto, então ele fecha a porta com força e liga o carro.

A inconsciência me chama e antes que eu possa dar um oi para ela e me entregar Joshua fala:

— Não durma agora, você pode ter tido uma concussão

Tudo que eu queria era dormir agora.

Paramos, sou tirada novamente do carro e ele pega-me em seu colo.

Olho para o prédio na minha frente.

— Essa não é minha casa.

— Não, é a minha.

[...]

Joshua me coloca no sofá e volta com uma caixa de primeiros socorros.

Ele começa a cuidar de mim calmamente e sorri quando diz.

— Você nem chorou.

— Doeu tanto que nem chorar eu tive vontade — murmuro de olhos fechados.

—Você teve uma vertigem, se alimentou hoje?

— Eu não comi hoje ainda — murmuro, na verdade foi quase um sussurro, eu realmente sou uma irresponsável.

Abro os olhos e vejo-o apertar os lábios em uma linha fina, acho que ele esta com raiva, mas não vejo motivos para tal.

— Você ficou sem comer o dia inteiro — fala friamente e me assunto, nunca o ouvir falar assim e de repente sinto medo.

Merda!

Estou na casa do meu professor que na verdade pode ser um louco.

Ele se levanta.

— Vou pedir algo para comermos.

[...]

— Você pode me levar para casa? — pergunto depois de jantarmos.

— Não.

— O que?

— Não, você pode ter uma concussão, precisa de alguém por perto.

— Eu não posso, isso não é certo, não é legal.

— Ninguém precisa saber Everly, você vai ficar aqui e ponto!

Você vai ficar aqui e ponto?

Ele parece um ditador!

— Ei — cutuco seu peito com força — Estou bem, e por que você está agindo assim?

— Nem eu sei, que merda! — ele grita e eu me assusto, meu coração querendo sair do peito, ao ver minha reação ele se acalma — Por favor, fique, tem pessoas que morrem por não levar esse assunto a sério.

Assinto.

— Obrigado por pedir por favor — digo e ele sorri.

O apartamento de Joshua esta cheio de caixas, tem dois quartos, mas só um tem cama, ele foi tomar banho e se trocou lá mesmo, o que me deixou aliviada, entretanto eu ainda preciso tomar banho e não tenho nenhuma roupa.

Ouço batidas na porta e Joshua abre, ele esta com uma calça moletom, o peito a mostra e o cabelo molhado.

Respiro fortemente e desvio o olhar.

— Preciso tomar banho e não tenho roupa — murmuro.

Ele vai ate o guarda-roupa, pega uma camisa grande e uma cueca.

— Você fica com a cama e eu durmo no sofá — ele diz.

Aquele sofá?

— Claro que não, eu durmo no sofá, ele é pequeno demais para você.

Ele sai como se não tivesse ouvido e bufo de raiva.

[...]

Acordo e me espreguiço, olho no relógio e me levanto em um pulo.

De novo não!

Vou ate a sala e encontro Joshua dormindo profundamente.

— Acorda, Joshua, perdemos a hora! — falo em seu ouvido.

— Merda! Tenho que ligar e dar uma desculpa.

— Eu não podia ter faltado a aula — digo.

— Faltar de vez em quando não faz mal e você pode cumprir sua parte da proposta.

Capítulo 9

Ele quer que eu o desenhe agora?

Eu dormi no apartamento do meu professor, faltei a aula, e ainda continuo no apartamento do meu professor.

O quão maluca eu sou?

Ao invés de ir embora eu estou aqui, vestindo uma roupa sua, e olhando-o sem saber o que dizer.

— Eu quero que você me desenhe.

Assinto, foi essa a proposta.

— Então você pode se sentar no sofá — encontro minha voz. Ele assente. vai até o sofá e eu vou até sua pequena mesa onde está minha bolsa. Tiro meu caderno de artes e um lápis próprio para desenhos.

Pego uma cadeira da mesa e coloco bem distante de Joshua.

Decido não apenas pintar seu rosto, decido pegar metade do seu tórax e ir subindo.

Não sei quanto tempo exatamente fico desenhando, minutos, horas, eu não sei, apenas me dou por satisfeita quando fica pronto e fico feliz com o resultado final.

— Acabei! — digo vitoriosa, Joshua no mesmo instante sai do sofá e entrego-o a folha, ele olha por um bom tempo e sorri de um modo que deixou todo o meu corpo arrepiado

— Muito obrigado Everly, mas você se esqueceu de uma coisa — ele diz e franzo a sobrancelha.

— que?

— De assinar.

Ele quer que eu assine?

Escrevo rapidamente atrás da folha E.P e devolvo.

— Sua parte está feita — ele pisca os olhos e quase infarto com o gesto sensual, estou na casa do meu professor gostoso e preciso ir embora agora!

— Que horas são? — pergunto e vou guardando minhas coisas na bolsa.

— Dez e meia — não acredito que fiquei praticamente desenhando-o três horas e nem percebi!

— Preciso ir embora, onde estão minhas roupas? — pergunto rapidamente.

— Coloquei para lavar ontem e já esta seca, vou pegar para você, pode ir para o quarto.

Vou e momentos depois ouço uma batida na porta.

— Aqui.

Pego a roupa e praticamente fecho a porta em seu rosto.

O que esta dando em mim?

Eu não sou assim!

Mas a única coisa que eu sei nesse momento é que eu preciso ir embora, e rápido!

Visto minha roupa e saio atrás da minha bolsa.

— Eu te levo — Joshua aparece já vestido com uma camisa e jeans.

— Melhor não — digo.

— Vou te levar — ele insiste.

— Não! Eu sou sua aluna e qualquer pessoa pode ver a nós dois, a cidade é pequena, você seria acusado de várias coisas e perderia seu emprego. Tudo por causa de mim, então eu prefiro ir de ônibus.

Joshua suspira, parece que ele entendeu o meu ponto.

— Tudo bem, mas você se sente bem o suficiente para ir embora?

— Sim, na verdade estou apenas com uma leve dor de cabeça, nada que um advil não resolva.

Ele assente.

— Obrigado pelo desenho

Leva-me até a porta e olho em seus olhos.

— Obrigado por cuidar de mim — digo sinceramente, faz muito tempo que não me sinto cuidada por alguém, minha mãe sempre está no trabalho e passo a maior parte do meu tempo sozinha.

— Tchau.

Vou em direção ao elevador que por uma graça divina já esta aberto, entro e clico o botão para descer e as portas se fecham.

E quando coloco os pés na calça deixo-me respirar como se estivesse segurando a respiração por muito tempo.

[...]

Por Joshua

Fecho a porta do apartamento depois de Everly partir.

Ela parece mais adulta do que eu, mostrou perfeitamente o que poderia acontecer comigo caso alguém visse a nós dois, quando ofereci a carona não pensei nisso, apenas queria deixa-la segura em sua casa, minha razão tinha sumido naquele momento, mas parece que a dela não.

Ontem ao vê-la sangrando despertou uma sensação desconhecida em mim, algo nunca sentido, que piorou ao vê-la apenas com minha blusa.

Essa garota poderia saciar meus desejos, apenas ela, a parte da razão diz que é errado, mas a outra parte, aquela bem fundo diz que é certo.

E se...

E se eu tivesse Everly escondido de todos? Ninguém iria saber, apenas iria usar seu corpo até me saciar desse tesão absurdo que eu sinto por ela, afinal, vou embora no final desse ano e depois nunca mais iremos nos ver.

Everly não é imune a mim, isso eu já provei, entretanto eu quero provar mais, será que ela aceitaria ser minha? Mesmo que por um curto período de tempo?

Isso pode ser perigoso....

E se ela não aceitar?

Provavelmente minha carreira de professor iria acabar antes do que eu esperava.

Essa dúvida martela em minha cabeça.

Sim ou não, sim ou não, sim ou na...

O toque do meu celular me tira dos meus pensamentos.

Olho a tela, é Joss.

Abro um grande sorriso.

— Bom dia Joss!

— Irmãozinho! Estou morrendo de saudades de você! Não sei por que foi lecionar nesse fim de mundo.

Rio, Joss definitivamente não cresceu para viver em uma cidade pequena.

— Também estou com saudades e não é o fim do mundo, apenas algumas horas de avião.

— Eu sei, e é por isso mesmo que eu estou indo passar uns dias com você

— O que?

— Isso mesmo, já vai chamar para embarcar, apenas queria avisar que estarei ai em breve, tem como me pegar no aeroporto?

Reviro os olhos, Joss sempre me pega de surpresa e a maioria não é boa, porém essa eu posso dizer que é mais o menos.

— Posso, mas você sabe que eu trabalho. Então na parte da manhã você ficara aqui sozinha.

— A tarde e noite são nossas maninho!

Joss, Joss...

— Tudo bem, me ligue assim que chegar no aeroporto que vou te buscar.

— Tchau.

Desligo.

Por essa eu não esperava.

Joss é cheia dos inesperados.

[...]

Everly

Estou no ponto esperando o ônibus passar quando meu celular apita.

Dylan - Por que você faltou da escola e onde esta?

Everly — Aconteceram algumas coisas, vá até minha casa depois da escola.

Dylan - Ok, preciso saber dos babados!

Reviro os olhos, só Dylan mesmo.

[...]

Decido ficar pronta para o trabalho mais cedo, me sento no balcão e me alimento com porcarias, já que não quero fazer nada para comer. Não estou no ânimo para fazer comida ou lavar louça.

A campainha toca, vou até a porta e abro-a, Dylan entra e larga a mochila no chão.

— Eve onde você estava? Puta merda! O que houve com você, já se olhou no espelho hoje querida?

Nossa! Dylan trata disse como se fosse o escândalo do ano.

— Menos Dylan — repreendo-o, vamos para a cozinha.

Volto a me senta e comer.

— O que houve com seu rosto?

— Tive aula com Joshua ontem — Dylan solta um suspiro e coloca seu queixo entre as mãos — Ao sair eu meio que cai no final das escadas, e Joshua levou-me para sua casa.

— Oh deus! Você foi na casa do professor!

— É um apartamento, ele cuidou de mim — digo como se não fosse nada, mas minha mente grita que é TUDO!

— Eve esse cara realmente esta em ti, e o que mais aconteceu?

— Eu passei a noite lá — digo quase sussurrando

— Vocês fizeram alguma coisa?

Olho horrorizada para Dylan.

— Não, mas é claro que não, eu dormi no quarto dele e ele dormiu no sofá!

—Sei não Eve... — ele sorri, que safado!

— Dylan! Você sabe como sou e eu não sou tão fácil assim! — Dylan olha-me como se dissesse “ sei que você esta mentindo” — Ok, posso ser um pouquinho fácil, mas é errado! Ele é meu professor!

— Eve, esquece isso.

— Meio difícil, não acha? Como vou ter essas malditas aulas particulares?

— Ei! Você não me disse nada de aula particular!

— Não?

— Não

— le sabe do meu problema, da dislexia, então falou que iria me ajudar se eu desenhasse-o.

— Agora eu definitivamente sei que esse ele ta na sua Eve!

— Acho que não Dylan.

Será?

Capítulo 10

Por Everly

Abro a porta de casa, vejo minha mãe na cozinha e praticamente vou correndo ao seu encontro.

— Nossa filha, calma — minha mãe ri da minha alegria, mas está mais para alivio, alivio que minha mãe voltou viva para casa, odeio que ela trabalhe de aeromoça, infelizmente não temos muitas opções.

— Estava com saudades mãe — abraço-a apertadamente.

— E o trabalho? — conversei com minha mãe sobre o trabalho e ela não agiu muito bem a princípio, mas ela aceitou, já que não passa muito

tempo comigo, contudo disse que iríamos conversar mais sobre isso.

— E a escola? — fico tensa, pois hoje mesmo eu faltei, coloco um sorriso no rosto tentando disfarçar a minha mentira.

— A mesma coisa de sempre mãe — e eu não estou mentindo, a única coisa que mudou foi o professor gostoso de calculo — O que você está fazendo de comida? — pergunto tentando mudar de assunto.

— Carne ao molho madeira, sei que você ama — realmente amo.

— Então vou tomar um banho e jaja desço para ficar com você, te amo mãe e que bom que você voltou viva — digo fazendo graça, no entanto as minhas palavras são mais que verdadeiras.

Minha mãe revira os olhos, vai para a cozinha e sigo para o meu quarto.

Depois de um banho desço para o andar de baixo no mesmo momento que a campainha toca.

— Eu atendo mãe! — possivelmente pode ser Dylan, mas quando abro a porta tenho que segurar meu queixo para não cair.

— Joshua? — a palavra sai como uma pergunta e me bato mentalmente, é claro que é ele!

— Everly, eu gostaria de saber por que não foi a biblioteca como marcamos — Oh foda! Eu esqueci completamente, e agora que minha mãe esta aqui preciso ficar com ela.

— Me desculpe, minha mãe chegou e eu quero ficar com ela — já que fico tão pouco.

Joshua chegou aqui fervendo, porem assim que cito minha mãe sua expressão fica mais leve.

— Você poderia ter avisado que sua mãe chegaria hoje.

— Eu não sabia, ela chegou um dia antes — explico, por que estou me explicando para o meu professor?

— Eve! Quem é? — minha mãe grita e surge atrás de mim, quando olha para Joshua seus olhos se arregalam perceptivelmente — Ana, quem é esse moço bonito? — por deus mãe! Não me faça passar vergonha!

Dou sorrisinho sem graça a Joshua que parece querer rir.

— Esse é meu professor de cálculo mãe

— E por que seu professor está aqui? - fico desconfortável com a pergunta e Joshua decidi falar.

— Fui informado do problema de Everly, ela tem grandes dificuldade na minha disciplina, então estou dando aulas no final da tarde para ela, entretanto hoje ela não foi e eu estranhei.

— Oh que bondoso, por favor entre — Joshua ia recusar, mas minha mãe lançou um olhar que o fez entrar

Joshua se senta desconfortável no sofá e olha para os lados, acho que está pesquisando minha casa com os olhos.

Nas paredes há fotos de mim na adolescência até minha formatura na oitava seria, contudo a que me dá mais vergonha é a última foto.

— Você usou aparelho — ele diz olhando para a parede.

Assinto, não quero falar sobre esse assunto.

O celular de Joshua toca e sua atenção sai dos quadros para o celular.

Ele atende dizendo Joss, quem é Joss?

Minha mãe volta para a sala, mas ela esta diferente, tem um brilho nos olhos.

— Então Joshua — minha mãe diz com uma voz rouca e não posso acreditar no que estou vendo.

Minha mãe gosta de Joshua!

Isso me dá raiva e me faz sentir ciúmes.

Não acredito que minha mãe esta dando em cima dele!

Ele é meu!

Não, ele não é meu!

Mais que droga!

— Você pode jantar conosco — minha mãe termina e Joshua desliga o celular.

— Sinto muito senhora? — Joshua pergunta e lembro que não foram apresentados ainda.

— Linda, apenas Linda.

— Não vou poder ficar Linda, minha irma, Dylanphin esta no apartamento me esperando — fico aliviada ao saber que a tal de Joss é a sua irmã.

— Chame-a para vir — Joshua olha para mim e tento sorrir, mas internamente estou com raiva da minha mãe.

— Se você insiste — ele diz.

Vejo ele mandar uma mensagem para sua irmã.

— Ela esta vindo — ele diz e minha mãe volta-se para mim com um sorriso no rosto.

— Por que não mostra a casa para o seu professor Eve?

[...]

Mostro quase toda a casa para Joshua e por ultimo abro o meu quarto.

Se Joshua esperou um quarto rosa e cheio de glamour ele esta muito enganado.

Meu quarto tem as paredes pretas, pois adoro dormir no escuro, vou ate a janela no meu quarto e deixo-o observando o quarto.

Pela janela vejo uma moça descendo do carro e viro-me para falar que sua irmã chegou e fico pasma com o que vejo.

Joshua esta com o meu desenho nu nas suas mãos, o mesmo esta compenetrado nele.

— Joshua! — solto um gritinho e arranco a folha dele — Como você encontrou isso?

— Vi um papel em baixo da sua cama e pensei que era mais um de seus desenhos! — mesmo com o desenho nas minhas mãos Joshua continua encarando e sinto-me ficando vermelha.

Eu estou nua!

— Não é pra você mexer nas minhas coisas!

— Quem desenhou? — seus olhos ficam sombrios e me assusta — Quem desenhou Everly?! — ele fala um pouco mais alto e já que ele sabe que Dylan é Gay por que não falar logo de uma vez?

— Foi o Dylan — olho pelo quarto procurando um novo lugar para esconder.

Seus olhos estão em brasas, pega meu braço com força e aperta.

Ele é louco?

— Você é minha — ele praticamente rosna como um cão — Não quero nenhum homem olhando e cobiçando seu corpo, ele é meu — fico pasma em meu lugar, que porra é essa?

— Do que você esta falando Joshua?

Ele se aproxima e arranca de mim o desenho.

— Isso vai ficar comigo — começa a dobrar o desenho.

— Mas não mesmo, isso é meu! Me devolva agora! — mando e estendo as mãos e o maldito apenas sorri, ficamos cara a cara e ele segura meu queixo com força fazendo-me olhar fixamente para ele e sinto medo do seu olhar, nunca vi esse lado dele.

— Nunca mais deixe ninguém ver seu corpo Everly! — arregalo os olhos.

— Eve!!! A irmã de Joshua está aqui — ele me solta e começa a guarda a folha em seu bolso.

— Vamos Everly — diz frio e grosso, essa pessoa eu não conheço.

[...]

Por Joshua.

Jantamos em meio as insinuações da mãe de Everly, acho que ela sente atração por mim, faz insinuações toda hora, mas não posso fazer nada por ela.

Olho para Everly.

A mesma nem olha direito para mim.

Acho que peguei pesado demais com ela, mas eu fiquei com uma puta raiva que esqueci a razão e os por quês de não me envolver com uma aluna.

Eu fiquei com tanto ódio e raiva daquele merdinha do Dylan mesmo que seja Gay, eu não quero Everly nunca mais nua na frente de um homem e

nem de uma mulher.

Foda-se tudo, em breve vou ter Everly para mim e principalmente na minha cama.

Capítulo 11

Por Joshua Joshua.

— Então maninho, me diga o que tem de bom nesse fim de mundo? — arqueio a sobrancelha pelo modo de Joss falar. Para mim esse fim de mundo esta sendo até bom, pelo menos ninguém me conhece aqui, apenas sou o professor Joshua.

— Aqui é tranqüilo Joss, não é como loucura da cidade de Seattle — Joss sempre gostou de loucura, deve ser por isso que ela é meio doidinha.

— Isso é chato! Mas me diga como vai o emprego?

Melhor do que eu podia esperar.

— Como se não soubesse Joss, se formou no fim do ano passado — reviro os olhos — Dou aula para uma classe cheia de adolescentes que não sabem o que querem da vida e que não tem a decência de ao menos tirar uma razoável — não é como se eu fosse um modelo de aluno quando era adolescente, mas eu consegui passar na prova de seleção da faculdade, uma das provas mais difíceis que já fiz na vida e consegui a bolsa de estudos. Meus pais poderiam pagar pela faculdade, porém quis provar para mim mesmo que depois do tempo difícil que tive eu iria conseguir um mérito meu e melhor ainda, sem a ajuda dos meus pais.

— Então era isso que você achava de mim irmãozinho?

— Era diferente Joss, você era uma boa aluna e tinha notas exemplares, apenas vamos ver se irá continuar assim na faculdade — dou um olhar de advertência e levanto-me do sofá.

— Claro que vou conseguir.

Ligo minha máquina de café e ela começa a moer os grãos de café.

— Por que você estava na casa de uma aluna? Pareciam íntimos para até ser convidado para jantar.

Me viro para Joss.

O que ela esta insinuando?

— Everly tem dislexia, ela não veio para a nossa aula e fui ver o que aconteceu, sabe que não tolero atrasos.

Joss sorri como se tivesse um pensamento engraçado.

Sera que ela pensa que eu tenho algo com Everly?

— E não seria por outra coisa?

Começo a respirar um pouco mais forte, mas Joss não consegue perceber meus sentimentos entrando em ebulição.

— Diga logo o que quer dizer Joss! — falo emburrado.

— Eu acho que você esta tendo um caso com a mãe da menina!

— O que?! — meu Deus! Que mente fértil que Joss tem!

— Claro que você tem ne seu safado! Eu vi os olhares dela no jantar inteiro sendo direcionado para você, sem falar que ela não parava de fazer insinuações...

Por um momento pensei que Joss fosse falar que era Everly, mas ainda bem que ela não percebeu nada, alem de ser errado o que eu planejo fazer em breve, não é legal minha irmã achar que eu sou antiético e ficar pegando alunas por ai, eu nunca fiz isso, na verdade eu nunca tive interesse e achava repugnante professores que se aproveitavam dos alunos, porém minha ideia sobre isso mudou, Everly vai se entregar de livre e espontânea vontade para mim e eu não planejo me aproveitar dela, ao contrário disso, vou dar prazeres inimagináveis para aquela doce menina que me enfeitiçou.

— Joss, por favor, pare, eu nunca teria nada com a mãe da minha aluna, ela ate pode estar interessada, mas eu não estou.

Joss sonda-me e se dá por vencida.

— Ok, você esta certo — coloco o café na xícara e assopro.

— Beba logo esse café que vamos sair para assistir um filme — tenho vontade de dizer não, estou cansado, na verdade estou tomando café para me manter acordado já que ainda é cedo, contudo como Joss não pode vir me ver todo mês, ainda mais agora que sua faculdade irá começar tento deixar minha preguiça de lado.

E para isso é preciso de mais café.

[...]

Everly.

Segunda chegou mais rápido do que eu pensei, me levanto e vou direto para o banheiro.

Contemplo meu rosto completamente amassado e com sinais de quem ainda esta com sono e deve ser por que ainda estou...

Queria poder faltar, porém já seria a terceira falta e por isso decido tomar um banho para tentar espantar o sono.

Já nos corredores da escola dou de cara com Brandon e reviro os olhos, tento passar por ele, mas o mesmo segura meu braço, viro-me e o encontro com um sorrisinho de merda.

Há um tempo atrás eu iria cair nas suas gracinhas, mas esse tempo já passou e ficou para trás. O que ele tem de bonito tem de babaca.

— Bom dia Eve, esta com a cara de quem dormiu bem — serio isso?

— O que você quer Brandon? E anda logo que eu quero passar e você esta no caminho! — digo quase cuspindo as palavras. Depois de me dar um beijo devido a uma bosta de aposta realmente pensei que ele iria me deixar

em paz, no final ele já tinha conseguido ganhar a maldita aposta e mais uma bolada de dinheiro, pois ninguém achou que ele conseguiria.

— E acordou divertida também! — minha paciência já esta esgotando e quando vou falar algo grosseiro ele começa a falar novamente.

— Então Eve, amanhã a noite terá uma festa na minha casa... — corto-o.

— Uma festa em plena terça feira? — digo como se estivesse pouco me importando, o que de fato estou.

— Não existe dia certo para festas querida e você e seu amigo boiola estão convidados.

Ele só pode estar de brincadeira com a minha cara.

O que Brandon esta aprontando agora?

— Por que esta me convidando Brandon? Tem outra aposta rolando? — ele ia voltar a falar, mas ergui minha mão impedindo-o de falar — Já sei ate como essa aposta funciona, você e seu timinho de futebol estão apostando outra bolada de dinheiro para saber se eu vou a essa festa não é? E o que você planeja aprontar la? — pergunto já fervendo antes das sete da manhã, meu sono se dissipou em um segundo.

Brandon olha-me assustado.

— Eve realmente me desculpe por aquilo.

— Claro que pede desculpas ne? Já conseguiu seu dinheiro de merda! Deveria é ir trabalhar! — vejo que estamos chamando a atenção de outros alunos, mas pouco me importo.

— Eve, por favor não faça uma cena, esta convidada e seu amigo também, se quiser ir vá, se não quiser não vá.

Ele me daá as costas e abro um sorriso maldoso.

Eu não perderia essa festa por nada Brandon.

Cansei de ser a Everly Pierson tímida, quieta e idiota, Brandon me fez passar vergonha, todos me olhavam e riam, agora ele vai ver como é estar no meu lugar.

[...]

Quando chega a última aula já estou cansada, e o pior que a última é de cálculo.

Ainda não me esqueci daquele episódio na minha casa, aquele é um Joshua que eu nunca conheci, devo admitir que fiquei com medo, no entanto depois ele se passou e outra sensação diferente surgiu.

Excitação pelo seu modo bruto!

A aula passa rápido.

Joshua mal olhou para mim deixando uma sensação de inquietude no lugar

Fiquei feliz quando vi que minhas aula particulares com o professor estava dando certo. Fazia muito tempo que não conseguia acertar uma folha de cálculos e por pouco não acertei uma folha inteira.

Estava feliz e assim que ia sair da sala para ir me aprontar para o trabalho o professor me chama assim que todos os alunos saem.

— Everly queria dizer que hoje não vai dar para dar aula para você na biblioteca — eu meio que murchei, mas mesmo assim abri um sorriso.

— Tudo bem.

— Por isso eu quero que vá na minha casa, a biblioteca está fechada — ir novamente para a casa dele? Por que sinto que isso não é bom?

— Ok — por que estou falando de forma monossilábica? Deve ser por que ainda não sei o que falar depois daquele jantar esquisito.

Saio da sala e encontro Dylan me esperando no estacionamento com um sorriso no rosto. Para qualquer um que o vê nem se percebe que ele é gay.

[...]

Abaixo minha saia assim que o vento passa.

Por que eu não assisto a moça do tempo?

Assim que entro no prédio de apartamentos posso soltar minha saia e suspiro aliviada, já estava cansada de ficar segurando ela para baixo.

Como já sei o andar e o número do apartamento do professor eu subo direto.

Assim que bato na sua porta ela se abre imediatamente e engulo em seco. Tenho vontade de dar meia voltar e voltar de onde vim do que ver aquela visão de um professor apenas de calça moletom e blusa delineando seus músculos.

[...]

— Por hoje é só — finalmente diz.

— Deus é mais!

Joshua sorri e levanto-me ajeitando minhas coisas.

Assim que enfio tudo de qualquer jeito na minha bolsa olho para Joshua e quando ia me despedir ele fala.

— Everly, pode pegar um copo de café para mim? Já conhece meu apartamento — estranho seu pedido, mas faço o que pede caminhando até a cozinha pequena que fazia divisão com sala.

Pego qualquer copo que estava na pia e lavo, pego a jarra de café e

quando vou me virar para trás sou prensada na pia.

— Joshua?

Na minha bunda sinto algo duro.

Meu deus! Ele é louco ou algo do tipo? Tento me virar e sair, porém seu corpo me prensa mais e me causa certo desconforto.

— O que esta fazendo? — ele nada responde, apenas sinto sua respiração forte no meu ouvido.

— Você só pode estar me provocando com essa saia Everly — diz em meu ouvido sussurrando.

— O que? Eu provocando?

— Sim, desde que eu te conheci — suas mãos ásperas vão para minha bunda e aperta, solto um gritinho agudo, o que ele esta fazendo?

Uma mão desce pela minha barriga e se enfia dentro da minha saia e então dentro da minha calcinha.

A MEU DEUS, A MEU DEUS!

Começo a respirar fortemente.

Isso é tão errado, mas também tão bom...

— Olha Joshua, acho melhor você parar — começo a dizer, contudo de repente seu dedo pressiona em um lugar desconhecido por mim

— AH! — grito de prazer.

— É bom não é? — sussurra e então coloca mais um dedo — Essa bocetinha quentinha e apertada, vai ser incrível quando eu estiver dentro dela...

DENTRO DELA?!

Seus dedos começam a mexer rapidamente me causando um pouco de

dor, mas a dor é tão boa que eu não quero que pare.

— Isso é errado — tento falar, mas as caricias ficam mais fortes e começo a rebolar meus quadris freneticamente e ao mesmo tempo sentindo seu pênis duro e grande se esfregando na minha bunda.

— Por favor! — não sei mais se é para parar ou continuar, apenas sei que minha barriga comprime fortemente e sinto minha intimidade apertando o dedo de Joshua, então algo toma conta do meu corpo, dolorosamente prazeroso fazendo-me ver estrelas e meu corpo fica totalmente relaxado.

— Viu como é bom Everly? Você pode ter mais disso e pode ter certeza que eu vou te dar!

Mais disso?

Então sua mão levanta minha saia e abaixa minha calcinha, então apenas me toco quando ouço como se Joshua estivesse abaixando sua calça.

Em um pulo levanto minha calcinha e abaixo minha saia. Olho para Joshua, que esta com os olhos negros e rosto afogueado.

O que foi que eu fiz?

O que foi que fizemos?

Saio correndo para a sala, pego minha bolsa e saio correndo dali.

[...]

Joshua.

PORRA, PORRA, PORRA!

Não acredito que ela foi embora.

Não depois de eu ter dado um maldito orgasmo a ela!

Estou com uma puta raiva, quero esmurrar algo.

O que faço com essa ereção?

Se Everly acha que acabou por aqui esta muito enganada.

Quando eu quero algo eu tenho!

E eu quero Everly.

Capítulo 12

— Eve, abra a porta! Quero saber se você irá comigo na casa da senhora Evelin!

A voz da minha mãe parece vir de longe, não sei quanto tempo exatamente eu estava deitada na minha cama encarando o teto que não tem nada para me oferecer.

— Já entendi que você não vai, guardei o jantar que você não comeu!

Com isso ouço passos se afastando e a porta batendo, não consigo parar de pensar no que aconteceu assim que sai do apartamento do meu professor.

Era tão errado, mas ao mesmo tempo pareceu certo. Como vou encara-lo amanhã? Era para eu estar fazendo companhia a minha mãe que vai voltar ao trabalho, passar o máximo de tempo com ela, mas estou muito longe, estou viajando nas sensações sentidas a pouco tempo, a sensação que ele me fez sentir... é viciante, e eu quero mais.

Não sei ao certo quando durmo, apenas acordo com o barulho do meu despertador no meu ouvido anunciando um novo dia, tenho que me despedir da minha mãe e também tenho medo do colégio a informar sobre as minhas faltas.

Tomo um banho, pois desmaiei ontem e visto-me.

Desço e encontro minha mãe tomando café com seu habitual terninho de comissária de bordo.

— Eu fiz torradas Eve — sorrio para mamãe que logo engata uma conversa comigo enquanto dou a primeira mordida na torrada.

— Filha, aquele seu professor é um gato! Acha que tenho chances com ele? — quase me engasgo, parece que a torrada se tornou uma bolota na minha garganta.

— Hum... não sei — claro que não! Ele é meu!

Por Deus, de onde veio esse pensamento?

— Ele é solteiro?

— Mãe, ele é apenas meu professor! Como vou saber se ele é solteiro?! — digo irritada e minha mãe me olha surpresa

Sim mãe, ele é solteiro, já fui no seu apartamento, definitivamente lá não tem nada de feminino. E foi lá também que eu fui prensada!

— Você tem razão filha, eu posso descobrir isso sozinha — Meu Deus mãe, Joshua é jovem e a senhora tem quase quarenta e cinco anos!

— Oreciso ir mãe — digo quando ouço a buzina de Dylan.

— Até mais filha — nos abraçamos e fui para o carro de Dylan que sorria, sorria até demais.

—Ppronta para a festa hoje?

Entao me lembro da maldita festa, até tinha esquecido.

Sorrio e digo que sim.

— Por que esta sorrindo tanto? — pergunto assim que chagamos na escola.

— Já marcamos a data do casamento.

Sorrio verdadeiramente feliz pelo meu amigo.

— Para quando?

— Daqui um mês, estou tão feliz — ele me abraça extravasando toda a sua felicidade.

— Eu também, preciso comprar um vestido!

— Não Eve, a senhorita ira de terno!

O QUE?

[...]

A última aula chega e tremo por dentro, não estou pronta para isso, talvez eu devesse matar aula...

Mas antes que eu possa virar e sair correndo sou empurrada para a sala por uma enxurrada de alunos.

Sento no meu lugar habitual e Joshua entra, seus olhos se conectam aos meus por alguns segundos, eles transmitem raiva.

Mas por que raiva?

E a aula passou assim, algumas olhadas furiosas na minha direção, porém quando sai da sala de aula ele pediu para eu esperar para dizer algo como normalmente faz, eu não espero e fujo como o diabo foge da cruz

[...]

Olho-me no espelho e pela primeira vez na minha vida eu me sinto gostosa.

Não sabia que tinha esse vestido preto no fundo do meu gurda-roupa, nem sabia que ele existia!

Ele é preto e destaca meus seios.

Hoje ninguém ira brincar comigo, hoje eles irão conhecer outro lado

meu, um lado que pedirão para conhecer.

[...]

— Eve, tem certeza que quer entrar com essa roupa?

— Sim Dylan, por que? Está feio?

— Não, mas você está querendo matar quem nessa festa? Menina eu sou gay e posso dizer que você está extremamente gostosa. E quem te ensinou a usar maquiagem?

Gargalho com o exagero de Dylan.

— Vamos lá!

Andando pelo gramado notamos uma imponente casa, ouvimos de longe vários sons de gritos e música.

Toco a campainha e um garoto negro do time de futebol atende.

— Quem é você? — serio que ele não me conheceu?

— Everly Pierson — o idiota arregala os olhos se lembrando de mim

Assim entramos eu e Dylan.

Algumas pessoas que me reconheciam ficaram quietas enquanto passávamos.

Dylan foi pegar algo para bebermos e voltou com um copo.

— O que é isso?

— Cerveja! — ele grita por causa da música que estava no último volume.

Olho indecisa para o copo.

— Não vou te deixar ficar bêbada.

Levo o copo a minha boca, mas ele apenas encosta quando ouço

alguém chamando meu nome.

— Everly, quem diria hein!

Me viro e abro um sorriso de escárnio.

— Brandon.

[...]

Sabe aqueles polvos que grudam nas pessoas e queima você? Bem, tem um polvo grudado em mim que não deixa-me em paz, e esse polvo se chama Brandon.

Assim que o maldito me viu, enlaçou minha cintura e saiu comigo ao seu lado como se eu fosse a porra de um troféu, lancei um olhar desesperador para Dylan, mas o mesmo apenas ergueu o copo e sorriu para mim.

Verdade seja dita! Eu nunca conheci tantsa pessoas como eu conheci essa noite, Brandon me apresentou a escola inteira.

Cadê Dylan?

Por que ele me largou na cova dos leões?

De longe ouço o DJ falando:

— Agora começou o Karaok meninas e meninas, quem vai ser o primeiro?

Em seguida ouço uma voz desafinada e irritante.

Que horrível, mas apesar de ser irritante, uma idéia se forma em minha mente.

[...]

— Vejo que conseguiu ficar livre — Dylan diz e olho emburrada para ele.

— Não gostei nada disso! — faço cara de emburrada — E u tive uma

idéia! — sorrio perversamente — Já sei como fazer Brandon Mayers pagar.

Dylan arregala os olhos e sorri.

— Jesus, Maria e Dylan, que guardem sua alma Eve.

[...]

O palco do Karaok é grande, um garoto está cantando uma música da Beyonce com a Nick Minaj, e por incrível que pareça ele canta muito bem

Subo no palco como a próxima e vou falar com o DJ.

— Que música? — pergunta.

— Nenhuma, apenas um recado — forço um som da garganta e todos olham para mim — Olá pessoal, eu sou Everly Pierson — vejo muitos ali arregalarem os olhos como se não acreditando que aquela menina sem graça se transformou em algo pegável — Muitos de vocês passaram a me reconhecer depois que Brandon Mayers ganhou uma aposta que envolvia conseguir ganhar um beijo da aluna mais esquisita da escola — olho para Brandon que engole em seco — O que dizer? Ele conseguiu, ele ganhou a aposta que fez com o time de futebol, mas o que vocês não sabem é que ocorreu mais que isso — nunca gostei de mentir, porém hoje me sinto a melhor pessoa do mundo mentindo — Ele mentiu para o time de futebol dizendo que conseguiu apena um beijo, ele não admiti que gostou de ficar comigo entre quatro paredes — nesse momento o alvoroço começa e me sinto completamente feliz, pois é agora que eu vou humilhar el. — Mas deixem-me contar um segredo a vocês, ele não sabe beijar, pois deixou um rastro de saliva em mim e isso foi completamente nojento, ele é ruim de cama, e por último tem o pau pequeno! — a multidão explode em risos e de longe vejo Brandon completamente humilhado — Hei Brandon — grito no

microfone — Obrigado por me convidar para essa festa!

Desço do palco e encontro Dylan com um maldito sorriso no rosto, na verdade seu rosto já está repartindo no meio e o meu deve estar chegando a isso também.

Dylan agarra a minha mão e saímos daquela casa, assim que entramos em seu carro desatamos a rir.

— Você sabe o tamanho do pau dele? — Dylan pergunta tentando se controlar para não rir mais.

— Não, eu não sei, eu inventei! — e assim continuamos a rir.

[...]

Joshua

Olho para a obra prima na parede do meu quarto.

Assim que dei minha última aula sai para comprar uma moldura para colcoar o retrato nu de Everly e decidi deixar em meu quarto, pois aqui ninguém vai entrar e muito menos ver, então poderei adormecer olhando esses deliciosos mamilos a mostra.

A noite pedi uma pizza e fiz uma coisa que raramente faço, que é assistir TV, acordo na manhã seguinte com meu telefone bipando, abro e é uma mensagem que pelo jeito está rolando na internet, ia fechar já que não sou de ficar vendo fofoca, mas quando vejo uma certa pessoa que eu conheço abro imediatamente o vídeo.

Fico chocado ao ver Everly com aquela roupa e falando aquelas palavras.

Certamente não fico chocado ao saber que ela não é mais virgem, a maioria das meninas na idade dela não são.

Só quero saber por que ela fugiu de mim.

Mas ela ainda será minha.

[...]

Por Everly.

Não é só por que as pessoas me viram bonita ontem que vou começar a andar como uma Barbie pela escola, pelo contrário, me visto como todos os santos dias.

Chego na escola com Dylan ao meu lado e sou cumprimentada por todos assim que passo pelo corredor. Retribuo, essas pessoas querem se tornar meus “amigos” por causa de ontem, mas estão muito enganados, apenas cumprimento todos e quando tentam conversar comigo continuo meu caminho, sei que é uma atitude egoísta, mas as pessoas dessa escola são mais ainda.

Todos comentam sobre ontem e não me importo, meu trabalho esta feito e me sinto feliz por humilhar quem me humilhou uma vez, eu posso demorar para cumprir, mas quando cumpro eu humilho dez vezes pior e as pessoas tem que começar a aprender isso, cansei de ser a idiota da Everly Pierson.

Pela primeira vez não sou motivo de brincadeiras. As aulas transcorrem normalmente e fico no meu usual lugar.

Finalmente chega a aula de cálculo, já que são sempre as últimas, e reparo em uma coisa que nunca reparei, Brandon está nessa sala, ele olha-me de vez em quando e o encaro sem medo. Assim o professor entra, dedico minha atenção a certo Deus grego.

[...]

Joshua

Não consigo desviar a atenção do aluno Brandon, não sei o que deu em mim para ir procurar sua ficha para saber como o garoto é, o garoto de pau pequeno que já fodeu a minha menina.

Isso me incomoda.

Ele pode ter pau pequeno, mas mesmo assim já esteve dentro dela.

[...]

Everly

— Você virá para a sua aula de reforço mais tarde? — diz duro assim que todos os alunos saíram — Fique te esperando ontem senhorita Steele.

Engulo em seco.

— Me desculpe, e sim, eu vou, a biblioteca já esta aberta? — isso me faz lembrar do que passei na sua casa.

— Sim, e não se atrase.

[...]

Estou completamente cansada do trabalho no Bensons´s e ainda tenho essa aula de reforço, acho que já esta na hora de dizer que já estou melhor na sua disciplina.

Entro e lá se encontra Joshua olhando seu relógio.

— Cheguei.

A biblioteca esta deserta como sempre.

Largo meus materiais na mesa e começo a tirar da bolsa, nenhum de nós dois comentamos sobre o ocorrido da ultima vez. Ele está muito sério, a expressão do rosto parecendo uma pedra, e posso dizer que esta ate frio comigo, ele diz tudo mecanicamente como se já estivesse ensaiado e decorado cada palavra.

Não sei quando tempo se passou, mas percebo que não estava ouvindo nada, apenas olhando para ele.

— Você entendeu?

— Entendi, com licença, eu preciso ir no banheiro — saio e quando chego passo uma água gelada no rosto, sinto que minha pele esta queimando, estou completamente corada.

A porta do banheiro se abre e olho pelo espelho

De novo não...

— Temos pendências para serem acertadas Everly — seu olhar não é duro, seu olhar é como brasa.

[...]

Joshua

Disse para mim mesmo que não iria atrás de Everly em uma biblioteca, entretanto ela mesma arranjou uma oportunidade perfeita para mim, ela disse que iria ao banheiro e nesse momento vejo a chance perfeita de conseguir gozar, estou literalmente louco, e vi que é muito difícil adormecer com uma Everly nua olhando para mim.

Olho ao redor pela biblioteca e não vejo ninguém.

Me levanto e ajeito minha calça para não evidenciar minha ereção, e com isso vou atrás de Everly que esta me devendo um orgasmo.

[...]

Everly

— Esse é o banheiro feminino — digo já com certo tremor passando pelo corpo.

Então ele se vira, tranca a porta do banheiro e anda até mim, me

esquivo dele, mas o mesmo pega o meu braço e coloca-me de volta no lugar, pega meu queixo com força fazendo minha mandíbula doer.

— Você tem sido uma menina má senhorita Pierson.

— Não, eu... — ele cala-me apertando mais ainda minha mandíbula.

— Não gostei do modo como saiu da minha casa e não gostei do modo como você se comportou em certa festa — arregalo os olhos quando percebo o que ele esta dizendo.

Como ele sabe?

— Você não sabe como estou furioso — diz — E não sabe como estou tenso — sussurra.

Suas mãos pegam a bainha da minha blusa e começa a levantar, como idiota que eu sou deixo ele subir a blusa e tirar jogando na pia.

— Sonhei com seus seios essa noite — ouço tudo que ele diz completamente presa na sedução do momento.

Desprende meu sutiã que sai pelos meus braços, e não consigo negar ou pedir para parar.

Seus olhos brilham admirando e não consigo ter vergonha, não sinto vontade de me esconder, talvez seja por que eu queira sentir aquela sensação novamente.

Minha saia continua no lugar, mas minha calcinha é descida no chão pelas suas mãos.

Não sei que merda que estou fazendo, deixando ele fazer isso, mas não consigo pará-lo.

— Eu não trouxe a porra de uma camisinha, mas vamos nôs divertir de outro modo.

Camisinha?

Sim... Eu quero me divertir,

— O chão do banheiro não é o lugar mais limpo do mundo, mas terá que servir — ele diz e olho que nem uma idiota para o chão.

Volto minha atenção quando ouço o zíper da sua jeans se abrir e olho para o pênis grande e grosso que sai da sua calça, instantaneamente dou um passo pra trás assustada e ele olha para mim.

— Nem pense em fugir — rosna.

E paro de andar para trás quando bato na parede.

Ele então se deita no chão e não entendo, por que ele está deitando no chão? Ele não falou que era sujo?

— Venha aqui e sente-se virada com a bunda para mim.

— O-oque?

— Venha aqui agora Everly! — diz, sua voz como uma trovoada.

— Sente-se e coloque essa pequena bocetinha na minha cara.

Arregalo os olhos, finalmente encontrei minha vergonha.

— Não!

— Everly não me faça levantar daqui que será pior para você — engulo em seco e faço o que me pediu, por que estou sendo tão submissa a ele?

Me sento, então ele pega minha bunda com a mão e me puxa até minha parte intima estar em seu rosto e cheira.

— Deliciosa, e esta escorrendo de excitação por mim — olho para minha frente e encontro seu pênis rígido, ele pulsa, vejo veias nele, é rosado e me assusta pelo seu tamanho — Quer um orgasmo igual aquele? — assinto

— Então me chupe gostoso e me faça gozar bastante, se eu achar que merece...

— Mas...

— Faça Everly!

Coloco seu pênis em minha boca desajeitada, não sei o que estou fazendo então decido chupar como sorvete, me engasgo quando vou mais fundo e ouço um gemido vindo dele, tiro-o da minha boca e sai saliva junto, que nojento, por que estou fazendo isso?

Ah sim, para sentir aquela sensação novamente.

Minhas mãos o segura delicadamente e passo a chupar mais rápido e isso parece incita-lo já que fica levantando os quadris de encontro a minha boca me fazendo engasgar toda hora.

— Mais Everly, chupa com mais força!

Os movimentos de seus quadris se tornam rápidos e tento chupar como ele diz, mas a sensação de engasgo está sempre lá.

— Isso — geme — Assim mesmo, eu vou gozar — avisa e sinto uma enxurrada na minha garganta, tiro minha boca e observo o liquido branco sair, tem um gosto estranho, salgado.

Depois que sai todo o sêmen Joshua relaxa seu corpo e seu pênis antes duro amolece.

— Adorei — diz, ele esta ofegante? — E você irá ganhar sua recompensa.

Puxa minha intimidade e sinto um leve sopro me fazendo arrepiar, então aquelas sensações começam de novo, fecho meus olhos e deixo as sensações gostosas me levarem.

—Ah! — mexo meus quadris, então sua língua para e seu dedo toma o lugar.

— Apertada demais — ouço-o, suas mãos separam minhas nadegas e sinto sua língua lá, me retraio com o contato, contudo relaxo aos poucos quando seu dedo belisca meus clitóris fazendo-me convulsionar.

— Oh! — mordo meus lábios, sua língua sai daquele ponto no meio das minhas nadegas e volta para a minha intimidade atacando com seus dedos e sua língua e é isso que me leva ao êxtase.

Contraio perco a sensação de seu dedo, agarra minha bunda com força levando minha vagina para sua boca e ele suga intensamente, bebendo aquilo que sai de mim, ele bebe como sefosse gostoso, bem, eu não gostei muito do dele.

Quando volto a mim mesma é que finalmente percebo o que estou fazendo, me levanto meio trêmula e olho para o meu professor!

Visto minha roupa calmamente e ele apenas fecha a calça.

— A próxima vez será na minha casa, na minha cama.

— Não haverá próxima vez — digo e ele sorri.

— Haverá sim, mas posso saber por que você acha que não irá?

— Isso não é certo, não consigo pensar quando estou perto de você! Faço tudo o que você quer, isso é errado e só percebo essas coisas depois de... Essa não sou eu.

Por que eu obedeço a ele, por que ele me dá sensações boas?

Ele é meu professor pelo amor de Deus!

— Não é errado.

— É sim e você sabe.

— Everly eu mal te toco e você derrete, acha que vai resistir a mim?

—Iidiota! — ele ri e saio do banheiro, não tem ninguém lá, pego minhas coisas e saio dali, preciso de Dylan, preciso do meu amigo, preciso entender o que está acontecendo comigo,

[...]

Joshua

Deito na minha cama completamente relaxado pensando que eu consegui o que queria, na verdade queria era mesmo meter na Everly, mas esqueci a porra da camisinha.

Mesmo assim ela conseguiu me aliviar e tirar aquela maldita tensão.

Adorei cada barulho que ela emitia ao me chupar, cada barulho de engasgo, e eu gozei como queria.

Everly este certa, é errado, mas não vou mais lutar contra a atração que sinto por ela, já estou possessivo em relação a essa garota.

E se ela acha que não ira acontecer novamente esta muito enganada, seu corpo é como um instrumento que eu sei tocar maravilhosamente, adorei ouvir de sua boca que ela não consegue me negar e faz o que eu quero, então vou aproveitar sua confissão e ela não vai me negar.

Eu vou come-la de todos os jeitos inimagináveis até chegar o final desse ano, e depois vou voltar para Seattle.

Capítulo 13

Everly

— Eu não acredito nisso Eve! — Dylan diz e suspiro aliviada por finalmente contar tudo o que passei com Joshua para Dylan, claro que não contei tudo em detalhes até por que não conseguiria, apenas disse que fizemos coisas e acho que ele entendeu, Dylan ficou pasmo diante do que falei. — Eve, isso é realmente tão confuso, quando disse para você que o professor esta a fim de você eu acertei — diz com um sorriso vitorioso e reviro os olhos, não consigo achar graça nessa situação, mas parece que Dylan consegue.

— Você não entende Dylan, quando estou com ele me esqueço quem eu sou e faço tudo o que ele me pede e já fiz cada coisa... — balanço a cabeça para afastar as imagens de tudo que ocorreu agora a pouco.

— Ele obviamente domina seu corpo e sua mente , se você quiser fazer algo doido antes de se formar e ir para a faculdade eu diria para você ir fundo nisso, mas se você não quer eu digo que se mantenha afastada.

— E eu vou me manter afastada Dylan, porém o que eu vou fazer quando ele se aproximar?

— Eu não sei Eve, nunca passei por nada disso.

— Sem contar que minha mãe esta afim dele.

— O que?

Conto o que houve desde a chegada de Joshua perguntando por que não fui a aula de reforço, o desenho feito por ele, até a hora de Joshua ir embora.

— Ele esta muito na sua mesmo — Dylan assobia e desisto, ele obviamente quer que eu faça uma loucura, mas isso esta fora de cogitação. Eu apenas quero terminar o colegial como qualquer outro aluno e entrar na faculdade em alguma cidade grande.

Mudamos de assunto e começamos a falar sobre seu casamento, eu teria que comprar um vestido, mas antes devo ver se tem algo no meu guarda-roupa antes de gastar dinheiro.

O celular de Dylan começa a tocar e vejo suas faces iluminarem, as únicas pessoas que conseguem fazer isso com ele é David e eu. Então Dylan precisa ir embora e eu fico sozinha em casa como sempre.

[...]

Hoje não tenho aula de cálculo o que me faz suspirar de alivio, não quero encontrar Joshua, na verdade eu estou louca para ir embora.

Dylan não desgrudou de mim hoje, devo dizer que por causa festa virei meio que popular, não é algo que eu desejei quando fiz aquele famoso discurso e não tenho aproveitada a popularidade, ela é para aquelas pessoas que querem se sobressair e eu estou muito bem no meu canto.

Peço para Dylan me esperar na saída e ando nervosamente até o armário do professor Joshua, tem seu nome e uma entrada de ar onde se passa cartas e papel, pego o pequeno rabisco que escrevi e saio de lá o mais rápido possível.

[...]

— 42,50 — digo orgulhosa enquanto um homem paga a pequena compra na loja, definitivamente estou muito melhor, já posso ficar no caixa e desempenhar outras funções que envolvam números.

Apesar de tudo não posso negar que Joshua me ajudou, claro que a dislexia ira fazer parte do resto da minha vida, sei que terei dificuldades a vida inteira, mas eu já me sinto melhor e posso fazer muitas coisas que antes eu não conseguia sozinha.

A família Benson tem sido paciente comigo e me ensinado com calma, me surpreendi quando o senhor Benson falou que passei da fase de experiência e era definitivamente uma funcionária.

Em breve ira completar um mês que estou aqui e planejo guardar o dinheiro, meu aniversario não está tão longe e quero comprar algo para mim.

A hora passa e esta na hora de ir embora, como faço habitualmente vou para o ponto de ônibus, mas ao invés de ir direto para casar decido parar no mercado.

Quero comer algo feito por mim, algo caseiro, não aguento mais viver de congelados.

Saio com algumas sacolas na mão e decido ir a pé já que agora o caminho ficou curto.

Assim que chego deixo as sacolas em cima da mesa e olho ao redor, parece que eu moro sozinha, na verdade estou sempre sozinha.

Vou tomar um banho antes de fazer a comida, e quando retorno à cozinha completamente cheirosa e com a pele hidratada coloco a mão na massa.

[...]

A campainha toca insistentemente, Dylan parece um louco, ele nunca faz isso, coloco a batata gratinada no forno e de avental vou atender a porta com um sorriso no rosto que morre ao constatar quem é.

— O que você esta fazendo aqui?

— O que você acha? Você faltou de novo e isso já esta me enchendo Everly.

Sem que eu dê passagem ele entra como se a casa fosse dele e isso me deixa com raiva, fecho a porta com força e volto meu olhar para ele.

— Eu deixei um bilhete em seu armário falando que não precisaria mais das aulas — vou para a cozinha e desligo uma boca do fogão, arroz, feijão e bife, agora só falta a batata dourar.

— Que eu não vi, pois não abri meu armário hoje.

Ele esta me seguindo na minha própria casa?

— Ei, aqui não é sua casa!

— Onde esta sua mãe? — estranho a mudança brusca de assunto.

— Não te interessa.

Tiro o avental e seu olhar percorre meu corpo, não estava esperando ninguém, estou vestida com uma blusa fina , pois odeio dormir de sutiã e um shorts simples. Esforço-me para virar e não cair em seu olhar, eu tenho que ser forte.

— Agora que você sabe que eu não preciso mais da sua ajuda você pode ir embora

— Você precisa Everly! — diz e encaro suas faces avermelhadas.

— Não preciso! — por Deus, estamos quase gritando e não quero chamar a atenção dos vizinhos.

— Você precisa — diz em tom de ameaça.

— Não mais.

— O que sua mãe ira achar quando sua nota decair do nada?

Abro a boca surpresa com o que ele está insinuando.

— Você não seria capaz...

— Disso e muito mais, então você continuará as aulas.

Fico revoltada, quem ele pensa que é!

— Agora acho melhor você olhar o que quer que esteja no forno.

— Vá embora! — grito e não me importo mais com os vizinhos, mas o maldito apenas ri e me dá as costas indo embora.

[...]

Joshua

Sempre consigo o que eu quero e hoje consegui Everly de volta, eu não seria capaz de baixar suas notas por ter parado as aulas “particulares”, mas ela não precisa saber disso. Amanhã vou conseguir o que eu quero, que é o seu corpo em minha cama.

— Amanhã você será minha — falo para a tela na frente aa cama, onde pendurei tem a vista perfeita.

É até idiota estar falando com sua imagem seminua, no entanto essa garota já me deixou mais que louco, ela me deixou possessivo.

[...]

Everly

Jogo minha bolsa com tudo na mesa e Joshua me olha com um sorrisinho no canto da boca.

— Vamos logo!

Ele começa a explicar várias baboseiras da merda de cálculo, odeio essa matéria e vou odiar para o resto da minha vida, ainda bem que a faculdade que eu escolhi não preciso lidar com números.

Quando acaba tento sair da biblioteca o mais rápido possível, mas uma tontura me bate, penso que vou cair, porém o grande salvador esta lá!

— Você esta bem?

— Sim — puxo meu braço do seu aperto, começo a descer as escadas novamente e outra tontura começa, tento me agarrar em algo para me segurar.

— O que você tem? — pergunta me segurando novamente.

— Acho que é por que eu não comi nada desde ontem — ele literalmente tinha estragado o meu jantar, depois daquela conversa ou briga eu não consegui comer.

— Venha — o sigo, mas quando vejo seu carro começo a pensar duas vezes.

— Não vou fazer nada, apenas vou te alimentar — olho-o duvidosa — Eu prometo.

[...]

Joshua

Eu prometi, mas meus dedos estavam cruzados quando fiz essa promessa, então vamos dizer que ela não esta valendo.

Trouxe Everly para comer no meu apartamento novamente, ela coJoss com gosto e adorava ver ela se alimentando.

Por agora não vou tentar nada, mas o esquema já esta todo pronto, o apartamento esta trancado e vou seduzir Everly, nunca forço ninguém fazer

nada, ela vai se entregar a mim completamente e hoje finalmente vou chegar ao meu objetivo.

[...]

Eve

Me senti melhor quando Joshua não fez nenhuma tentativa, ele apenas parecia pensativo e não agindo como um idiota como ultimamente.

Depois de jantar decido que já é hora de ir embora.

— Vou ir, muito obrigado pela refeição — sorrio, hoje ele foi uma pessoa boa, ele retribui dando um sorriso esquisito e ando em direção a porta, mas esta trancada.

— Pode abrir para mim? — espero paciente e o mesmo anda até mim, penso que ele ira abrir a porta, mas ele diz uma coisa que me deixa chocada.

— Você não vai sair daqui hoje — arregalo os olhos e ele se aproxima de mim como um predador.

Antes que eu possa perceber suas mãos estão em minha cintura e sua cabeça no meu pescoço cheirando e dando leves beijos.

— Eu te quero Everly — sussurra em meu ouvido e fecho os olhos, é disso que estou falando, sua energia já esta me domando, as sensações que ele produz em mim começa a aparecer a cada beijo no meu pescoço.

Olho em seus olhos e não me importo mais com nada, começamos a nos beijar desesperadamente, minhas pernas enroscam em sua cintura, pega-me pela bunda e começa a andar pelo apartamento, apenas sei em que cômodo estou quando sou jogada na cama, no seu quarto. Olho em volta rapidamente e reparo meu desenho, antes que possa perguntar sobre isso ele volta a me beijar e me deixo levar.

Se afasta e começa a tirar rapidamente sua blusa, em seguida seus

sapatos, sua calça e boxer ficando completamente nu na minha frente, apenas suspiro e meus olhos descem para uma parte especifica de sua anatoJoss.

Avança para cima de mim, sinto e ouço nitidamente minha blusa se rasgando com a força das suas mãos.

— Não sei se odeio ou amo essas saias que você andar por ai — suas mãos vão para minha saia e a calcinha vai junto.

Estou tão dominada pelo momento que só lembro agora que é a minha vez.

Devo falar isso a ele?

Melhor não, com certeza Joshua será gentil, ele pode ser bruto em muitas coisas, mas até agora só tem me dado prazer.

Joshua se ajoelha no colchão a minha frente, ele afasta meus joelhos e por vontade própria abro as pernas, ele vai me dar aquelas sensações novamente!

Sinto seus dedos na minha vagina, especificamente no meu clitóris, uma massagem rápida e gostosa começa.

— Joshua, Joshua!

Murmuro ao mesmo tempo que meu quadril se mexe no ritmo de seus dedos.

— Isso, chame meu nome Everly, geme pra mim — gemo, pois não tem como conter quando a pressão no meu ventre se faz forte e o orgasmo toma conta de mim

— Linda, adoro vê-la gozando — abro os olhos completamente em extasê e relaxada — Agora vamos fazer do meu jeito, do jeito que eu gosto.

Estou tão relaxada que meu corpo se vira facilmente e fico de bruços,

ele não consegue ver meu rosto e não consigo ver o que ele vai fazer.

Ouço um barulho do que parece ser papel laminado e fecho os olhos, sei que ele será gentil comigo.

Perco o fôlego, arregalo os olhos e lagrimas começam a cair desesperadamente.

Engasgo em meio as lagrimas e a dor, foi forte, foi como uma espetada de uma só vez que pareceu chegar ao meu útero, foi horrivel.

Não consigo manda-lo parar, minha voz não consegue sair, parece que há algo entalado na minha gargant

Sou impulsionada para frente e para trás tantas vezes, tão forte, tão rápido que mal consigo respirar de tanta, gemo, mas gemo de dor, apenas é ouvido barulho de carne contra carne com força, meus gemidos de dor e seus gemidos de prazer.

[...]

Joshua

Coloco a camisinha, estava preparado dessa vez, e consegui faze-la vir comigo por sua vontade.

Meu tesão já esta a mil,e passo a mão por sua bunda lisinha.

Everly não é virgem, a mesma disse e mesmo se fosse eu ainda transaria com ela, apenas teria mais cuidado, mas como sei que não é deixo meu lado animal aflorar.

Coloco minhas mãos em sua cintura, essa posição é a que eu mais gosto, não consigo ver seu rosto, mas posso ouvir seus gemidos, adoro essa posição demais, por que não começar com ela?

Miro meu penis em sua entrada completamente escorregadia e

molhada, seu gozo é um ótimo lubrificante, e com isso meto nessa com força, sinto algo como se detesse minha entrada, mas forço a entrada até o fim, ouço Everly tomar uma longa respiração e se engasgar. Sim baby, eu não fodo que nem o moleque idiota que já teve o prazer disso, eu trepo como um homem.

Malditamente apertada e estreita, gostosa demais, o que posso fazer?

Meti freneticamente, eu literalmente parecia um animal no cio, e o pior é que eu estava, só que apenas por essa menina.

— Hum! — ouço seus gemidos e em seguida uma serie de engasgos eróticos que me excitava demais.

— Ah! — coloco mais força no quadril e gemo diante da sensação, essa esta sendo a foda da minha vida — Merda! — quase lá, mordo meu lábio com força quando sinto meu orgasmo chegando — Oh porra! — gozo na camisinha, nunca gozei tanto assim, nunca tive tal prazer como esse.

Meu pau sai de dentro dela esmorecido, vejo-a tentar se levantar da cama, porém ela mal sabe que a noite apenas começou, temos muito o que fazer ainda.

Vou tirar minha camisinha quando noto algo fora do comum, sangue, sangue na camisinha e sangue nas minhas mãos.

[...]

Everly

Consigo sair da cama e a única coisa que penso é minha casa, quero ir embora para casa, engulo meu choro e pego minhas roupas, estou tão fraca.

Sei onde é o banheiro e saio do quarto.

Tremula coloco minha roupa, mas antes passo um pano na minha perna que esta com sangue, vejo uma blusa no banheiro, pego e coloco junto com a saia.

Eu vou embora.

Esse foi o pior pesadelo que eu poderia viver.

[...]

Joshua

Olho para cama e engulo em seco, não vejo Everly no quarto, pego qualquer moletom e visto.

Vejo-a tentar abrir a porta chorando.

— Me deixe sair daqui — sussurra.

— Everly... — tento começar, mas ela não permite.

— Quero ir embora — ela olha para baixo, não consegue olhar para mim.

— Eu não sabia que era virgem — arrependimento me abate amargamente — Se eu soubesse teria sido cuidadoso, por que não me falou?

— Quero ir embora — seu choro parou, mas continua com a cabeça abaixada — Por favor.

Abro a porta e deixo-a ir, ela anda desesperadamente até o elevador e vejo-a sumir.

Volto para o quarto e olho para a cama, o lençol tem vários vestígios de sangue.

Fecho os olhos e começo a ficar com raiva de mim mesmo.

Começo a quebrar tudo que esta na minha visão.

Eu sou um maldito!

Como pude agir assim na sua primeira vez?!

Preciso achar um jeito de concertar isso.

[...]

Eve

Depois de muito chorar as lagrimas acabam, encho a banheira com água quente e entro nela, a dor sufocante na minha vagina melhora, mas apenas um pouco.

Essa noite eu fui partida no meio das piores maneiras possíveis.

Meus sonhos com a minha primeira vez evaporaram como se eu nunca tivesse sonhado com ela.

Não sei como as lagrimas ainda caem, pensei que não tinha mais.

Não consigo denuncia-lo, por que não?

Por que eu também estou errada.

Eu quis fazer sexo com o meu professor, eu quis ir para a cama com ele, eu consenti e não disse que era virgem.

Eu poderia ter minha primeira vez como sonhara se tivesse dito que era virgem, não posso culpa-lo inteiramente.

Mas dói, ele parecia um... um animal... um louco... um demônio.

Como vou para a escola amanhã?

Não consigo encara-lo e não quero, por mim ele poderia desaparecer, não quero ficar nem no mesmo cômodo que ele e com isso tomo minha decisão de faltar e tentar me recuperar fisicamente, pois emocionalmente eu estou instável.

Capítulo 14

Everly

Achei que a dor física que eu estava sentindo na noite de ontem iria melhorar assim que acordasse para um novo dia, mas apenas piorou. Meu modo de andar está estranho, e a cada passo que eu dou uma fisgada surge minha vagina.

Ao acordar faço a mesma coisa de ontem, encho a banheira de água quente e afundo nela, olha para minha intimidade que não tinha olhado ontem, ela esta vermelha, esfolada e sensível, mal consigo tocar e na hora de fazer xixi arde um pouco.

Minha mãe ira voltar hoje e não estou no ânimo para recebê-la, na verdade não quero nem sair da minha cama.

Quando a água começa a esfriar saio da banheira e vou para o quarto, coloco uma roupa leve e volto para baixo das cobertas, meu celular bipa e desbloqueio a tela.

“ Já está pronta diva? Já estou passando ai”

Eu conto tudo para Dylan, ele é meu melhor amigo, mas eu nunca vou conseguir contar sobre ontem para ele.

“Pode ir, eu não vou, estou menstruada e com cólicas”

Minto, queria poder dizer a verdade para ele, porém me sinto tão humilhada depois de ontem.

“Tudo bem diva, melhoras”

Aproveito que já estou com o celular nas mãos e ligo para a loja também, invento que estou doente e digo que não vou poder ir hoje e nem

amanhã. Senhor Benson entende e agora volto apenas na segunda para o trabalho.

Volto a dormir que é o que alivia o estado em que eu estou.

[...]

— Eve — meu ombro chacoalha e desperto do meu sono. Olho para minha mãe que olha-me preocupada — Filha, você esta bem? Soube que não foi na escola pelo Dylan.

— Não estou me sentindo muito bem.

— Cólicas? — vejo que Dylan já abriu a boca.

— Eu já tomei um remédio, mas ainda estou com dor.

— Fique ai, vou fazer uma sopa para você — volto para a posição em que estava e volto a fechar os olhos.

[...]

Joshua

Já faz dois dias que Everly não vem a escola, estou preocupado, na verdade alem de preocupado, contudo eu entendo que ela precisa do tempo dela depois do que eu fiz, não sei como seria encara-la, tenho até medo, eu abusei dela mesmo que ela tenha consentido.

Enfio dentro do meu armário os materiais que eu usei e vejo um papel rasgado caindo do meu armário, pego do chão e vejo a mensagem que Everly disse que tinha deixado.

Bufo e vou para o estacionamento.

No caminho até o meu apartamento penso de devo ou não ir na casa de Everly pedir desculpas, mas decido não o fazer, sinto que ela precisa do seu espaço, amanhã e sexta e talvez ela vá estudar.

É o que eu espero.

[...]

Everly

Quinta e sexta passa rapidamente como se esses dois dias nunca tivessem existido, minha mãe fica toda hora perguntando o que esta acontecendo comigo, ela sabe que eu não sou assim, falo que é tpm e acho que ela cai nessa conversa

Sábado de manhã ela apenas passou no meu quarto, deu um beijo em minha testa e foi trabalhar.

Depois de algumas horas acordei.

Já me sinto melhor fisicamente, minha parte intima não esta mais sensível.

Emocionalmente também me sinto melhor, eu assumi para mim mesma que a culpa foi minha, eu não deveria confiar demais em uma pessoa que nunca deu motivos para confiança.

Pela primeira vez desde que minha mãe começou a trabalhar eu me sinto melhor ao não tê-la em casa, não aguentava mais seus olhares furtivos em mim e perguntando a todo momento por que eu estava tão pra baixo.

Desço para o primeiro andar e me jogo no sofá ligando a televisão. Passo os canais, não tem nada de bom passando na televisão.

A campainha toca, me levanto e vou atender a porta, ao me deparar com Joshua fico estática no lugar.

— Sua mãe esta ai? — sussurra, olhando mais atentamente para ele parece que não dorme a dias, olheiras contornam seus olhos, sua expressão é cansada.

— Entre — digo. Fecho a porta e me encaminho para o sofá que eu estava e ele se senta no que esta a minha frente e nós dois ficamos olhando um para o outro.

— Me desculpe, por tudo — ele sussurra e me sinto melhor por ele vir aqui e se desculpar, nesses dias que se passaram eu realmente pensei que ele iria tratar o que aconteceu como se nunca tivesse existido.

— Me desculpe também — ele não é o único errado.

— Pelo o que? — pergunta-me.

— Por não dizer que era virgem — nesse momento não sinto vergonha em admitir que “era” virgem dado tudo que aconteceu.

— Se você tivesse dito eu não teria... eu teria sido carinhoso — por um momento pensei que ele iria dizer que não teria chegado perto de mim, mas eu consto nesse momento que se eu ao menos tivesse dito que era virgem poderia ter a noite dos meus sonhos. — Você não tem ido a escola — ele diz afirmando e não pergunta — Sei o por que, eu apenas peço que não falte mais, não quero que suas notas caiam por causa do que eu fiz.

Assinto e decido fazer uma pergunta que surgiu nesse exato momento.

— Por que você sempre está me perseguindo?

Vejo-o engolir em seco.

— Nem eu sei, eu apenas vi algo em você, nunca na minha vida profissional me envolvi com uma aluna, na verdade eu repugnava professores que faziam isso, mas você... tem algo especial.

Não sei o que dizer, então apenas fico o observando, apesar de tudo o que aconteceu não me canso de admirar e pensar em como ele é bonito.

— Eu vi seu vídeo, você estava em uma festa, você diz que ficou com esse menino em “quatro paredes” — ele faz aspas — Então pensei que não

era mais virgem.

Tudo por causa de um mal entendido.

— Brandon a muito tempo atrás me humilhou, por que você acha que todos naquela escola me ignoram? Então eu resolvi humilha-lo também, só que pior, nada daquilo que eu disse realmente aconteceu.

— Entendo — olha profundamente em meus olhos — Você está bem? Quero dizer o seu corpo...

Quando ele diz fico vermelha.

— Estou melhor agora.

— Eu realmente quero pedir desculpas pelo o que aconteceu Everly, e... — ele parece indeciso sobre o que dizer a seguir.

— E...?

— E se você permitir eu quero dar a sua primeira vez apropriadamente — arregalo os olhos e me sinto desconfortável.

— Eu não sei o que dizer, nada disso era para ter acontecido e não é mais para acontecer, você é meu professor, eu sou sua aluna, sem falar que estou meio traumatizada... — respiro fundo e digo — É melhor não, o certo é deixarmos do jeito que esta e esquecermos que fizemos sexo, deixar isso de lado, entende?

Joshua apenas me olha e se aproxima, já sinto aquela energia me dominar, para em minha frente e pega meu queixo levemente, sua boca aproxima de mim e toma meus lábios lentamente.

Esse beijo é diferente de todos, ele não é luxurioso ou selvagem, ele é doce e lento, e eu correspondo como se tudo o que aconteceu em sua casa nunca tivesse existido.

Quebramos o beijo quando não temos mais ar e peço.

— Por favor, vá embora.

[...]

Joshua

Segunda chega rápido e me vejo saindo da sala dos professores com Clarissa ao meu lado, professora de história, ela joga muitas indiretas para mim, sei que ela quer ficar comigo, mas não me sinto bem para isso, na verdade desde que sai da casa de Everly tenho estado estranho. Vejo-a andar ao lado de seu amigo, ela me vê e abre um sorriso fraco.

Eu não sinto amor ou estou apaixonado por Everly, eu apenas a desejo como nunca desejei outra mulher e ainda a quero na minha cama, ela pode dizer que não quer mais me ver, mas sei que em seu íntimo ela quer.

— Então você não vai...

— Me desculpe Clarissa, preciso ir — odeio pessoas falando na minha cabeça, ainda mais quando nem presto atenção no que elas estão falando, ando até minha sala e lá está Everly com sua usual jaqueta, olho em sua direção por um momento, desvio rapidamente e começo a aula.

[...]

Everly

Sabe aquele sentimento chamado ciúmes?

Bem, eu nunca tinha sentido ele.

Mas quando vi Joshua andando com a professora de história que por sinal é bonita esse sentimento me dominou, um sentimento que não é bem-vindo.

Consegui dar um simples sorriso e entrar.

Eu não assisti sua aula, na verdade eu viajei naquela noite, por que estou me sentindo excitada se o que ocorreu foi horrível para mim?

Eu não entendo meu corpo, por que ele me trai desse jeito? Por que ele esta tão sintonizado com o do meu professor?

Tenho raiva disso.

Quando o sinal soa Joshua diz que quer falar comigo e assim que todos os alunos saem ele diz.

— Não precisa vir nas aulas de reforço, você esta bem o suficiente Everly.

— Tudo bem — apenas digo e saio porta a fora.

[...]

Joshua

Visto-me casualmente e dirijo até a casa de Everly, sei que estou sendo insistente, mas preciso consertar isso.

Eu preciso dar a sua primeira vez dos sonhos, eu tirei sua virgindade de um jeito horrível, como um animal, eu a despedacei, e eu realmente preciso fazer o certo. Pelo menos dessa vez.

Aperto sua campainha, espero que sua mãe esteja trabalhando.

Everly abre a porta com um sorriso no rosto e com o celular no ouvido, ela desliga dizendo para a pessoa no outro lado da linha que ligaria mais tarde.

— Aqui de novo professor? — ela pergunta seria e abro um sorriso — Pode entrar — Everly deixa a porta aberta, entro e fecho. Sigo-a até a cozinha, ela esta jantando lasanha que se compra pronta em mercado.

— Você quer? — ela pergunta e aceno que não.

— O que você esta fazendo aqui novamente? — ela deixa o prato de lado e vou até ela.

— Eu preciso fazer isso Everly, eu preciso dar a sua primeira vez — digo e ela se afasta de mim.

— Pensei que tínhamos concordado em não lembrar mais disso.

— Você concordou, não eu — rebato.

Me aproxima e ela não impede, na verdade seu corpo me chama como uma corrente invisível.

Coloco as mãos em sua cintura e ela diz baixinho.

— Jura para mim que não será como...

— Sim — não deixo-a terminar — Eu juro.

Pego sua mão e puxo-a, subimos as escadas e abro aporta do seu quarto, vou até a janela e fecho a cortina. Everly esta quieta no canto do quarto olhando para mim.

Me aproximo e faço uma espécie de carinho em sua bochecha, ela fecha os olhos como se deliciando com o contato.

Ela não se mexe quando tiro peça por peça da sua roupa, sua blusa, seu sutiã, shorts e por último sua calcinha...

Deito-a em sua cama, mas ela está tensa, começo a tirar minha roupa rapidamente e já me vejo nu na sua frente.

Everly arregala os olhos ao ver o tamanho da minha ereção e antes que ela possa mudar de idéia me deito por cima dela, não colocando meu peso sobre seu pequeno corpo.

— Abra os olhos — peço e ela abre — Preciso que relaxe — desço minha mão no meio de nós em direção a sua boceta e começo a brincar com

seu clitóris.

Everly fecha os olhos e suspira, sinto a tensão do seu corpo indo embora a cada caricia.

Quando vejo-a totalmente relaxada pego a camisinha no bolso da minha calça jeans jogada no chão, abro rapidamente e coloco na minha ereção.

Abro suas pernas e coloco meu penis na sua entrada, quando tento penetra-la encontro-a completamente contraída.

Olho-a nos olhos, ela esta mordendo os lábios, esta preocupada.

— Relaxe — peço novamente e começo a beija-la com gosto, ela se entrega e com isso penetro-a lentamente.

Nosso encaixe é perfeito e quando a penetração se completa Everly abre os olhos.

— Dói? — pergunto.

— Apenas desconfortável — ela sussurra e assinto.

Começo a me movimentar lentamente, pego todos os seus pontos certos, sua expressão é de prazer.

— Ahh... — geme baixinho e dessa vez posso perceber que é de prazer.

Mas sinceramente?

Esse ritmo lento esta me matando, acho que nunca consguirei chegar ao orgasmo assim.

— Mais, eu preciso de mais, mais rápido — ela diz e fico eufórico.

Começo a me movimentar mais rápido e Everly geme mais e mais.

— Esta ficando bom — ela morde os lábios.

— Isso — digo em seu ouvido e me movimento mais forte, seus gemidos se tornam altos e os meus também.

Everly aperta meu pau e sinto-a gozando e com mais umas estocadas gozo na camisinha e dessa sei que dei um prazer indescritível a Everly.

— Como foi? — pergunto assim que ela abre os olhos.

— Eu quero fazer de novo — diz tentando se recuperar.

Capítulo 15

Por Everly.

Estou deitada de barriga para baixo, minhas pernas estão escancaradas, o peso de Joshua sobre meu corpo me incomoda um pouco por ser pesado, mas nada que eu não possa lidar.

— Então quer dizer que você quer fazer de novo? — sussurra em meu ouvido e os pelos do meu corpo de arrepiam. Como da primeira pode ter sido tão ruim e agora é tão bom? Essas sensações que tomam conta do meu corpo é viciante, e me faz querer mais e mais e mais...

Sei que eu estou errando, errando muito, eu estou fazendo sexo com o meu professor, mas isso não importa agora, não quando o que eu preciso esta roçando no meio da bunda.

— Fale! — ordena, e quando ele manda em mim faz sensações prazerosas passar pelo meu corpo.

— Sim, eu quero — sussurro, pois é o máximo que eu consigo, estou sem forças, meu corpo esta parecendo uma geléia, e para ajudar Joshua esta deitado em cima de mim.

Pega meu cabelo e delicadamente vira meu rosto, sua boca encontra a minha e retribuo, sua língua dança com a minha e é tão gostoso... por que nunca experimentei essas sensações antes?

Seus dentes puxam meus lábios e isso é estranho e prazeroso. Abro meus olhos e encontro os seus.

Joshua se levanta rapidamente e posso ve-lo de corpo inteiro, ele é lindo, belo, um Deus grego, literalmente uma obra de arte.

Ele não tem vergonha ou escrúpulos sobre seu corpo, ele tira a camisinha e posso ver muito sêmen, enrola e joga no chão, pega seu jeans e tira do bolso mais duas camisinhas.

Esta tão na cara que eu sou fácil assim para ele vir preparado?

Por que não consigo ser forte perto dele?

Mas assim que ele colocou os pés na minha casa eu cedi fácil, muito fácil, e não gostei desse pensamento.

Vejo-o enrolar a camisinha pelo seu comprimento, será que seu pênis nunca fica normal? Pois sempre que vejo ele esta grande, inchado, duro e empinado para cima.

Por uns breves momentos ele me observa e sinto vergonha, ia me levantar, porém ele andou rapidamente e se colocou na mesma posição de antes, me prensando na cama com seu corpo.

— Você é minha — diz em meu ouvido e sinto seu pênis roçar na minha intimidade — Você é minha para eu fazer o que quiser — continua falando em meu ouvido e isso me excita?

Entra com um movimento rápido e suspiro, eu amo essa sensação de prazer que eu nunca tinha sentido antes.

— Eu fui o primeiro a detonar sua bocetinha — estoca com força e gemo — O primeiro a lhe dar prazer como agora — mordo meus lábios — E você é minha e de mais ninguém!

Ele vai e vem, primeiro lentamente e depois com mais intensidade.

— Everly — puxa meu cabelo com força e dói, mas nesse momento não me importo, apenas fecho os olhos de prazer — Abra os olhos e olhe para mim! — puxa meus cabelos com mais força me fazendo olha-lo — De quem você é? — pergunta e não digo nada. Mesmo em meio ao prazer eu sei que não pertenço a ele, eu pertenço a mim mesma.

Quando não respondo seus movimentos se tornam tão duros que doem um pouco, mas eu acho que é isso que ele quer.

— De quem você é? — não aguento mais, ele literalmente esta indo com tanta força que sinto que vou quebrar.

— Eu... — tento começar — Eu...

— Você? É minha, diga que é minha - com isso morde meu ombro e

grito, isso dói!

— Eu sou sua, sou sua! — devo ter gritado, mas nesse exato momento eu quebro em um milhão de pedacinhos.

— Isso, goza gostoso - então sinto seus movimentos se tornarem erráticos e mesmo pela camisinha sinto-o dentro de mim.

— Hum, que gostoso — geme no meu ouvido e deixo minha cabeça cair na cama exausta e fecho os olhos derivando ao sono.

[...]

Por Joshua.

Me retiro de dentro de Everly e olho-a, esta em sono profundo.

Me levanto, tiro a camisinha e pego a que joguei no chão e despejo no lixo do seu banheiro.

Abro o Box e ligo o chuveiro.

Tomo um banho rápido e visto a mesma roupa. Everly continua dormindo, mas ela se mexeu, esta virada de lado me dando uma boa visão dos bicos dos seios eriçados, e sua bocetinha completamente vermelhinha que eu trepei loucamente.

Sem que eu possa me conter me ajoelho na cama, abro suas pernas e olho para a sua boceta, ela esta molhadinha com o gozo dela, vou ate o banheiro, pego um pano que fica em cima da pia e volto limpando sua bocetinha, pois esse lugar é valioso para mim e eu quero ela muito bem cuidada.

Depois disso peguei seu edredon jogado no chão e cubro seu corpo nu, dou um beijo em seus lábios e saio do seu quarto.

Ao invés de sair pela porta principal saio pela saída da cozinha, a

ultima coisa que eu quero é alguém me vendo sair daqui e contar para a sua mãe.

[...]

Everly.

Acordo com o despertador do meu celular tocando anunciando que já é outro dia.

Me sento desajeitada na cama e a coberta cai do meu corpo me revelando nua, então as memórias de ontem vem como uma enxurrada e coloco as mãos em meu rosto e perguntando que merda eu estou fazendo da minha vida.

Me levanto e quando dou o primeiro passa sinto uma dorzinha entre as coxas.

Vou direito para o chuveiro, apenas depois de ter tomado banho eu me sinto acordada e pronta para começar um novo dia.

Quando volto para o quarto é que reparo na minha cama, está bagunçada como nunca esteve.

Me pergunto por que Joshua não ficou aqui, eu queria perguntar para ele, mas não tenho coragem.

Me visto e Dylan avisa em meu celular que já esta me esperando.

Saio e vejo Dylan com um óculos de sol chique, assim que entro ele pousa um óculos de sol no meu colo.

— Comprei para você — ele diz e dou um beijo na sua bochecha.

— Tenho algo para te contar — digo assim que ele para em uma vaga no estacionamento da escola, ainda falta em torno de dez minutos para entrarmos então decido falar logo de uma vez.

— Eu fiquei com o meu professor — faço uma careta quando falo “professor”.

— Você o beijou Eve! — Dylan arregala os olhos.

— Não, quero dizer nós — merda, por que não consigo dizer sexo na frente do meu amigo? — nós fizemos... — e deixo a frase no ar esperando que Dylan entenda e ele entende, pois suas mãos vão para sua boca.

— Meu Deus, você transou com ele! Quando isso aconteceu? — coro, eu nunca fiquei vermelha na frente do meu amigo.

— Foi na quarta passada, eu passei mal e ele me levou para o apartamento dele e foi isso...

— A sua primeira vez foi no apartamento dele?

— Sim.

— E como foi?

Mexo-me desconfortável no banco, para mim a minha primeira vez foi um pesadelo.

— Não foi como eu esperava — apenas digo, não vou contar para o meu amigo o quão ruim foi, não quero me sentir humilhada.

— A primeira vez nunca é querida, foi por isso que não veio quinta e nem sexta.

Assinto.

— Mas ele apareceu ontem e....

— E vocês transaram de novo — fala como se fosse obvio — E dessa vez foi bom?

— Sim, muito bom... — falo e quando vejo o que falei devo ter ficado igual uma pimenta.

— Ele acordou do seu lado? — Dylan abre um sorriso, mas morre quando vê meu rosto.

— Não, eu dormi, nem o vi saindo, mas, sei lá, ele parece apenas querer sexo de mim e isso me deixa frustrada. Não que eu esteja apaixonada ou algo do tipo, mas...

Nem eu sei o que eu estou tentando dizer.

— Você quer se sentir importante e não apenas qualquer uma — Dylan diz tirando as palavras da minha boca e assinto — Vamos fazer assim, hoje você não vai olha-lo, vai ignorar ele completamente, e como suas aulas de cálculo são as ultimas vai dar para você matar aula, ai eu te pego e vamos embora, e se... mais tarde ele for atrás de você e ir tirar satisfações isso ira mostrar que ele se importa.

— Dylan você é um gênio! — abraço-o.

— Já que vamos matar a ultima aula quero que você venha comigo, preciso experimentar um terno e você, um terno também.

— Dylan eu não vou de terno — digo convicta.

[...]

Por Joshua.

Clarissa fala como uma matraca e tenho vontade de lhe xingar, ela simplesmente não para de falar e isso esta me irritando!

— Então esse final de semana você ira no bar com o resto dos professores? — sorrio com meus pensamentos perversos, esse final de semana inteiro eu vou comer Everly.

Clarissa sorri vendo que eu estou sorrindo, acho que ela esta levando isso como um sim.

— Não, eu tenho algumas coisas para fazer — seu sorriso falha mas ela tenta mante-lo — Preciso ir.

Antes que eu possa entrar na sala para a primeira aula vejo Everly entrando com seu amigo gay ao seu lado.

Ela não me viu ainda, pois esta falando algo com seu amigo, mas sei que na entrada ela me viu, sorrio e quando vou dar bom dia, ela simplesmente passa por mim como se eu nem existisse.

Bufo de raiva e entro na sala.

[...]

Na hora do intervalo eu andava pelo corredor da escola e meus olhos de gavião caiam em Everly a todo momento, ela ria com seu amigo de algo que eu não conseguia ouvir, ela estava virada de costas para mim, no entanto ela sabe que eu estou ali.

Quando o sinal bate estou pronto para falar com ela, abro a boca, mas ela passa reto e tenho vontade de bater nela!

Respiro fundo e sigo o meu caminho.

[...]

Pegava os materiais necessários para a ultima aula, a aula que eu daria na sala de Everly, estou mais que ansioso para vê-la e dizer que vou passar na sua casa mais tarde, claro se a mãe dela não estiver lá. Pois eu quero muito mesmo repetir o que fizemos ontem, na verdade eu estou louco por isso.

Fecho a porta do meu armário e pela vidraça consigo ver o movimento de fora da escola e me assusto quando vejo Everly ao lado do seu amigo gay andando pelo estacionamento e colocando um óculos de sol, ela entra no carro do seu amigo e vejo-os indo embora.

Agora eu não estou com raiva, eu estou fervendo!

Ahh Everly, apenas espere que eu vou lhe dar o que você merece...

Saio batendo os pés no chão com força e bufando de raiva.

[...]

Por Everly.

— Eve, o que é isso!

Olho-me no espelho e quando vejo meu ombro fico horrorizada.

— Isso é uma mordida! — Dylan afirma.

E esta roxo, roxo não! Preto!

— Esse homem por acaso esta tentando arrancar um pedaço de você? — o primeiro vestido que experimento é branco de alcinhas, consegui fazer Dylan desistir da idéia do terno e quando me olho no espelho aparece essa coisa monstruosa.

— Eu nem tinha percebido isso — eu não quero que Joshua faça uma merda dessas, que porra ele tem na cabeça!

— Claro que não né, não se dá para pensar naqueles momentos... - nem ligo para o que Dylan esta dizendo e olho fixamente para o meu ombro — Vamos escolher outro vestido! — Dylan some e fico olhando meu ombro pelo espelho até que Dylan volta com um vestido na mão, o mesmo já tinha escolhido seu terno a algum tempo e agora esta me ajudando.

— Até parece que quem esta casando é eu e não você — lhe digo ao observar o vestido branco.

Eu vou para o provador, coloco e saio para ver no espelho e Dylan faz um joinha, é definitivamente esse.

[...]

As dores no meu ombro começaram quando comecei a me locomover

no Benson´s, quando comecei a repor estoques de algumas coisas que faltavam e que precisavam que eu esticasse meu braço.

Nesses momentos ficava com raiva de Joshua, meu maldito professor.

Tomei um advil que a senhora Benson me deu e me senti muito melhor.

Queria chegar em casa e capotar na cama, mas não foi isso que aconteceu, na verdade eu quase tive um treco quando uma sombra caiu sobre mim.

Eu pulei do sofá com a mão no peito.

— Que porra você esta fazendo! Me matou de susto! — grito e ele ri — Por onde você entrou? — pergunto tentando me acalmar

— Pela porta da cozinha.

Sempre esqueço de tranca-la, mas a partir de hoje não mais!

— O que você esta fazendo aqui?

Para me minha frente, ele parece estar com raiva.

— Você me ignorou hoje e eu não gostei nada disso — então me Lembro do plano de Dylan e sorrio ao ver que deu certo, Joshua se importa, mas não admite.

— Não é para rir... — isso me pareceu uma ameaça.

— E não é para você me morder nunca mais! — abaixo um pouco minha camisa no ombro e seus olhos vão para lá — Olha a porra que você fez! Meu ombro doeu a tarde inteira! — ele sorri, não acredito que ele esta sorrindo!

— Eu vou te morder quando eu quiser e onde eu quiser, por que você é minha, e eu não quero que você me ignore como fez hoje.

— Idiota — digo alto o suficiente para me ouvir por que eu quero é que ele ouça mesmo e saio andando em direção a escada.

— O que você disse? — grita, mas pouco me importa, quando estou no meio das escadas ouço ele subindo também e me viro para lhe dizer para ir embora, mas quando me viro me assusto com seu olhar e tenho vontade de sair correndo e é isso que eu faço, porém não consigo nem pisar mais um degrau quando ele me faz cair de propósito.

Quase bato meu rosto no chão, entretanto minhas mãos impedem.

— Joshua, pare com isso seu idiota!

Tento me levantar, mas o mesmo me força então suas mãos vão para minha calça jeans e abaixa junto com a calcinha.

[...]

Por Joshua.

Forço-a a ficar de quatro na escada, abaixo sua jeans e calcinha ate onde dá e tiro minha ereção da minha calça e espeto-a em uma estoca, ninguém me ignora e muito menos me xinga.

Trepo com Everly na escada, de quatro novamente como na vez que tirei sua virgindade, eu não sou cuidadoso, não espero ela se acostumar com o meu tamanho.

Eu estou com um puta ódio dela e despejo esse ódio trepando que nem um animal, comendo ela.

— Pare Joshua, esta doendo... — murmura, mas pouco me importo e forço mais a entrada do meu pênis.

— Aí! - grita e é musica para os meu ouvidos.

— Quem é o idiota? — dou um tapa estalado em seu bunda e ela grita

mais — Me diga porra, quem é?

— Ninguém, ninguém! - ela grita.

— A quem você pertence? — paro os movimentos mesmo que meu corpo peça que não o faça.

— Por favor - mexe os quadris por mais e sorrio.

— A quem você pertence Everly?

— A você.

— Boa garota, mesmo que eu meta com força, que doa, que você grite, você acaba por gostar - mexo meu pau fazendo círculos em seu clitóris.

Vejo-a não suportar mais e fazer por ela mesma a estocadas e me delicio com isso. Adoro ve-la trabalhar então começo a me movimentar.

— Goze — digo quando sua boceta aperta meu pau pra cacete como se fizesse pomparismo contraindo sua vagina, esmagando meu pênis e me fazer gozar dentro dela sem camisinha, sendo que meus planos era gozar fora dela.

Mas nesse momento não me importo, apenas quero meu prazer.

Tiro meu pau e porra, ela esta toda lubrificada com nossos gozos, é erótico ao estremo.

Decido gozar dentro dela hoje, apenas hoje, amanha vou comprar uma maldita pílula, e como quero seu corpo até o final do ano vou faze-la tomar anticoncepcional, pois agora que eu experimentei essa boceta sem camisinha, só posso dizer que fiquei viciado.

[...]

Everly

Estou completamente destruída no chão, minhas forças foram drenadas, que sensação é essa que eu experimentei agora?

— Agora Everly — ouço-o ofegante sair de dentro de mim, algo escorre como água em minha perna — Eu vou te morder, eu vou te marcar, para você saber que é minha, e isso no seu ombro? Vai ser pouco do que você irá receber agora.

Capítulo 16

Por Everly.

— Fique quietinha — me despe rapidamente e coloca-me na cama. Ele não vai realmente me morder, certo?

Joshua começa a fuçar nas minhas gavetas e não gosto nada disso, ele age como se fosse a casa dele.

Tira duas blusas regatas e estranho seu comportamento.

— O que você vai fazer? — pergunto confusa quando o mesmo pega minhas mãos, coloca acima da minha cabeça, pega a blusa e amarra meus pulsos da cabeceira da cama.

— Não está obvio? — ele está me prendendo, eu não posso me mexer. Por um lado é excitante e por outro eu não gosto.

— Ótimo! — ele diz admirando meu estado de nudez.

Joshua tira sua blusa, calça jeans e cueca jogando em qualquer canto e

passa a língua em seus lábios.

— Você é linda Everly, capaz de deixar qualquer homem louco, más você é apenas minha, entendeu?

Assinto, eu apenas digo que sou sua, pois é o que ele quer ouvir, mas eu sou a dona do meu corpo e pensamentos.

Vejo-o andar então se colocar de joelhos entre as minhas pernas, começa a beijar minha panturrilha e suspiro ao contato dos seus lábios molhados, beija meu joelho e segue para minha coxa.

Então apenas sinto uma mordida.

— Joshua! Pare! —grito e ele solta minha carne que está doente pra caramba e pegando fogo.

— O que eu te disse agora pouco? Quando eu digo eu faço Everly.

Ele beija onde mordeu e volta a dar rastros de beijos, se minha mão estivesse solta... eu teria saída correndo.

— Pare Joshua, me deixe sair daqui.

— Não — sussurra, então morde a carne da minha cintura e me contorço diante da dor.

Então sobe ficando por cima de mim e ficamos cara a cara, seus olhos feitos brasas encarando os meus cheios de lagrimas.

— Não chore — diz — Foi você que pediu isso, foi você que me ignorou, que me xingou — grande plano Dylan!

— Joshua pare com isso, por que você faz essas coisas comigo?

— Para não me ignorar e para você saber que pertence somente a mim.

— Mas eu sou sua — grito.

— Eu sei, e por isso posso marcá-la — deixo minha cabeça cair para

trás derrotada.

Então logo meu seio esquerdo é engolido pela sua boca fazendo uma sucção forte, o prazer domina e fecho os olhos apenas para senti-lo moer a carne dos meus seios puxando fortemente os mamilos para cima.

— Ah! — grito e as lagrimas transbordam — Pare Joshua, pare, por favor, pare.

Sua boca vai para meu seio direito e fecho os olhos com força prevendo o que ele vai fazer e agito-me na cama quando faz.

Puxo minhas mãos tentando me soltar, mas ele prendeu muito bem.

Estou respirando tão rápido que parece que a qualquer momento vou ter um ataque cardíaco, então ele desce e chega na minha vagina e planta um beijo ali.

— Sabe Everly, essa parte do seu corpo eu particularmente adoro, e aqui é só prazer, seu ponto de prazer, só que agora eu vou morder seu delicioso clitóris.

Não, ele não pode fazer isso, isso vai doer.

[...]

Joshua.

Fico de cara com a sua bocetinha e aspiro seu aroma de mulher, um cheiro inebriante.

Abro seu lábios vaginais e encontro o que eu procuro, seu clitóris, seu pontinho rosa palpitando.

Passo meu dedo indicador levemente e Everly mexe os quadris. Sorrio como o pervertido que eu sou.

Eu realmente nunca mordi o clitóris de uma mulher, nunca em

hipótese nenhuma eu fui um possessivo a ponto de marcar alguma mulher do meu passado, na verdade eu nunca fui assim, apenas sei que tenho que ser assim com Everly, para ela sempre saber que é minha.

Enfio meu rosto na sua boceta que é pequena para um pau como o meu, mas o nosso encaixe é perfeito.

Passo de leve minha língua testando seu clitóris e ele palpita mais, então mordo, não forte, mas levemente.

Everly convulsiona na cama.

Isso baby...

Chupo e em seguida mordo.

— Hum! — geme — Mais Joshua, mais...

Não consigo negar prazer a Everly e chupo mais forte seu clitóris palpitante, mordo e insiro meu dedo em sua vaginas, seus quadris pulam na cama e quando seu orgasmo se faz presente rapidamente me coloco sobre ela e penetro-a durando.

— Oh meu! — seus quadris se mexem com a força do seu orgasmo fazendo meu pau endurecer mais se é possível dentro dela — AHH! — vejo-a abrir os olhos e voltar a terra, seu olhar esta fixo em mim, ela mal consegue falar e faço isso por ela.

— Gostou da mordida na sua bocetinha?

Ela assente.

— Espero que esteja pronta para outra.

Antes que ela possa falar algo a viro de lado e estoco nela por trás.

Seu corpo balança a cada estocada dura que eu dou, e vejo Everly viajando no prazer que eu lhe dou, o mesmo prazer que nós dois sentimos...

[...]

Por Everly.

— Não aguento mais — resmungo irritada e me afasto de Joshua, ele parece um maníaco por sexo.

Quando digo isso ele para de ficar roçando seu pênis duro na minha bunda e bufa.

— Você só pensa em sexo? — pergunto, me virando para ele e tentando ignorar a dor no meu corpo.

— Não, normalmente eu penso em terminar de ensinar logo, penso nas merdas de provas que tenho que corrigir, entre outras coisas. Mas o pensamento de sexo com você é constante — diz sarcástico

— Sabe de uma coisa? Eu não gosto que você me morda, não gosto disso Joshua, e se quisermos continuar com essa coisa que temos você precisa saber que eu não gosto de fazer certas coisas, como a mordida — digo e ele sorri para mim, esta na cara que ele não esta levando a sério!

— Tudo bem, o que você quiser, sem mordidas!

Fico aliviada assim que diz isso.

— Posso dormir aqui? — ele realmente pediu isso? Ele não quis dormir da primeira vez!

— Não, minha mãe vai chegar de manhã.

— Eu vou embora antes das seis.

— Por que quer ficar? — pergunto curiosa, mas ele apenas dá de ombros.

[...]

Acordo sem a sensação do corpo quente junto ao meu que eu senti

quase a noite inteira.

Acordo com meu celular avisando que já é hora de acordar, tomar banho e ir para o colégio e assim o faço, mas antes de colocar a roupa me olho no espelho e torço o nariz com a visão indesejada, pelo menos ele falou que não iria mais fazer isso.

Ouço a porta no andar de baixo bater e coloco a roupa rapidamente, se minha mãe ver isso... estou literalmente ferrada.

Ela bate na minha porta e abro sorrindo.

— Mãe — abraço-a e ela parece surpresa já que dá última vez eu... bem, da última vez eu não a recebi bem devido ao acontecido que eu não gosto de lembrar.

— Está tudo bem com você?

— Sim mãe.

Então nós duas ouvimos a buzina de Dylan e sorrimos.

— Vai lá, vou fazer um jantar para nós duas mais tarde — assinto e desço saindo de casa e acenando para Dylan

[...]

— Vamos sair hoje a noite? Tipo ir a algum café? Vamos nós e uns amigos meus e de David.

— Não sei Dylan — largo o suco em cima da mesa do refeitório — Minha mãe esta em casa e quero passar esse tempo com ela.

— Você janta com a sua mãe e depois sai conosco! Você precisa sair, só tem ficado em casa, trabalhando e fazendo algumas coisas com o professor... — ele diz baixinho a última parte e dou um tapa no braço dele chamando a atenção de algumas pessoas.

[...]

— Everly espere um pouco — paro meu andar e espero os alunos saírem e olho para o meu “professor”.

— Sua mãe vai embora quando? — realmente ele me parou para perguntar quando minha mãe vai voltar a fazer suas rotas?

— Sério isso? Não me importa quando minha mãe vai voltar, estou feliz por ela estar de volta — digo e saio andando.

Enquanto eu espero que minha mãe fique no máximo uns dias a mais Joshua quer que ela vá embora apenas para ter sexo e mais sexo!

[...]

— Filha, você esta linda vestida assim! — olho-me no espelho e me orgulho do meu visual.

Estou usando uma calça preta de cintura alta, um top preto e saltos altos, deixei o cabelos solto, passei um batom escuro roxo e uma maquiagem na pálpebra e estou pronta, estou linda e é bom me sentir assim. Fora que eu quero me sentir bonita em uma mesa com vários homens, mesmo que a maioria seja gay.

[...]

— Menina que gata — Dylan assobia e coro um pouco. —Vamos!

Entro no carro e cumprimento David. Que me elogia-me também e seguimos para um café/restaurante. Entramos e encontro uma mesa com cinco homens, eles parecem estar em uma conversa animada, aproximamos da mesa e todos começam a cumprimentar David e Dylan. Assim que me vêem abraçam-me como se fossemos amigos há séculos.

Em meio a conversa e a pizza que nem consegui comer um pedaço inteiro, pois já tinha comido em casa descobri que todos os meninos na mesa

são padrinhos de David e Dylan.

Conversa vai e vem, a noite esta sendo agradável, mas de longe sinto alguém me observando...

[...]

Por Joshua.

Justo hoje que a porra da internet não quer pegar!

Pego meu macbook e vou para alguma cafeteria próxima do apartamento, entro, peço a senha do wifi ao atendente e um café.

Deve ter passado em torno de duas horas desde que entrei quando vejo um bando de rapazes entrar, não ligo e continuo passando as notas para o macbook.

Alguns momentos depois a porta abre novamente fazendo aquele maldito barulho que avisa quando alguém entra, mas dessa vez não olho, apenas adolescentes idiotas vêm aqui, e o que eu mais quero agora é ir para minha casa e dormir, se a mãe de Everly não tivesse voltado...

[...]

Mal consigo me concentrar com a merda de barulho que vem de alguma mesa, levanto meu olhar e não acredito no que vejo.

Everly porra!

E ela esta de dar água na boca.

Linda, gostosa...

Nunca a tinha visto vestida tão linda assim e com maquiagem, ela esta uma completa deusa. Mas sua roupa é reveladora demais, mostra sua barriga e muito dos seus seios.

Vendo do canto que eu estou vejo-a rindo muito, ela esta feliz, ela não

é assim comigo, não faz brincadeiras.

Mas o que me deixa puto é o número de homens ao seu redor, ela é a única de mulher ali!

Respiro profundamente tentando controlar minha raiva e não ir até lá e agarra-la pelos braços, pois eu seria mais do que capaz de fazer isso.

Ao invés disso assisto-a e deixo meu trabalho de lado, assisto cada movimento seu, cada sorriso dado, e também percebo que ela não comeu.

Com isso gravo tudo o que ela fez essa noite, para assim que a mãe dela voltar ao trabalho...

Uma hora depois vejo-a indo embora separada dos outros rapazes e isso me alivia.

Everly é minha, apenas minha.

[...]

Everly

Olhei ao redor tentando encontrar alguma pessoa conhecida, mas não encontrei ninguém.

Provavelmente é coisa da minha cabeça, então ignorei e passei a noite me divertindo.

Depois do café/restaurante fomos a uma boate e Dylan me vigiou para não beber.

Os padrinhos nos encontraram lá, fiquei sabendo que três dos cinco padrinhos são gays e os outros dois bissexuais, pois Dylan falou baixinho no meu ouvido.

Acho que um dos bissexuais veio me chamar para dançar, fiquei receosa, mas mesmo assim fui, na primeira música ele respeitou meu espaço,

porém homens sempre querem mais e quando uma chupada foi dada no meu pescoço eu me afastei bruscamente deixando-o sozinho na pista de dança.

Voltei e pelo meu rosto Dylan entendeu de cara o que aconteceu.

— Vamos Eve, vou deixar na sua casa — Dylan e David me deixaram em casa e percebi que estava tudo escuro, mamãe provavelmente já estava dormindo.

[...]

Minha mãe ficou terça, quarta e quinta em casa, nôs divertimos, tivemos nosso dia das meninas, até fomos em um SPA.

Mas na quinta à noite ela precisou ir.

Sexta fui para a escola e já faz alguns dias que Joshua vem me tratando estranhamente, friamente para dizer a verdade. E quando vou sair assim que o sinal soa, ele me para e apenas diz para eu estar na sua casa à noite.

Mas Joshua parecia estar no pólo norte de tão frio que estava comigo.

Capítulo 17

Por Everly.

— O? Joshua? — chamo-o assim que fecho a porta já que o mesmo

deixou destrancada para mim, deixo minha bolsa no sofá e saio para procura-lo, ando até seu quarto e o encontro com um notebook no colo, parece estar concentrado no que esta vendo na tela — Joshua? — levanta seus olhos para mim e sorri, fecha a tela do seu notebook, coloca-o na mesinha ao lado e se levanta caminhando na minha direção.

Ele esta muito bonito como sempre, usa uma calça moletom preta sem blusa deixando seu peitoral definido e cheio de gominhos a mostra.

Joshua não parece estar mal-humorado como esteve de manhã, uma parte de mim acha que ele é bipolar, ele mudar de humor constantemente, mas não tenho coragem de perguntar, é capaz que ele fique louco e não quero brigas.

Ele para na minha frente e beija meus lábios.

— Vamos jantar? — franzo a sobrancelha, estou confusa, normalmente Joshua me ataca assim que ele me vê em seu campo de visão, mas agora ele está me chamando para jantar?

— Você vai fazer o jantar?

— Eu sou um homem de muitos talentos Everly.

[...]

Joshua fez macarrão com queijo, eu não diria que isso é saber cozinhar, pois macarrão com queijo qualquer pessoa faz, mas não comentei, apenas comi o macarrão que por sinal estava muito bom.

— Você saiu esses dias? — estranho a pergunta, contudo mesmo assim respondo.

— Sim, com Dylan e seus amigos, os padrinhos de casamento.

— E você vai ao casament?

Que pergunta besta.

— É claro que sim, eu sou a madrinha dele e melhor amiga, eu quero ver meu amigo se casar e estou tão feliz por ele! — falo animada.

— Esses amigos? São gays também?

Será que Joshua tem preconceito ou algo do tipo?

— Sim, Joshua, três deles são, dois são bissexuais, você tem preconceito? — pergunto duramente e Joshua fica surpreso com meu tom de voz.

— Não, claro que não, apenas quero saber com quem você anda.

Serio?

— Você esta com ciúmes? — pergunto rindo e isso parece tê-lo deixado nervoso.

— Não Everly, eu não tenho ciúmes! — diz com raiva e isso me faz rir ainda mais.

— Você tem sim! — retruco e vejo seu rosto ficando vermelho,

— Pense o que quiser.

— Então quer dizer que se eu beijar outro na sua frente você não irá fazer nada? — atiço-o, Joshua se levanta da mesa abruptamente e coloca os pratos na lava-louças. Volta-se para mim, pega meu rosto forçando-me a olhar para ele, seus olhos estão pegando fogo e agora me sinto uma idiota por tê-lo provocado.

— Provavelmente iria te enforcar enquanto estivesse dormindo Everly, não brinque comigo, pois não será bom para você — diz calmamente como se fosse nada e isso me assustou.

— Joshua, acho que você é doente — sussurro olhando-o e ele ri.

— Vem — ele puxa-me em direção ao seu quarto e o sigo. Assim que entramos ele fecha a porta.

Ando até a janela e observo a noite, o céu escuro cheio de estrelas, logo braços circulam minha cintura e a boca de Joshua entra em contato com o meu pescoço, fecho os olhos me deliciando.

— Que porra é essa?! — saio do meu tupor assustada e vejo Joshua afastado de mim olhando-me com raiva e ódio.

— O que foi?!

— Que merda de chupão é esse no seu pescoço?

— O que? — passo a mão no meu pescoço e ando até o banheiro olhando meu pescoço no espelho. Realmente tinha uma marca de chupão, mas estava tão fraca, quase nem dava para perceber.

Me lembro da boate e do amigo de Dylan e David. Respiro fundo me preparando mentalmente e volto para o quarto, Joshua esta no mesmo lugar e logo dispara.

— Que merda de chupão é esse Everly? Você ficou com outra pessoa? — pergunta com raiva e me preparo mentalmente.

— Um amigo de Dylan deu em cima de mim e...

— Deixe-me adivinhar — diz sarcástico — Você deixou que ele enfiasse a língua dele na sua boca!! — grita.

— Não, eu o afastei, por que não acredita em mim?! — respondo gritando e quem quer que esteja ouvindo deve achar que aqui mora pessoas loucas.

— Por que é difícil, ainda mais depois disso — ele aponta para o meu pescoço.

— Quer saber de uma coisa? Tchau Joshua, não me procure mais — começo a andar saindo do seu quarto, mas ele me impede.

— Você não vai embora Everly!

— Vou sim Joshua, já estou cansada disso, que merda nós dois estamos fazendo?

— Uma merda boa — me arrepio quando sua voz roça nos meus ouvidos e logo já estou sendo colocada de maneira nada cuidadosa na sua cama de casal. Joshua tira meu vestido rapidamente assim como minha calcinha e sutiã, já estou nua na sua frente apenas observando-o livrar das suas roupas rapidamente e ir atrás da camisinha que coloca na mesinha ao lado.

Logo sobe em cima de mim e ataca meu pescoço, bem onde estava aquele maldito chupão.

Joshua esta querendo me marcar, isso estava mais que claro.

Meu pescoço já está pegando fogo e assim que Joshua para, pega a camisinha e me penetra.

Mal posso gemer com a invasão quando sinto suas mãos no meu pescoço cortando meu ar.

Não consigo respirar, apenas sinto a invasão no meio das minhas pernas rápidas e repetidas vezes. Quando penso que vou desmaiar as mãos de Joshua saem do meu pescoço fazendo o ar voltar rapidamente fazendo-me ter vários espasmos.

Joshua para os movimentos e com ódio fala para mim:

— O que eu disse que iria fazer Everly se você desse bola para outro homem?

Antes que eu possa responder de forma grosseira e sair correndo suas

mãos voltam para o meu pescoço apertando e novamente meu ar é cortado fazendo-me ficar desesperada pelo oxigênio.

Suas mãos saem novamente fazendo-me ter um acesso de tosse e apenas ouço os gemidos de Joshua que finalmente ele goza caindo do lado da cama.

Me sento rapidamente e começo a colocar meu vestido pouco me importando com a calcinha e o sutiã.

— Onde você esta indo?

Me levanto olhando-o e deixo as lagrimas caírem.

— Você é louco?

— O que? — indaga assustado se sentando rapidamente na cama.

— Você é doente Joshua, você é um louco de merda, tem problemas na cabeça — começo a chorar mais ainda — Nunca mais encoste em mim, nunca mais, para mim já deu! — saio correndo, pego minha bolsa na sala, apenas ouço seus passos atrás de mim me pedido para parar, mas saio correndo e não olho para trás.

[...]

Joshua — 1 semana depois.

Fico batucando meus dedos na mesa e olhando para Everly que nenhuma vez olhou na minha direção essa semana.

Ela me afastou depois daquele dia.

Até eu estou me perguntando o que deu em mim naquela noite, não posso acreditar que eu enforquei Everly, sinto que mudei desde que a conheci.

Ela está certa quando disse quetenho ciúmes dela, eu tenho um maldito

ciúmes que me consome por dentro, eu a quero para mim e só para mim, me transformei em uma pessoa diferente do que eu era desde que vi Everly pela primeira vez, tem algo errado comigo.

Já tentei ir várias vezes essa semana em sua casa menos quando sua mãe esteve lá.

E todas as vezes ela me ignorou e me mata o que vejo em seu olhar, pois sempre que ela me olha vejo o quanto ela está magoada comigo.

Eu nunca na minha vida mordi, fiz sexo em banheiro, enforquei ou agredi alguma mulher, eu não me importava com elas, eram meras putas para o meu prazer, mas Everly me atingiu de tal jeito que não tem volta.

[...]

Horas mais tarde.

— Ola, sou Jonathas — aperto a mão do homem, um psiquiatra renomado na pequena Montesano.

— Joshua — me apresento e o homem que aparente 40 anos indica a cadeira a sua frente e me sento.

— Me diga Joshua, o que lhe traz a minha clínica?

— Tem alguma coisa errada comigo.

— Tipo?

Respiro fundo e começo a dizer.

— h pouco tempo atrás eu comecei a sair com uma mulher — pois é obvio que não ia falar que era uma garota, uma aluna — E eu mudei, tenho agido de forma diferente, não estou no meu normal.

— Me conte Joshua.

— Eu fiz coisas a ela, coisas horríveis, tenho um ciúmes que me

consome.

— O que você fez a ela?

— A mordi e enforquei na hora do sexo — digo simplesmente e vejo o doutor arregalar os olhos.

— E a parceira consentiu com isso?

— Não.

— Algo mais tem acontecido?

— Não consigo dormir direito, me irrito fácil, tenho raiva de certas pessoas. — digo pensando no padrinho que Everly falou, aquele esta em minha lista negra, e quando ele menos esperar...

— E as outras mulheres de seu passado? Você também era assim com elas?

— Não, nunca, essa mulher que estou agora é diferente — Everly pode não ser minha nesse momento, mas ela voltara para mim...

— Joshua, eu serei direto, você pode ser bipolar e ter algo que chamamos de transtorno obsessivo compulsivo.

— O que?! — indago alto não acreditando nessa bosta.

— Você pode ser bipolar, já que seu humor pode mudar drasticamente a qualquer segundo e tem transtorno obsessivo, a bipolaridade muda a pessoa, seu humor, seu jeito de ser e você tem um sério transtorno obsessivo por essa moça, você pode ter sentimentos por ela, mas ainda é obsessivo. Você apresenta esses dois sintomas. Posso indicar um tratamento para você, pois sua bipolaridade e seu transtorno pode levar sua parceira a deixa-lo.

Não! Nunca! Everly é minha! Apenas minha.

— E o que tenho que fazer?

— Para a bipolaridade vou receitar um antidepressivo que irá tomar regularmente e isso quer dizer todos os dias.

— Mas o antidepressivo não é para pessoas deprimidas? — isso eu definitivamente não sou.

— Os antidepressivos servem para várias coisas Joshua. E para seu transtorno você terá pelo menos uma vez na semana uma sessão comigo, o antidepressivo também ajudara, mas antes de tudo você precisa querer se ajudar.

O doutor abre uma gaveta na sua mesa e tira um frasco.

— Esses são os antidepressivos, tome-os antes de dormir.

Pego o frasco, acho que isso é uma mentira, tenho certeza que não sou bipolar, posso ter esse maldito transtorno, mas bipolar não! Só vou tomar essa merda para ver o resultado.

Me levanto e agradeço ao médico.

— Até mais Joshua.

Assim que saio pelas ruas da pequena cidade fico pensando em uma forma de conseguir Everly de volta e uma idéia vai formando na minha mente...

Capítulo 1

Por Joshua.

Todas as minhas tentativas de falar com Everly ou tentar me redimir foram falhas.

Tenho vontade de estrangula-la por não querer voltar comigo, contudo eu já aprendi minha lição, nunca mais vou fazer aquilo na minha vida.

O sinal soa anunciando que o dia de aulas acabou, tento falar com Everly mais uma vez, mas ela se misturou no meio dos outros alunos e simplemente sumiu!

Assim que todos os alunos saem deixo minha raiva extravasar e bato com força na mesa.

Por que eu preciso tanto dela? Ela não é só uma garota? O que Everly tem diferente das outras?

Não sei responder nenhuma das três perguntas.

Eu apenas sei que algo no meu profundo ser clama por Everly.

Sou tirado dos meus devaneios quando ouço uma batida na porta e encontro a mãe de Everly sorrindo e fico confuso, o que ela esta fazendo aqui?

— Linda — levanto-me e aperto sua mão em um cumprimento respeitoso.

— Professor Carter, eu estou procurando Everly, consegui chegar um dia mais cedo do trabalho e queria fazer uma surpresa.

Hum...

Linda sorri demais, acho que Everly puxou isso dela.

— Ela já foi — e com isso fico com raiva novamente, ELA ME DEIXOU!

— Então já vou indo, mas gostaria de saber se gostaria de jantar na minha casa? — meus olhos brilham com a expectativa de nesse jantar conseguir Everly de volta e aceito prontamente.

— Claro que sim. — digo animado.

— Ótimo! — Linda sorri ainda mais — Até as sete.

Assinto e a mãe de Everly sai, pego meus livros em cima da mesa e vou direto para o estacionamento.

[...]

Ao chegar em casa tomo um banho e caio direito na cama.

Esses antidepressivos dão um puta sono, normalmente tenho dormido muito, tenho que conversar com o doutor sobre isso.

Coloco meu celular para despertar as seis e me entrego ao sono sonhando com Everly na minha cama.

[...]

Everly.

— Chamei seu professor para vir jantar conosco — minha mãe diz animada e viro meu rosto rapidamente para ela que chegou a dar um estalo e coloco a mão no lugar onde lateja uma pequena dor.

— Por que?

— Que pergunta é essa? Ele tem lhe ajudado dando aulas particulares, fora que ele é um gato e eu estou nova ainda Eve, quem sabe não tenho uma chance com ele?

Engulo em seco com o que minha mãe diz.

Tenho vontade de lhe dizer que ele não é para o seu bico, mas fico calada observando minha mãe.

Se ela soubesse cada coisa que ele fez comigo...

— Vou ir tomar banho mãe, ele provavelmente já vai chegar — subo para o meu quarto correndo e vou para o banheiro, tiro minhas roupas, jogo no chão e ligo o chuveiro.

Tenho estado orgulhosa de mim, pois nessa semana não cedi a Joshua ou parei para falar com ele e Joshua é uma pessoa insistente.

Apesar de tudo ele está na minha pele como cola superbonde.

E olha que superbonde é uma merda difícil de tirar.

Saio do banho, me seco e enrolo-me na tolha. Paro em frente ao meu closet e pego um vestido qualquer.

Nunca gostei de vestido e olha que tenho usado bastante ultimamente.

Será que o meu lado feminino esta aflorando?

Por que se ele está devo dizer para ele que ele chegou tarde demais.

Quando desço encontro Joshua já sentado no sofá com uma xícara de café na mão e conversando com minha mãe. Tento não ter ciúmes da imagem que eu estou presenciando, mas é quase impossível, eles conversam como se fossem grandes amigos ou algo mais.

Tenho vontade de esfregar na cara da minha mãe que quem fez sexo com ele fui eu..

— Everly, venha dizer oi para seu professor.

Assim que a minha mãe cita meu nome Joshua olha rapidamente para mim e sorri.

— Estávamos comentando das aulas particulares que eu tenho lhe dado e como você melhorou — mentiroso, um grande mentiroso, nem estamos mais tendo essas malditas aulas.

— Hum — não sei o que falar então apenas murmuro.

— Já volto, vou olhar a comida.

Minha mãe sai nos deixando sozinhos na sala e me sento o mais longe possível de Joshua.

— Everly, precisamos conversar — ele diz, olho para suas feições e parece um cachorro abandonado.

— Não Joshua, acabou, eu já lhe disso, aceite!

— Não, eu não vou aceitar, quero você para mim! — pelo menos ele tem a decência de falar baixo para minha mãe não ouvir.

— Joshua, você me enforcou — algo que eu nunca esperaria na minha vida era ser enforcada.

— Mas eu... — ele para, olha para o chão e em seguida para mim — Me desculpe, estava bravo com você, nunca mais vou fazer isso e juro por

deus, pela minha mãe, por tudo que é mais sagrado!

Joshua parece louco, acho que ele tem problemas e não sabe.

— Joshua, você já prometeu uma vez e não cumpriu, não acredito na sua palavra — não mesmo, já estou cansada de acreditar nele

— Eve, eu procurei ajuda, estou me tratando por você! — diz mais alto e lhe dou um olhar de apreensão.

Minha mãe volta para a sala cortando a nossa conversa.

Agora fiquei muito curiosa, Joshua se tratando? Agora quero saber o que anda acontecendo em sua vida, porém bem na hora que eu iria perguntar mamãe volta.

— Estou apenas esperando o assado dar ponto e podemos jantar! — de onde minha mãe tira tanta alegria assim? Só deve ser por que Joshua está aqui.

A campainha toca e minha mãe se levanta.

— Que estranho, não chamei mais ninguém — ao abrir a porta tenho um vislumbre da dona Edite. A vizinha faladeira que adora minha mãe.

Tento ouvir o que elas estão dizendo e graças a Deus não é nada sobre mim, apenas convidando minha mãe para passar uma tarde de mulheres com ela.

Mas o problema é: quando essa mulher começa a falar ela literalmente não para.

Por isso é chamada de Edite, a faladeira.

Deixo a sala e saio pelo fundo e começo a andar pelo quintal, precisava sair de lá, mas parece que os problemas me seguem.

Começo a andar pelo vasto quintal e ouço passos atrás de mim e conto

mentalmente até dez antes de me virar.

— O que você quer Joshua?! — já estou irritada!

— Você.

— Você disse que esta se tratando, o que isso quer dizer?

Ele vira a cabeça para o lado, olha o quintal e em seguida volta a olhar para mim.

— Eu não vou falar — ele sussurra.

Reviro os olhos e volto a andar, mas sua mão pega meu braço com força e ando rapidamente conforme ele puxa-me para a parte de trás da casa onde ninguém pode nôs ver.

— O que você esta fazendo?!

Joshua me encosta na parede e observo seus olhos cor de mel.

— Por que não quer voltar comigo?

— Por que eu acho que você é doente.

— Eu estou me tratando, já lhe disse!

— M não me diz que tratamento é esse!

Fecha os olhos e a seguir sua boca esta na minha violentamente.

— Eu preciso de você.

— Não, não, não! — tento me soltar do seu aperto, mas Joshua é forte demais.

— Sim!

— Eu preciso de você! Demais, e não sei o porquê!

Beija meu pescoço e tento me controlar.

— Joshua minha mãe...

— Esta falando com aquela mulher.

Sua boca voltar para a minha e quando menos espero suas mãos puxam minhas coxas fazendo minhas pernas entrelaçarem na sua cintura.

— Eu preciso... — suas mãos vão para sua calça, apenas ouço o zíper e suas mãos afastando minha calcinha — Eu preciso de você Everly — sussurra em meu ouvido e me penetra.

Seguro um gemido mordendo meus lábios e Joshua beija meu queixo, minha bochecha, meus olhos...

Suas grandes mãos descem para minha cintura e Joshua começa a se movimentar rapidamente fazendo pequenos barulhos de carne contra carne.

Pelo amor de Deus, espero que ninguém ouça.

Olho-o, mas seu olhar não esta em mim, esta onde nossas intimidades se encontram e Joshua observa como se estivesse hipnotizado.

Finco minhas unhas em seu ombro e Joshua rapidamente olha para mim.

— Eu posso fazer você feliz — ele diz enquanto penetra cada vez mais duro — Eu posso fazer tudo o que você quiser, sem exceção, mas preciso de você comigo.

Meu ventre se contrai, aperto seu pênis dentro de mim e gozo.

— Isso baby, agora vou gozar dentro de você — um alerta soa na minha cabeça.

— Não, você está sem camisinha.

Mas ele não se importa, com um gemido baixo ele goza e sinto seu liquido quente dentro de mim e deixo minha cabeça cair para trás batendo na parede, mas que droga!

— Everly! Joshua?

Joshua sai rapidamente de mim e se arruma.

— Volte para lá — digo fracamente, minhas pernas estão bambas.

— Vou falar para ela que você estava me mostrando o jardim — assinto e baixo meu olhar para o meio das minhas pernas onde escorre espermas e mordo meus lábios tentando evitar meu choro, ele segue meu olhar.

— Não quero engravidar — minha voz esta embargada e a única coisa que eu quero é chorar, então me lembro que também nunca tomei a pílula do dia seguinte que ele falou que iria comprar para mim. Tudo parece um plano dele e ele ainda sorri para mim!

— Pensa só, um bebe! — seus olhos brilham enquanto meus lábios tremem tentando a todo custo evitar que as lagrimas caiam.

— Vá logo!

Ele planta um selinho em meus lábios e deixo uma lagrimas cair, mas limpo rapidamente.

Eu tenho dezessete anos, não quero um filho, eu quero viver, quero ir para a faculdade, conhecer outros lugares e parece que Joshua chegou apenas para detonar minha vida.

Ando até o varal e pelo uma toalhinha.

Limpo minhas pernas e jogo a tolha no lixo, faço uma expressão alegre e entro em casa.

— Eve, estávamos apenas esperando você, Joshua me disse que você foi tomar um ar e mostrou o quintal para ele — forço um sorriso e assinto.

— Pode ir jantando mãe, eu vou ao banheiro.

Subo para o meu quarto e me tranco banheiro. Tiro minha calcinha toda melada e jogo no lixo, passo papel na minha vagina tentando tirar vestígios de sêmen, pego outra calcinha, visto e desço.

[...]

Estou tão mal que nem me importo com os flertes descarados que a minha dirige a Joshua. Mal consegui tocar na comida.

O medo de estar grávida me apavora, ainda mais do meu professor.

Eu sou tão idiota em fazer sexo com ele novamente, apenas quero voltar no passado e evitar que todo esse inferno que está acontecendo fosse evitado, se eu pudesse mudar o passado eu com certeza nunca teria me envolvido com Joshua Carter.

[...]

— Vou pegar a sobremesa, mousse de morando! — novamente somos deixados na sala e Joshua sorri para mim.

— Não acredito que você é minha novamente.

— Eu não sou — responde amarga e seu sorriso logo cai.

— Mas eu pensei...

— Pensou errado!

— Mas e se voce estiver...

— Grávida? Fazer o que? Mais uma merda a mais.

— Um filho não é uma merda! — sua voz se exalta — Meu bebe não é uma merda, não ouse dizer isso!

Dou de ombros.

— Se você não voltar para mim vou ter que tomar medidas extremas Everly.

— Sério? Tipo o que? — pergunto sarcástica.

— Eu me mato! — começo a rir que nem uma idiota, grande senso de humor que Joshua tem.

— Não brinque com essas coisas Joshua, é feio!

— Não estou brincando!

— Quer saber Joshua? Faça o que você quiser.

[...]

Por Joshua.

Olho para o retrato da minha linda musa no meu quarto e sorrio, ela pode estar grávida. Assim poderemos abrir o jogo e irei leva-la para morar em Seattle!

Vou para o banheiro e pego um frasco qualquer de medicamentos.

Mas antes de tomar ligo para a portaria pedindo que alguém subisse para me ajudar com algo que quebrou e que a porta estaria aberta.

Assim volto para o banheiro e tomo vários e vários comprimidos.

Ando até a sala tonto e com isso vou apagando.

Agora Everly nunca mais irá me deixar.

[...]

Por Everly.

— Esse é o professor Claudio, ele irá substituir o professor Carter que infelizmente faltou — fico preocupada e a ameaça de Joshua surge em minha mente.

Assim que as aulas terminam vou para o seu apartamento, o porteiro me reconhece e me chama.

— Senhor Carter não esta aqui senhorita, ele foi levado para o hospital.

Me desespero e saio correndo.

[...]

— Preciso ver Joshua Carter.

— A senhorita é parente? — a enfermeira pergunta.

— Sim, sou irmã — nem me importo em mentir, apenas preciso vê-lo.

— e acompanhe. — sigo-a e paramos em frente a uma porta, ela diz que posso abrir e em seguida me deixar sozinha.

Abro e encontro Joshua olhando para o nada, assim que me vê abre um sorriso fraco de cortar o coração.

Fecho a porta e paro em frente a sua cama, ele estende a mão para mim e eu aperto.

— Não me diga que você tentou se matar — ele vira a cara para o lado e tenho minha resposta.

— Se eu não tenho você, então não tenho nada — quase não consigo ouvir pois, sua voz esta muito fraca — Foi fácil, um frasco de comprimidos e eu apaguei.

— Como pode fazer isso Joshua? Eu não sou assim tão preciosa a ponte de...

— Matar? Você é preciosa para mim Everly, não sabe o quanto.

Nesse momento tomo uma decisão, olho nos olhos de Joshua e digo firme.

— Eu vou estar com você Joshua, mas como amiga, eu vou te ajudar.

Ele sorri, mas seu semblante demonstra o quanto ainda esta fraco.

— Melhor que nada.

Capítulo 19

Everly

Tiro minha mão de Joshua rapidamente quando a porta se abre e um homem que aparenta ter por volta dos 35 anos, cabelo preto, olhos castanhos, postura forte entra no pequeno cômodo.

— Joshua, estava com um paciente quando vi seu nome seu prontuário, soube o que aconteceu, quer conversar sobre isso?

Acho que esse deve ser o homem que tem orientado-o, já que ele me disse que procurou ajuda.

— Vou deixá-los sozinhos — me afasto, mas Joshua agarra minha mão em desespero.

— Não Eve!

— É só por um momento Joshua, não vou embora, estarei do lado de fora — relutante ele solta minha mão e assente.

Saio do quarto e me sento em uma cadeira.

Eu poderia ter evitado que ele tentasse suicídio. Não posso deixar de me sentir culpada, ainda mais ao saber que ele fez isso por minha causa.

Uma tentativa louca de chamar minha atenção.

[...]

Joshua.

— O que aconteceu Joshua? Soube da sua tentativa de suicídio. Quer falar sobre isso?

Reviro os olhos e decido falar a verdade.

— Não foi uma tentativa de suicídio, tudo bem? Eu chamei alguém e deixei a porta aberta.

— E o que te levou a isso?

Olho para a janela onde a luz passa e viro para Jhonatas, não tenho vergonha ou escrúpulos de lhe falar o por que fiz aquilo.

— Pela minha namorada. Você estava certo. Ela não queria e não quer mais ficar comigo. Então tive que chamar a atenção dela de alguma forma.

Jhonatas arregala os olhos e eu rio.

— Isso não tem graça Joshua! Eu vi seu prontuário. Sabe o quão perto esteve de morrer?

— Relaxe Jhonatas, eu não ia e nem vou morrer. Tenho que reconquistar minha namorada, pois talvez em breve teremos um bebê a caminho!

Só de pensar na barriga de Everly crescendo e ficando redondinha fico na lua.

— Como assim filho? Joshua você não tem estado mental para cuidar de uma criança.

Começo a ficar nervoso e irritado. Como ele pode dizer que não posso cuidar do meu filho ou filha?

— Joshua, mais cedo ou mais tarde sua namorada ira lhe deixar.

— Ela não vai. Ela vai me ajudar! Vamos... Vamos ser amigos! E eu vou reconquista-la. Você vai ver Jhonatas.

— Para isso você precisa se ajudar primeiro Joshua. Até onde você acha que ela vai aguentar você?

Não respondo pois não sei o que dizer, meu maior medo é esse.

De Everly se encher de mim e me deixar.

— Eu vou tomar os remédios e vou continuar a ir nas consultas.

Jhonatas assente e suspira aliviado.

— Agora me diga quem é sua namorada?

Olho para a porta por onde Everly saiu e ele segue meu olhar.

— Não me diga que você engravidou uma adolescente Joshua — Jhonatas balança a cabeça, queria saber o que ele esta pensando.

— Ela é muito adulta Jhonatas, mais que qualquer outra mulher que me envolvi no passado.

— Joshua...

— Eu também tirei a virgindade dela Jhonatas — sorrio vitorioso — Mesmo que não seja uma lembrança memorável, fui o seu primeiro e serei o último.

— Joshua, você esta muito obcecado por essa menina.

— Além da obsessão eu também a amo.

Jhonatas balança a cabeça discordando de mim e pouco me importo para a sua opinião.

— Você precisa falar para ela sobre os seus problemas — eu não quero, Everly me achara louco se é que já não acha.

— Não!

— Joshua, se você não disser, eu irei.

— Então diga você Jhonatas — não quero falar para Everly e ver seu olhar de pena. Todos acham que eu tenho problemas mentais, e agora talvez eu possa estar começando a aceitar que talvez eu tenha alguns pequenos

problemas...

Jhonatas respira profundamente como se estivesse cansado dessa conversa e sai.

[...]

Por Everly.

O homem que estava com Joshua não demora muito no quarto e logo o vejo andar para fora, mas ao invés de ir embora ele anda até mim.

— Posso falar com a senhorita? — assinto e o homem se senta ao meu lado.

— Sou doutor Jhonatas, o médico que acompanha o caso de Joshua.

— Everly Pierson.

— Bom, eu vim falar sobre o problema que Joshua desenvolveu.

Assinto curiosa, já que Joshua não quis me contar.

— Joshua veio até mim semana passada procurando ajuda, diagnostiquei- o com bipolaridade e transtorno obsessivo.

Bipolaridade até que eu suspeitava, mas transtorno obsessivo?

— Sei o que é bipolaridade, mas não sei o que significa transtorno obsessivo.

— Joshua sente esse transtorno por você Everly, ele sente que tem que protegê-la de tudo e de todos, ele sente ciúmes e quer estar com você além do normal.

Agora começo a entender melhor as ações de Joshua, contudo não entendo o fato de estar obcecado por mim, não é como se eu fosse de ouro.

— Eele vai ficar assim? Joshua tem passado do ponto ultimamente.

Digo, pois não aguento mais, sinto que a qualquer momento vou

explodir e não será bom.

— Ele tem que tomar os antidepressivos corretamente não tem tomado, e terá seções duas vezes por semana comigo.

— E isso vai ajudar ele a melhorar?

— Esperamos que sim, mas se não melhorar há outros tipos de tratamento.

— Ele tem agido estranho, diferente de quando eu o conheci.

— Joshua viu algo em você que não viu em outra mulher, o mesmo não sabe dizer o que viu em ti, mas preciso que fique do lado dele e o apoie, temo que se deixa-lo na mão ele irá piorar de vez.

— Ele esta tão mal assim? — estou horrorizada e lascada, me envolvi com meu professor e agora não sei como sair dessa enrascada.

— Sim, e por isso preciso que fique do lado dele.

Assinto freneticamente.

— Eu vou ajuda-lo, nem se eu quisesse conseguiria deixa-lo no estado em que está.

O homem se levanta e estende a mão, aperto, nôs despedimos e volto ao quarto de Joshua pensando na merda que eu me meti.

— É melhor você ir para a cama Joshua, não está ainda — pela primeira vez na vida Joshua faz o que eu peço. Mas ao invés de ir para a cama ele deita-se esparramado no sofá.

— Preciso ir agora Joshua — quando falo isso ele senta-se no sofá abruptamente.

— Preciso de algo para comer e não sei fazer nada!

Reviro os olhos, pois eu sei o que ele esta fazendo, está tentando

manter-me aqui.

— Cadê o homem que falou que sabe cozinhar? — arqueio a sobrancelha e Joshua dá de ombros.

— Apenas sei fazer macarrão com queijo.

— Bem meu amigo, estamos em um empate por que também não sou a melhor cozinheira que existe.

— Mas alguma sopa você deve saber fazer certo? E quando o nosso bebê nascer e você não souber fazer nem papinha?

Fico completamente mortificada em meu lugar, observo a direção dos olhos de Joshua e estamos nós dois olhando para minha barriga reta e plana.

— Não acho que estou gravida — e se estiver serei uma mãe horrível, uma mãe que se envolveu com seu professor, engravidou dele e não sabe fazer papinha.

— É isso que veremos -— diz todo convencido.

[...]

Por Joshua.

De longe ouço Eve mexendo nas panelas, a primeira coisa que fez assim que entramos em meu apartamento foi ir para a cozinha para cozinhar algo comestível.

Deito minha cabeça no encosto do sofá e fecho meus olhos, era para que eu permanecesse acorado, mas eu derivei ao sono em um sonho muito bom...

Me encontro novamente em Seattle em meu apartamento. Pelo vidro vejo que o dia esta ensolarado, estou sentado no sofá lendo as notícias do jornal e tomando uma xicara de café.

Eu pareço estar com sono e quero dormir, mas algo me impede, tomo mais café tentando manter-me acordado.

Não sei o que me impede de dormir.

Até que ouço um choro angustiante, uma criança parece estar com dor. Levanto-me em um pulo e vejo Everly andando até mim com uma criança em seu colo, o bebê chora em desespero e Everly parece desesperada.

Meu filho.

— Não sei mais o que fazer Joshua e estou tão cansada — diz baixinho e fico com pena do seu semblante, que parece estar mais cansada que eu com as noites mal dormidas — acho que ele está com cólica, sua mãe mandou eu virar sua barriguinha para a minha, mas não adianta.

Com isso vamos até nosso quarto e nosso filho não para de chorar.

— Tire a blusinha dele Everly.

Eve tira seu macacãozinho e nosso filho fica apenas de fralda.

Pego-o e o deito sobre mim. Sua cabecinha fica no meio do meu peitoral e sua barriguinha de encontro com a minha.

Vejo Eve se movimentando pelo quarto e percebo como seu corpo mudou, ele tem mais curvas que antes, e apesar de ter tido nosso filho a pouco tempo tudo esta em seu lugar.

Ela pega o que procura, dipirona em gotas, mas quando ia dar para nosso filho ele para de chorar emitindo pequenas fungadinhas.

Everly prontamente se senta na cama ao meu lado e se deixa cair exausta.

— Graças a Deus!

Sorrio, ia dizer algo, mas sinto alguém me cutucando e tirando-me

desse sonho bom...

— Joshua, acorda! A sopa está pronta.

Me levanto meio tonto ficando de frente com a barriga de Eve.

Eu espero veementemente que ela tenha engravidado, pois eu quero que o sonho se realize.

[...]

— Joshua, eu preciso ir. Esta tarde e ainda tenho que pegar seu remédio.

Everly volta com a maldita pilula que me deixa sonolento e um copo de água.

Tomo e Everly sorri para mim, vou tomar essas malditas pílulas só por seus sorriso.

— Agora vou ir para casa.

— Não, dorme aqui.

Mas mesmo assim Everly pega sua bolsa e volta-se para mim.

— Não Joshua, estou aqui como sua amiga, sempre faço suas vontades e esta na hora disso mudar! Peguei seu celular e marquei os horários que terá de tomar o antidepressivo. Lembre-se, de manhã e noite. Mas se não se lembrar o despertador do celular lembrará.

— Eu juro por Deus que não vou tentar nada — tento novamente.

— Joshua, não comece — Everly aperta meu ombro levemente e dá um beijo em minha bochecha.

— Sabe, as coisas irão mudar assim que for confirmado que esta grávida — falo testando-a. Se ela estiver gravida será minha definitivamente.

[...]

Everly.

— Nossa Eve. eu ainda te incentivei e o cara é um maluco!

— Pois é Dylan, olha a enrascada que eu me meti, e ainda posso estar gravida.

No dia seguinte passei a tarde inteira com Dylan desabafando. Eu precisava disso e me sinto melhor.

— O que ira fazer se estiver gravida?

— Abortar não é uma opção — digo mais para mim mesma do que para Dylan, eu já considerei essa opção e vi que não posso e não consigo fazer isso.

— Claro que não Ev, cruzes!

Estico minhas pernas no sofá por cima das de Dylan e falo minha decisão.

— Eu irei tê-lo e cuidarei Dylan. E Joshua? Eu não sei, ele é mentalmente instável. Se eu estiver gravida nunca vou contar para minha mãe quem é o pai e Joshua terá que ficar afastado. Mas se Deus for bom comigo ele irá ver que não estou pronta para ser mãe. Nao sei nem fazer papinha!

— Papinha? Que merda você ta falando Eve?

— Nada não. Agora preciso ligar para o senhor Benson e dizer que irei desistir do emprego, não tenho cabeça para pensar em mais nada.

[...]

Joshua

Pelo menos Everly sorri para mim na escola e isso já faz meu dia. Isso dá-me esperanças de consegui-la de volta, e eu vou!

Everly é apenas minha.

Depois das aulas não a vejo mais. Pensei em ir para sua casa, mas não sei se sua mãe estará lá e nesse momento percebo que não temos o número um do outro.

Em breve eu irei mudar isso.

Ao invés de ir para o apartamento vou para um bar que é duas quadras do meu prédio.

O doutor diz que não é bom beber quando está tomando antidepressivos, além de não ser bom corta o efeito. Porém faz tempo que não tomo nada e eu mereço! Eu acho.

Peço para o garçom a bebida que eu adoro.

Whisky.

Bebo três copos de uma vez e peço para o garçom repor.

Logo a cadeira ao meu lado é ocupado e viro-me para ver quem é e tomo um susto.

— Ola Joshua — sussurra.

Lembro-me de tentar leva-la para cama, mas meio que não deu certo quando meu pau não subiu.

Nem ao menos lembro-me o nome dela.

— Sou Rebecca. Lembra-se?

Apenas assinto com a cabeça e volto para os copos na minha frente.

— Soube que é professor. É uma cidade pequena sabe? Todo mundo sabe de tudo.

Assinto novamente e tomo mais um copo.

Pergunto-me mentalmente quando Everly irá fazer o teste de gravidez, mas meu pensamento é interrompido e começo a ficar com uma puta raiva.

Não gosto que as pessoas me interrompam!

— Você quer continuar o que...

Viro-me para ela e falo.

— Cale a boca! Estou pensando e você esta me atrapalhando!

Seu olhar é chocado.

— Joshua, você esta tenso, precisa relaxar e posso ajudar nisso.

Não preciso dela me ajudando! Preciso de Eve.

Onde ela está?

Tomo meu último copo e a encaro.

— Desculpe se dei a impressão errada, mas não quero nada com a senhorita, tenho uma mulher gravida esperando-me em cada. — jogo umas notas no balcão.

— Se tinha então por que a traiu quase me levando para a cama?

Paro lembrando-me daquele dia.

Oh Deus! Eu trai Eve!

O que eu vou fazer? Ela não pode me deixar!

— Ela provavelmente não sabe cuidar de você — passa a mão no meu peito e imediatamente me afasto.

— Ela é mais mulher que você, ela é meu anjo, minha vida, minha obsessão, minha e apenas minha...

Falo para mim mesmo e quando olho para Rebecca vejo-a olhando estranhamente para mim.

Afasto-me dela e ando até meu apartamento, sinto-me levemente tonto. Quando chego na calçada do prédio vejo Eve indo até a entrada do meu

prédio, corro ate ela e caio em sua frente.

— Me desculpe Eve, eu te trai, me perdoe por favor — agarro sua cintura e deixo minhas lágrimas caírem. Quando olho para cima vejo-a pálida e engolir em seco.

— Joshua pare com isso, levante! — ela diz, mas não vou sair daqui até ela dizer-me que me perdoa.

— Não! Diz que me perdoa!

Eu não quero ninguém a não ser Everly e o bebê. Eu preciso deles comigo. Agarro mais sua cintura e encosto minha cabeça na sua barriga.

Me perdoa bebê.

— Eu te perdoo Joshua, agora levante e vamos conversar no seu apartamento, tomou seu remédio hoje?

Levanto desajeitadamente e assinto, não estou mentindo.

Entrelaço meus dedos no seu, ela tenta se soltar, mas não deixo e levo-a para o meu apartamento. Preciso me desculpar adequadamente e farei tudo que Everly quiser.

Capítulo 20

Por Joshua.

Entramos no meu apartamento e sigo Everly enquanto a mesma vai para a cozinha, ela pega um copo liga a torneira, enche de água e dá para mim.

— Quer me explicar essa história de me trair? — termino de tomar a água e a observo se encostar na pia e cruzar os braços.

Tenho certeza que é agora que eu vou me foder, mas preciso tirar isso

de mim.

— No primeiro dia de aula, quando eu te vi, eu fiquei imediatamente atraído por você, mas eu sabia que era errado e eu tentei transar com uma mulher para tentar tirar você da cabeça...

Eve arqueia a sobrancelha, no entanto não diz nada, nenhuma emoção passa pelo seu rosto e fica difícil para que eu possa decifra-la.

— E quando eu tentei fazer sexo com ela, meu pênis não subiu.

Vejo-a arregalar os olhos.

— Sabe, isso nunca aconteceu comigo, mas desde que eu te conheci... ele meio que só obedece a você — sussurro essa última parte como se fosse um segredo. — Eu preciso do seu perdão.

[...]

Por Everly.

Estou tentando não rir.

Estou literalmente me segurando para não começar a gargalhar.

Joshua não entende que não me traiu, mas decido brincar com ele e mantenho minha postura séria.

— E você a encontrou hoje? — indago bisbilhotando-o.

— Eu fui beber uma ou duas cervejas — da de ombros como se não fosse nada, mas tenho vontade de dar um coice na sua cabeça, ele sabe que não pode ingerir bebida alcoólica, deve ser por isso que o remédio não surtiu efeito — E ela apareceu no nada, mas eu não te trai de novo Ana.

Reviro os olhos e deixo meus braços caírem ao lado do meu corpo.

— Eu não te perdoo — claro que eu estou brincando, porém Joshua não precisa saber disso, as vezes esse estado mental dele deixa-o engraçado,

mas não é legal quando ele fica bravo ou nervoso.

— Mas Eve... — tudo bem, estou começando a ficar com dó da sua carinha de cachorro perdido — Eu só quero você.

— Joshua eu só vim aqui para ver se você estava bem e eu vou dizer uma única vez, não quero que tome mais bebida alcoólica! — digo com raiva.

— Não vou mais fazer isso.

— Ótimo — com isso saio da cozinha com Joshua ao meu encalço, pego minha bolsa e me viro-me dando de cara com ele e Joshua está perto demais — Não esqueça de tomar seu remédio — lembro-o.

— Não tem como esquecer, meu celular fica me lembrando — diz irritado como se isso o incomodasse.

— Agora vou ir.

— Eve, me perdoa por favor?

— Não — com isso deixo seu apartamento, como amanhã eu vou vir vê-lo novamente lhe digo que estava brincando.

[...]

Contei a história da traição para Dylan e ficamos rindo como duas marmotas.

Tudo bem que eu acho feio ficar rindo as custas de Joshua por causa do seu estado mental, mas foi mais fortes nós.

Então minha risada morreu quando Dylan tocou “naquele” assunto.

— Quando vai fazer o teste? — eu não quero fazer o teste por medo de dar positivo, entretanto no final eu vou ter que fazer de qualquer jeito, só estou apenas adiando o inevitável.

— Não quero aparecer em uma farmácia para comprar testes de

gravidez, pode fazer isso por mim Dylan?

— Claro que sim — deito minha cabeça no travesseiro e olho para o teto branco.

— Você não quer um bebe mesmo, não é? — Dylan pergunta-me da ponta da cama.

— Não Dylan, ainda não é o momento.

— Eu vou comprar hoje assim que sair da sua casa e te entrego amanhã assim que nos encontramos para rever alguns detalhes do casamento.

— Os seus padrinhos também vão junto? — não é uma ideia que me agrade. Me lembro que o cara chupou meu pescoço e no dia seguinte pensei que iria morrer asfixiada.

— Eles vão Eve, mas já conversei com o amigo de David, ele não ira fazer nada — só posso dizer que essa frase me aliviou.

[...]

Por Joshua.

Estou com raiva por Everly não ter me perdoado, mas como posso estar com raiva sendo que eu mesmo provoquei isso?

A única coisa que eu quero é ela aqui comigo nem que seja apenas para dormimos abraçados sem sexo.

Então a bosta do meu celular começa a tocar anunciando que é a hora de tomar meu antidepressivo. Vou até o banheiro, pego o frasco, retiro a tampa pegando um comprimido e logo engulo tomando um pouco de água da torneira do banheiro.

Não se passa nem meia hora, o sono bate e capoto na cama.

[...]

No dia seguinte dou todas as minhas aulas, antes de Everly sair ela pergunta-me se tomei o remédio e respondo irritado que sim.

Já estou cansado dessa pergunta duas vezes ao dia.

Depois vou para o meu apartamento, mas o mesmo me sufoca e com isso decido sair um pouco.

Montesano é uma cidade pequena, tão pequena que posso encontrar Everly em um picar de olhos, porém hoje eu não estava com o intuito de ir atrás dela, eu apenas queria respirar e conhecer mais dessa pequena cidade.

Mas foi em vão quando vi Everly andando com um bando de homens.

Então o medo logo me abateu.

Ela não me perdoou e pode me trair com um daqueles homens ou com todos.

Observo-a rir com o que seu amigo gay diz, eles param na esquina de um beco enquanto um daqueles meninos vai na loja ao lado comprar algo.

Imediatamente vou atrás dela.

— Everly.

Assim que me vê ela para de rir e engole em seco.

— O que esta fazendo aqui Joshua?

— Estava caminhando e vi você — digo e olho para aqueles homens.

— Pessoal esse é Joshua — eles o cumprimenta brevemente.

— Joshua esses são os padrinhos do casamento de Dylan.

Começo a ficar vermelho de raiva.

— Qual de vocês chupou o pescoço de Everly! — Everly arregala os olhos e pouco me importo, eu vou matar quem quer que seja ele!

[...]

Por Everly.

Eu não acredito que Joshua está fazendo-me passar por isso.

— Joshua, não comece por favor — pego seu braço com a intenção de afasta-lo, mas ele puxa rudemente de volta.

— Não Everly, me deixe — ele olha para os meninos com uma raiva desgraçada e fico com medo.

Me aproximo do ouvido de Joshua e sussurro.

— Joshua, vamos, eu vou com você, e nós podemos ficar juntos — nesse momento digo qualquer coisa para evitar uma catástrofe.

Sinto seu corpo estremecer como se estivesse pensando no que falei em seu ouvido, mas de nada adiantou.

— Quem de vocês chupou o pescoço dela! — grita e não sei mais o que fazer, olho para Dylan que observa tudo de olhos arregalados.

— Onde está David? — pergunto enquanto Joshua fica encarando os meninos.

— Foi buscar os Milk-shakes — ele diz.

— Fui eu — o homem do qual esqueci o nome diz e se impõe dando passos para frente.

Merda.

Ferrou.

Joshua avança nele, mas ele é esperto e se afasta deixando Joshua mais furioso. Dessa vez Joshua avança empurrando-o na parede o amigo de Dylan acaba por não ter saída e Joshua começa a socar as costelas dele várias vezes deixando-o sem ar.

— Joshua, pare!

Mas é a mesma coisa que falar para ele continuar.

Não sei como, mas o amigo de Dylan consegue jogar Joshua no chão.

— Por que estão assistindo? Parem eles!

Nesse momento David chega e deixa os copos caírem no chão correndo para tirar o amigo de cima de Joshua e os outro ajudam puxando Joshua do chão.

Nesse momento intervenho no meio dos dois, mas não adiantou de nada por que apago logo em seguida.

[...]

Joshua

— Eve? Eve? — olho horrorizado para o chão onde Everly está caída e olho para aquele cretino — O que você fez!

O mesmo olha para baixo espantado e caio de joelhos ao lado de Everly, seu olho esta ficando assustadoramente roxo, pego-a no meu colo e olho para aquele maldito.

— Isso ainda não acabou. — viro-me para o amigo gay de Everly e digo:

— Prepare o carro que vou leva-la para o meu apartamento.

[...]

Everly

Tento abrir meus olhos, mas dói de mais, esta latejando e uma mão é passada levemente no meu rosto como uma espécie de carinho.

— Ei Eve. — consigo abrir o olho esquerdo, contudo o direito permanece fechados, olho para Joshua, seus lábios estão machucados e ele

esta sem camisa deixando-me ver os terríveis hematomas.

Levo minha mão ao seu rosto e faço carinho em sua barba rala e meu coração dispara, será isso amor?

Joshua se deleita com meu toque inclinando sua cabeça contra minha mão.

— O que aconteceu comigo? — apenas me lembro de entrar no meio da briga.

— Aquele garoto idiota deu um soco em você.

— De propósito?

— Acho que não.

— Cadê Dylan?

— Ele trouxe você pra cá, ficou por três horas, mas viu que você não iria acordar e disse que passa aqui amanhã.

Assinto.

— Cadê minha bolsa? — imediatamente lembro-me dos testes de gravidez.

— Vou pegar.

Joshua anda até a mesa e posso observar como ele está bonito apenas com uma calça de moletom.

Ele trás a bolsa até mim e sento-me no sofá.

Minha cabeça parece uma pedra, está difícil de aguentar ela.

— ou no banheiro — pego a bolsa e Joshua assente levando-me té a porta e da um beijo em meus lábios. Estou com a cabeça explodindo que mal consigo falar para ele parar com essas coisas.

Entro no banheiro e tranco a porta.

Abro a bolsa, tiro a sacola e fico pasma ao contar cinco testes.

Dylan tem o que na cabeça?

Abaixo minha calça e a calcinha vai junto. Abro todos os testes e faço xixi em todos. Depois limpo-me, lavo as mãos e os testes.

Começo a ler as instruções.

Demora cinco minutos então fico sentada na privada com a cabeça encostada no Box.

— Eve? — Joshua bate na porta — Esta tudo bem? Já está ai a dez minutos.

Dez minutos?

Me levanto e olho o resultado dos cincos.

NEGATIVO.

Eu literalmente poderia desfalecer agora, mas tento me manter firme.

Abro a porta e encontro Joshua do lado de fora. Seus olhos vão para os testes e depois olha para mim ansioso.

— Negativo — não consigo ficar alegre como queria, parece que esta estourando rojões na minha cabeça, apenas quero dormir.

Joshua engole em seco e pega os cinco testes olhando para as tirinhas que marcam negativo.

— Isso pode estar errado...

— Joshua são cinco testes.

Ele volta a olhar para os testes e sai com os mesmos nas mãos.

Reviro os olhos, fecho novamente a porta do banheiro e ligo o chuveiro.

[...]

Joshua

Eu só não consigo entender por que não consegui engravidar Everly.

Eu tinha tanta certeza que tinha conseguido.

Pego a merda dos testes negativos, vou para a cozinha e jogo-os no lixo, sento-me na banqueta e começo a passar minhas mãos no cabelo nervoso.

Minha garantia de conseguir Everly seria um filho, então ela teria que ficar comigo, mas agora...

E agora?

Eu quero-a, mas ela não me quer e não sei mais o que fazer para consegui-la de volta.

Estou tomando os remédios corretamente e estou frequentando as seções de terapia.

Não sei mais o que fazer.

Não sei quanto tempo se passou, mas ouço a porta do banheiro ser aberta novamente.

Passado alguns minutos decido ir para o quarto e encontro Everly vestida com uma blusa minha que fica enorme em seu corpo. Ela está olhando seu rosto no espelho e passando as mãos de leve no rosto e fazendo caretas desagradáveis.

Ando até ela, paro por trás dela e rodeio sua cintura com as minhas mãos.

— Como vou explicar isso para a minha mãe?

— Diz que caiu e bateu a cabeça na banheira.

Everly sorri.

— Boa ideia, vou falar isso mesmo.

Respiro profundamente e olho-a pelo espelho e digo.

— eu te amo — Everly fica estática e aperto minhas mãos em sua cintura para ela não escapar.

— Joshua — diz olhando para meu reflexo no espelho — Você não me ama, o que você sente por mim é obsessão.

— Mais que droga! Você também já não basta Jhonatas!

— Talvez ele esteja certo.

— Mas ele não esta caramba, eu amo você!

[...]

Everly

Não consigo acreditar em Joshua quando ele diz que me ama, apenas vou acreditar quando ele estiver melhor, mas até lá...

— tufo be Joshua, eu acredito — digo para as coisas não ficarem feias e ele relaxa atrás de mim me apertando contra seu peito — Agora vamos dormir.

[...]

Por Joshua.

Observo Everly dormir, ela é um anjo, meu anjo.

Faço carinho em sua barriga.

Queria ter conseguido plantar um bebê aqui.

Mas eu ainda vou tentar, não vou desistir fácil assim.

Enfio minha mão na cuecaque ela está usando e dedilho seu clitóris,

Everly geme dormindo, tiro meu dedo rapidamente antes que ela acorde e devagar viro-a e tiro minha cueca dando vista da sua pequena e aperta bocetinha.

Quando volto para seu lado Everly começa a despertar e olha o estado que se encontra.

— O que está fazendo Joshua?

Subo a camiseta, mas Ana para meus avanços.

— Concordamos que não faremos mais isso, Joshua.

— Você sim, eu nunca concordei com isso.

— Joshua...

— Eu te quero Everly, eu te quis desde o primeiro momento, não me negue, juro que não vou fazer nada do que já fiz antes.

— Tudo bem — ela sussurra — Mas pegue a camisinha, se não tiver camisinha não acontecerá nada.

Bufo frustrado internamente, pode não ser dessa vez que vou conseguir engravida-la, mas ainda vou pega-la desprevinida e plantar uma semente em sua barriga.

Acabo de tirar sua camiseta e beijo seus seios, chupo e mordo seus mamilos levemente enquanto belisco o outro.

Everly mexe seus quadris e geme em meu ouvido.

Desço beijos por sua barriga e dou uma leve mordida em seu umbigo fazendo Everly convulsionar, então chego ao meu destino, meu delicioso destino, sua bocetinha.

Adora cheira-la então assim o faço.

Seu cheiro enche minha narinas e fico com água na boca, abro seus

lábios vaginais e começo a chupar seu clitóris.

— Ah Joshua!

Isso baby, grite.

Seu clitóris palpita na minha língua e mordo de leve.

Sua excitação molha as partes internas da sua coxa, chupo mais um pouco seu clitóris e logo Everly grita e goza seu liquido viscoso e bebo tudo apreciando o gosto da minha mulher.

Mas minha ereção se faz cada vez mais dura e presente.

Tiro a moletom e pego o maldito preservativo, Everly olha atentamente enquanto enrolo e me encaixo e sua boceta.

— Seu gosto é tão bom Eve — beijo-a para que ela sinta como seu gosto é bom, Everly retribui agarrando meu cabelo e aprofundando o beijo.

Pego sua coxa e enlaço em minha cintura e penetro em uma estocada só fazendo Everly interromper o beijo e gemer fechando os olhos.

— Fique de barriga para baixo — ela faz isso e separo sua bunda encontrando sua boceta, mas aquele pequeno buraquinho me faz ficar louco, eu quero muito comer o rabo de Everly, mas sei que não vai ser hoje então tento afastar o pensando e falhando ao mesmo tempo.

Penetro Everly naquela posição e sua boceta logo me aperta.

Deito por cima dela não colocando todo o peso.

— Se mova Joshua — ela pede enquanto olha para mim de lado, o lado que aquele maldito bateu, dou um beijo ali e começo a penetrar com vontade.

— Por que tem que ser tão bom... - Eve geme e respondo.

— Por que sou eu que esta trepando com você amor — com isso meto

mais forte e sua boceta contrai. — E sabe o que mais eu quero? Quero comer esse lindo e pequenino anus.

— Joshua! — grita e isso é música para os meus ouvidos.

O barulho dos gemidos de Everly, os meus rosnados, combinando com o chocar das nossas carnes faz um barulho altamente erótico.

— Eu te amo baby — sussurro em seu ouvido, mas não é por que eu a amo que eu vou virar um cara de fazer amor. Eu adoro trepar e sempre vou, nada melhor do que com Everly .

Vejo Everly morder os lábios e soltar um gemido abafado e agarrar os lençóis como se sua vida dependesse disso.

Seu corpo treme e seu aperto no meu pau se torna insuportável, estou pronto para gozar, mas estou segurando, tenho algo em mente.

— Joshua... - Everly goza fechando os olhos e seu corpo treme por completo, saio de cima dela e viro-me de barriga para cima.

Everly ainda está na lua e chamo-a forçando a abrir os olhos.

— Quero gozar na sua boca.

Eve abre os olhos imediatamente e senta cama, ela ia falar algo, mas meu pênis foi direto para seu lábios e Everly abriu a boca, assim que meu pau fez contato com seus lábios eu gozei, fechei os olhos e gozei me deleitando na sensação do prazer.

Apenas quando abri os olhos percebi que meu esperma escorria pelos seus lábios e pescoço, uma visão maravilhosa.

Beijo seus lábios misturando meu próprio sêmen. Meu gosto é salgado, porém não é tão ruim.

Assim que paramos de beijar Everly diz:

— Você tem esperma demais — rio e dou mais um beijo em seus lábios.

Nos limpamos no banheiro e voltamos completamente nus para a cama.

— Estamos juntos? — pergunto ansioso.

— Não — diz me deixando frustrado. Everly se vira de lado para dormir e me engancho em seu corpo. — Não estamos juntos, mas somos algo Joshua.

Ela me deixa alegre quando diz isso.

Definitivamente somos algo.

Everly dorme rapidamente.

Apesar de não gozar dentro dela eu estou feliz.

Mas isso não ira me distrair dos planos de colocar ali um filho.

Capítulo 21

Everly

— E o resultado diva? — pergunta Dylan no dia seguinte enquanto estamos sentados embaixo de uma arvore no grande pátio da escola

— Deu negativo Dylan — toda vez que a palavra negativo aparece na minha mente é como um alivio, um peso tirado das minhas costas.

— E como o bonitão ficou

— Na verdade eu não sei, ele não falou nada — eu achei estranho Joshua sumir com os testes, mas não dou muita importância a isso.

Todos os alunos que passam olhando fixamente para meu rosto, eu estou literalmente parecendo a noiva do Frankenstein, algumas pessoas param e perguntam o que aconteceu para o meu rosto ficar assim, uso a tática

de Joshua e digo que cai no banheiro dando de cara com a banheira.

— Você dormiu com ele ou o professor gostoso te levou para a casa? — reviro os olhos com os nomes que ele cria para Joshua, se David soubesse que ele anda fazendo isso...

— Dormi no apartamento dele.

— Vocês dormiram ou.... aconteceu algo há mais? — Dylan e sua curiosidade alheia!

— Digamos que aconteceu algo a mais — já consigo dizer essas coisas para Dylan sem ficar vermelha, o que é uma etapa vencida.

— Menina, você não falou que iria para de transar com o professor gostosão?! — ele sussurra baixo e gargalho chamando a atenção de algumas pessoas.

— Eu disse, mas as vezes é impossível negar.

— Você não consegue negar sua piriquita?! — arregalo os olhos e começo a rir.

— Dylan!

— É serio Eve.

— Ok — respiro profundamente para controlar os risos.

— Você não ia parar de fazer sexo com o professor?

— Eu não estou lutando mais contra Dylan, toda vez que digo que não vou eu acabo na cama dele.

— Você deveria se controlar, ele não está bem, e ficar transando com ele pode alimentar alguma esperança que ele tenha — Dylan diz duramente — Espere ele estar melhor para se envolver novamente.

— Ele disse que me ama — murmuro

— E você o ama?

— Não sei, eu sinto algo por ele, mas não sei se chega a ser amor, eu quero ajuda-lo e sair do estado mental que ele esta Dylan, não vou sair do lado dele e deixa-lo.

— Eu sei flor, e é isso que eu mais gosto em você, você nunca desiste de alguém com que se importa.

[...]

No final da tarde vou para o apartamento de Joshua.

Isso já está se tornando uma rotina.

Mas preciso saber se ele está tomando seu remédio corretamente.

Assim que bato em sua porta ele atende, vejo seu cabelo molhado denunciando que acabou de tomar banho, ele veste uma jeans e camisa verde, assim que me vê abre um sorriso e dá espaço para que eu entre.

— Tomou seu remédio? — ele assente e volta a se arrumar.

— Vejo que vai sair — observo — Eu vou para casa — dou um beijo em sua bochecha, mas Joshua agarra minha mão.

— Estou indo no consultório do doutor Jhonatas, quer vir comigo?

Assinto, pois, eu quero buscar entender o que está acontecendo com Joshua.

[...]

O escritório do doutor Jhonatas é muito bonito. Os moveis são todos em tons brancos e marrons, mais a frente há uma recepção onde uma mulher com a aparência jovial está com o telefone no ouvido.

Assim que vê Joshua ela sorri e assente, porém assim que percebe que sou sua companhia, percebo sua expressão cair.

Doutor Jhonatas surge de uma sala e se surpreende ao me ver ali.

— Everly, o que faz aqui?

— Eu decidi traze-la junto. — Joshua interfere e o doutor assente.

— vamos.

A sala é igual ao hall de entrada, eu e Joshua sentamos lado a lado e olhamos para o doutor.

— Me diga Joshua, por que trouxe sua namorada?

Namorada?

Joshua fica nervoso ao meu lado.

— Não sei ao certo, mas eu quis traze-la.

— Então vamos começar, quero saber se está tomando o remédio corretamente.

— Sim, não tem como esquecer, Everly lembra-me a todo momento — sua voz é entediante e o doutor percebe isso.

— Tem alguma pergunta Everly? — fico surpresa por ele estar perguntando-me algo já que o paciente aqui é Joshua.

— Na verdade sim... — começo meio receosa.

— Pode perguntar Everly.

— O que é transtorno obsessivo?

Joshua fica tenso ao meu lado e coloca as mãos na minha coxa apertando, isso não passa despercebido pelo doutor.

— Normalmente é decorrente de fragilidades emocionais tanto do presente quanto do passado, em casos mais graves ocorre-se síndrome do pânico, ansiedade ou depressão.

— E como é o tratamento de Joshua além do antidepressivo?

— Nós estamos praticando a psicoterapia, onde eu o ajudo a identificar suas fragilidades emocionais, desde quando isso começou e também estamos trabalhando no sentido de desenvolver novos comportamentos.

— Essa obsessão de Joshua começou quando me conheceu?

— Primeiramente pensei que sim, mas com base nas nossas consultas eu vejo que não, o transtorno de Joshua começou no passado, desde quando ele era uma criança.

— Jhonatas! — Joshua grita e pulo no meu lugar.

— Acalme-se Joshua — Há algo no passado dele que o mesmo não quer me falar?

— E o transtorno bipolar?

— Essa deve ter sido a primeira coisa que percebeu, correto?

Sorrio e assinto.

— O tipo de transtorno bipolar de Joshua é o tipo um, onde haverá as mudanças de humores que a senhorita com certeza já viu, ele tomara os antidepressivos que se for tomado corretamente irá ajuda-lo.

— Essas merdas só me dão sono — Joshua diz irritado e dou um beliscão na coxa dele — i!

— vVoltando Everly — passo minha atenção para o doutor — Joshua ainda terá quadros de humores, esse é quem ele é, mas esperamos que esses episódios diminuam.

— Última pergunta, por que Joshua sente essa obsessão por mim?

— Já lhe disse que a amo Everly, não é a porra de uma obsessão — Joshua surta.

— Joshua pode sentir os dois tipos de sentimentos, tanto a obsessão quanto o amor, um não exclui o outro, é apenas um pouco mais difícil de acreditar por conta da sua situação — fico surpreendida ao constar que Joshua realmente me ama.

— Tem mais alguma pergunta?

— Não — olho para Joshua que esta com os braços entrelaçados e emburrado.

— O tempo acabou, mas espero vê-lo essa semana ainda Joshua.

— Eu sei, eu sei — responde sarcástico.

— Ei, seja educado! — dou um tapa no braço dele e Joshua olha para mim com raiva e vira-se para Jhonatas — obrigado por ter respondido as perguntas de Everly.

O médico sorri em contentamento.

— De nada Joshua.

[...]

Quando cheguei em casa mais a noite encontrei minha mãe e dei uma desculpa esfarrapada falando que estava com Dylan, passamos o final de semana fazendo tratamentos de SPA por que ela disse que precisava para se sentir renovada, mas ao mesmo tempo não parava de falar sobre Joshua, isso fez sentir raiva. Quem tem raiva da própria mãe por estar cobiçando o homem com que eu geralmente fico? Eu sempre ficava ansiosa para minha mãe voltar, contud desde que ela conheceu Joshua apenas fica perguntando me perguntando se acha que meu professor gosta dela.

Na segunda de manhã minha mãe volta para suas rotas e eu vou a minha segunda consulta ginecológica, a primeira foi quando eu menstruei e

estava acompanhada da minha mãe, essa é a primeira que eu vou sozinha.

Assim que chego na recepção do Medical Montesano dou minha carteira de identificação.

Ela diz que tem uma medica disponível assim que o paciente em sua sala sair.

Assinto e espero sentada.

20 minutos depois sou chamada para o consultório, a medica tem aproximadamente 60 anos e parecia ser bondosa.

Ela começa a olhar meu prontuário que preenchi a pouco tempo e diz:

— Dezessete anos, altura e peso estão bons e vida sexualmente ativa.

Quando ela fala essa última parte eu devo ter ficado vermelha.

— Diga o que posso fazer por você?

— Eu gostaria de começar a tomar anticoncepcional, e quero saber as melhores opções.

— Sua vida sexual começou a muito tempo?

— Não, recentemente — deus, quero morrer e sair daqui voando direto para o espaço;.

— Vamos procurar uma boa opção, alguns anticoncepcionais possuem efeitos colaterais, como aumento do peso, espinhas por conta da dose hormonal, inchaços, dentre outros efeitos.

Fico apavorada, eu não quero nada disso.

— Eu não quero engorda ou ter espinhas — essa medica só pode estar brincando comigo certo?

— Eu posso então receitar uma que irá apenas desregular seu ciclo menstrual, é importante que sempre tome no horário para evitar uma gravidez

não planejada, vou fazer a receita, você disse que começou a relação recentemente, quero que venha daqui a alguns meses parar fazer o papanicolau.

— O papa-o que?

— É o exame que deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexualmente ativa, pelo menos uma vez ao ano.

— Ah, tudo bem.

A medica me entrega a receita e diz:

— Pode começar a tomar hoje, veja um bom horário que você não irá esquecer.

— Obrigada — com isso saio do consultório para a farmácia mais próxima.

[...]

Depois da farmácia faço meu caminho para o apartamento de Joshua.

Sei que estou tratando-o como um bebê, mas apenas vou parar de ir ver como ele está quando ele estiver melhor.

E o bom é que agora eu tenho uma cópia da chave e não preciso ficar batendo na sua porta.

Entro no seu apartamento e tudo está silencioso, já é noite e esta tudo escuro, sigo para seu quarto e o encontro apenas de cueca dormindo. Ao lado da cama vejo o tubinho de remédios onde estão seus antidepressivos e lembro-me quando ele disse que eles dão sono.

Joshua está dormindo de lado, sento na cama e dou um beijo em seu braço e minha mão vai automaticamente para o seu cabelo macio e fico fazendo carinho.

No escuro posso perceber o desenho que Dylan fez de mim e sorrio lembrando de como Joshua ficou, para mim foi ali que tudo começou.

Conforme vou mexendo no cabelo de Joshua o mesmo começa a gemer baixinho, abre os olhos e sorri ao me ver ali.

— O que está fazendo aqui?

— Vim ver você.

— Veio ver se eu tomei o remédio, não é? — diz magoado, seu rosto demonstra tristeza — Eu estou tomando os remédios Everly, queria que parasse de vir aqui todos os dias só para saber se estou tomando-os, quero que venha aqui para ficar comigo, você está me tratando como uma criança — sussurra e volta a ficar de lado.

— Me desculpe — continuo vendo o quão Joshua está magoado comigo, sua face está para baixo, ele realmente ficou entristecido então tomo uma decisão — Não vim aqui apenas para saber se você tomou seu remédio, vim para dormir com você, mas apenas dormir — aviso e sua face automaticamente muda.

— Sério?

— Cem por cento, apenas vou tomar um banho e já volto — Joshua assente feliz e vou para o banheiro pensando que algo dentro de mim esta despertando pelo homem deitado naquela cama.

[...]

— Apenas dormir — aviso mais uma vez, enquanto Joshua passa seus braços pela minha cintura e enrosca suas pernas nas minhas não podendo saber onde um começa e o outro termina.

— Apenas dormir, eu posso fazer isso — ele diz para si mesmo. Ele pousa um leve beijo em meus lábios — Agora vamos dormir por que esse

remédio é do diabo — ele diz e rio.

Só Joshua mesmo.

Capítulo 22

Everly

— Everly! Olhe a bola! — saio do meu transe e vejo a bola de vôlei vindo em minha direção, odeio educação física e sempre vou odiar. A bola

vem na minha direção, mas não sei o que fazer com as mãos, por um momento pensei que a bola cairia atrás de mim, porém parece que calculei, errado pois ela cai na minha cara fazendo-me cair de bunda no chão e todos os alunos ali explodem em risos.

Meu rosto começa a palpitar e doer, gotas de sangue começam a cair, passo a mão no meu nariz e dói pra caramba, já basta ter um lado do rosto roxo agora estou com o nariz quebrado.

Ok, estou sendo exagerada, mas está doendo demais.

Uma mão é estendida para mim, pego-a e olho para cima encontrando Dylan com um olhar preocupado.

— Diva, você estava no mundo da lua? Vamos para a enfermaria. — assinto, um garoto anda até nós com papel higiênico e estende para mim, agradeço sorrindo e coloco sobre o meu nariz.

Por que eu não tenho sorte em nada? Por que sou um desastre? Por faço apenas as escolhas erradas?

— Diva você anda sem sorte ultimamente — Dylan diz enquanto andamos pelo corredor da escola.

— sem sorte ultimamente? Eu nunca tive sorte Dylan — murmuro irritada, essa bosta de sorte não existe. Andamos até o final do corredor onde uma porta está aberta, ao adentrar parece que estou em um hospital, já que o cheiro de anticépticos é forte, fora que o cômodo é completamente branco.

No canto da sala há uma maca e mais ao lado um balcão onde se encontra anticépticos e remédios, logo ao lado está a enfermeira sentada lendo uma revista.

Dylan força a garganta em um pigarro avisando que há pessoas ali, a mulher loira, magra e dois dedos mais alta que eu solta a revista de lado

assim que vê meu estado.

— Querida, o que aconteceu com você? — ela aparentar ter 30 anos, muito bonita e simpática — Alguém agrediu você?

— Não, a bola de vôlei caiu no meu rosto. — nesse momento alguém entra na enfermaria, uma pessoa que tem mexido demais com meus sentimentos.

— Jéssica, tem uma aluna vomitando na minha sala, acho que está com intoxicação alimentar ou está grávida. — viro-me encarando Joshua, seus olhos primeiramente observam meu corpo com a roupa de ginástica, eles inflamam de ódio, mas assim que param em meu rosto as chamas se desfazem.

— Everly, o que aconteceu? — Joshua começa a dar passos apressados até mim, contudo consigo repreende-lo com meu olhar, estamos na escola e nesse momento a enfermeira está olhando para ele, está obvio que a tal de Jessica e todas as mulheres dessa escola estão a fim de Joshua.

— Estou indo busca-la professor Carter, já volto para cuidar do seu nariz. — a enfermeira sai ficando apenas eu, Dylan e Joshua no pequeno cômodo, arrasto a cadeira que a enfermeira estava e sento-me, tiro o papel do meu nariz e jogo no lixo. Dylan logo pega mais em cima do balcão e traz para mim, pressiono levemente contra o meu nariz, porém já estava melhor.

Joshua caminha até mim com seu olhar de gavião.

Uma semana se passou desde que dormi na casa de Joshua.

Meu rosto não está tão inchado e roxo como estava, mas mesmo ainda perguntam quem deu um soco em mim e sempre digo que cai no banheiro. Contei essa mesma história para minha mãe e acho que ela acreditou, mas sei que em sua cabeça ela provavelmente acha que entrei em uma briga e foi

mais o menos isso que aconteceu.

Joshua agacha na minha frente.

Ele tem mudado ultimamente, seu lado obsessivo e bipolar continuam, mas pode-se notar uma considerável diferença em seu comportamento, Joshua tem sido mais calmo, compreensivo, acho que isso se deve as consultas com o doutor Jhonatas e aos remédios que finalmente começaram a fazer efeito.

Joshua acaricia meu rosto e planta um beijo em meus lábios.

— Não Joshua! Está louco? — fecha os olhos por um momento e em seguida levanta-se.

— O que acontece?

— A bola de vôlei caiu no meu rosto.

— Por que não se afastou ou bateu a bola para o outro time? — por que eu sou descoordenada?

— Educação física não é minha praia — ele sorri.

— Então... — ambos olhamos para Dylan que nos olha sorrindo — Acho que estou sobrando aqui.

Joshua arqueia uma sobrancelha para ele e o ignora voltando-se para mim.

— Quer comer no apartamento hoje? Vou fazer cachorro quente.

— Eu também quero — Dylan diz e novamente olhamos para ele — O que foi? Também quero cachorro quente! — só Dylan mesmo.

Assinto para Joshua, ele está realmente mudando e estou gostando de ver isso.

— Vá no final da tarde — ele diz, vai até a porta e olha o corredor, em

seguida agacha novamente e beija-me, só que dessa vez com nossas línguas entrelaçadas, foi apenas um beijo rápido, mas um beijo que mexeu com a minha estrutura — Até mais Dylan. — ele sai pelo corredor, minutos depois a enfermeira Jessica aparece com a menina que esta mais verde que pimentão verde, coloca-a na maca e em seguida volta-se para mim e começa a cuidar do meu ferimento. Primeiramente ela tira o sangue seco e mesmo que ela tenha cuidado a cada toque meu nariz inflama como fogo. Depois ela passa um anticéptico e analgésico, da-me um papel avisando que estava na enfermaria e volto para o ginásio junto de Dylan, mas a aula já acabou, por isso vou ao vestiário feminino, tomo um banho, coloco minha usual jeans, blusa, moletom, tênis e vou para minha última aula com o meu professor.

[...]

Já faz uma semana que comecei a tomar as pílulas e tenho sido rigorosa nesse assunto, não esqueço nenhum dia e mesmo que eu e Joshua não tenhamos feito nada nesses últimos dias eu definitivamente não quero arriscar, pois sei que quando Joshua começa algo não consigo negar.

Uma hora depois saio de casa, mando uma mensagem para Dylan dizendo que vou direto para o apartamento de Joshua e ele diz que vai encontrar-me lá.

Assim que entro no hall do prédio o porteiro sorri para mim e retribuo, ele já está acostumado a ver-me aqui.

Pego o elevador, enquanto sobe para o andar de Joshua fuço na minha bolsa procurando a chave do apartamento.

As portas se abrem, vou até a porta de Joshua, pego as chaves e abro.

A primeira coisa que percebo no ambiente é um cheiro delicioso de bacon. Fecho a porta atrás de mim e encontro a mesa da cozinha cheia.

Há potes com bacon, purê, salsicha, pães, mostarda, ketchup, entre outros acompanhamentos para incrementar o cachorro quente.

Minha boca começar a salivar, isso parece estar muito bom!

Joshua está na geladeira pegando algo e sorri assim que percebe que cheguei.

— Onde está seu seu amigo? — pergunta e caminha até mim observando atentamente meu rosto, mais especificamente o meu nariz.

— Dylan está a caminho.

— Está melhor, mas seu nariz ainda está muito vermelho e com um corte, eu não gosto disso — diz olhando-me atentamente — Não gosto que seja tão desastrada, primeiro você caiu das escadas, levou um soco e agora uma bola cai no seu lindo rosto — ele passa sua mão levemente no lado direito do meu rosto onde o roxo está desaparecendo aos poucos.

— Joshua, meu nome do meio é desastrada, acostume-se — afinal, eu acostumei-me, sempre fui desajeitada, sempre que caia ou levava tombos as pessoas a minha voltam riam e sentia-me humilhada, contudo atualmente não me importo mais, na verdade parei de me importar com a opinião das pessoas a minha volta há muito tempo.

Em um gesto carinhoso Joshua beija minha testa e nesse momento a campainha toca anunciando a chegada de Dylan.

[...]

Joshua

Não é que o doutor Jhonatas realmente tem me ajudado!

Sempre achei que a profissão de um terapeuta era apenas para ganhar dinheiro fácil, como por um exemplo uma mulher vai a um terapeuta, fala das suas angustias e o mesmo fala qualquer merda para ajudá-la.

Mas agora vejo os terapeutas com outros olhos.

Doutor Jhonatas conseguiu descobrir os meu problemas psicológicos e está mais fácil de aceitar a minha condição, sei que meu passado influenciou bastante nisso.

E isso fez-me rever alguns pontos da minha vida.

O remédio que agora tomo regularmente tem um efeito estranho, ele deixa-me mais centrado e calmo, mas mesmo assim estou desmaiado na cama antes da meia noite.

Everly tem cumprido o que disse. Ela anda ajudando-me e acho que nossa relação esta mudando, apenas não sei até que ponto irá chegar.

Contei a Jhonatas sobre Everly ser minha aluna e me surpreendi quando ele disse que já sabia. O mesmo disse que o filho dele estuda na mesma escola que ela, e quando ele foi busca-lo recentemente viu Everly com um amigo.

Jhonatas não disse nada, até estranhei por ele deixar o assunto quieto, mas não ousei mais tocar no assunto.

Agora me encontro na cozinha preparando cachorro quente, não sei de onde surgiu essa ideia, apenas queria trazer Everly para cá, porém seu amigo gay tinha que se intrometer! E não pude negar por que Everly obviamente é apegada a ele. Por que ela não é apegada a mim? Esse pensamento é deprimente. Fora que eu fiquei preocupado pra caralho quando vi seu delicado e fino nariz sangrando, meu primeiro instinto foi ir até a maldita quadra e socar quem quer que tenha jogado a bola na direção dela, mas consegui me refrear.

Nós parecemos um casal, Everly fica mais aqui do que na casa dela, apenas fica em sua casa quando sua mãe volta para passar alguns dias com

ela. Mas sei que Everly não nos considera como um casal, na verdade ela não quer e isso é o ponto de ruptura para mim. Fora que eu sou a merda do seu professor e sete anos mais velho que ela.

Por em quanto estou satisfeito em tê-la só para mim, de ter seu corpo apenas para mim. Assim que esse ano acabar vou tentar fazer sua cabeça para fazer uma faculdade em Seattle, assim conseguirei ela só para mim.

Dou um beijo casto em sua cabeça e vou até a porta atender seu amigo.

[...]

Everly

Depois de dois cachorros quentes completamente recheados e gordos não consigo nem levantar-me do sofá, Joshua e Dylan surpreendentemente estão no seu terceiro.

Não sei como conseguem.

Coloco as mãos na minha barriga e noto como está grande, na verdade ela esta inchada de tanto que comi!

Dylan e Joshua conversam algo que não entendo ao mesmo tempo que comem. Deito no sofá e tombo minha cabeça no encosto.

Estou tão cheia!

— Everly, está tudo bem? — Joshua pergunta avaliando-me.

— Parece que vou explodir de tanto que comi! — ele ri e levanta, pega meu prato e o de Dylan, mas paro-o antes de seguir seu caminho.

— Na minha bolsa tem um Eno, pode pegar para mim junto com um copo de água? — ele assente e some da sala, voltando momentos depois com uma expressão fechada, aquela expressão de que a qualquer momento ele pode me matar.

Tomo meu eno e observo Joshua e Dylan conversarem um pouco, mas depois de meia hora David chega para pegar Dylan e o mesmo vai embora.

Assim que a porta é fechada Joshua explode.

— Por que está tomando anticoncepcionais e não me contou?!

Capítulo 23

Everly

— Como assim não te contei? Que eu saiba a vida é minha e faço dela o que eu quiser!

O olhar de Joshua é puro ódio, em nada se parece a pessoa diferente dessa semana, parece que voltou a ser o louco e obsessivo de antes. E o pior é que eu estava tendo esperanças quanto ao seu estado de melhora.

— `Por que está tomando isso? — levanto-me do sofá, arranco o anticoncepcional da sua mão e o encaro.

— Como assim por que? Para evitar uma gravidez indesejada! — Joshua dá vários passos para trás como se tivesse levado um soco.

— Indesejada? Gravidez indesejada? Ter um filho meu seria tamanho

sacrifício assim Everly? — não acredito no que estou ouvindo, ele quer me engravidar? Quão louco isso é? Muito louco!

— Você quer me engravidar Joshua? — preciso ouvir isso da sua boca, que ideia absurda é essa que a sua mente formou agora?

O mesmo passa as mãos nos cabelos frustrado, ele encara-me seriamente e diz.

— Sim, eu quero, por que não? — Joshua é completamente louco, mas vou tirar essa maldita ideia da sua cabeça agora!

— Por que não? Por que eu tenho 17 anos porra! Eu mal sai no terceiro colegial, quero fazer uma faculdade, não quero ter uma gravidez na adolescência, tenho muito que viver ainda, essa não é a hora! — digo convicta, já chega dessa conversa idiota.

— Mas eu estaria do seu lado Everly.

— Não, você não estaria, você é meu professor Joshua — ele seria despedido, talvez levado a responder por algo mais complexo, e eu estaria com sérios problemas com a minha mãe, ela nunca imaginaria que eu faço sexo com o meu professor e ainda apareceria grávida.

— Não por muito tempo, sou seu professor apenas por esse ano.

— Não importa, apenas desista dessa ideia insana.

— Não! — diz completamente teimoso cruzando os braços.

Assim dou minha cartada final e não hesitaria em coloca-la em pratica.

— Você desiste ou eu vou embora daqui e nunca mais olho na sua cara Joshua, eu nunca mais falo com você, será como se tudo o que aconteceu com a gente nunca tivesse existido.

[...]

Joshua

Engulo em seco, o medo apodera do meu corpo fazendo-me ficar paralisado no meu lugar, ela não está falando sério!

— Você seria capaz de nunca mais falar comigo? — sussurro, parece que minha voz sumiu, o medo de perde-la é tanto, como se um pedaço da minha alma tivesse sido arrancado.

— Sim Joshua, mais do que capaz — contemplo-a me encarando, Everly esta firme em sua decisão. Ter um filho não seria ruim, Everly trata o assunto como se fosse algo abominável, mas entre um filho e Everly... com certeza Everly sempre ficara em primeiro lugar.

— Você ganhou — vejo-a dar um suspiro aliviada e aproximar-se de mim colocando sua mão em meu braço.

— Entenda Joshua, sou muito jovem, e não é nada certo o que estamos fazendo agora, se alguém descobrir nós dois estamos mortos.

— Ninguém vai descobrir — jamais alguém vai tira-la de mim, quem quiser tentar pode cavar sua própria cova.

Dou de ombros e afasto-me de Everly.

— Estou indo tomar banho — lhe digo, vou em direção ao banheiro e fecho a porta.

Por que Everly tem que ser tão difícil? Tão teimosa?

Isso me dá nos nervos, deixa-me irritado quando ela não aceita as coisas que eu quero.

Tiro minha roupa e entro dentro do box, ligo a torneira e a água começa a cair como cascata do chuveiro, nem mesmo a água quente pode tirar a tensão e a raiva do meu corpo, fecho meus os olhos e encosto minha cabeça no azulejo e começo a pensar.

Era apenas para eu ter vindo para essa cidade, terminado meu último ano lecionando e voltar para casa, mas tudo se complicou, Everly surgiu, uma merda por que ela é minha aluna, no entanto ao mesmo tempo uma sensação boa percorre meu corpo por que ela é minha mesmo que diga que não é.

A porta é aberta e em seguida fechada. Não abro meus olhos, eu sei que é ela...

Segundos se passam e sinto seu braço rodear minha cintura e seus seios pressionarem minha costa.

Respiro fundo ao sentir seus mamilos de encontro a minha pele.

— Sabe Joshua, você é tão teimoso, chato e rabugento — tenho vontade de rir, pois estava pensando isso nesse momento, tirando a parte do chato e rabugento.

Ela se afasta, mas continuo ali, com a cabeça apoiada nos azulejos e olhos fechados.

Suas mãos passeiam pela minha costa, só que dessa vez ela passa sabonete em liquido. Faz círculos, massageia, isso é bom e gostoso, aos poucos a tensão vai indo embora com os movimentos que sua mão mágica faz.

Logo suas mãos começam a trilhar o caminho da felicidade.

Meus lábios cerram quando suas pequenas mãos chegam onde finalmente quero, seus seios voltam a pressionar minhas costas fortemente enquanto sua mão direita está no meu pau.

Devagar Everly começa a acariciar e meu corpo treme.

Seu corpo é sensível ao meu toque assim como o meu é ao seu, e isso é incrível, nunca senti nada igual com outras mulheres.

Eu e Everly somos receptivos um ao outro.

Suas caricias começam a se tornar mais rápidas conforme a mesma pega o ritmo e meus olhos se abrem para observar os movimentos de sua mão em meu pau ereto.

Bruscamente viro fazendo-a ir para trás, mas seguro-a antes que ela possa cair e se machucar.

Pego-a e pressiono seu corpo contra o azulejo, coloco minhas mãos em sua cintura empinando sua bunda para mim.

Minha bunda que um dia vou reivindicar. Quem não sabe em breve?

Agacho ficando na altura da sua bunda, primeiro planto um beijo nas suas nadegas, para em seguida morder forte deixando minha marca nela.

— Ai Joshua! — grita furiosa e reviro os olhos subindo novamente para cima — Pensei que tínhamos concordado em não fazer mais isso! — toda irritadinha, desse jeito eu gosto.

— De vez em quando é bom — sussurro sorrindo em seu ouvido.

Abro bem suas pernas e coloco meu pau na direção da sua bocetinha.

Entro profundamente fazendo um grito de agonia escapar dos lábios de Everly, a mesma fecha os olhos e respira profundamente.

Sua boceta aperta meu pênis como uma luva fazendo-me gemer no ouvido dela.

Levo minhas mãos aos seios dela e belisco seu mamilo fazendo sua atenção voltar-se para mim.

— O que você sente quando estou dentro de você? — pergunto, Everly precisa saber que só eu posso dar prazer a ela. — Se não disser não vou continuar...

— Prazer — ela diz rapidamente — Você me proporcionar prazer.

— W quem pode lhe dar isso? — puxo seus cabelos fazendo-a olhar com seus lindo olhos azuis arregalados para mim.

— Só você.

— Que bom que sabe disso.

Sem mais nem mesmo começo a socar na sua boceta apertadinha.

Everly não está gemendo, ela está gritando, assim que eu gosto.

Eu não estou apenas metendo forte, eu estou socando com toda a força que eu consigo.

Dou uma palmada em sua bunda fazendo sua careta intensificar.

— Mais devagar Joshua... — pede, mas meu pau está em ponto de bala, ele quer arregaçar essa bocetinha, arregaçar Everly que fica negando as coisas que eu quero.

Paro e sussurro em seu ouvido.

— Não vou parar, pois sei que você gosta quando eu como você assim — volto a comer ela mais asperamente possível, Everly geme, gagueja, pede pra ir devagar, grita e por final goza apertando meu pau fazendo-me ver estrelas, cadê a dor Everly? Era tanta dor e ainda conseguiu gozar? É uma safada mesmo.

Seu corpo fica parecendo gelatina, ela quase cai, mas seguoa-a colocando-a de joelhos, Everly está exausta, mas eu ainda não gozei.

Ao ficar de quatro sua bunda fica ainda mais empinada.

Bem, Everly não está literalmente de quatro já que sua cabeça está no chão e suas costas inclinada, apenas sua bunda está divinamente grande e empinada. Olho seu buraquinho anal, quero tanto... mas sei que não é o momento ainda.

Afasto suas pernas facilmente.

É uma visão dos deuses e melhor ainda por que essa mulher é só minha.

Penetro-a novamente e deixo sua boceta me sugar, não existe nada melhor que a boceta da Everly, a minha perdição.

Começo a estocar fazendo seu corpo ir para frente e pra trás rapidamente. Sua boceta me aperta e vejo seu segundo orgasmo sendo construído.

— Joshua, não aguento mais — ela diz e com isso estoco, meu orgasmo chega e gemo alto derramando todo meu esperma dentro da sua bocetinha, esfrego seu clitóris e logo Everly goza novamente tremendo. Saio de dentro dela e meu esperma escorre lindamente por sua perna.

Como Everly mal tem forças para se levantar eu pego-a mantendo-a em pé e lavo seu corpo, tiro todos os rastros de sêmen da sua vagina e lavo-me rapidamente.

Everly está quase dormindo nos meus braços, então vou até o quarto, coloca-a sentada na cama e seco-a. Coloco qualquer blusa minha nela e enfio-a embaixo das cobertas.

Decido juntar-me a ela nu. Abraço seu corpo e durmo.

[...]

Everly

Acordo com uma dor insistente no meu baixo ventre, sento-me lentamente e olho para o lado da cama, Joshua está dormindo em um sono pacifico enquanto estou aqui com dores.

Caminho até o banheiro e lá posso ver melhor por que está doendo tanto.

Alem da parte interna das minhas coxas estarem em um tom rosa quase vermelho, já minha intimidade encontra-se em um estados lastimável.

Por que Joshua tem que ser um brutamonte assim?

Eu tenho raiva de mim mesma, pois mesmo sentindo o quando suas estocadas estavam profundas quando chegando em meu útero, eu gostei e senti prazer.

Pego minhas roupas no banheiro que usei ontem, volto para o quarto e vou até o closet de Joshua e fico surpresa quando ali vejo algumas roupas, assim como algumas calcinhas. Essas roupas são de quando eu vim aqui. Ele lavou e guardou!

Livro-me da roupa de ontem e visto uma roupa limpa, visto a jeans. mas sinto que tem algo altamente errado. Ela fica roçando em minha intimidade dolorida.

Respiro profundamente e vou andando devagar até Joshua que dorme como um morto.

Mas é claro que ele dorme, ele não sente desconforto!

Pego meu travesseiro e começo a bater nele fazendo-o pular na cama.

— Ei! Por que estou sendo agredido?

— Por que estou dolorida!

— Aonde? — ele olha-me confuso.

— Como assim aonde? Seu idiota, seu maldito! Mal consigo andar! — grito e ele começa a rir.

Ele começa a rir!

— Você adorou — convencido!

— Eu vou ir para a escola e fica longe de mim essa semana! — grito

saindo do quarto e ouço passos rápidos atrás de mim, ao virar dou de cara com um Joshua nu!

Mas o pior é ver seu pênis acordado e apontando para mim.

Eu não quero você, penso olhando para seu ele, pelo menos não agora.

— Desculpe, mas eu gosto, você gosta e não venha me dizer que não gostou, não fique longe de mim

— Olha, eu tenho provas essa semana e no sábado é o casamento do Dylan, não daria mesmo para eu ver você.

— Mas...

— Sem mas, tome seu remédio corretamente e vá as consultas com doutor Jhonatas, te vejo daqui a pouco na escola.

Saio do seu apartamento deixando-o no meio da sala nu observando minha saída.

Capítulo 24

Por Everly.

— Você não disse para o seu boy magia que meu casamento será em Las Vegas, certo? — Dylan pergunta temeroso, provavelmente com medo de que Joshua apareça e estrague sua cerimônia.

— Relaxe, eu não disse, estamos a salvo — faço uma brincadeira enquanto arrumo minha mala, lá se encontra apenas três pares de roupas já que vamos para Las Vegas na sexta e voltar no domingo, mas o mais importante não se encontra ali, meu vestido de madrinha.

Viro-me para o guarda-roupa, o vestido está dobrado e perfeitamente passado, está dentro de uma sacola onde minha mãe colocou com todo o cuidado para não amassar. Pego-o e coloco-o dentro da mala e fecho-a. Agora não está faltando mais nada.

— Tudo pronto? — assinto — Agora vamos pegar o avião, não quero que David me mate por ter chegado atrasado e será sua culpa diva! — reviro os olhos, pego minha mala de rodinhas e logo entramos no pequeno transito de Montesano.

— Minha diva se prepare para diversão!

— O que isso quer dizer? — Dylan sempre tem ideias mirabolantes, talvez um pouco loucas demais para o meu gosto.

— Minha despedida de solteiro será hoje, não conheço nenhum daqueles homens que será padrinho do David, então na minha despedida será apenas eu você Diva!

— E o que você tem em mente?

— Sair, ir para boates, cassinos e clubes de Stripper — quando Dylan diz clube de strippers reviro os olhos mentalmente, quando os homens normalmente estão em sua lua de mel eles vão ver mulheres nuas, já Dylan quer ver linguiça, rola, pau, qualquer uma dessas nomeações serve. — E principalmente beber!

— Você não acha que é melhor ir um pouco devagar com essa sua imaginação? E não é para beber muito, senão ira casar com uma ressaca horrível junto de uma dor de cabeça — mas Dylan apenas sorri imerso nos seus pensamentos, que com certeza são pecaminosos.

Logo estacionamos no aeroporto de Montesano, pegamos as malas e entramos pelas portas giratórias, assim que entramos no ambiente logo vimos David conversando com os outros homens ali, cumprimentei David com um beijo na face e apenas um aceno de cabeça para os outros homens.

— Então vamos a Las Vegas! — David e Dylan dizem juntos sorrindo um para o outro, realmente eles se amam.

[...]

Me acomodo no assento ao lado da janela, Dylan senta-se ao meu lado e David ao lado dele, os meninos sentaram-se em outros lugares já que cada lugar é composto por três assentos.

— Senhores passageiros por favor, apertem o cinco para a decolagem — o aviso sai pelos altos falantes, pego o cinto e passo pela minha cintura prendendo-o.

Alguns minutos depois a decolagem começa e logo estamos no ar. Encosto minha cabeça no ombro de Dylan olhando Montesano sumir de vista, vendo Joshua sumir.

— Está com sono diva?

— Já que vamos ter uma noite movimentada se importaria se eu dormisse no seu ombro?

— Não diva, eu vou fazer o mesmo.

Cheguei no apartamento de Joshua e encontro-o sentado na mesa da cozinha com seu macbook aberto, várias folhas de papel está sobre a mesa, ao me aproximar vejo que é provas, muitas e muitas provas, ele as corrige e em seguida coloca a nota no computador.

— Eu queria te fazer uma pergunta — diz sem ao menos se virar para me cumprimentar. — Onde será o casamento do seu amigo?

— Por que? — eu realmente não quero dar essa informação, sei como Joshua posse ser louco ao extrem, e esse é o casamento do meu amigo, não quero que ele estrague tudo, Dylan provavelmente nunca mais falaria comigo.

— Apenas gostaria de saber — ele dá de ombros e pousa o lápis em cima dos papeis para em seguida me olhar. — Por que não quer me dizer?

Agora não sei o que falar, por isso fico calada e Joshua dispara altamente nervoso.

— Porra, eu já disse que estou melhor! Não vou fazer nada! O que custa eu saber onde seu amigo irá se casar? Eu nem ao menos vou — dou um pulo para trás assustada com seu ataque repentino.

— Por isso mesmo que eu não quero dizer Joshua! Você está vendo o modo como está falando comigo? — ele fecha os olhos e respira profundamente.

— Me desculpa, me desculpa.

— Eu vou ir embora.

— Por favor Eve, fique aqui comigo.

— Eu tinha vindo exatamente ficar com você quando disse que não iria vê-lo no meio de semana, mas sou recebida assim, muito obrigado Joshua pela recepção — digo sarcástica e vou em direção a porta.

— Eve! — Joshua grita mas não dou ouvidos e vou embora.

— Eve! — sou despertada em um sobressalto — Chegamos — Dylan diz e balanço a cabeça para afastar as memórias inoportunas.

Pousamos em um aeroporto perto da cidade de Las Vegas, pegamos um taxi e paramos em um hotel que ostenta luxo, o próprio nome diz LUXOR LAS VEGAS, ninguém aqui é rico, apenas David, que está bancando todos nós e mais o casamento, eu não me sinto bem com isso e assim que voltar para Montesano vou dar um jeito de pagar a minha parte.

Como eu era a única mulher e cinco meninos foi reservado três quarto, um para mim, um para os três padrinhos dividirem e mais um para Dylan e David, no final eu fiquei com a sorte grande. Fiquei com um quarto exclusivamente para mim.

Dylan deixa-me na porta do quarto e diz.

— Esteja pronta que daqui uma hora venho te pegar — dito isso ele pisca e segue David. Abro a porta do quarto e quase caio para trás.

O quarto é magnífico!

Fantástico!

Exuberante!

Parece que tudo é de vidro que até tenho medo de derrubar alguma coisa.

A cama é enorme, cabe quatro de mim, dos dois lados da cama há uma mesinha de mogno, frente a cama há uma gigante televisão de tela plana que eu nunca vi na minha vida, o chão é carpete felpudo branco, sigo para o

banheiro, há uma banheira cor bronze onde cabe duas pessoas, pia com dois lavatórios, logo avisto o box com um chuveiro de formato estranho, sou distraída da minha admiração pelo toque do meu celular. Tiro-o do meu bolso traseiro.

Uma ligação perdida de Joshua.

Duas mensagens de Joshua.

J.C: *quando vai voltar? Estou com saudades.*

J.C: *o que está fazendo ai onde quer que esteja?*

Reviro os olhos e repondo.

E.P: *acabei de chegar no hotel, beijos.*

Meu celular apita novamente, mas decido esquece-lo esses dias que estarei em Las Vegas.

Consequentemente me esquecendo de Joshua.

[...]

Olho-me no espelho de frente, logo a seguir de perfil.

Estou bonita para passar a despedida de solteiro.

Optei por um shorts jeans, blusa preta transparente e um casaco de couro preto conjunto da botinha de cano curto.

Acabo de dar os últimos retoques na maquiagem bem no momento em que Dylan bate na minha porta.

Abro a porta e me deparo com um Dylan extremamente sexy em uma calça jeans preta, camisa pólo azul, cheiroso e cabelo bem arrumado.

— Vamos para a festa diva! — rio da sua felicidade.

Fecho a porta atrás de mim, coloco o cartão de acesso no bolso traseiro do shorts e pulo em cima das costas de Dylan e fomos até a recepção de

cavalinho com várias pessoas nos olhando abismadas.

[...]

— Nossa Eve, olha aquele ali! Não é sarado e gostoso? — olho para o cowboy que vem em nossa direção, ele é realmente sarado, bonito e gostoso, mas não é Joshua.

Que merda! Sem pensar em Joshua!

— Olá pessoal — ele chega charmoso olhando instintivamente para mim — Sua despedida de solteira?

— É a minha gostosão! — o homem arregala os olhos e tenho uma puta vontade de rir — Essa é minha amiga, então vá lá no palco e dance para mim! — Dylan diz entusiasmado e o cowboy sai dali mais rápido do que chegou e desato a rir.

— Ei, você vai se casar amanhã e fica todo-todo com os homens?

— Relaxe, meu amor é David.

[...]

— Everly — me chama enquanto ando pelos corredores da escola tentando escapar de Joshua — Everly, merda! Pare! — mas foi em vão pois o mesmo me agarra e puxa-me para alguma sala.

— Me solta Joshua, não estou a fim de falar com você! — tento sair do seu aperto, porém ele é mais forte.

— Não, me escuta, me perdoa? Eu não quero saber onde seu amigo irá se casar, não quero mais briga. — apenas quando meus olhos se acostumam com a escuridão, que percebo que estamos no local onde é deixado o material de limpeza.

Meus olhos se direcionam para Joshua e sua boca, ataco sem pensar

que alguém pode nos ver, ele corresponde e nossas línguas travam uma guerra furiosa. Inconscientemente desfaço os botões da sua camisa, toco seu tórax quente e espalmo minha mão ali sentindo seu coração bater.

— Já disse que adoro quando usa saia?

— Não — sussurro.

As mãos de Joshua vão para minha bunda fazendo-me entrelaçar as pernas em sua cintura.

— Eu adoro quando você usa saia — apenas vim de saia, pois minhas calças jeans estavam todas para lavar, senão em hipótese alguma eu usaria.

Beijos são salpicados ao longo da minha clavícula e pescoço, enlaço meus braços ao redor de Joshua, pois sei o que irá acontecer.

Apenas ouço o som do zíper de sua calça, ele levanta minha saia e coloca a calcinha de lado me penetrando.

Eu queria gemer, gemer seu nome, mas apenas suspiro baixinho.

— Alguém pode nos ver Joshua — sussurro em seu ouvido ao mesmo tempo que me mexo em seu colo para obter ficção.

— Eu sei, e é isso que eu vou fazer.

E definitivamente foi isso que ele fez. Nós transamos como dois animais no cio e eu considerei o seu pedido de desculpas.

— Divaaaa acorda! Em que mundo você está? — caramba! Por que essa semana fica voltando na minha mente para me atormentar? Eu quero paz e principalmente quero me divertir!

— No mundo dos boy magia ali — aponto para os homens dançando, nem sequer reparei neles

— Vamos embora daqui, vamos encher a cara!

E foi isso que fizemos a noite inteira.

[...]

— amos Divaaaa, só mais um drink! — um Dylan bêbado empurra para mim o copo e meu estomago embrulha.

— Eu não consigo maisss — eu quero dormir, eu quero aquela deliciosa cama de hotel!

— Nós combinado de ficar be-bebados!

— Só se você tomar junto comigo!.

Ele coloca dois copos na nossa frente.

— 1

Faço um com dedo.

—2.

Acrescento mais perninha.

— 3.

Assim finalmente levanto o terceiro dedinho.

— E já!

Tomamos em um gole só, a tequila desce queimando, arde. Faço uma expressão de desgosto e olho para Dylan.

— Acho que vou desmaiar.

Sabe o quão fácil é beber a noite inteira e acordar com seu amigo ao seu lado as seis horas da tarde do dia seguinte, sendo que as sete da noite ele se casa? Bom, isso foi uma merda, ambos estávamos uma bosta, nos arrumamos mais rápido que o flash e aqui estou eu tentando manter os olhos abertos por causa do sono, pareço uma estátua com o buque na mão.

Olho para Dylan recitando seus votos, ele também está uma merda, mas ambos conseguimos esconder isso, ele está usando base e pó, e pela primeira vez na vida eu estou usando uma maquiagem forte.

— Pode beijar o noivo — mas já chegou nessa parte? Olho para o beijo gay na minha frente.

Logo ouço as pessoas batendo palma e começo a bater também, só paro quando vejo que não há nenhum som saindo, vejo o buque na minha mão e várias pétalas no chão. Devo estar ficando doida.

Dou um abraço em Dylan e David, desejo-lhes felicidades.

No hotel foi cortado um pequeno bolo com vinho, comi o bolo e dispensei o vinho, fui para o meu quarto igual um zumbi.

Quando deito na cama meu celular toca insistentemente.

— Foda-se, não quero saber — dito isso eu caio em um sono profundo.

Capítulo 25

Por Everly.

O avião pousa em Montesano no final da tarde de domingo.

Eu estou sozinha, pois Dylan decidiu matar aula e ficar uns dias a mais em Las Vegas com David, os dois estão em uma bolha de amor inquebrável e provavelmente não irá estourar tão cedo.

Desço as escadas do avião e vou para dentro do aeroporto atrás da minha mala, assim que ela está em minhas mãos me dirijo para a saída atrás de um taxi, mas ao sair fico surpresa e chocada ao mesmo tempo.

Encontro Joshua encostado no seu carro estralando os dedos, ele parece nervoso, pois fica olhando de um lado para o outro, assim que me vê anda rapidamente e me aperta em um abraço de urso. Não consigo retribuir de volta, pois meus ossos sendo esmagados.

— Oi — digo em seu ouvido.

— Oi — ele responde e alivia um pouco a pressão sobre o meu corpo — Por que não me ligou? Te mandei tantas mensagens, estava preocupado com você.

Nesse momento me sinto egoísta por nem ao menos ter dado sinal de vida.

— Eu não sabia aonde você estava e estava muito preocupado — passo as mãos em suas costas em um gesto de carinho.

— Esta tudo bem, mas é melhor irmos para seu carro, as pessoas podem nos reconhecer — ele assente, seguimos para o seu carro, entramos e Joshua dá partida.

— Você pode me dizer agora onde foi o casamento do seu amigo?

— Em Las Vegas.

— Em Vegas, a cidade do pecado — diz ironicamente, mas não tira o olhar da estrada —E como foi?

Como foi?

Eu mal prestei atenção devido ao maldito porre!

— Lindo — não sei o que dizer, então apenas digo a primeira palavra que apareceu em minha mente.

— Eles não vieram junto com você?

— Dylan decidiu ficar alguns dias a mais.

O resto da pequena viagem seguiu em silencio, Joshua parecia absorto em pensamentos.

Apenas notei que não estávamos indo para minha casa quando ele seguiu outra direção, logo chegamos no prédio de apartamentos, Joshua

entrou pela entrada subterrânea e estacionou seu carro.

Saímos e fomos em direção ao elevador, enquanto subia até seu andar Joshua me puxou até eu ficar ao seu lado.

As portas abriram e seguimos reto, Joshua destranca a porta do seu apartamento e entramos. Ele segue em frente enquanto deixo minha pequena mala no chão ao lado do sofá.

Ao levantar a cabeça vejo Joshua voltando com um sorriso no rosto, ele trás em suas mãos um estojo de veludo preto, ele puxa minhas mãos e o acompanho, sentamos no sofá e Joshua coloca o estojo nas minhas mãos.

— Su queria que você tivesse algo meu, espero que goste — lentamente abro a tampa e arregalo os olhos chocada.

A corrente do colar é de ouro, é lindo e reluzente, há três pingentes que parecem ser um cristal de tão claro.

Um J, uma chave no meio e por último um E.

Uma emoção forte percorre meu corpo, nesse momento eu tenho certeza que amo Joshua.

Amo-o com todos os seus defeitos e problemas.

Levanto meu olhar para ele e digo:

— Eu amei, é lindo, muito obrigado Joshua — muitas pessoas negariam um presente desse, provavelmente esse colar é muito caro para Joshua pagar, mas nem por um momento pensei em devolver, esse colar mexeu comigo, eu o quero mais que tudo, foi esse colar que me fez ver a verdade.

Que eu o amo.

— Posso colocar? — assinto, viro e levanto meu cabelo.

Levo o colar até suas mãos, ele pega e coloca rapidamente, abaixa meus cabelos e planta um beijo no meu ombro direito.

— Eu também tenho um, mas ao invés da chave é uma fechadura — viro rapidamente tentando ver seu pescoço. O modelo do seu colar é diferente do meu, ele é masculino, contudo ao invés dos pingentes serem claros igual ao meu ele é da mesma cor do colar, de ouro.

— Então quer dizer que a chave tem uma fechadura?

— Sim, e só você pode abri-la como tranca-la.

Nos encaramos por um longo tempo até que ele fala.

— Eu a amo Everly, você provavelmente não acredita devido ao meu estado psicológico, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra, e eu quero... — seu tom abaixa, como se estivesse contando um segredo — Quero que você me ame de volta.

Eu amo, só não consigo dizer.

— Eu sei que não se pode forçar esse sentimento, mas espero que um dia você me ame do jeito que eu te amo.

Respiro profundamente e assinto, abro um leve sorriso, estou pronta para falar as três palavrinhas mágicas, mas elas não saem. Ao invés disso digo:

— Estou cansada.

— Ah sim, claro que esta, eu vou fazer um lanche para comermos e vamos dormir.

— Eu vou tomar um banho.

[...]

Por Joshua.

Everly vai para o banheiro e bufo frustrado. Estava pensando que ela iria retribuir o meu "eu te amo".

Levanto do sofá e vou para a cozinha, pego os ingredientes para um lanche e faço rapidamente.

Levo-os para o quarto e tenho a visão de Everly colocando uma blusa minha sobre seu corpo. Seu lindo e belo corpo.

Eu já tive muitas mulheres, porém nunca passou de uma noite. Nunca quis nada com nenhuma delas, mas me vejo praticamente forçando Everly a ficar comigo. Eu sou viciado nela, em seu corpo.

Everly é bela, tem um corpo perfeito digno de capa de revista, mas é uma pena que ela o esconda em muitas camadas de roupas.

Eve tem belos seios, cabem nas minhas mãos e mais um pouco, sua barriga é lisa, mas seu quadril é largo fazendo-o dar a curva perfeita de um violão, suas coxas são grossas no tamanho certo, sua bunda é redondinha e carnuda, mas o que destaca principalmente são seus olhos azuis cor de oceano, sua face angelical chama a atenção de qualquer pessoa, e foi esses olhos e essa face que me fez apaixonar por ela.

— O que foi? Você esta me encarando.

Saio do meu transe e ando até ela, coloco o prato com o lanche na cômoda e paro em sua frente.

— Nada, eu apenas estava pensando — então ela sorri, esse maldito sorriso que me desarma.

— Vou tomar banho, coma — dito isso saio e vou para o banheiro. Tomo banho e saio do banheiro nu, uma vez que já estou acostumado a andar sem roupa quando não há ninguém e Everly conhece meu corpo, não será uma surpresa.

Volto para o quarto e encontro-a dormindo, seu lanche esta comido pela metade, olhando no relógio em cima da cômoda, consta que falta poucos minutos para as sete da noite, ainda é cedo, mas Everly está cansada, deito ao seu lado e caio no sono, agora que percebo o quanto estou cansado por causa das noites insones carregadas pela preocupação.

[...]

Um corpo quente ao lado do meu se mexe, ela tenta se desprender dos meus braços buscando uma saída.

Abro os olhos, ainda está escuro, o relógio marca que ainda é meia noite. Everly consegue sair dos meus braços e observo-a.

— Onde você vai?

— Meu celular estava tocando — diz.

Ela sai do quarto e em seguida volta com ele na mão. Ela digita rapidamente, parece preocupada.

— O que foi?

— Minha mãe voltou mais cedo e não me encontrou em casa.

Agora essa!

— O que você disse?

— Que decidi ficar mais um dia em Las Vegas, pedi para Dylan me acobertar.

Ela deixa o celular de lado e volta para a cama, fica olhando para o teto pensando.

— Odeio mentir para ela, e agora...

— Vai ficar tudo bem — ninguém vai saber sobre nós, pelo menos não agora.

Everly olha para seu quadro pendurado na parede e diz.

— Faz tempo que não desenho, sinto que minha vida virou uma bola de neve.

— E isso é ruim? — diga que não.

— Não, apenas amo desenhar e não consigo encontrar tempo para mais nada.

— As férias estão chegando. Tire um tempo para desenhar. — tudo que faz Everly feliz me faz alegre.

— Você está certo.

— Não consegue mais dormir?

— Não.

— Podemos fazer algo muito proveitoso...

Mesmo estando escuro sei que ela esta sorrindo e provavelmente revirando os olhos.

— Claro que podemos.

Afasto as cobertas fazendo-as cair no chão. Viro meu corpo ficando por cima de Everly. Meu primeiro instinto é querer deixar marcas para que saiba que é minha, mas tento conter esse lado que insiste em se fazer presente.

Tiro minha blusa do seu corpo e assim ela está nua sobre o meu olhar.

Meus olhos agora acostumados com o escuro conseguem enxerga-la.

Ela encara-me com expectativa.

Desço minha mão direto até encontrar sua buceta, afasto seus lábios e encontro seu clitóris, faço uma leve massagem ali.

— Hum... — Everly mexe o quadril pedindo por mais. Mas masturba-

la não é minha intenção hoje.

Desço minha boca para seus seios, chupo um e faço massagem no outro sempre intercalando. Meu pau endurece rapidamente, fica palpitando em busca do abrigo que só Everly pode dar.

Tiro meu dedo de sua boceta molhada. Lambuzo seu seio com a sua secreção e chupo.

Everly delira. Ela se esfrega em mim em busca de qualquer ficção.

Rapidamente viro-a de barriga para baixo deixando surpresa.

— Fique de quatro para mim — primeiramente vejo algo que eu quero a um bom tempo. Tento me controlar, mas não consigo mais, eu quero seu doce e pequenino anus. Eu já esperei demais.

Entro em sua boceta rapidamente arrancando um grito estrangulado de Everly.

— Calma Joshua — paro um pouco e estoco devagar, ela não estava suficientemente molhada.

— Pode dar tudo de si. — com isso aumento os movimentos. Meu quadril chocando rapidamente com a sua bunda é altamente erótico. Não aguento e estapeio duramente repetidas vezes e Everly grita em cada uma delas. Ela esta chegando no seu orgasmo e eu também. Mas antes que goze saio da sua bocetinha apertada e gozo em sua bunda. Meu corpo treme de prazer e gemo seu nome.

— Joshua!... - Everly começa a choramingar.

— Calma diva — digo usando o apelido idiota de seu amigo — Você vai gozar, só que de outro jeito.

— Como?! — nesse momento Everly parece uma criança birrenta atrás de um doce.

Forço sua costa a se inclinarem mais, sua bunda fica mais empinada, abro suas nádegas e passo de leve meu dedo no seu pontinho rosa. Everly se contra contrai toda

— Eu vou fazer você gozar comendo seu anus, deixa eu comer sua bunda Everly? — peço. pois não quero fazer nada contra sua vontade, não mais.

— Não! — grita — Vai ser horrível!

— Talvez no começo...

— Não sei não Joshua.

— Eu vou devagar, prometo.

Ela respira profundamente e assente.

Fico tão excitado e animado que abro suas nadegas e deixo meu gozo escorrer ali lubrificando bem.

O certo seria preparar seu cu para me receber.

Mas eu não consigo esperar mais.

Sem Everly esperar enfio um dedo inteiro na sua entrada traseira.

— Isso arde — resmunga. Faço movimentos de vai e vem. Ela se acostuma e fecha os olhos. Tiro meus dedos e pressiono minha ereção. Com as mãos no meu pau tento forçar a entrada, mas está muito difícil. Everly além de estar tensa é muito apertada.

— Oh merda! — que porra! Forço mais uma vez, a cabeça entra e Everly geme de dor.

— Eu posso parar — ela nega com um gesto de cabeça.

Entro mais um pouco e suas mãos começam a agarrar com desespero os lençóis, apesar de Everly estar sentindo dor essa visão me deixa mais

excitado se é possível.

— Acabe com isso! — grita.

— Preciso ir devagar.

— Faça de uma vez, não quero ficar aguentando a dor aos poucos!

Fecho meus olhos para não ver sua expressão de dor e meto tudo ao talo sentindo minhas bolas pesadas baterem em sua boceta. Imediatamente o corpo de a Everly começa a tremer violentamente.

Ela respira como se o ar do mundo estivesse acabando. O lençol pareceu se tornar sua fonte de vida.

— Não sei se consigo fazer sexo anal Joshua - diz engasgada e com a voz embargada — Não sei se consigo... dói tanto...

Deito sobre suas costas não colocando meu peso, beijo seu ombro e levo meus dedos até sua boceta. Meu pau ainda profundamente enterrado no seu cu apertado do caralho, me esmagando.

Começo a foder sua boceta com os dedos sem descanso, rapidamente Everly grita e goza, mas nãp paro de estimul-la. Começo a estocar no seu cu ao mesmo tempo que meus dedos não dão descanso a sua boceta.

— Acho que não, meu pai amado! — Everly grita pra caralho como nunca gritou, meto moderadamente em seu cuzinho apertado — Por Deus! — Everly goza de novo. Isso baby. Goza mais.

Eu quero gozar, mas me contenho, eu vou fazer Everly gozar pra caralho. Como nunca em sua vida.

— Esta gostando do meu trabalho? pergunto ofegante, porra, não vou aguentar por muito tempo.

— Eu... — ela engasga e goza mais uma vez, mas dessa vez diferente,

ela goza tanto que escorre por sua perna.

Encontrei seu ponto G.

Dedinho aquele lugar secreto que encontrei e Everly tem orgasmo múltiplos gozando no lençol, gozando como nunca vi nenhuma mulher gozar.

— Para, não dá mais! Goza logo!

Tiro meu pau rapidamente do seu anus e enfio em sua boceta pegando-a de surpresa.

— Ah! — ela goza pela ultima vez molhando meu pau. Agarro seu quadril, e com mais uma estocada gozo de maneira alucinante. Meu corpo treme em espasmos, meu pau treme e nesse momento não sei que esta gozando mais. Se sou eu ou Everly.

Apenas sei que a cama estava uma merda de tanta porra.

[...

Caio do lado de Everly exausto, ambos exaustos ao extremo.

Eve esta caída de barriga para baixo na cama, mas seu olhos sãos duas bolas arregaladas olhando para mim.

— Como foi o sexo anal?

— Bastardo — ela murmura — Se você não fizesse aquelas coisas com seus dedos não iria aguentar. — o que o orgasmo não faz?

— Eu adoro sexo anal a Everly — confesso.

— Então já comeu muitas mulheres na vida diz irônica e magoada. Merda!

Mil vezes merda.

— Claro que sim, já que ama comer bundas.

— Amo comer a sua.

— Dane-se — ela se vira de lado e geme de dor.

— Está com dor? — pergunto preocupado.

— Claro que sim! Que pergunta besta. Você fez sexo anal comigo como a merda de um lunático — seguro meu riso com essa frase. Ela tenta se virar de costas para mim, esta chateada com o que eu falei.

Mas que boca grande de merda que eu sou.

Ouço um barulho então algo é jogado sobre mim. É o colar que lhe dei. Engulo em seco. Não Eve, não se afaste de mim.

— Dê isso para uma das suas bundas ambulantes.

Everly vira de lado e se cobre com o lençol até o queixo.

— Eve, me perdoa, não me afaste, eu preciso de você.

Ela não diz nada, me aproximo e coloco minha mão em sua cintura.

— Tire as mãos de mim — me afasto e pego o colar. Sinto meu coração apertar de dor.

Lagrimas vem aos meus olhos.

— Eve, eu te amo — sussurro tentando faze-la mudar de ideia e deixar-me aproximar.

Ela nada fala. Deito um pouco longe. Em certo momento ela dorme, mas eu não consigo.

Fico observando-a agarrado em seu colar.

Capítulo 26

Everly

Acordo quando o sol está nascendo, sinto um peso em meu pescoço e coloco as mãos ali.

O colar.

Como Joshua conseguiu colocar sem que eu sentisse? Viro-me para o lado encontrando-o deitado de barriga para baixo, e pela primeira vez desde que dormimos juntos vejo-o rocando.

Saio da cama e vou tomar um banho, ao sair ele ainda está na mesma posição em um sono profundo, visto minhas roupas, vou para a sala pegando minha mochila saindo do apartamento.

Paro em uma Starbucks, compro um pedaço de bolo de amêndoas e café, sento-me no banquinho observando as pessoas do lado de fora.

Não estou com tanta raiva de Joshua como ontem, mas estou chateada, como ele pôde falar aquilo? Eu sei que ele teve outras antes de mim, porém ele deveria falar justo naquele momento? Minha raiva amenizou, contudo meu ciúmes não.

Apenas percebo que minha bunda dói a cada mexida que dou na cadeira. Não me arrependo de perder minha virgindade anal com ele, apenas odeio suas palavras fora de momento.

Acabo de comer o bolo, pego meu celular na bolsa e vejo as horas. 5:28 da manhã, preciso ir para casa e fingir para minha mãe que acabei de chegar mentindo mais uma vez.

Saio da Starbucks com o copo de café na mão, pego um ônibus no ponto do final da rua e logo me encontro em casa, abro a porta com a chave e encontro tudo em perfeito silêncio. Vou até o quarto da minha mãe e encontro-a dormindo. Ando até ela e passo levemente meus dedos em sua bochecha.

Eu sou uma decepção de filha.

— Eve, você chegou — diz sonolenta e sorrio.

— Volte a dormir mãe.

— Não precisa ir para a escola hoje, descanse. — penso em negar, mas a possibilidade de ficar na cama até tarde me atrai, fora que não quero ver Joshua logo cedo.

— Eu vou ficar — dou um beijo em sua testa e ela volta a dormir.

Silenciosamente saio do seu quarto e vou para o meu. Coloco um pijama e fecho a janela do quarto junto com as cortinas, coloco meu celular na mesinha ao lado da cama e deixo o sono me levar novamente.

[...]

Por Joshua.

Olho para a sala, especificamente para o assente de Everly, ele se encontra vazio.

Imediatamente fico sem chão.

Ela quer se afastar de mim?

Sento na cadeira e começo a fazer a chamada, Everly é a quinta da

lista, alguém diz que ela não veio e faço um x no quadriculado pequeno.

Termino de fazer a chamada, mas estou no mundo da lua, nem ao menos consigo começar a aula, então digo para os alunos estudarem as matérias que eu dei até agora.

Começo a folhear a ficha dos alunos e finalmente encontro a de Everly.

Vejo que seu aniversário é na próxima semana e uma ideia imediatamente vem na minha mente.

Peço licença ao alunos e fecho a porta atrás de mim. Ligo em seu celular, chama, mas ela não atende.

— Droga Everly! — xingo-a em voz alta, sei que a culpa é minha, mas ela não precisava fazer grande caso disso.

Decido mandar uma mensagem.

"Por que não está me atendendo?

Posso ir na sua casa? Sua mãe ainda esta ai?"

Espero que Linda não esteja, preciso ficar com Eve, preciso saber que tudo irá ficar bem.

[...]

A mensagem chega as duas da tarde. Everly está com a mãe e diz para mim não incomoda-la, que outro dia conversamos!

Jogo o celular na parede e levanto com raiva do sofá, pego as chaves do carro para espairecer um pouco, mas assim que coloco minha mão no trinco da porta a campainha toca.

Abro e encontro a última pessoa que esperava ver nesse momento.

— Mãe, o que você está fazendo aqui?

— É assim que me recebe? — ela entra dando um abraço em mim, ainda surpreso coloco os braços em torno dela e abraço-a.

— Desculpe, por que não avisou que estava vindo?

— Quis fazer uma surpresa querido — minha mãe vai para a sala e fecho a porta. Droga mãe! Tinha que vir justo hoje?

Assim que viro-me para encara-la não vejo-a na sala.

Começo a procurara-la e encontro-a no meu quarto admirando o desenho de Everly.

— Não sabia que gostava de desenhos filho — por que minha mãe tem que ser tão enxerida? — Estava vendo seu apartamento, é pequeno, você pode pagar por algo maior.

— Não preciso de um apartamento grande mãe, moro sozinho — não completamente, já que Everly passa muito tempo aqui — O que veio fazer aqui?

— Apenas vim ver como meu lindo filho está — ela sorri para mim assim que sentamos no sofá — E para trazer papéis relacionados a sua empresa.

Ela vai até sua mala que ate então não havia visto, abre e tira um envelope pardo e grosso.

— Você precisa ler tudo rapidamente e mandar as respostas para seu pai.

— Obrigado mãe, e como estão Joss e papai?

— Joss esta bem e seu pai... — sua expressão torna-se triste - Seu pai está afundado no trabalho e chegando tarde, estou achando que ele tem uma amante — arregalo os olhos.

— Papai nunca faria isso, ele a ama!

— Mas as vezes nem o amor é o suficiente Joshua, sinto que estou perdendo-o.

— Você não esta mãe — pego seu rosto fazendo-a olhar para mim. — Converse com ele.

— Eu vou — assente — Posso dormir aqui?

— Claro que pode — eu não gostaria que ela dormisse na minha cama, ela esta toda gozada, fora que aquela cama é sagrada, mas posso fazer esse sacrifício. — Você esta com fome? Que tal sairmos para tomar café da tarde?

[...]

Everly

Mais tarde vou novamente a starbucks. Ao invés de pedir um café peço um um Milk Shack de baunilha extragrande e dois bolinhos de framboesa. Ao pagar o atendente olha estranhamente para mim, deve ser pelo modo como conto o dinheiro lentamente.

Ao pagar vejo a mesa que sentei anteriormente e vou para ela.

Começo a comer o bolinho que por sinal esta fantástico. Minha atenção é tirada do café da tarde por uma risada familiar em um canto mais afastado da loja.

Vejo Joshua com uma mulher, eu ficaria puta com ele por isso, mas vejo que a mulher tem idade para ser sua mãe.

Levanto, ando até a porta, viro-me para olhar Joshua uma última vez e vejo seus olhos preso nos meus. Ele parece querer sair dali e vir até mim, mas nego com a cabeça e saio da loja.

[...]

— Filho você está bem? Estou lhe chamando varias vezes e você não responde.

— Estou... — digo ainda olhando para a porta e vendo Everly sumir. Eu preciso falar com ela. Preciso saber que tudo esta bem.

— Aquele desenho em seu quarto... Quem é? - fico estático.

— Como assim?

— Quem é a jovem nua no quadro? Não sou tola Joshua, vi seu olhar para o quadro, ele significa muito, a jovem que esta desenhada... Parece que a conhece.

— É a minha namorada — digo sinceramente, não tem como minha mãe descobrir que Everly é minha aluna, ela vai embora amanhã e provavelmente nos veremos novamente apenas no próximo ano.

— Sua namorada? Por que não me disse?

— Não sei mãe, minha vida anda confusa — escola, Everly, remédios, consultas com o terapeuta... O fato de eu amar Everly e ela não me amar...

— Como assim querido? — minha mãe pergunta preocupada — Essa jovem faz bem para você?

— Muito bem, eu quero me casar com ela mãe — seus olhos brilham — Quero pedir, mas não é o momento, ela daria uma resposta negativa.

— Talvez ela esteja certa Joshua, você a conhece pouco tempo, quando amamos queremos fazer tudo rápido — retribuo um sorriso sem vontade, essa conversa esta me deixando pra baixo.

— Sim.

— Quando vou conhece-la?

— Vou falar com ela — digo — Posso ligar para Everly e ver se ela

pode fazer o jantar para nós.

— E eu posso ajuda-la! — minha mãe sorri excitada.

— Claro que pode mãe. — retribuo seu sorriso.

[...]

Everly

— O QUE?!!!

Fecho a porta do quarto para que minha mãe não possa ouvir a conversa.

— Eu disse sobre você para minha mãe, disse que perguntaria se poderia fazer o jantar para nós.

— Mas é obvio que não! Nem ao menos sei cozinhar.

— Você sabe, sua comida é boa, minha mãe ira te ajudar.

— Você disse para ela que é meu professor? — Por favor, não!

— Claro que não, mas já disse que você viria.

— Joshua eu cheguei hoje, mal tive tempo para ficar com a minha mãe!

— Eu te levo de volta! — diz desesperado.

— Ok, venha me buscar, deixe seu carro no final da rua, eu ando ate lá.

[...]

— Mãe, essa é minha namorada Everly Pierson. Eve, essa é Eva, minha mãe.

A mãe de Joshua é a mulher que havia visto anteriormente.

Eva tem cabelos pretos presos em um coque, olhos com âmbar, uma

face bonita e um corpo bom apesar da idade. Ela abraça-me pegando de surpresa.

— Joshua fala de você com adoração querida, você é linda.

Abro um sorriso tímido.

— Obrigado senhora.

— Apenas Eva, agora Joshua vá assistir alguma coisa, eu e Everly vamos fazer o jantar.

Joshua sorri observando nós duas e sai para a sala.

[...]

— Joshua era um menino quieto, sempre no seu mundo particular, ele cresceu e formou um belo homem — sorrio para Joshua enquanto coloco um pedaço da torta de batata na boca.

Na cozinha eu perguntei para Eva se poderíamos fazer a torta. Ela disse que nunca experimentou. Apenas sugeri, pois não sei cozinhar e a torta é fácil de fazer.

Apenas purê, carne moída, ovos cozidos, catupiry e queijo.

E parece que foi um sucesso pois sua mãe pediu a receita.

— Está fazendo faculdade Eve?

— Hum... — fico sem saber o que dizer, alarmada com a pergunta.

— Eve decidiu tirar esse ano para descansar e decidir o que fazer, mas no próximo ano ela começara a faculdade.

— Você poderia estudar em Seattle! Joshua ira embora no final do ano, será horrível vê-los separados.

— Ainda estou pensando sobre faculdades — o sorriso de Joshua se torna tenso, plastificado em seu rosto.

Eva apenas sorri e começa a falar sobre outro assunto.

[...]

Por Joshua.

— Mãe, não precisa ir para um hotel — falo enquanto Eve está no banheiro.

— Vocês precisam conversar, está mais que obvio, amanhã eu venho me despedir — nesse momento a porta do banheiro de abre e Everly surge, vejo minha mãe pegando sua bolsa e a mala.

— Já estou indo crianças.

— Mas já?

— Sim querida — ela da um beijo na bochecha de Eve em seguida em mim. — Tenham uma boa noite.

Acompanhamos minha mãe até a porta, assim que vemos que ela se foi fecho a porta e encaro Everly.

— Por não atendeu minhas ligações e não respondeu as minhas mensagens?

— Estava com raiva de você — ela senta-se no sofá e me encara.

— Ainda está?

— Um pouco.

— Me desculpe por dizer aquilo.

— Eu sei que teve outras mulheres antes de mim, não sou burra, mas seu comentário depois de termos feito sexo deixou claro que você ja fez o que fez comigo com muitas mulheres, apenas peço que não fale ou cite coisas do gênero, pelo menos não perto de mim — Everly diz tão firme e forte que fiquei assustado.

Assinto rapidamente, fico de joelhos em sua frente e abraço-a fortemente.

— Me desculpe, apesar de ter ficado com outras mulheres saiba que o que eu tenho com você é único, apenas você me causa sensações nunca sentidas.

— Isso é bom — nos encaramos e no segundo seguinte estamos nos beijando, deito por cima de seu corpo no sofá e levanto seu vestido até sua cintura.

Tiro meu pau dento da minha calça moletom, afasto sua calcinha para o lado e penetro sua boceta.

— Ah... — o suspiro de Everly quebra nosso beijo, nos olhamos enquanto minhas investidas em seu pequeno corpo vão aumentando, sinto que seu auge está próximo e penetro-a com mais fundo. — Joshua, estou quase lá! — saio de dentro dela, me afasto atirando sua calcinha no chão e começo a chupar sua boceta como se minha vida dependesse disso.

— Por que tudo que faz é tão gostoso! — geme e goza na minha boca, sugo todo seu gozo e volto a penetra-la.

Meu clímax está perto, muito perto, entretanto quero que Everly goze mais uma vez, com os dedos brinco com seu clitóris, Everly goza novamente gritando meu nome e deixo-me inundar seu interior.

— Eu te amo Eve — sussurro enquanto o orgasmo toma conta do meu corpo.

— Também te amo Joshua — abro meu olhos rapidamente e encontro o rosto corado de Everly.

— O que você disse?

— Eu também te amo.

Capítulo 27

Everly

Joshua anda agindo estranhamente, toda vez que falo em ir na sua casa ele inventa uma desculpar para que eu não vá, isso já está acabando com a minha pouca paciência.

— Eve, em que mundo está? Estou lhe perguntando o que você irá querer, uma festa grande ou algo mais pessoal?

Serio mãe?

— Mãe, não tenho amigos para fazer uma festa grande e nem quero, apenas algo pequeno, apenas Dylan e David — dou de ombros, não ligo para festa, na verdade nem ao menos queria comemorar, mas minha mãe me deu duas escolhas.

Festa grande ou festa pequena.

— E não podemos esquecer do seu professor! Ele precisa vir, o senhor Carter te ajudou muito!

Você não sabe como ele me ajudou e tem me ajudado mãe...

— E seu pai? Não irá chamá-lo? — paro de cortar a batata e olho para minha mãe, ela sabe que meu pai é um limite rígido para mim.

— Pensei que já tínhamos combinado de não citá-lo nunca mais — digo friamente.

— Ele me liga todos os dias Eve, ele quer participar da sua vida, você irá fazer 18 anos filha, se tornará maior de idade, seu pai quer estar aqui para comemorar com você.

— Mas eu não quero! — grito jogando a faca na pia — Pare de tentar

mudar as coisas!

Saio da cozinha fervendo de raiva. Minha vida está começando a entrar nos eixos e justo agora ela o cita?

Esse assunto é um limite grande para mim. Eu nem ao menos me lembrava de ter um pai até ela resolver colocá-lo no meio da conversa.

Rayson é um homem mentiroso, safado, egoísta e que apenas causou dor a mim e a minha mãe.

Pego uma blusa de frio e saio do quarto, desço as escadas e encontro minha mãe na sala.

— Eve, onde você vai?

— Pensar.

[...]

Entro no apartamento de Joshua e atiro a chave sobre a mesa.

— Joshua! — chamo-o e ele aparece rapidamente, sua roupa esta suja de tinta azul.

O que ele esta fazendo?

— Esta reformando o apartamento? Por isso que não queria que eu viesse aqui?

— Isso mesmo — diz nervoso, algo está errado. — O que está fazendo aqui?

— Eu preciso de você e é assim que ne recebe? — pergunto chateada e ele se apressa a responder.

— Claro que não, espere um pouco que vou tirar essa blusa.

Minutos depois ele volta e senta no sofá ao meu lado, deito em seu peito e Joshua envolve minha cintura.

— O que houve?

— Minha mãe quer convidar meu pai para o meu aniversário, e aliás, você também está convidado.

Ele abre um sorriso.

— Obrigado, mas agora me diga por que não quer que ele vá, você nunca falou dele para mim.

— Nunca falei dele para ninguém Joshua.

— Se quiser falar estou aqui, se não quiser eu compreendo.

— Meu pai traiu minha mãe, eu tinha doze anos quando descobri, ele sempre foi um pai amoroso e dedicado, poré ele mudou, se afastou de mim e da minha mãe, não passava mais tempo conosco até que um dia eu entendi o porquê. Estava andando na rua e o vi sentando em um restaurante, ele estava ao lado de uma mulher e uma criança de três anos. Ele beijou-a e apenas pude observar. Corri para casa e contei para a minha mãe, ela começou a chorar e quando meu pai chegou ocorreu a pior briga que já ouvi na minha vida, aquela mulher é amante dele, aquela criança é filho dele, e naquele momento entendi por que ele não me deu mais carinho. Por que ele tinha uma família escondida.

Olho para Joshua com lagrimas nos olhos. Ele abraça-me apertado e diz:

— Por que sua mãe quer colocá-lo na sua vida depois de tudo o que ele fez?

— Rayson fica ligando para ela, disse que quer vir para o meu aniversário.

— Como você disse é o seu aniversário, seu dia feliz, as escolhas são suas, diga para sua mãe que não o quer atrapalhando sua felicidade, ou você

pode perdoá-lo.

— Não se perdoa uma traição Joshua, não se perdoa o que ele fez.

— Você me perdoou — diz baixinho.

— Do que você está falando?

— Do dia em que eu beijei outra mulher e quase fui para a cama com ela.

— Não estávamos juntos Joshua, não há o que perdoar — ele parece refletir sobre o que eu disse.

— Quer ficar ou voltar para sua casa? — eu vou voltar, preciso fazer minha mãe entender que eu não o quero na minha festa e nem como pai.

Levanto do seu colo e lhe dou um simples beijo.

— Obrigado por me ouvir, te espero na minha casa daqui dois dias as seis da tarde.

— Estarei lá.

[...]

2 dias depois.

— Você está linda — essa é a primeira frase que ouço ao abrir a porta, encontrando Joshua vestindo tênis, jeans, camisa polo azul e jaqueta preta.

— Você também está muito bonito. — lhe dou um selinho rápido.

Ele me acompanha até a sala onde estão Dylan e David acomodados juntos.

Eles se cumprimentam com um aceno de cabeça.

Vejo minha mãe descendo com um vestido florido, ela está adorável.

— Olá Joshua.

— Olá.

— Vamos para o quintal, iremos comer ao ar livre.

A mesa esta decorada com um belo banquete, isso deve ter dado muito trabalho a minha mãe.

Sento na ponta, Joshua senta ao meu lado e minha mãe ao lado dele.

Começamos a refeição em meio a conversas e brincadeiras, mas de um momento para o outro sinto Joshua tenso, olho para ele e engulo em seco com o que vejo.

Minha mãe está acariciando a perna dele!

Ele não percebeu que eu vi por isso continuo observando para ver o que ele irá fazer, e ele faz a coisa certa afastando a mão dela.

Esse não está sendo um bom aniversário, ao contrário, está sendo o pior que eu já tive.

[...]

Todos voltam para a sala após a refeição, Joshua vai ao banheiro e fervo ao ver minha mãe ir atrás.

Discretamente saio da sala para ver o que ela irá fazer.

De longe escuto vozes, aproximo-me mais para tentar ouvir.

— Não posso sair com você Linda, sinto muito.

— Por que?

— Eu tenho uma namorada.

— Desculpe — sua voz é alarmada — Eu não sabia.

— Está tudo bem.

— Que vergonha, é melhor voltarmos para a sala.

— Sim, temos que cantar parabéns para Everly.

Saio rapidamente dali, não volto para sala, vou para o jardim e dou a volta saindo de casa, daquela comemoração que não está fazendo bem a mim.

[...]

Por Joshua.

Me sinto melhor ao conseguir livrar-me definitivamente de Linda. Voltamos para a sala e perguntamos por Eve, contudo ninguém a viu.

Fomos até o jardim, seu quarto, banheiro e cozinha, mas não conseguimos encontrá-la.

Confesso que estou nervoso e desesperado, onde ela está? Fomos todos a sua procura na rua, entretanto parece que Everly desapareceu.

[...]

— Vá embora Joshua.

— Não posso, preciso encontrar Eve.

Olho para a hora em meu celular.

3:41 da madrugada.

Estou em um inferno particular, não sei onde Everly está, estou com medo por ela.

O que aconteceu para ela sair assim da sua casa?

— Vá para sua casa, tome um banho e descanse, mais cedo te chamo.

— NÃO! — bato no volante do carro — Preciso encontrar Everly!

— Talvez, apenas talvez ela possa estar no seu apartamento — Dylan diz.

Com essa ideia na cabeça dirijo até meu apartamento o mais rápido

que posso. Entro e vou direto para o quarto.

Encontro-a deitada dormindo com uma camisa minha.

— Como pode me preocupar tanto Everly? — sussurro para mim mesmo.

***

Por Everly.

— Por que saiu da sua festa ontem? — essa é a primeira pergunta que Joshua me faz ao acordar desorientada.

— Por que estava cansada de ver minha mãe dando em cima de você — digo e Joshua empalidece.

— Não é o que você está pensando, eu falei para ela parar.

— Eu sei, ouvi vocês conversando, sei que não é sua culpa, aquele aniversário apenas não estava tendo sentido algum para mim. — digo a verdade.

Joshua anda até mim e senta na minha frente.

— Quero tornar seu aniversário memorável, venha comigo — ele puxa-me pela mão, saio da cama e andamos pelo corredor até parar no outro quarto do seu apartamento — Abra.

Não tenho como descrever as emoções que senti ao abrir a porta.

— Esse é meu presente para você.

— Então era por isso que não deixava eu vir aqui — ele assente.

Entro no quarto, há variados pinceis, lápis, cadernos gigantes de desenhos, variados tamanhos de tela, tintas de todas as cores possíveis... Tudo devidamente organizado, tudo para um desenhista e pintor.

As paredes do quarto são do tom azul que vi em sua blusa três dias

atrás.

— Escolhi azul pois é a cor dos seus olhos — viro-me e ando até Joshua parando em sua frente. Deixo uma lagrima cair pela emoção que estou sentindo.

— Muito obrigado — murmuro — Obrigado.

— Você disse que tinha saudade e não tinha mais tempo...

Assinto, lembro-me desse dia.

— Joshua, eu te amo tanto, obrigado por fazer esse quarto para mim.

Joshua abre o sorriso mais maravilhoso que já vi até hoje.

— Que bom que está feliz, quero que você seja feliz.

— Eu estou muito feliz, esse presente significa muito para mim, você significa muito para mim — beijo-o demonstrando minha felicidade — O melhor presente de aniversário que ganhei até hoje.

— Quer batizar o quarto?

Pulo em seu colo.

— Quantas vezes você quiser.

Capítulo 28

Por Joshua.

Assim que abri o quarto que eu cuidadosamente planejei vi os olhos de Everly brilharem, ela me disse que sentia falta de desenhar e pintar, então fiquei pensando qual seria o melhor presente de aniversário, e a ideia de um estúdio veio a minha mente instantaneamente, assim ela poderia praticar a arte que ama e ficar comigo ao mesmo tempo, ela passaria mais tempo ao meu lado mesmo que parte desse tempo ela esteja pintando.

Eu poderia ter contratado uma pessoa para fazer esse quarto, mas decidi colocar as mãos na massa, se eu não tivesse feito não seria realmente um presente, fui a uma loja de tintas e procurei uma tinta azul da cor de seus olhos, não encontrei a tinta perfeita, porém encontrei uma que chegava perto

da tonalidade de seus olhos. Pintei o quarto de azul e no dia seguinte fui atrás de materiais para pintores, com a ajuda de um atendente consegui tudo que precisava, comprei também um pequeno sofá para deixar no canto e uma cômoda onde estariam todos os materiais que ela precisa.

Gostei do resultado final, tinha certeza que Eve gostaria da surpresa, mas não ao ponto de chorar. Mesmo que seja de felicidade não gosto de ver lagrimas em seus olhos, por isso sussurrei em seu ouvido:

— Quer batizar o quarto?

— Quantas vezes você quiser — diz se oferecendo de bandeja e sorrio.

Levo-a até o sofá e começo a despi-la rapidamente, Everly fica nua ao meu olhar e admiro seu corpo, a deusa nua a minha frente foi feita para o sexo, para o pecado, Everly é divinamente sedutora e a mesma não se dá conta disso.

Mal chego no meio das suas pernas e o cheiro da sua excitação toma conta das minhas narinas.

Deixo-as bem abertas e inspiro seu aroma delicioso, ela está ensopada, sua excitação escorre por ambas as pernas, toco sua bocetinha delicadamente e ela se contorce, é incrível ver o tamanho de excitação que Everly tem por mim, incrível ver como seu corpo obedece aos meus comandos.

Começo a esfregar devagar sua boceta, encontro seu clitóris e me concentro ali, conforme acaricio levo minha outra mão penetrando dois dedos dentro de sua boceta apertada.

Everly suspira e ofega perdida no prazer e eu apenas a observo entregue ao momento.

Esfrego seu clitóris mais rápido ganhando gananciosas mexidas de seu quadril implorando por mais.

Massageio mais rápido, mais duro enquanto estocava implacavelmente os dois dedos em sua vagina, Everly fecha os olhos e deixa sua cabeça cair no encosto, ela começa a ofegar rápido, muito rápido, seus seios e barriga mostram que ela está prestes a entrar em espasmos.

Sua boceta se enrola apertadamente em meus dedos e com um gemido alto ecoado pelo quarto Everly goza gloriosamente, suas pernas já úmidas ficam encharcadas enquanto seu gozo escorre.

Levo meus dedos até minha boca e chupo, o único e perfeito sabor.

Tiro minha blusa jogando em qualquer canto, levo minha mão até o botão da minha calça e desprendo, o jeans vai para o chão e me livro da boxer.

Eve está na mesma posição, pernas arreganhadas, olhos fechados e a cabeça no encosto.

Pego seu corpo relaxado pós orgasmo e Everly olha para mim, ela sorri e vem de espontânea vontade, coloco-a virada para mim de joelhos e deixo-a se segurar no sofá, coloco-me atrás dela e beijo seu pescoço, sua orelha, seu ombro...

Afasto suas pernas e levo minhas mãos ao bico dos seus seios, aperto enquanto alongo deslizo rapidamente para dentro da sua boceta, ela suspirou e deixa sua cabeça cair em meu ombro.

Começo a estocar rapidamente, Everly começa a gemer alto demais e beijo-a engolindo seus gemidos para mim, desço minhas mãos para sua fina cintura e dito os movimentos, sua bunda bate de encontro a minha glande reproduzindo sons abafados de carne contra carne.

— Joshua... — geme em minha boca, sei o que ela quer, eu entendo seu corpo melhor do que ninguém. Rocei contra seu ponto G repetidas vezes

e Everly desfalece em meus braços. Com uma última penetração chego ao orgasmo, minhas bolas apertam dolorosamente e ejaculo dentro de Eve, esse é meu modo de marca-la, de tê-la como minha e só minha.

Ela deita sua cabeça no sofá se recuperando.

— Por pouco não me mata — sussurra e deito em suas costas encontrando seu ouvido.

— Morrer de prazer? Parece um ótimo jeito de morrer — brinco.

O problema é que com Everly tenho uma ereção sem fim, apenas de vê-la fico excitado, posso gozar em seu interior várias vezes que continuarei com uma ereção. O certo seria meu pau esmorecer, mas ele insiste em ficar ereto.

E esse é o problema em que me encontro agora.

Abro sua bunda e dirijo meu membro para sua entrada anal.

— Está pronta?

— Não lembra? Quantas vezes você quiser — repete.

Meu pênis força a entrada dificultosa, Everly levanta bunda para mim, é uma menina pervertida e safada, mas é minha.

Aos poucos consigo entrar e vejo Everly com suas unhas grandes arranhar o sofá enquanto um gemido abafado sai por entre seus lábios.

Deslizo inteiramente para dentro não deixando nada de fora e ouço Everly dizer fracamente.

— Não se detenha, faça o que quiser, eu aguento, eu quero...

E foi isso que fiz, não me deti. Estocadas longas e precisas estirava seu cu deixando-o mais aberto para mim, e como sempre que trepo com seu anus Everly geme demais, na verdade ela geme pra caralho.

— Oh!.

— Você gosta Everly? Gosta que eu coma a sua bundinha? — bato em sua bunda e imediatamente surge uma marca vermelha ali.

— Dói — grita enquanto estoco duramente — Mas eu gosto, eu gosto!

O prazer cresceu forte demais, rápido demais, com força bruta, mal tive tempo de conseguir estocar mais uma vez e cobri suas costas e bunda com a minha ejaculação.

— Como você está? — pergunto tentando acalmar meus nervos e principalmente meu pau semi ereto.

— Bem — diz sorrindo — Precisamos de um banho.

Levo-a no colo para o banheiro, e em meio a água quente e o vapor consegui dar mais uma rapidinha.

[...]

Everly completamente exausta dormiu assim que saiu do banho.

Eu não a culpo por estar morrendo de cansaço, diz meu subconsciente maliciosamente.

Coloco uma calça moletom e vou para a cozinha, estou morrendo de fome, mas antes que eu possa abrir a geladeira a campainha toca.

Espero que não seja seu amigo gay.

Abro e deparo-me com uma mulher da altura de Eve, loira e um pouquinho cheia, ela olha-me irritada primeiramente, mas em seguida engole em seco me observando, esse é um dos efeitos que eu causo nas mulheres.

— Posso ajudar? — pergunto, pois quero fechar a porta, comer algo e me juntar a Everly na cama.

— Os barulhos de seu apartamento tem me incomodado diariamente,

eu quero pedir para que pare ou reduza pelo menos.

— Barulhos? — me faço de estupido.

— Sim, d-de gemidos. — diz gaguejando.

— Me desculpe pela minha namorada, ela pode ser escandalosa de vez em quanto — apenas quando estou comendo seu rabo — Vou dar um jeito de disciplina-la — mas é obvio que eu não vou, adoro ouvir os gemidos de Everly.

A mulher na minha frente arregala os olhos.

— Sou Erika, sua vizinha.

— Joshua Carter — estendo a mão e apertamos. — Realmente me desculpe pelo incomodo, tentaremos não fazer muito barulho da próxima vez.

Ela assente rapidamente, está desesperada para sair.

— Tenha uma boa... tarde?

— Boa tarde — ela diz saindo rapidamente.

Então já é tarde, nem parece que o tempo passou tão rápido assim.

Volto para a cozinha e faço um lanche para comer.

[...]

Acordo e não sinto o corpo quente de Everly ao lado do meu, meu instinto me diz onde ela está e sigo para lá.

Encontro-a pintando, ela faz tudo atentamente e surpreendo-me ao me ver ali deitado.

— Como consegue desenhar sem me ver? — Everly vira-se para mim e sorri.

— Eu sei cada detalhe do seu rosto e corpo Joshua, posso desenha-lo sem vê-lo, mas gravei a imagem de você dormindo em minha cabeça e vim

para o estúdio pintá-lo.

— Está perfeito — realmente me vejo no grande quadro, estou com os lábios levemente abertos, olhos fechados e com uma expressão neutra.

— Quer fazer faculdade de arte?

— Ainda não sei, estou entre antes e literatura inglesa.

— Você pode fazer os dois.

— Quero me concentrar em apenas um curso, não quero fazer dois cursos e não dar conta

— Eu entendo. Decidiu se quer fazer faculdade em Seattle? — eu necessito que Everly esteja perto de mim.

Ela suspira.

— Não sei Joshua.

Engulo em seco, entendo isso como um sinal de que ela não está querendo ir para Seattle comigo.

— Quero você comigo, se não estivesse abrindo uma empresa eu iria com você para qualquer faculdade que você quisesse, mas não posso.

— Está abrindo uma empresa? — pergunta surpresa.

— Sim, de tecnologias e sustentabilidade

— Isso é muito bom Joshua, não quer mais lecionar?

— Acho que não é o que eu quero mais, não é minha verdadeira vocação.

Ela sorri tristemente.

— Eu quero sair de Montesano, há várias faculdades ao redor do mundo, quero mandar solicitação para várias, de preferência quero fazer uma prova para ganhar uma bolsa, Seattle é uma boa escolha, há universidades

boas, mas quero pesquisar primeiro.

— E como vamos ficar se você for morar do outro lado do país Eve? Você me deixaria assim tão facilmente? — ela fica paralisada por um momento, parece que a ideia nunca passou por sua cabeça.

— Vamos parar de falar sobre isso, não é o momento ainda.

Bufo com raiva.

— Você sempre foge do assunto!

— Apenas estou falando que ainda não é o momento de falarmos sobre isso, o dia está ótimo, estou feliz, por favor Joshua, deixe esse assunto pra lá, outro dia conversaremos abertamente sobre esse assunto.

Assinto revoltado.

— Vou pedir uma pizza.

Saio do quarto com raiva, se Eve pensa que vai me deixar ela está muito enganada.

[...]

— Uma vizinha veio aqui hoje — falo enquanto pego o terceiro pedaço da pizza de frango.

— Deixe-me adivinhar: Pedir um copo de açúcar?

— Ela veio reclamar.

— Por que?

— Ela disse que não aguentar mais ouvir seus gemidos.

Everly cora vermelho pimentão e abaixa o olhar. Sorrio e abraço seu corpo ao meu lado.

— Eu disse que vou disciplina-la — sussurro em seu ouvido e ela me dá um soco na perna.

— Que vergonha Joshua.

— Relaxe, apenas se controle, mesmo que eu não queira.

— E por que você não quer?

— Por que eu adoro ouvi-la gemer.

Eve fecha os olhos e quando os abre imediatamente sei que esta excitada.

— Preciso ir embora, minha mãe deve estar louca.

— Ela pensa que você está com Dylan.

— Mas eu tenho que ir mesmo assim — assinto contrariado.

Saímos do apartamento e descemos de elevador até a garagem, levo-a até sua casa parando um pouco antes e beijo seus lábios.

— Obrigado pelo presente de aniversário, eu te amo — essas palavras saem agora tão facilmente de sua boca me fazendo ama-la ainda mais.

— Eu também te amo.

[...]

Por Everly.

Assim que chego em casa encontro tudo apagado, vejo um bilhete da minha mãe encima da mesa dizendo que teve que ir trabalhar e quando chegasse conversaríamos.

Subo para o quarto, tomo um banho e apesar de ter dormido até tarde, acabo derivando ao sono facilmente.

[...]

A última aula se passou em meio a olhares maliciosos e luxuriosos, Joshua é um safado mesmo para ficar dando-me olhares de molhar a calcinha.

Antes de sair da sala ele pediu para que eu fosse para seu apartamento mais tarde.

E foi isso que eu fiz, mas encontrei o apartamento vazio.

Um bilhete dizia que ele estava na lavanderia, peguei o elevador e cliquei onde uma pequena máquina de lavar estava desenhada.

Chegando lá sinto meu ciúme ferver com a visão que presencio.

Joshua está conversando com uma mulher loira bonita, muito bonita, eles não estão rindo ou se tocando, estão apenas conversando, mas isso é o necessário para me fazer ferver.

Tento me recompor para não demonstrar ciúmes e ando até ele.

— Joshua — chamo-o, ele para de falar com a mulher e vira seu rosto para mim e sorri.

Ando até ele, e com um puxão ele me faz sentar em seu colo desajeitada.

— Vai dormir comigo hoje? — pergunta não se importando com a mulher e me sinto uma idiota com ciúmes.

Assinto, ele começa a me beijar e retribuo, mas rapidamente desgrudo nossos lábios, pois sei que há companhia.

Olho para a mulher e forço um sorriso.

— Sou Everly.

— Erika, você é a namorada? — me toco que foi ela que veio reclamar do barulho, eu provavelmente coraria, mas não nessa situação, na verdade fiquei feliz que ela ouviu, esse é o meu homem.

Assinto e ela sorri tensa, Joshua levanta e pega suas roupas colocando no cesto.

— Boa noite Erika.

— Boa tarde Joshua — e ela sorri meigamente, maldita! — Boa tarde Everly.

— Igualmente — Digo seca, Joshua entrelaça nossos dedos e seguimos para o elevador.

[...]

Ao entrarmos Joshua segue para seu quarto, disse que vai arrumar as roupas.

Fico sozinha sentada no sofá com a porra de ciúmes que não quer me deixar!

Nesse momento vejo que não posso fazer braço mole e deixá-la se aproximar de Joshua.

Sei que ele não fará nada, ele não é esse tipo de homem, entretanto eu não confio nela. E nesse momento entendo que não posso viver ou ficar sem Joshua.

Ando até seu quarto e vejo-o enfiando as meias e as cuecas de qualquer jeito na gaveta.

Homens.

— Joshua preciso te falar algo.

Caminho até parar em sua frente.

— Eu decidi mandar inscrições para as faculdades em Seattle.

Ele arregala os olhos e me pega surpresa abraçando-me.

— Obrigado Eve.

— Não quero um relacionamento a distância.

— Eu te amo.

Olho para seus olhos e vejo a felicidade neles.

— Me desculpe por te deixar nesse momento, mas preciso ir para a consulta com Jhonatas. — assinto e beijo seus lábios.

— Vou estar te esperando.

[...]

Ando pelo apartamento apenas de sutiã e um short minúsculo, é apenas nós dois e estou ficando acostumada com essa rotina que estamos vivendo.

Deito no sofá e assisto Game Of Thrones que passa na grande tv.

Ouço a porta se abrir e levanto em um pulo, Joshua chegou mais tarde que o normal.

Assim que me olha ele para e avalia-me de cima a baixo.

— Everly, mulher você está gostosa! — rio, quando vou me aproximar ele se afasta.

— O que foi?

— Tenho algo para te mostrar.

Ele tira sua jaqueta e logo em seguida a camisa. Arregalo os olhos e grito:

— Meus Deus! Eu não acredito que você fez isso Joshua!

Capítulo 29

Everly

Olho para as letras vermelho sangue em uma caligrafia cursiva perfeita no peitoral de Joshua, estou petrificada em meu lugar perguntando-me quando a loucura de Joshua irá passar.

Eu simplesmente não acredito que ele fez uma tatuagem com o meu nome no lado esquerdo do peitoral encima do coração.

— Meu Deus! — paro na sua frente e olho meu nome no corpo dele. Uma tatuagem é para sempre, será que ele sabe disso? — Joshua você sabe que isso não vai sair da sua pele, né?

Ele assente sorrindo.

— Eve, você é a mulher da minha vida, a única, eu quero representa-la de uma forma permanente, a uma tatuagem foi uma boa ideia, você não gostou?

Toco levemente a tatuagem por cima do plástico, Joshua é louco e apesar de ficar pasma com sua atitude não posso dizer que não gostei.

— Hum, acho que eu gostei.

— Acha?

— Acho que sim, é que... E se não der certo entre nós? Isso vai ficar na sua pele.

— Eu tenho certeza que tudo dará certo entre nós, vamos para Seattle juntos e assim que eu estabelecer a empresa vou querer me casar com você imediatamente.

Arregalo os olhos e dou um passo para trás.

— Daqui um ano Eve, ainda vai demorar um pouco e eu vou fazer um pedido formal.

— Joshua, vamos devagar, estamos vivendo um romance proibido e você já está falando em casar? Apenas vamos ser como qualquer casal e fazer as coisas calmamente.

Ele assente e volto admirar a tatuagem.

— Não gosto da sua vizinha — digo de repente e o mesmo franze as sobrancelhas em clara confusão — Ela quer você, não confio nela e não a quero perto de você — digo firme e Joshua sorri para mim.

— Eu sei o efeito que tenho nas mulheres, ela é apenas mais uma, mas você precisa saber que eu quero somente você. Eu lutei por você, fiz uma tatuagem com o seu nome, te dei um colar demonstrando que sou seu. Quero morar e me casar com você, então quando digo que você é a única é por que você é. Nunca mais haverá ninguém para mim a não ser você.

Meu ciúme vai embora instantaneamente e fico emocionada com as suas palavras.

— Eu te amo, e por mais que seja horrível o que eu vou perguntar eu vou fazer mesmo assim. Qual é o dia do seu aniversário? — me sinto uma idiota por não saber o dia do seu aniversário.

Ele sorri e diz:

— No final das férias, 28 de julho — surpreendo-me ao constar que nosso aniversario é perto, pois falta apenas duas semanas para as férias

chegarem.

— Vou fazer uma grande surpresa para você — pulo em seu colo enrolando minhas pernas envolta dele, entrelaço meus braços ao redor do seu pescoço tomando cuidado para não encostar em seu peitoral — Sgora vamos para a cama que eu quero fazer muito barulho para a vizinha ouvir.

Ele sorri maliciosamente apertando minha bunda.

— Eu disse que iria disciplina-la, que tal umas palmadas na bunda?

— Eu vou adorar gritar após cada uma! — apenas para aquela ordinária ouvir o quanto ele é meu.

— Então vamos que eu vou deixar seu rabo vermelho!

[...]

Joshua

— Se for demais apenas diga pare e eu pararei — Everly assente e passo minha mão em sua bunda branquinha empinada.

Desfiro o primeiro tapa na sua nadega direta e noto como a pele de Everly é sensível, ela fica vermelha rapidamente.

Eve se contorce, vejo seus olhos arregalados e sua boca entreaberta. Desfiro o segundo no globo esquerdo e ela grita.

Sei que dói, pois, minha mão é pesada. Conforme desfiro tapas em sua bunda ela grita cada vez mais alto.

Sua bunda nesse momento está entre rosado e vermelho, está linda, e qualquer pensamento sobre domesticar sua boca vai para o espaço.

Na vigésima contagem dou o tapa mais forte fazendo-a gritar pela última vez. Ando até seu lado e puxo para que se sente na cama, Everly faz uma careta de dor e me olha.

— Me chupe — Eve beija a ponta e em seguida engole profundamente, sinto meu pau batendo em sua garganta e fico tenso, meu pau se é possível cresce mais ainda a cada chupada.

Fecho meus olhos deixando Everly ditar o ritmo. Abro os olhos assim que sinto meu orgasmo se aproximando e olho para baixo.

A fodida visão de Everly enfiando os dedos dentro da sua bocetinha se masturbando rapidamente enquanto me engole me faz perder o controle.

Empurro deitando-a na cama, me encaixo entre suas pernas penetro-a rapidamente.

— Ahhh — ela suspira, Everly está tão fodidamente molhada que deslizei facilmente para dentro dela.

Coloco suas pernas em meus ombros e começo a estocar nessa posição.

Essa posição me faz ir profundamente fazendo Everly delirar. A única coisa ruim nessa posição é que não posso tocar nos seus seios que pulam de forma sincronizada com as minhas estocadas.

Pego sua mão e direciono para seu clitóris.

— Esfrega seu clitóris que eu vou esfregar seu ponto G — digo ofegante e paro minhas estocadas, lentamente procuro seu ponto mais alto de prazer, aquele que vai acabar com ela.

Finalmente acho e volto minhas estocadas esfregando aquele ponto.

— É demais! — Everly grita e esguicha seu gozo na minha perna molhando-me.

O melhor do ponto G das mulheres é que elas conseguem gozar rapidamente e é isso que eu faço. Esfrego o clitóris de Everly ao mesmo tempo que esfrego com meu pau seu ponto G e em menos de um minuto ela

goza novamente.

— Joshua, eu não aguento mais... — sussurra. Volto para minhas estocadas a procura do meu orgasmo, mas sempre esfregando seu pontinho mágico.

Quando finalmente gozo em seu interior Everly já tinha gozado mais de três vezes.

Ao sair de dentro dela a mesma ja está dormindo largada na cama. Vou para o banheiro tomar banh,o pois meu estado é lastimável de tanto gozo de Everly que se encontra na minha barriga e perna.

[...]

Everly

Me sento no banco incomodada. Minha bunda arde e minha vagina parece que foi moída. Joshua realmente é uma máquina de sexo, não sei como o meu corpo ainda não se acostumou com esse fato.

Olho para as meninas jogando vôlei, dessa vez preferi ficar no banco por que além de ser desastrada eu ainda estou com uma dor que me incomodava.

Do outro lado do ginásio encontro Dylan jogando futebol na quadra, fico olhando-o já que não tenho nada para fazer.

— Observando seu amigo senhorita Pierson? — nem ao menos preciso me virar para saber de quem é essa voz.

— E o senhor? Não deveria estar dando aula professor? - viro-me, um pequeno sorriso brinca em seus lábios.

— Os alunos foram para uma excursão, em breve sua será a sua sala e eu irei acompanhar — diz malicioso e reviro os olhos.

— Por que não estou sabendo disso professor?

— Ainda será avisado — ele senta-se no mesmo banco que eu, mas consideravelmente longe.

— Por que não está jogando Everly?

— Acho que você sabe o motivo, da última vez fui parar na enfermaria.

— Educação física deve ser sua menor nota — ele sorri, bastardo de sorriso lindo e perfeito!

— Fora que eu estou dolorida de ontem — sussurro a frase, mesmo que não tenha ninguém por perto sinto que tenho que falar baixo.

Ele sorri e coloca a mão no colo, sigo o olhar e percebo seu pênis ficando duro.

— Aqui não seu safado! — sussurro.

— O que eu posso fazer se você diz justo isso para mim? Vamos falar sobre outra coisa que ela vai embora. Já decidiu para quais faculdades vai mandar suas inscrições.

— Ainda tenho que procurar as faculdades Joshua.

— Venha para a nossa casa mais tarde, eu vou te ajudar.

— Nossa casa?

— Sim — ele levanta do banco e me olha. — Preciso ir, te vejo mais tarde.

Ele sai andando e fico pensando no que ele disse.

Primeiro uma tatuagem e agora seu apartamento é a nossa casa? Preciso falar com seu terapeuta urgente, não sei se Joshua está melhorando ou está ficando mais pior do que estava.

[...]

— Se você não ficar parando de roçar seu pau em mim não vou conseguir mais olhar para a tela do computador! — digo para Joshua, ele é um maldito tarado.

Sentei no meio de suas pernas apenas de calcinha e sutiã, o mesmo está apenas de calça moletom, pensei que íamos ver as faculdades, mas Joshua insisti em me atormentar!

— Tarado pelo seu corpo — diz e coloca o macbook de lado, conseguimos, apesar da sua perversão, ver algumas faculdades e pegar os e-mails.

Joshua tira minha calcinha e sinto-o tirando seu pau para fora atrás de mim. O mesmo segura minha cintura erguendo-me um pouco para cima e me penetra.

[...]

Joshua

Everly relaxa seu corpo encostando no meu peito, onde a tatuagem com o seu nome está, sinto uma grande paz interior.

Seguro seu quadril e dito o ritmo, nunca transamos nessa posição e é muito gostoso.

Everly quica de um jeito muito gostoso em meu colo, nessa posição tenho acesso irrestrito de sua boca, seios e boceta.

Brinco com seus mamilos por debaixo do sutiã e tomo sua boca na minha.

— Joshua mais rápido. — pede e assim o faço. Seguro sua cintura e começo a meter rápido.

— Isso Joshua, assim mesmo.

Sinto sua vagina aperta dolorosamente meu pau, ela se contraia fazendo meu pênis doer pedindo por libertação e ejaculo dentro dela ao mesmo tempo que goza.

— Eve, eu te amo tanto — sussurro em seus ouvido. Eu não imagino minha vida sem Everly, ela entrou tão profundamente dentro de mim que não há mais como sair. Assim que chegarmos em Seattle será melhor, lá não precisaremos nos esconder.

— Eu também te amo Joshua — ficamos ali parados sentindo um dentro do outro. Sentindo carinho e amor.

A campainha toca e Everly se levanta rapidamente.

— Deve ser a pizza — digo enquanto coloco meu pau dentro da calça — Vá colocar uma roupa — dou um tapa em sua bunda e ela pula.

— Ainda esta ardendo — murmura indignada.

Assim que Everly esta fora de vista me dirijo a porta.

Ao abrir levo um choque ao encontrar Erika e não o entregador.

— Erika?

— Joshua, queria lhe convidar para jantar na minha casa — franzo a testa, agora entendo o ciúmes de Everly, preciso afastar Erika.

Ela baixar seu olhar para o meu peitoral e em seguida olha para mim confusa.

— Essa tatuagem não estava aqui da última vez.

— Eu fiz recentemente, eu amo minha namorada, e queria homenageá-la — digo veementemente — Não poderei jantar com você Erika, vou ficar com a minha namorada. — foi apenas citar Everly na conversa que ela

apareceu ao meu lado, sua expressão se fechou ao ver Erika.

— Desculpe interromper — ela diz sorrindo gentilmente — Eu me mudei faz duas semanas e não conheço ninguém.

— Eu não vi ou ouvi a movimentação de mudança — falo.

— Não sei como você não ouviu — diz e olho para Everly, ela esta encarando Erika com um olhar mortal — Tenham uma boa noite — ela diz e vai para o seu apartamento ao lado. Fecho a minha porta e me viro para Everly que esta com os braços cruzados.

— Você tem razão Eve.

— Eu sempre tenho, não a quero perto de você.

— E nem eu quero, não precisa se preocupar — preciso encontrar um jeito de fazer Erika parar com suas insinuações, ela sabe que eu tenho namorada, até já escutou e ainda escuta nossos gemidos porra!

Se ela tentar me convidar para algo mais uma vez vou ter uma séria conversa com ela.

Capítulo 30

Por Everly.

O passeio ao qual minha sala faria seria uma trilha no meio do mato. Minha primeira decisão foi não ir. Eu odeio mato, pernilongos, bichos e vai saber o que mais tem lá. Quando disse que não ia, Joshua quase teve um surto

falando que eu iria, que é ele que vai liderar a trilha.

Não entendi o motivo da sua insistência, nós nem poderíamos ficar juntos, mas a sua pressão em mim foi tanta que decidi ir.

Minha mãe voltou no dia da excursão, ela queria saber o motivo pelo qual eu sai da minha própria festa, porpem não soube responder. Ela estava acariciando meu namorado e isso não é uma imagem que vai sair da minha mente tão cedo.

Na realidade estamos mal nos falando, tenho passado pouco tempo em casa, se não estou no trabalho eu estou com Joshua, e como não posso dormir com ele quando minha mãe vem para casa acabo chegando tarde e indo direto para a cama. Nossa relação esta estranha e apenas piorou, pois ultimamente ela tem insistido em falar sobre meu pai.

A única fuga que tenho é ir para o apartamento de Joshua, não gosto de abandonar minha mãe sendo que ela vem para casa e fica poucos dias, contudo a sua implicância comigo está sendo tanta que está se tornando impossível ficar no mesmo ambiente que ela.

— Já falou com a sua mãe sobre a sua decisão de ir fazer faculdade em Seattle?

— Não — na verdade não sei como entrar nesse assunto, muito menos lhe dizer que já enviei inscrições para várias faculdades. — Não sei como falar sobre a minha decisão para ela. — Coloco as batatas no forno e olho para Joshua, ele esta vestindo uma calça moletom sem camisa como sempre, meus olhos sem fixam em seu peitoral, mais especificamente na tatuagem, acho que nunca vou me acostumar com isso.

— Você precisa falar, e logo — me repreende.

— Eu vou — colo seu corpo no meu e beijo seus lábios — Mas agora

eu quero te perguntar outra coisa — passo a minha mão na sua bochecha e ele fecha os olhos — Como vai as suas consultas com o doutor Jhonatas?

— Estão indo bem Everly — fala seriamente, noto que não quer tocar no assunto.

— Por que não me fala do que te atormenta? Por que não me fala sobre o seu passado?

Ele sai andando me deixando no ar.

— Joshua! — sigo-o, qual o problema dele?

— Eu ainda não estou pronto — ele vira-se para mim, seu semblante é nervoso e irritado.

— Não vou te forçar a falar algo que não quer, não está mais aqui quem perguntou — saio deixando-o sozinho. Volto para a cozinha para verificar as batatas. Segundos depois sinto seus braços me envolverem, Joshua começa a beijar meu pescoço e me desvencilho dele.

— Eve, por favor, não fique brava — fecho o forno e encaro-o.

— Não estou brava, mas você não vai me distrair com sexo. — balanço a cabeça frustrada, esse é o problema de Joshua, quando algo dá errado ele sempre me distrai com sexo, e o problema é que eu sempre acabo cedendo — E eu também quero conhecer um pouco sobre você e o seu passado. Você já conhece tudo sobre mim e eu sei poucas coisas sobre você.

Ele senta-se balcão e faço o mesmo que ele.

— Nasci em Seattle, meus pais se chamam Eva e Eiden Carter, tenho dois irmãos, uma você já conhece, a Joss e meu irmão Jesse.

Isso é o que ele chama de contar um pouco sobre si mesmo?

— Meus pais são conhecidos em Seattle, meu pai por ser advogado e

minha mãe uma renomada medica, minha família é rica assim como eu — Joshua é rico? Olho confusa para ele, estou entendendo nada.

— Eu decidi fazer faculdade de pedagogia e pensei que era o que eu realmente queria, minha família sempre estava nos olhos da mídia e isso estava me sufocando. — olho-o curiosa esperando mais informações — Mas há alguns anos eu vi que a escolha de profissão que eu exerço não me agrada mais, queria sair um pouco de Seattle e decidi vir dar aula aqui, esse será o meu último ano, e como você sabe irei voltar para Seattle e pretendo abrir minha própria empresa — diz por fim — Apenas não contava me apaixonar — ele sorri para mim — Eu quero que esteja comigo em Seattle, você é minha alma, não me vejo mais sem você.

— Eu também não esperava me apaixonar pelo meu professor.

— Em breve seremos livres.

Assinto, espero que o ano passe rápido.

— Não quero morar em um apartamento assim que voltar para Seattle, falei com a minha mãe e ela está vendo algumas casas e mandando imagens parar mim. Assim que começar a faculdade não quero que fique nos alojamentos, quero que more comigo.

— Joshua — suspiro exausta de falar a mesma coisa — Não vamos rápido, ok?

— Everly isso será no próximo ano! Estaremos juntos a quase um ano, por que não quer morar comigo?

— Eu vou morar com você — digo exasperada.

— Ótimo — diz aliviado e reviro os olhos — Quero que você escolha a casa comigo, e também a decoração, quero que decore do jeito que você quiser.

— Tudo bem — levanto e desligo o forno, tiro as batatas e coloco na mesa, até que eu estou conseguindo melhorar meus dotes culinários — Mas também quero que fique do jeito que você goste.

— Tudo que estiver bom para você esta bom para mim. — sorrio e deixo a travessa com as batatas assadas na mesa.

— Eu preciso ir agora, já esta tarde.

— Você não vai jantar comigo?

— Preciso voltar, minha mãe está em casa, nos vemos amanhã. — beijo seus lábios rapidamente, me distancio, mas ele me puxa beijando-me com força.

— Eu te amo — ele diz assim que nos separamos.

— Eu também te amo Joshua.

[...]

Nesse momento me encontro caminhando pela mata com o resto da turma.

Eu não deveria ter vindo, isso é muito entediante. Joshua fala da fauna e da flora e todos prestam atenção, principalmente essas vadias que querem tirar um pedaço do que é meu.

Caminhamos por longas duas horas até chegarmos em uma cabana, Joshua abre a porta para entrarmos, há varias mesas e bancos no local.

— Pessoal, está na hora do almoço, podem se acomodar e começar a comer.

Os alunos tiram a mochila das costas para pegar o lanche e faço o mesmo, mas antes que eu possa abri-lo vejo Joshua saindo, ele faz um sinal com a cabeça para que eu o siga. Ele sai andando pela mata, espero alguns

segundos e vou atrás dele.

— Joshua — chamo-o sussurrando. Quase grito quando ele aparece atrás de mim, ele coloca a mão na minha boca para que eu não grite, pega a minha mão e me puxa para o matagal. Andamos longe o suficiente para que ninguém nos veja ou nos ouça.

Antes que possa perguntar o que ele quer sou pega de surpresa por um beijo.

Tento detê-lo, porém isso apenas o faz mais determinado.

— Não Joshua! — desgrudo nossos lábios — Você está louco?

— Não há ninguém aqui e estamos apenas dando uns amassos.

— Joshua com você nunca é apenas amassos.

— Eu sei — ele sorri malicioso.

Meu pai amado, eu realmente estou perdida.

[...]

Joshua

— Vai ser rápido Eve.

— Não, não, não e não! — calo-a com meus lábios, Everly pode dizer não, mas está me correspondendo maravilhosamente.

— Isso vai ter que ser rápido, precisamos voltar, então sem preliminares — arrasto-a até a primeira árvore que vejo — Se apoiei na árvore e empine sua bunda perfeita para mim — ela rapidamente o faz. Abaixo sua leggin junto com a calcinha até o meio das suas coxas, abro o zíper do meu jeans e puxo meu pau para fora.

— Rápido Joshua — diz Everly desesperada roçando suas coxas uma na outra. Afasto suas pernas e direciono meu pau na sua boceta.

Espeto-a até o fundo fazendo-a gritar.

— Ai, Joshua, isso doeu.

— Desculpe, mas precisamos ir rápido — ela assente, começo a penetra-la rapidamente com força, era para ser silencioso, mas o gemidos de Everly combinando com nossa carne batendo uma na outra faz muito barulho.

— Joshua mais rápido...

Tapo sua boca com a minha mão, grudo nossos corpos e volto a meter.

— Hum — geme abafadamente contra a minha mão.

Sua carne me aperta dolorosamente e gozo dentro dela. Porra, não acredito que gozei antes! Levo meus dedos ao seu clitóris e esfrego rapidamente fazendo-a gozar.

Chupo meus dedos e saio de dentro dela. Everly olha o meio de suas pernas e em seguida para mim.

— Joshua, não posso voltar assim — olho para os nossos gozos misturados escorrendo por sua coxa, me agacho e lambo o meio das suas pernas, chego na sua boceta e chupo deixando-a limpa.

— Isso é tão bom... — sussurra e paro de chupa-la assim que a sua bocetinha se encontra limpa.

— Mais tarde te faço um belo sexo oral, mas agora precisamos ir — puxo sua calcinha para cima e depois sua calça — Você vai primeiro, te encontro na cabana — ela assente e começa andar rapidamente. Fico ali até que vejo que Eve sumiu da minha vista e volto lentamente, quero acabar essa trilha e ir para casa.

[...]

Everly

Assim que cheguei da trilha fui direto para casa e dormi o resto da tarde até o começo da noite.

Fui acordada por minha mãe avisando que o jantar estava na mesa. Vou para o banheiro e lavo o rosto, preciso falar para ela sobre a minha decisão de ir para Seattle. Desço para o primeiro andar e encontro-a sentada se servindo, sento ao seu lado e coloco um pedaço de carne junto com a salada. Engulo a comida aos poucos tentando me decidir em que momento começar a falar. Assim que percebo seu prato limpo decido que esse é o momento.

— Mãe, eu decidi em qual cidade eu vou fazer faculdade.

— Onde? — ela sorri.

— Em Seattle.

— Ma-mas por que tão longe?

— Mãe, eu quero sair dessa cidade e Seattle é uma boa escolha.

Joshua é uma boa escolha.

— Faça o que te faz feliz — diz, mas sinto sua voz trêmula.

— Mãe, eu vou vir te visitar.

— Não posso te cobrar isso, sou a pessoa mais ausente que existe na sua vida depois do seu pai, você tem direito as suas próprias escolhas.

— Você apenas está trabalhando para a nossa sobrevivência, eu entendo, não precisa se preocupar, eu vou estar bem e segura em Seattle. — ela assente sorrindo tristemente. — Nas férias eu vou para Seattle para fazer provas em algumas faculdades.

— Gostaria de pagar sua faculdade filha.

— Mãe, eu já disse que esta tudo bem, vou tentar uma bolsa 100%.

— Eu vou estar torcendo por você.

— Obrigado mãe — aquela tensão entre nós suas se dissipou fazendo com que as minhas preocupações fossem embora.

Agora preciso falar com Dylan para colocar o plano que eu tenho na mente em ação até o meio das férias.

Capítulo 31

Everly

Duas semanas mais tarde.

— Eu quero que você se cuide Everly, Seattle pode ser perigosa — diz minha mãe me esmagando em seu abraço.

— Vai ficar tudo bem, vou ficar em um hotem e ficarei apenas duas semanas longe de casa!

— Eu vou sentir saudades querida.

— Eu também.

Lhe dou mais um abraço e nos separamos, ela olha para trás de mim e franze a testa.

— Não é o seu professor?

Olho para trás e vejo Joshua, nós combinamos de ir juntos, mas bem que ele poderia não aparecer na frente da minha mãe. Ele está na fila de

embarque fingindo não me ver.

Andamos até ele que se finge surpreso por nos ver aqui.

— Everly, Linda, é um prazer revê-las, vão viajar? — tenho vontade de rir da sua encenação.

— Eve vai para Seattle fazer provas em faculdades, e você? — minha mãe indaga curiosa, não sei se ela ainda sente algo por Joshua, o MEU Joshua.

— Estou indo visitar a minha família, eles moram em Seattle.

Minha mãe sorri e assente.

— Pelo menos vocês dois poderão fazer companhia uma a outro no vôo.

— Pois é — murmuro.

O nosso vôo é chamado e a fila começa a andar, dou um último abraço na minha mãe e um beijo na sua face.

— Tchau querida e boa sorte com as provas.

— Obrigado mãe — aceno para ela e a vejo sumir conforme a fila anda.

— Agora seremos você e eu — Joshua sussurra no meu ouvido e puxa meu quadril fazendo-me encostar no seu corpo.

Levanto minha cabeça e o olho, Joshua parece muito feliz com o fato de viajarmos juntos para longe de Montesano.

— Sei que hoje chegaremos cansados, mas amanhã minha mãe vai preparar um jantar e fomos convocados.

— Vou adorar conhecer a sua família.

Entramos no avião e fomos em busca do nosso lugar, Joshua queria ir

na primeira classe, mas eu disse que ele iria sozinho, pois não tenho dinheiro para pagar o "luxo", ele disse que pagaria, todavia, minha mãe iria estranhar, então ambos estamos indo na classe econômica.

— Pelo menos ficamos com a janela — observa. Joshua se senta ao lado da janela e eu ao seu lado.

Todas as pessoas embarcam e ouvimos uma aeromoça pedindo para colocarmos o cinto e falando sobre segurança.

O avião começa a andar na pista pegando velocidade e levanta vôo.

Minutos depois tiramos o cinto para ficarmos confortáveis.

— Quantas provas irá fazer?

— Quatro — já posso imaginar a dor de cabeça que terei para entrar em alguma das quatro faculdades que escolhi. — Duas provas essa semana e mais duas na próxima.

— Passaremos o meu aniversário juntos — ele sorri e beija meus lábios — Poderemos começar a escolher a casa e ficar com a minha família — diz como um menino animado pelo seu primeiro bolo de chocolate.

— Faremos isso juntos — mexo-me tentando me ajeitar no banco e minha costela dói, na verdade está doendo desde ontem.

— E poderemos transar — sussurra no meu ouvido maliciosamente.

— Hum... Isso não vai acontecer.

— Por que? — vejo sua face expressar confusão.

— Estou menstruada — minto, mas essa mentira será para um bem maior.

— Eu não ligo, apenas tomaremos mais banhos que uma pessoa normal — faz seu ponto e suspiro frustrada.

— Eu não me sinto bem fazendo isso quando estou menstruada.

— Que merda Everly! E quando essa porra vai acabar? — fala alto chamando a atenção das pessoas e bato na sua coxa.

— Fale baixo — repreendo-o — E isso vai acabar daqui a uma semana aproximadamente.

— E eu vou ter que ficar com as minhas mãos? Me apunhetando igual a um idiota?

— Não, eu posso fazer várias coisas com a mão e com a boca — sussurro em seu ouvido e o sinto ficando tenso.

— Pelo menos isso! — Joshua esta parecendo uma criança que perdeu seu doce favorito, mas não posso desistir do meu plano agora.

— Deixe de mal humor — ele parece estar com raiva, pega meu rosto entre suas mãos e praticamente engole a minha boca!

Me afasto dele ofegante, olho para o lado e vejo uma senhora com os olhos arregalados nos olhando, sinto meu rosto esquentando, sei que estou ficando vermelha.

Deito minha cabeça no ombro de Joshua e aos poucos vou adormecendo.

A última coisa que ouço é ele murmurando para si mesmo.

— Eu posso aguentar uma semana, sei que posso.

[...]

— Nossa, esse apartamento é maior comparado ao de Montesano — Joshua coloca nossas malas do chão e anda até mim — Para que tudo isso sendo que você mora sozinho?

— Sempre gostei de espaço.

Reviro os olhos.

Homens.

Ando pelo apartamento por livre e espontânea vontade sem pedir sua permissão.

É tudo tão estranho, seu apartamento é de uma única cor.

Branco.

A sala, os quartos, os banheiros... Literalmente tudo, a única coisa que salva esse apartamento é a cozinha ultramoderna feita de inox.

Me viro e vejo Joshua me observando.

— Você pode ter certeza que eu irei decorar a nossa casa! — anuncio.

— Você não gostou?

— Não — sou sincera — É tudo tão monótono.

— Então a decoração da casa é sua, apenas precisamos encontra-la.

Joshua pega a minha mão e me leva para o quarto.

Pegamos o vôo a tarde e chegamos a noite, eu não estou cansada como muitas pessoas dizem que estão depois de várias longas horas de vôo.

Eu simplesmente não entendo, a pessoa passa várias horas sentada, come, dorme e depois chega em casa falando que estão cansadas e que o vôo foi longo.

Tiro minhas sandálias e coloco no canto perto da porta. Joshua vai para a sala e volta rapidamente para o quarto com as duas malas, ele as coloca em cima da cama e vou até a minha abrindo-a.

Tiro um short e uma blusa longa, não estou nada atrativa, porém se eu quiser que o meu plano se realize terei que usar esse tipo de roupa por uma semana.

Joshua abre o closet e estende uma toalha para mim, agradeço e vou para o banheiro trancando a porta, pois sei que Joshua tentará entrar e me fazer mudar de ideia.

Não demora nem dois minutos e ele reclama sobre a porta estar fechada, reviro os olhos e continuo o meu banho.

[...]

Joshua sai do banheiro pelado e suspiro ao ver seu pau duro e apontando para mim.

Digo para mim mesma que eu não posso desistir agora.

Uma semana não fará mal a ninguém...

— Por que está vestindo essa roupa?

— Por que estou menstruada — o lembro.

— Ah sim — resmunga e deita do meu lado.

— Pare de ser um resmungão!

— Eu? — pergunta parecendo indignado — Eu não sou um resmungão!

— Joshua é só sexo, sei que é uma parte fundamental, mas você está reclamando tanto que parece que eu apenas sirvo para isso! — me rebelo, Joshua pensa tanto em sexo que chega a ser sufocante.

— Claro que não Everly, eu te amo.

— Então demonstre que me ama apenas por uma semana sem sexo.

Ele assente e me puxa fazendo com que eu monte em cima dele.

Suas mãos vão diretamente para a minha bunda e ele aperta.

— Eu posso esperar uma semana — ele diz para mim e sorri, me inclino e começo a beijar e chupar seu pescoço.

— Eu sei você pode — sussurro e mordo seu lóbulo.

— Mas se você ficar fazendo essas coisas vai ser difícil — diz e fecha os olhos.

Vou me abaixando até chegar nos seus mamilos. Mordo e Joshua geme.

Desço e encontro seu pau pulsante, envolvo minhas mãos em volta e começo a masturba-lo.

— Eve, eu quero a sua boca...

Fico de quatro e começo chupa-lo lentamente, primeiramente relaxo a minha garganta e o engulo.

— Caramba Everly! — começo a salpicar mordidas na ponta rosada para em seguida começar com vários movimentos de sucção profundos.

Rodeio a língua na sua ponta e chupo fazendo seu pau desaparecer na minha boca e bater na minha garganta.

Isso foi sua perdição e Joshua começa gozar abundantemente fazendo com que me engasgue.

Me afasto e os últimos jatos da ejaculação cai sobre a sua barriga.

Me deito ao seu lado e abro um sorriso safado.

— Isso não é justo — diz ofegante — Queria poder retribuir.

— E você vai Joshua, apenas daqui uma semana.

Ele assente e se levanta, vai ao banheiro e volta limpo sem nenhum vestígio de que ele acabou de gozar.

Joshua rodeio meu corpo, entrelaça suas pernas nas minhas e enlaça a minha cintura.

Beijos seus lábios e durmo enroscada no seu corpo quente.

[...]

Passo o dia seguinte estudando, já Joshua passa o dia falando com a sua mãe sobre casas, a cada quinze minutos vejo-o anotando endereços de casas e mais casas.

A noite chega e com ele o jantar com a sua família.

Tomo um banho rápido e coloco um vestido verde longo. Volto para o banheiro para passar rímel e gloss, mas uma mão é colocada sobre a minha, olho para Joshua pelo espelho.

— O que foi?

— Não passe nada, você é linda naturalmente.

Sorrio com o seu elogio, largo o rímel na bancada e me viro.

— Então vamos, estou pronta.

[...]

O motorista da família Carter veio nos pegar frente ao prédio, chegamos na casa rapidamente. Na verdade, aquilo nem pode ser considerada uma casa e sim uma mansão.

Ao sairmos do carro andamos pelo lindo caminho de pedras até a porta principal. Joshua toca a campainha e a porta é aberta por Eva.

— Filho! — ela abraça Joshua e vem até mim com um sorriso — Everly, você está linda.

— Obrigado Eva, você também está.

Entramos e quando olho para baixo posso ver a mim mesma no piso, olho para cima e vejo vários candelabros de cristais, Joshua me disse que era rico, mas não assim.

Somos levados para uma sala onde vejo dois homens e a irmã de

Joshua sentados em um sofá cor de vinho.

— Eve, esse é o meu marido Eiden, o irmão de Joshua Jesse e a Joss você já conhece — a irmã de Joshua acena em cumprimento provavelmente me reconhecendo, ambos os homens se levantam. O pai de Joshua o abraça e vejo seu irmão olhando para mim, me sinto deslocada com a forma que o mesmo me olha.

— Onde você achou essa beleza irmão?

Joshua me puxa para o seu lado e agradeço-o mentalmente por isso.

— Essa é a minha namorada, Everly — dou um meio sorriso para o seu irmão.

Seu pai pega minha mão e a beija, um completo cavalheiro.

— Vamos para a sala de jantar — sua mãe diz atrás de nós e a seguimos, apenas nesse momento percebo que Joshua não cumprimentou seu irmão.

Fomos levados a uma mesa de vidro onde há vários tipos de comida, porém nenhuma que eu conheço.

Me sento e Joshua senta-se ao meu lado. Abaixo meu olhar e fico nervosa ao ver vários talheres e pratos em cima um do outro. Olho para seus pais e irmãos, me sinto pobre com esse vestido simples.

Começamos a nos servir, pego um pouco de cada alimento, mas não gostei da visão das comidas, a aparência pode ser ruim, contudo talvez o gosto pode não ser.

Vejo todos pegando os talheres e tento imitar os gestos deles.

Coloco o primeiro pedaço de algo verde e gosmento na boca, tenho vontade de vomitar, mas faço um esforço e engulo.

Consigo comer um pouco, no entanto meu estômago começa a revirar e a ânsia de vomito se faz presente.

— Onde é o banheiro?

— No corredor virando à esquerda — Joshua diz e saio andando rapidamente.

Só quero tirar essa comida gosmenta do meu estômago.

Mal consigo fechar a porta e já me vejo curvado sobre o vaso expelindo uma cachoeira nojenta.

Aperto a descarga e ouço Joshua atrás de mim.

— Acho melhor irmos — me viro e vejo seu olhar assustado — Você está muito pálida, definitivamente estamos indo embora — ele me ajuda a levantar do chão, lavo minha boca e mãos rapidamente. Me apoio em Joshua e vamos para a sala de jantar.

— Me desculpem, mas Everly esta passando mal.

Sua mãe fica decepcionada e me sinto mal por isso.

— Nôs veremos amanhã Joshua? — ela pergunta.

— Claro, Eve, passará o dia fazendo prova, irei passar o dia com vocês. — seu rosto se ilumina.

— Tenham uma noite.

— Para vocês também — Joshua responde e dou um breve tchau.

Saímos da mansão e vejo o motorista nos esperando.

— Dê a chave para mim e diga para minha mãe que o carro ficara comigo — o motorista assente e se afasta.

[...]

— Gostou da minha família? — Joshua pergunta enquanto estamos

parados em um sinal vermelho.

— Sim — digo.

— Por que sinto que tem um "mas"?

— Eu apenas me senti deslocada ao ver tamanha riqueza, me senti malvestida.

— O QUE!? Isso é coisa da sua cabeça Everly.

Dou de ombros.

— Você está linda.

Sorrio para ele.

— Não precisa se intimidar com a riqueza da minha família Eve, dinheiro é apenas dinheiro, você o tem, mas ele pode ir embora mais rápido do que você imagina. Mudando de assunto, por que você passou mal?

— Não gostei da comida — faço uma careta ao lembrar do gosto — Poderíamos passar em um food-drive, quero um hambúrguer com batatas frita e milkshake

Ele sorri e assente, comida de rico não é para mim.

Capítulo 32

Joshua

Deixo Everly na univerdade e dirijo a seguir para a casa da minha mãe.

Ao chegar vejo-a no balanço do quintal, parece estar lendo um jornal,

ando até ela rapidamente e assim que me vê abre um grande sorriso.

— Você realmente veio.

— Claro que sim, eu estou com saudade de você mãe — me sento ao seu lado e dou um beijo carinhoso na sua testa.

— Everly já está fazendo a prova?

— Sim, acabei de deixá-la na universidade.

— E como será entrar em uma universidade grávida? — diz com a entonação da voz dura e firme, fico instantaneamente surpreso.

— Do que está falando? Everly não está gravida.

— Ela foi vomitar no banheiro ontem.

— E se ela estiver qual é o problema? — esse é o meu sonho, se acontecer eu estarei feliz, mas se não estiver eu saberei esperar.

— Ela ainda é nova, uma gravidez junto com a universidade não é uma mistura que combina Joshua.

— Mãe, ela não está grávida! — e se estiver o problema vai ser meu, por que ela está sendo tão irritante e dura sobre esse assunto? — E se estiver o assunto será nosso, eu já sou adulto! — digo com raiva, pensei que tinha vindo aqui para matar as saudades um do outro,

— Me desculpe intrometer filho, apenas estou preocupado com a sua vida e consequentemente dessa menina.

— Ela não está grávida, Everly apenas não gostou da comida.

— Tudo bem, não vamos mais falar sobre esse assunto, amanhã vocês estarão livres para ver as casas?

— Sim, não teremos mais nada para fazer durante o resto da semana, Everly terá as últimas duas provas na próxima semana.

— E o melhor de tudo é que você poderá passar seu aniversário conosco!

— Mas não haverá festa, você sabe que eu odeio.

— Será apenas uma comemoração íntima — assinto e me levanto.

— Vou ir tomar um copo de água — abro a porta e vou para a cozinha, ao chegar encontro Jesse. Passo por ele e vou até o armário pegar um copo.

— A sua namorada é muito gostosa, parece que Montesano foi boa para você — tento me controlar para não socar Jesse, ele já está passando dos limites.

— Cale a sua boca e não fale assim sobre Everly — digo ríspido.

— Mas qual é o problema? Sempre falávamos das mulheres que nós ficávamos, essa menina com certeza é apenas mais uma — bato o copo na mesa e ando até Jesse, agarro o colarinho da sua blusa e faço-o olhar para mim.

— Everly não é uma mulher para pegar, então cale a sua boca para falar dela — solto-o com força fazendo ele bater na pia.

— Pelo jeito essa menina não sabe tudo sobre você, ela sabe o que você fez no passado? — pergunta com um sorriso idiota no rosto, e nesse momento eu tenho tanta vontade de socar ele, apenas não o faço por respeito a minha mãe.

— Se você abrir a boca Jesse saiba que estará morto entendeu? Não vou facilitar a sua vida, vou te atormentar até no inferno, então veja o que fala perto de Everly — dito isso me viro, pego o copo e vou para o filtro de água.

— Como anda a vida? — pergunto calmamente.

— Cara você é louco, uma hora esta me ameaçando e no momento

seguinte age normalmente — ele sai da cozinha e sigo seus passos. Porém faço-o parar quando digo:

— Não se esqueça que mamãe não sabe tudo sobre o aborto — sorrio presunçoso. Ele fica branco igual a gesso de parede — Pense antes de dizer alguma coisa sobre mim Jesse — ele sai andando rapidamente como o diabo foge da cruz.

Se ele foder a minha vida eu vou foder com a dele, mas acho que ele não ira, mamãe ficara horrorizada se souber o que Jesse fez.

[...]

Busco Everly ao meio dia e encontro-a no meio fio me esperando.

— Como foi a prova? — beijo seus lábios e volto a dirigir.

— Difícil — ela faz uma careta desgostosa — Muito difícil.

— Você vai conseguir — coloco a mão em sua coxa e aperto.

— E pior é que eu tenho outra prova e a minha cabeça está estourando.

— Vou parar em uma farmácia, você compra um remédio para dor e vamos almoçar, pode ser? — ela assente e encosta a sua cabeça no apoio do banco.

Vejo uma farmácia e estaciono o carro.

— Eve, vamos.

Vou para o seu lado e entrelaço os nossos dedos.

Entramos na farmácia e ela vai a busca do remédio, ando pelas prateleiras olhando os produtos até que os meus olhos param nos testes de gravidez, vários testes de várias marcas diferentes.

— Joshua vamos... - Everly interrompe a sua frase ao ver o que eu estou observando.

— A minha mãe está com uma ideia louca de que você está grávida por que passou mal ontem.

— Mas eu não estou, foi apenas a comida.

Assinto.

A sigo até o caixa onde pago os comprimidos para dor.

— Vamos almoçar? — pergunto assim que saímos da farmácia.

— Sim, vamos para o Mc Donald's, preciso fazer uma refeição rápida, a minha prova é daqui a uma hora.

[...]

Everly

Acabo a minha última prova do dia e pego o meu estojo, saio da sala com os milhares de alunos que estão tentando entrar nessa universidade, as minhas chances parecem poucas e tenho que começar a considerar universidades em outro lugar.

Enquanto espero Joshua na calçada, mando uma mensagem para a minha mãe e Dylan dizendo que já fiz duas das quatro provas e que estou com saudades.

Guardo o celular assim que vejo Joshua chegando, ele abre a porta por dentro e entro.

Estou exausta.

— Tudo bem? — ele pergunta preocupado ao me ver com a aparência cansada.

— Sim, só quero dormir.

— Vou te levar para o apartamento para que você possa descansar.

É exatamente o que eu preciso.

[...]

Quando acordo já está escuro, sento na cama e olho ao redor procurando Joshua, me levanto, vou atrás dele e o encontro na sala frente ao computador.

— Quantas casas você já viu? — pergunto fazendo-o se sobressaltar.

— Algumas, dormiu bem?

— Sim, que horas são?

— 19:30 — diz olhando para a tela do computador — Esta muito cansada?

— Não, por que?

— Por que eu quero você para mim — ele diz, coloca o notebook de lado e e me puxa para o seu colo. Joshua começa a salpicar beijos pelo meu pescoço e sinto-me ficando excitada.

— Não Joshua, você sabe que eu não posso.

Ele fecha os olhos e quando os abre vejo raiva, mas principalmente ódio.

— Qual é o seu problema Everly? Você acha que eu não sei que você está mentindo?

— Do que você está falando Joshua? — saio do seu colo e me levanto.

— Eu vi uma bolsa no banheiro, onde esta seu anticoncepcional e seus absorventes, mas o pacote esta fechado, a quem você está querendo enganar? Por que não quer fazer sexo comigo? — grita e dou um pulo para trás, ele está literalmente louco.

Capítulo 33

Everly

Encaro Joshua com raiva, ele sabe acabar com o dia de alguém. Por que ele não pode ser um homem normal?

— Por que estava mexendo nas minhas coisas? Eu odeio isso! — estou revoltada, eu não fico fuçando nas coisas dele!

— Eu queria saber o que tinha naquela bolsa.

— Bom, agora você sabe — o encaro, eu estou com tanto ódio por ter acabado com a minha surpresa!

— Vai me dizer agora por que não quer transar comigo?

— Quer saber? Foda-se — tiro a minha blusa e seus olhos caem em meu quadril.

— Oh meu Deus! — ele levanta e tenta se aproximar, mas me afasto.

— Isso era para ser uma surpresa, mas como você não sabe esperar... — seus olhos verificam minuciosamente as letras vermelho sangue.

Eu tive a ideia de fazer uma tatuagem da mesma cor e caligrafia que a sua, foi escrito no final da minha costela perto do quadril e eu queria que fosse uma surpresa, contudo Joshua estragou como faz na maioria das vezes.

— Eve, ficou lindo — ele tenta tocar, todavia me afasto.

— É, ficou, mas eu queria que fosse uma surpresa Joshua, e hoje você me provou que eu sou feita apenas para o sexo — coloco a minha blusa de

volta.

— Eve, não é isso, eu apenas fiquei confuso quando vi o seu pacote de absorventes fechado, queria saber por que você não queria fazer sexo comigo. Eu fiquei pensando várias coisas...

— Sério? Tipo o quê?

— Pensei que você poderia não sentir mais atração por mim.

Fico com vontade de rir, acho isso muito difícil.

— Olha Joshua, eu apenas queria fazer uma surpresa para o seu aniversário.

— Me desculpe — ele olha-me implorando perdão.

— Eu não quero que você mexa nas minhas coisas — ele assente rapidamente — E eu não vou transar com você, na verdade vou voltar a dormir — vou para o quarto e deito na cama, por que Joshua tem que ser tão difícil? As suas mudanças de humor e a sua obsessão está acabando comigo.

Sinto-o deitar ao meu lado e enlaçar a minha cintura.

— Eu amei — roça os dedos no meu quadril — Agora temos a prova que somos um do outro — sussurra no meu ouvido.

— Pois é — murmuro — Vou dormir, vai vir agora ou vai continuar vendo casas?

— Chega por hoje, amanhã começaremos as visitas.

Assinto e fecho os olhos.

— Eve, me perdoe se pareceu que eu insinuei que você é feita apenas para o sexo.

— Vamos dormir Joshua, já esqueci — suspiro — Só queria que fosse uma surpresa.

— E foi o melhor presente de aniversário! — me viro e o olho, Joshua parece realmente arrependido.

— Vem dormir, mas eu não vou ceder e transar com você.

— Tudo bem — diz derrotado — Meu pau pode esperar até amanhã.

— Com certeza ele pode.

[...]

Sempre tive um fascínio por casas com o piso de madeira, e depois de vermos mais de três casas essa tarde, eu encontrei a casa perfeita.

Eu não sei se Joshua gostou, mas eu adorei.

O piso da casa inteira é de madeira, tirando a cozinha, que era feita de lindos azulejos 3D..

— Seus olhos estão brilhando Everly, sei que essa é a casa — Joshua enlaça a minha cintura por trás de mim e beija o meu pescoço — Eu gostei da casa.

— Eu só não sei o motivo para dois andares — olho para cima, não é como se precisássemos de todo esse espaço.

— Eu ja disse Everly, gosto de espaço.

— A casa tem cinco suítes, vários banheiros, uma cozinha equipada, sala de almoço e jantar, dpos escritórios e na parte externa há uma piscina e acadeJoss — olho irritada para a corretora que resolveu falar, ela parece nervosa — É a casa perfeita.

— Mas é cara — abro a porta de correr da sala e vejo a piscina.

— Eu posso pagar.

— Claro que pode — debocho, e eu? Não vou poder ajudá-lo a pagar as despesas desse lugar — É realmente lindo — começo a andar envolta da

piscina e vejo a acadeJoss do lado.

— Por que esta receosa? — dou de ombros e Joshua olha para a corretora que entende que precisamos ficar sozinhos — Me diga agora o que esta acontecendo.

— Você vai comprar essa casa — me sento e coloco meus pés na agua, Joshua faz o mesmo — Porém não vou poder ajudar a pagar as despesas do mês, não poderei ajudar com nada Joshua e não gosto disso.

— Essa é a casa que eu adoraria morar, no entanto acho melhor algo pequeno, quero te ajudar com as despesas.

Ele nada diz, apenas suspira.

— Vamos? — Joshua levanta e estende a mão para mim.

Pego e com um impulso ele me levanta.

Andamos até o espaço que poderia ser a sala onde encontramos a corretora.

— Ficaremos com a casa — engulo em seco e olho para Joshua, a corretora sorri aliviada, com certeza por não perder uma compra que lhe renderá muito dinheiro — Quando poderemos pegar a chave?

— Essa semana ainda.

— Eu farei o depósito essa semana e quero a papelada da casa pronta.

— Claro senhor Carter — apenas os encaro.

— Vamos Eve — Joshua puxa a minha mão praticamente me arrastando enquanto olho para a casa atrás de mim.

— Você comprou mesmo?

— Sim, você gostou, eu gostei, por que não?

— Por que não vou poder te ajudar!

— Everly, é so dinheiro! — diz frustrado — Sou rico e quero que venha morar comigo em uma casa na qual você se sinta confortável.

— Mas Joshua...

— Chega Eve, vamos para uma loja escolher as tintas? Quero deixar algumas coisas escolhidas como as cores das paredes antes de irmos embora, não quero que a minha mãe escolha e depois recebemos uma surpresa desagradável ao voltar para Seattle — assinto, não sei mais o que dizer para evitar a compra da casa.

[...]

— O que você acha dessa cor? — aponto para o bege claro.

— Para a sala esta perfeito — Joshua diz e anota no papel o número e a cor da lata de tinta.

— E o nosso quarto? Você tem uma ideia de cor?

Ele parece pensativo olhando as tintas.

— Você pode escolher, contanto que não seja rosa — sorrio e volto a olhar para as tintas.

— Eu quero preto e vermelho.

— O que?!

— Preto e vermelho Joshua, vai ficar lindo, podemos intercalar as cores nas paredes.

— Tudo bem — ele anota as cores.

— Tem dois escritórios, um para eu trabalhar e outro para você estudar, qual cor você irá querer no seu?

— Roxo claro, vai ficar parecido com lilás.

— Roxo? Você está querendo transformar a nossa casa no quê?

— Em algo diferente.

— Ok — suspira e anota novamente a cor.

— E a fachada da casa? Por favor não me diga que quer preto?

Sorrio e nego, beijos seus lábios e o puxo pela mão.

— Eu quero a fachada da casa um vinho bem clarinho.

— Vermelho Everly? — Joshua me olha como se eu fosse louca.

— Você pode escolher — dou de ombros.

— Tudo bem, e os banheiros e os quartos?

— Todos de uma cor diferente, nenhum quarto pode ser igual ao outro.

— As vezes não sei o que você tem na cabeça Everly — diz enquanto olha as cores — Que tal cinza, azul e pérola, e então poderemos intercalar as cores nos banheiros.

— Perfeito!

— A nossa casa será uma chuva de cores — constata e enlaço o seu pescoço, ele beija meu queixo e planta um beijo nos meus lábios — Seremos felizes.

— Nós somos Joshua.

— Claro que somos — ele guarda o papel no bolso traseiro e entrelaça os nossos dedos — Vamos? Eu quero algo de você.

Reviro os olhos.

— Eu sei o que é.

— Então vamos para o nosso apartamento.

[...]

Assim que entramos no apartamento vou direto para o banheiro, tiro a

minha roupa e entro dentro do box ligando a agua, hoje o dia foi exaustivo e quente, a porta abre atrás de mim, sei que Joshua está atrás de sexo e apenas irá parar quando conseguir.

Mas ao invés de me atacar ele se ajoelha e beija a tatuagem no final da minha costela.

— Obrigado por fazer isso — levanta-se e me encara — Você não sabe o quanto eu te amo Eve.

Abraço sua cintura e encosto a minha cabeça no seu peito.

— Realmente não sei, mas sei que ama.

— Obrigado pelo presente de aniversário.

— De nada, agora temos tatuagens que demonstra o quanto amamos um ao outro, apenas espero que resto do ano passe calmamente — digo, contudo sinto que o resto do ano será tudo menos calmo.

Capítulo 34

Everly

— Pensei em literatura inglesa, porém meu coração está na arte

— Decidiu fazer arte? — pergunta animada e suspiro aliviada, muitos artistas não conseguem uma carreira com as suas obras, mas eu decidi me arriscar. Quem sabe um dia eu seja uma artista famosa?

— Sim, vou.

— Espero que passe, você merece filha — imediatamente me sinto mal, eu mereço? Não tenho sido uma boa filha, se a minha mãe soubesse as coisas que eu escondo ela ficaria decepcionada comigo, e ela mais do que ninguém merece a felicidade depois do que o meu pai fez — Eve?

— Pois é mãe, eu estudei muito — mas estudar não vai apagar os meus pecados.

— Ja é quase nove da noite, vou deixá-la dormir.

— Boa noite mãe.

— Para você também querida — desligo e encaro a tela, um dia eu vou lhe contar tudo.

— Estava falando com quem?

Me viro e encontro Joshua apenas de bermuda e com o rosto amassado pelo travesseiro.

— Minha mãe.

Aproximo-me e beijo seu queixo, apesar de estar mentindo para minha mãe eu não me arrependo.

— Falando em mãe a minha ligou, a festa está marcada para as 19:00 da noite — mas ele não demonstra alegria ou excitação.

— E o porquê não está feliz?

— Odeio que façam festa para mim, com certeza haverá pessoas que eu não conheço, a única coisa que vai me manter são será você.

— Nossa, assim me sinto especial! — brinco.

— Você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida.

— E você é a coisa mais louca que aconteceu na minha vida Joshua — ele ri e me pega no colo nos levando para o quarto — Nada de sexo, estou dolorida — desde que eu dei sinal verde para Joshua ele não me dá descanso a dias, nem ao menos saímos do apartamento para passear pela cidade, ele literalmente me prendeu aqui como um ogro.

— Tudo bem, mas amanhã você não me escapa — rio e ele me joga na cama, desde que saímos de Montesano Joshua tem estado mais leve, brincalhão, parece que aqui não temos problemas.

Deita-se ao meu lado e me puxa para o seu peito, vejo a sua tatuagem

com o meu nome e suspiro feliz.

Não sei se fiz o certo tatuando seu nome em mim, tenho medo de não darmos certo, e se não dermos o seu nome ficará para sempre no meu corpo.

— No que pensa?

— Em nada demais — não quero falar sobre o meu medo, Joshua pode ficar magoado.

[...]

— Aonde você pensa que vai assim? — pelo espelho vejo Joshua me olhando de cima a baixo com uma expressão de desagrado.

— Para o seu aniversário, não estou bonita? — pergunto receosa, comprei esse vestido alguns dias antes de viajar para Seattle com o intuito de comemorar o seu aniversário.

— Você está linda Everly, mas eu quero que você vá trocar de roupa agora, coloque uma jeans e blusa — me viro e o encaro, ele só pode estar doido.

— Joshua, eu não vou para a casa dos seus pais me vestindo como uma moradora de rua, posso saber qual é o seu problema com o meu vestido?

— Você já viu o tamanho dele? — pergunta indignado.

— Sim, eu vi e paguei muito caro por ele.

— Pois então devolva a loja e peça o seu dinheiro de volta, se você agachar todos verão a sua bunda, e esse decote? Não gostei, você está parecendo uma puta!

Engulo em seco e olho para o chão, tudo estava muito bom para ser verdade, não acredito que Joshua disse isso para mim.

— Você está querendo dizer que eu pareço ou sou uma puta Joshua?

— ele parece cair em si e me olha arrependido.

— Me desculpe — diz envergonhado.

— Eu não vou trocar de roupa, se não quiser me levar então pode ir sozinho.

Não vou estar perdendo nada mesmo, depois que ele praticamente me chamou de puta a noite se deu por encerrada para mim.

— Se quiser uma puta você pode ir atrás de uma prostituta de luxo para te acompanhar, por que eu não sou uma puta.

Meus olhos se enchem de lagrimas.

Droga!

Eu não quero chorar!

— Eve, por favor me desculpe — anda até mim e pega meu rosto fazendo-me olhar fixamente para os seus olhos — Eu não quis dizer isso.

— Tanto faz, vamos logo, a sua mãe deve estar preocupada com a nossa demora.

Saímos do seu apartamento e fomos para a garagem subterrânea onde se encontra o seu carro, antes que eu possa abrir a porta Joshua abre para mim e sorri, mas não devolvo o seu gesto.

Ele fecha e dá à volta sentando no banco do motorista, liga a ignição e partimos para a casa da sua mãe e observo a paisagem urbana para evitar olhar para Joshua.

— Everly, eu não quero que fique de mau humor na festa, todos vão perceber.

— E você acha que eu me importo com o que as pessoas pensam? — eu apenas me importo com o que ele pensa, e percebi que seus pensamentos

sobre mim não são bons — E não me peça para ficar de bom humor depois do que você me disse — ele nada fala e o agradeço mentalmente por isso, não quero começar uma briga agora.

Chegamos à imponente mansão e abro a porta do carro antes que Joshua possa dar a volta e se fazer de cavalheiro. Ele para ao meu lado e enlaça a minha cintura e forço um sorriso testando as maças do meu rosto.

Caminhos até a porta principal e Joshua aperta a campainha.

— Eve, esquece o que eu disse apenas essa noite, amanhã você pode me xingar e bater, fazer tudo o que você quiser, mas nessa noite não — o encaro.

Não Joshua, eu não posso fazer isso, mas posso fingir, afinal, é o seu aniversário.

Antes que eu possa responder a porta se abre revelando Jesse. Não gosto do modo como ele me olha, parece que pode me atacar a qualquer momento.

— Graças a Deus vocês chegaram, mamãe já estava pensando que o aniversariante não iria vir para a própria festa.

— Não estou aqui por escolha — Joshua diz ríspido e ambos se encaram, gostaria de saber qual é o problema que um tem com o outro, sempre que os vejo juntos estão trocando farpas.

— Você está linda cunhadinha — diz olhando o meu corpo e Joshua aperta a minha cintura em um aperto de morte.

— Obrigado.

— Parabéns irmãozinho, você está ficando mais velho.

— Nem tanto assim — diz com raiva — Agora com licença que nós queremos entrar — Joshua o empurra para o lado e Jesse ri, eu não os

entendo, parece que ambos tem um assunto particular. Bem, não vou me meter, a minha cabeça já está explodindo para aguentar mais drama.

Entramos no hall e a sua mãe vem ao nosso encontro, ela está usando um lindo vestido azul longo com decote singelo e uma simples maquiagem.

— Parabéns Joshua — ela se aproxima com um sorriso e uma caixa nas mãos — Te amo muito filho e eu realmente pensei que você não poderia estar aqui conosco para comemorar o seu aniversário — eles se abraçam e me afasto deixando-os ter esse momento — Espero que você goste, eu escolhi com amor e carinho.

Ela coloca a pequena caixa na mão de Joshua e ele abre o embrulho, vejo pela tampa um lindo relógio preto.

— Gravei uma mensagem, depois você pode ver.

— Obrigado mãe — ele beija a sua testa, me próximo e sorrio para Eva.

— Everly você está linda.

— Obrigado — embora o seu filho não ache o mesmo.

— Já deu o presente dele?

— Sim mãe, na verdade ela me deu presente maravilhoso — acho que devo ter corado da cor da fonte da minha tatuagem.

— Tenho certeza que sim — ela pisca um olho para mim — Vamos para a sala.

Joshua novamente se pendura na minha cintura e seguimos a sua mãe.

Ao entrarmos na sala vejo Joss e mais uma menina ao seu lado, seu pai, Jesse e mais algumas pessoas desconhecidas, assim que veem Joshua todos saem de seu lugar e vem cumprimenta-lo.

Me separo dele, pois estou me sentindo sufocada no meio de tantos “parabéns”. Assim que tiro a sua mão da minha ele olha-me apavorado e aponto para sofá.

Sento-me e observo Joss que é a primeira a presenteá-lo e lhe desejar feliz aniversário, a seguir é a sua amiga, ela anda sorrindo para ele, lhe dá um beijo na sua face e coloca o presente na sua mão.

Joss senta-se ao meu lado e a seguir a sua amiga faz o mesmo.

— Olá Eve.

— Oi — sorrio.

— Essa é a minha amiga Lily.

— Olá, eu sou Everly.

— Eu sei, Joss me falou — arqueio a sobrancelha com o seu modo direto e seco de falar e vejo Joss revirar os olhos.

— Não ligue Eve, ela é apaixonada por Joshua — fico pasma ao ver como Joss entrega a sua própria amiga, a mesma está ficando vermelha, muito vermelha — Mas espero que isso se torne passado em breve.

Eu também espero.

O sofá se afunda do meu lado e me viro, Joshua abre um sorriso para mim, mas não parece confortável com a festa e todas essas pessoas.

— Eu não acredito que o meu pai convidou empresários, era para ser algo em família — diz irritado — Ele disse que eu tenho que começar a fazer “amizades” já que no próximo ano irei abrir a minha própria empresa.

— Você vai abrir uma empresa Joshua? Isso é impressionante, e a carreira de professor? — indaga a amiga de Joss e me pergunto quem a chamou para a conversa.

— Eu não almejo mais essa carreira, esse será o meu último ano ensinando — diz e volta a olhar para mim.

— O que deu de aniversario para o meu irmão Eve?

Encaro Joss e a seguir Joshua, não sei o que dizer.

— Uma tatuagem Joss — ele diz e ambas arregalam os olhos.

— O que?

— Hum... — olho para Joshua e ele assente — Seu irmão fez uma tatuagem para mim a pouco tempo atrás, decidi fazer o mesmo.

— Eu quero ver!

— A tatuagem é no quadril, então não há possibilidades.

— E a sua? — seus olhos brilham de excitação.

— No peito, em cima do coração.

— Que lindo, eu queria muito ver, mas posso esperar, que tal um banho de piscina na próxima semana?

Começo a rir, Joss realmente gostou da história das tatuagens.

— Pode ser — digo e vejo Eiden vindo em nossa direção.

— Olá Everly, está linda.

— Obrigado Eiden.

— Agora eu vou roubar meu filho por alguns minutos se a senhorita deixar.

— Claro — Joshua beija os meus lábios e levanta seguindo o seu pai, um garçom aparece com taças de champanhe e começo a tomar uma atrás da outra, sei que álcool não é meu forte, mas a bebida esta me faz ficar leve e esquecer tudo o que Joshua me disse.

— Meninas, onde está Joshua? Quero cantar parabéns — Eva aparece ao nosso lado.

— Ele está no escritório com papai — diz Joss.

— Eu vou chama-los.

— Posso fazer isso Eva, onde é o escritório? — me levanto meio cambaleante, mas ela parece não perceber.

— É só seguir por aquele corredor e a seguir você irá ver uma única porta — aponta para a saída da sala e assinto.

No corredor paro em frente a porta e bato duas vezes, rapidamente abrem e vejo que é o seu pai.

— Me desculpe por tomar Joshua por muito tempo, pode entrar — eu entro e ele sai.

Vejo Joshua guardando algo no bolso do terno rapidamente.

— A sua mãe quer cantar parabéns — digo meio embolada.

— Você bebeu?

— Só um pouquinho, estou bem.

— Hum, sei — diz desconfiado e paro na sua frente, passo a mão no seu peito até subir na sua nuca, ele fecha os olhos e faço o mesmo.

— Eu vou te beijar — avisa.

— É o que eu mais quero — seus lábios tomam os meus rapidamente e a sua língua enrola na minha comandando o beijo.

Olho para trás e vejo um sofá, me afasto e o empurro fazendo-o cair de qualquer jeito e me sento no seu colo.

— Eve, alguém pode entrar.

— Não vamos pensar nisso — abro seu cinto e abaixo o zíper, levanto

a bainha do meu vestido e empurro a calcinha para o lado.

Sento no pau de Joshua de uma vez arrancando gemidos de prazer dele.

— Eve, o que deu em você? - pergunta e no meu estado de embriaguez encontro apenas uma resposta.

— Estou sendo uma puta.

— OQUE?! — Joshua tenta me tirar do seu colo, mas grudo nele como um polvo.

— Apenas fiquei quieto e aproveite — sussurro e começo a pular com força não me detendo nos movimentos, a expressão de Joshua é de puro prazer, mas ao mesmo tempo sombria.

Ele esta se segurando para não gemer, sei que não está gostando do que eu estou fazendo, porém foi ele que pediu por isso.

Arreganho as minhas pernas e tiro o seu pau da minha boceta e direciono para a minha entrada anal.

Afundo em seu comprimento e comprimo os lábios para não gemer de dor.

— Oh! Mais que caramba! — geme e começo a me movimentar, suas mãos vão para o meu quadril apertando, parece que ele quer deter o prazer.

— Eu estou sendo uma boa puta? — pergunto e vejo-o ficar com raiva.

Ele se levanta, me coloca no chão de qualquer jeito e afunda dentro da minha vagina me fazendo ver estrelas.

— Ahh! Joshua, eu vou gozar!

— Eu decido se você vai gozar, é a minha puta não é? — direciona seu pênis no anus, estirando meu buraco e tomo uma golfada de ar tentando

amenizar a dor.

— Ai Joshua!

— Putas... Aguentam... Tudo... — ele goza e ouço o seu gemido de satisfação. Ele sai de dentro do meu anus, deita-me no chão e me encara — Já chega dessa história Everly, não gostei de fazer isso.

— Claro que gostou, você gozou e eu não.

— Mas não foi satisfatório, não quero transar assim Everly, você não é uma puta.

— Você que me chamou assim.

— Você sabe que eu sou louco de ciúmes por você.

— Não vou deixar de usar as roupas que gosto por causa do seu ciúme.

— Eu sei e irei aprender a lidar com isso.

— Esta quase perdoado, agora quero gozar — abro as pernas e Joshua sorri se colocando no meio delas — e me faça gozar rápido antes que sua mãe venha aqui.

Seu pênis desliza facilmente para dentro de mim e me encontro sendo impulsionada para frente e para trás com as estocadas frenéticas de Joshua.

— Vamos Eve — dedilha o meu clitóris e fecho os olhos.

Ouço passos do lado de fora, mas nesse momento não me importo.

— Isso, estou quase lá — gemo baixinho no seu ouvido e gozo em volta do seu pau.

— CARAMBA! — olho para cima e vejo a enxerida da Lily, Joshua fica tenso, ele quer sair do meio das minhas pernas, mas não quero que ela veja seu pênis — Sua mãe esta te chamando — ela sai correndo e começo a rir.

— Quanto você bebeu Everly? Porra, ela nos viu!

— Acho bom, pelo menos ela vai parar de pensar que tem chances com você! — levanto do chão tonta e me sinto deliciosamente dolorida.

— Joshua eu estou escorrendo — olho para as minhas pernas e ele segue meu olhar.

— Fique aqui que eu vou no banheiro pegar um pano.

Joshua me limpa e voltamos para a sala, encontro Lily encosta na parede olhando para nós, ela não demostra nada em seu olhar, mas com certeza não está feliz.

— Que demora Joshua!

— Estou aqui mãe.

— Venha — ela nos leva até a sala de jantar onde se encontra um bolo de três andares.

Por que um bolo desse tamanho se ninguém vai comer tudo? Deve ser essas coisas de rico mesmo.

Joshua fica de frente para bolo e faz uma expressão de desgosto, abraça meu corpo por trás e sussurra no meu ouvido:

— Eu odeio ser o centro das atenções, ainda bem que você está aqui — beija o meu pescoço e meu corpo se arrepia. A sua mãe aparece do nosso lado e acende as velas do bolo.

28 anos.

Meu Joshua é dez anos mais velho que eu.

Começamos a cantar parabéns e Joshua se mexe desconfortável atrás de mim, parece que ele quer se esconder.

— Parabéns Joshua — sussurro em ouvido, me afasto e o vejo apagar

as velas.

Ele corta o primeiro pedaço de bolo e olha para os convidados.

— O primeiro pedaço eu darei para uma pessoa maravilhosa, que mudou a minha vida em pouco tempo, eu a admiro, é maravilhosa, esta me ajudando e eu a amo mais que a mim próprio, essa pessoa é a minha namorada, Everly Pierson — engulo em seco ao ver Joshua sorrindo para mim, olho para a sua mãe e vejo tristeza em seu olhar.

Capítulo 35

Everly

Vejo Eva sair da sala e meus olhos a seguem, começo a andar na sua direção, mas Joshua segura o meu braço.

— Onde você vai?

— Ir falar com a sua mãe — ele sorri e assente, deixo o bolo discretamente na mesa e vou atrás de Eva, vejo a porta do escritório de Eiden aberta e vejo Eva sentada no sofá onde eu e Joshua estávamos a pouco tempo.

— Eva? — ela tira as mãos do rosto e olha para mim, seus olhar parece perdido — Você está bem?

— Estou querida — seu olhar não me convence, me sento ao seu lado e ela olha fixamente para mim — Não gosto de mentir Everly, estou apenas triste.

— Eu sou uma boa ouvinte.

— Não quero te magoar com o que vou dizer.

— Você não irá, pode me dizer o que te deixa aflita.

— Eu estou magoada com Joshua, ele fez uma linda dedicação e devo dizer que eu estou com inveja de você Everly.

— De mim? Não entendo.

— Joshua sempre foi diferente de Joss e Jesse, mas eu nunca vi importância nisso, eu o amo desde que descobri que ele estava dentro da

minha barriga. Ele sempre odiou aniversários e eu sempre os fiz, Joshua ficava emburrado quando as pessoas cantavam parabéns e quando acabavam de cantar ele não cortava o bolo e saia de perto e todos. Essa foi a primeira vez que o vi feliz enquanto cantavam parabéns, ele cortou o bolo e fez uma dedicação maravilhosa...

— Eu entendo o que você quer dizer Eva — a abraço e ela soluça — Vou falar com Joshua.

— Não faça isso.

— Sinto muito Eva, não queria te deixar triste.

— Ao contrário Everly, você me deixa feliz, nunca vi Joshua assim, ele esta apaixonado e não esconde isso de ninguém, apenas quero o melhor para ele e você é o melhor — nos separamos e ela sorri para mim — Muito obrigado por amar meu filho.

— Não precisa agradecer.

Ela respira profundamente e limpa os olhos com o tecido que carrega na mão.

— Vamos voltar, já devem ter sentido a nossa falta — assinto e me levanto.

Eu preciso ter uma séria conversa com Joshua sobre a sua mãe, sei que ele a ama, mas precisa demonstrar esse sentimento mais claramente para Eva.

Voltamos para a sala e encontro Joshua conversando com vários empresários.

— Podemos ir embora? — sussurro em seu ouvido e ele solta um suspiro de alivio.

— Vamos — nos despedimos dos convidados e da sua família, mas antes que chegássemos ao seu apartamento eu já estava dormindo.

[...]

No dia seguinte decidimos passar o dia relaxando, eu ainda me sentia mal por saber que Eva ficou chateada por Joshua ter dedicado seu primeiro pedaço de bolo a mim, mas o pior foi ouvir ela dizendo que acha que Joshua não lhe dá o devido valor por tudo que já fez por ele. Tenho certeza que ele a ama, talvez só não o deixe claro, depois vamos conversar sobre isso.

Estou tentando assistir a um filme, enquanto Joshua faz algo no macbook, estou com a cabeça encostada em seu ombro pensando e sentindo seu cheiro másculo do que realmente assistindo.

Estou perdida em pensamentos quando a campainha toca.

— Deixe que eu atendo — ele levanta e vai atender a porta, minha boca saliva ao ver seus músculos tensionando.

— Oi irmãozinho, feliz em me ver ? — ouço a alegre voz de Joss.

— Oi Joss, estou feliz por vê-la.

— Uau, mano. Você fez isso mesmo? Nunca pensei que você faria uma tatuagem, muito menos dedicado a uma mulher. — tenho vontade de rir, ela parece mesmo surpresa.

— Sim, eu fiz Joss, faria qualquer coisa por Eve — abro um sorriso ao ouvi-lo, você também é o meu homem Joshua. Abraço-o por trás e beijo suas costas.

— Eu também amo você — digo e ele sorri abertamente. — Como vai Joss? — cumprimento-a.

— Muito bem cunhada e você?

— Ótima, entre — quando termino de falar me surge uma imagem nada agradável ao lado da Joss que fica petrificada olhando o peito de Joshua com meu nome, isso mesmo Lily, ele é meu. Não acredito que ela está aqui,

apenas vou engolir a sua presença por causa de Joss.

— Eu estava vindo quando a encontrei e Lily insistiu em vir também, espero que esteja tudo bem — diz Joss com um olhar de desculpas. Respiro fundo, só não a expulso daqui por Joss.

— Claro que não há problemas, vamos entrar.

— Oi Joshua — diz ela com um sorriso e começo a ficar nervosa.

— Oi — ele responde seco e abraça minha cintura.

— Oi Lily, é um prazer recebe-la — digo sarcasticamente.

— Oi — diz simplesmente e segue Joss pelo ambiente.

Começamos a conversar, mas Lily fica quieta olhando para Joshua fixamente me fazendo borbulhar de raiva.

Então ela levanta e se senta no braço do sofá ao lado do Joshua.

— Joshua seu apartamento é muito bonito

— Se você puder arrumar um outro lugar para se sentar é melhor, detesto que se sentem no braço do meu sofá — e perto do meu homem — completo mentalmente.

— Mas o apartamento e o sofá assim como todo o resto é de Joshua, e tenho certeza que ele não se importa, não é mesmo? — estou estourando e quase me levantando. Antes que eu possa responder Joshua fala:

— Esta enganada, tudo o que é meu é dela, não gosto que desrespeitem a minha mulher, muito menos dentro da nossa casa. — sinto um grande orgulho de Joshua, vou recompensa-lo muito bem por isso mais tarde. Lily cora provavelmente e Joss abaixa a cabeça envergonhada.

— Desculpe Eve

— Não precisa se desculpar Joss, você não fez nada.

— Amor, vai pegar sucos pra gente?

— Claro — Joshua beija meus lábios e vai fazer o que pedi.

— Me desculpe por traze-la Eve, Lily nunca se comportou assim, eu sabia que ela queria estar no seu lugar, mas pensei que ela fosse se portar bem.

— Você não tem culpa pelas ações de outras pessoas, mas como você pode ser amiga dela?

— Ela nunca se comportou ass... Cadê ela? — Joss diz, olho ao redor da sala e não a encontro, porém tenho a leve impressão de saber exatamente aonde ela está. Pulo do sofá e Joss vem atrás de mim.

— Não acredito que você goste mesmo dela, essa menina não tem classe e nem bonita o suficiente para você, aposto que nem o satisfaz, posso provar que sou melhor que ela — ouço da cozinha e a minha mente começa fervilhar de raiva.

Ela tenta encostar nele, mas Joshua segura os seus braços.

— Voce se acha mesmo melhor que Eve? Lily, você só pode estar louca, Everly é maravilhosa, eu a amo e sou literalmente obcecado por ela, não existe ninguém melhor que ela pra mim, Everly é a única que pode me satisfazer, até porque ela é a única que me excita, então por favor, pare com essa loucura, eu nunca dei motivo para tal comportamento

— Tire as suas mãos de cima dele — digo devagar olhando fixamente para ela.

— Eve, você sabe que eu não fiz nada — diz desesperado.

— Eu sei — digo e vou ate Lily lhe acertando um tapa, logo em seguida agarrando seus cabelos e a arrasto enquanto ela grita.

— Me larga sua louca!

— Isso é para você aprender a não mexer com o que não é seu, aquele homem ali — aponto para Joshua — É meu, totalmente meu, e eu sei que ele só tem olhos pra mim, você não passa de uma vadia vazia, o que pensa de mim não me interessa, agora cai fora daqui — agarro seus cabelos arrastando-a até a porta ecolocando-a para fora.

Viro-me para Joss e Joshua que olha-me com os olhos arregalados, abro um sorriso gigantesco.

— Eu definitivamente me sinto melhor!

— Estou indo embora, sinto que vocês dois tem que conversar — ela sai fechando a porta atrás de si.

— Mulher! Você é excitante pra caralho! — sorrio maliciosamente e ando até ele.

— Você merece uma recompensa, então se prepare!

— Me preparar? Para o quê?

— Joshua, hoje nós vamos trepar tanto que a minha vagina vai ficar ardida e você vai pedir para parar — ele engasga com o ar e seus olhos quase saltam das suas órbitas.

— Caramba, então vamos começar agora!

Capítulo 36

Everly

— Eve, desista, meu pau não vai levantar, eu não aguento trepar mais uma vez — Joshua está completamente ofegante e o meu propósito está cumprido, eu sabia que ele iria pedir para parar.

— Nem mais uma vez? Eu acho que ele aguenta... — brinco e olho para o seu pau que está caído esmorecido sobre a sua barriga, na verdade não sei por que eu estou insistindo sendo que estou ardida e com uma dor leve dor que eu tenho certeza que irá ficar pior amanhã.

— Everly, nós fodemos seis vezes! Seis! — diz indignado, nós nunca transamos tanto assim, mas não posso fazer nada se o meu corpo clama pelo de Joshua, nós temos uma conexão fantástica e difícil de explicar — Você não está com a boceta doendo? Não fui calmo em nenhuma dessas vezes.

— Ela já está pronta para outra! — não sei se estou brincando ou

falando sério, eu realmente aguento outra rodada?

— Você está doida! — Joshua senta e olha para o seu pau — Ele está dolorido e não aguenta mais uma — monto no seu colo, começo roçar a minha vagina no seu pênis e o sinto endurecendo.

— Eu acho que ele pode levantar — digo divertida no seu ouvido para em seguida chupar o seu lóbulo.

[...]

Joshua

Everly está louca, ela está fazendo essa festa apenas por que eu a defendi da amiga da minha irmã? Eu não sei se isso é bom ou ruim.

Bom: ela está trepando com uma louca e eu amo isso.

Ruim: eu não aguento mais gozar, minhas bolas estão doendo e meu pau está dolorido.

E fiquei indignado ao ver meu pau subir pela sétima vez, ele só pode estar de brincadeira comigo, por que ele não obedece aos meus comandos? Vejo Everly o abrigar dentro da sua boceta lentamente, suspiro ao sentir o seu interior quente e apertado, essa vai ser a última vez e se Everly quiser mais ela vai ter que se masturbar.

— Eu amo você — ela sussurra e fecho os olhos.

— Eu também amo você — Everly me deita e coloca as suas mãos no meu peito, olho para a deusa nua na minha frente com os longos cabelos escuros caindo por cima dos seus seios, o lindo umbigo, seu quadril em formato de violão e por último a sua delicada boceta, e o melhor disso é que é tudo meu.

Toco seu bico rosado, Eve suspira e começa a se mexer para cima e para baixo, ela rebola e isso me deixa mais excitado do que achei possível,

pego seu quadril e a ajudo com as estocadas.

— Vamos, desce com mais força — mando e ela o faz, vejo a sua excitação escorrer das suas coxas para o meu púbis fazendo um barulho erótico.

— Joshua, eu vou gozar — abraço seu corpo ao meu peito e começo a meter rapidamente por baixo dela, ouço Everly ofegando no meu ouvido e gemer coisas incompreensíveis.

— Ah! — Everly comprime meu pau e o meu saco contrai, fecho os meus olhos e gozo dolorosamente.

— Agora já chega — sussurro em seu ouvido e ela olha para mim, em seus olhos vejo admiração por mim e fico confuso.

— Obrigado.

— Pelo que?

— Por me defender de Lily, eu não gostei dela assim como não gosto de Erika.

— Eu conheço Lily a um bom tempo, ela sempre deixou claro que queria algo comigo e eu nunca quis, mas agora ela passou dos limites, nunca dei motivos para ela agir assim, ela desrespeitou você e isso eu não aceito, agora sobre Erika você não precisa se preocupar apenas tenho olhos para você, porém se ela continuar insistindo vou ser claro com ela.

— Eu confio em você.

— Confia?

— Sim, com a minha própria vida.

— Agora você pode tirar o meu pau da sua boceta? Eu estou ficando excitado — ela sorri e fico hipnotizado pelo seu sorriso, é lindo, é como o

chamar dos anjos.

— E olha que você disse que não ficaria mais excitado.

— Você tem poder sobre mim Everly, mas eu realmente não aguento mais, não sabia que homens também ficavam doloridos — ela abre um sorriso matador e entrelaça as suas pernas na minha.

— Eu também não tinha ideia, mas agora precisamos tomar banho e trocar a roupa de cama — assinto e me levanto, Everly estende as mãos e a puxo com força fazendo os seus seios colarem no meu peito e sinto seus deliciosos mamilos.

— Vai indo que eu já vou.

A vejo ir para o banheiro em toda a sua glória nua e olho para o meu pau assim que ela fecha a porta atrás de si.

— Já chega por hoje — vou para o closet onde pego a roupa de cama e troco, pego a roupa de cama suja e deixo no canto, vou para o banheiro e observo Everly massageando os seus cabelos criando espumas rapidamente. Eu não vejo a hora dos próximos cinco meses passarem, pois assim que voltarmos para Seattle quero me casar com essa deusa, sei que será difícil por causa da sua mãe, até por que a mesma já teve uma paixão por mim, mas eu posso dobrar Linda, eu faço tudo, até mesmo matar, para ter Everly ao meu lado.

— Vai ficar olhando ou vai entrar?

Saio dos meus pensamentos e sorrio.

— Abre espaço para mim.

— Está me chamando de gorda? — quando a conheci naquela praça ela era mais magra, mas com o passar dos meses ela deu uma leve engordada que acentuou os seus quadris e a sua coxa, contudo sua barriga ainda

continua lisa. Everly está perfeita do que jeito que está, e se ela estivesse muito acima do pesno eu ainda iria amá-la e desejá-la do mesmo jeito.

— Não, você é perfeita.

[...]

Vejo Everly secando os cabelos e sorrio imaginado como será a nossa vida futuramente na casa que ela escolheu, imagino a nossa casa como uma chuva de cores, visualizo perfeitamente as pessoas entrando e olhando estranhamente para o ambiente e isso me faz sorrir ainda mais.

E quando o bebê finalmente chegar nós poderemos transformar algum quarto de hospedes em um berçário.

— O que foi? Você está muito feliz hoje — Eve chama a minha atenção.

— Nada, apenas gosto disso, eu e você fazendo nada, apenas curtindo.

— Eu também gosto disso, é uma pena ter que ir embora na próxima semana.

— Nós vamos voltar.

— Talvez... — ela murmura e desliga o secador.

— Do que você está falando? — pergunto confuso e com certo medo.

— E se eu não conseguir entrar para alguma das quatro universidades? Eu preciso da bolsa 100%, minha mãe quer pagar a universidade já que ela vem trabalhando para isso, mas eu não quero, preciso conseguir a bolsa.

— Você vai passar, você é capaz.

— Mas a minha dislexia sempre será um problema para o resto da minha vida.

— Eu vou estar aqui para te ajudar o resto da sua vida.

— Não quero mais falar sobre isso.

— Eve, se não conseguir você pode tentar nas cidades vizinhas, mas nós ficaremos juntos — ela assente e vai para o banheiro guardar o secador de cabelo.

E se Everly não conseguir? Ela não pode fazer uma faculdade longe de mim, se ela não conseguir a maldita bolsa vou usar a influência da minha família e conseguir para ela.

— Vamos dormir? Eu estou cansada e amanhã iremos tomar um banho de piscina com Joss.

— Vem aqui — bato nas minhas pernas e Everly senta, pego seu queixo fazendo-a olhar para mim — Você vai conseguir — beijo seus lábios e nos deitamos.

O sono leva Eve rapidamente, mas eu ainda fico acordado por um bom tempo pensando na possibilidade de Everly não vir para Seattle comigo depois da sua formatura.

[...]

Everly

— Você está linda Eve — fico aliviada ao não ver Lily, ainda mais por que Joshua esta com uma sunga e ela iria ficar como um gavião em cima dele — Agora tire esse vestido!

— Então é verdade — seus olhos analisam minuciosamente as letras vermelhas — Vocês dois realmente se amam para fazer uma loucura dessas, mas e a sua mãe? Ela aceitou o namoro de vocês dois? — confesso que fiquei surpresa quando ela não tocou nesse assunto mais cedo.

— Sim — minto descaradamente e nesse momento Joshua aparece ao meu lado.

— Eve estava me dizendo que a mãe dela aceitou o namoro de vocês.

— Pois é, Linda é uma boa pessoa — Joshua fala e decido mudar de assunto, não quero falar sobre isso.

— Vamos pular na água? — ela assente e é a primeira a mergulhar.

Joshua me agarra e pula junto comigo. Emergi e vejo-o sorrindo para mim, lanço um olhar para ele claramente dizendo "eu ainda te mato"

[...]

— Eve? Vamos embora, já está ficando tarde — me seguro na pia e olho para o espelho, estou pálida como gesso, eu não sei o que esta acontecendo, apenas sei que a minha vagina está doendo demais.

Consigo me virar e abro a porta.

— Everly, você esta bem?

— Eu não sei.

— O que está doendo? — ele tira os fios de cabelo do meu rosto e olha-me preocupado.

— Dor no meu baixo ventre.

— Vou te levar ao hospital.

Joshua me leva para o carro e no meio do caminho vejo-o falando com Eva, assim que vejo o hospital quase suspiro de alivio, apenas não o faço por que a dor é grande.

[...]

Joshua

Vejo a minha mãe abrir as portas duplas e passar por elas, andamos ao encontro um do outro e percebo-a cansada, eu mandaria ela ir para casa, mas estou muito preocupado com Everly.

— Mãe, o que aconteceu?

— Fiquei sabendo que você estava em casa com Everly e Joss na piscina.

— Mãe, não quero falar sobre isso agora, quero saber como Everly está! — me exalto.

— Acalme-se, ela esta bem, mas foi a piscina que a deixou assim.

— Como assim?

— Primeiro tenho que fazer uma pergunta — ela fica vermelha e eu confuso, que maldita pergunta é essa? — Foi realizado um exame de toque e nele constou que a região genital dela esta muito sensível — nesse momento não sei quem está mais vermelho — E isso é o efeito da relação sexual intensa.

Respiro profundamente e me encosto na parede.

— Ontem, eu... é... nós talvez tenhamos extrapolado um pouco.

— Eu estou querendo dizer que a região de Everly ficou muito sensível e ela não poderia entrar na piscina, ela contraiu uma infecção que vai ser cuidada com antibióticos — assinto, graças a Deus que não é algo pior — E nada relações sexuais até Everly melhorar.

— Tudo bem.

— Ela está no quarto 202 e já está liberada, mas tem que tomar os antibióticos no horário correto, está tudo explicado na prescrição.

— Obrigado mãe — abraço-a rapidamente — Por cuidar de Eve, eu fiquei desesperado, te amo — vejo seus olhos brilharem e não entendo o motivo.

— Vá querido, ela esta te esperando.

Passo pelas portas duplas e encontro o quarto rapidamente, abro a porta e encontro Everly sentada, assim que me vê abre um sorriso.

— Já me explicaram o que aconteceu, imagine a minha vergonha! — vou até ela e a abraço, fiquei com medo de algo pior acontecesse a ela.

— Vamos embora, vou cuidar de você.

— Eu sei, você sempre cuida de mim.

— Esta com dor?

— Não, me deram um medicamento endovenoso.

Assinto e a pego no meu colo.

— Não precisa fazer isso, consigo andar.

— Mas você não irá — beijo sua testa e a levo para o carro.

[...]

— Não precisa me tratar assim Joshua — Eve resmunga irritada enquanto dou banho nela — Posso tomar banho sozinha.

— Você está assim por que trepamos demais, eu disse para pararmos, mas você não quis!

— Estou assim por que entrei na piscina — desligo o chuveiro a enrolo na toalha, meu pau esta duro por causa de um simples banho, droga!

Levo Eve para o quarto, pego uma blusa minha e ela se veste.

— Fique quieta, entendeu? — Everly bufa e assente, volto para o banheiro e olho para o meu pau.

Preciso de um banho gelado.

Capítulo 37

Joshua

— O que você pensa que está fazendo? — pergunto ao sair do banho gelado, mas de nada adiantou ao ver a visão de Everly nua com as pernas arreganhadas mostrando a sua linda boceta. Por que ela tirou a roupa?

— O médico deu algumas recomendações — diz como se não fosse nada demais — Além de tomar os antibióticos, disse que precso dormir nua a partir de hoje e me explicou que a parte íntima da mulher fica coberta por muito tempo impedindo a respiração, então ele disse que eu devo dormir sem calcinha, pois é o melhor e eu farei isso a partir de hoje — sento-me na cama desconfortável e olho para Everly, parece que ela não pensa em mim, não é fácil você ver a sua namorada exposta e não poder fazer nada — Nós precisamos conversar.

Tento me concentrar no seu rosto e não no resto do seu corpo.

— O que houve?

— Sua mãe disse para não falar para você, porém preciso te contar — franzo o cenho, do que Everly está falando? — Você precisa demonstrar mais amor por sua mãe, ela esta chateada — minha mãe está chateada comigo? Mas eu não lhe fiz nada!

— Por quê? Eu não entendo.

— O primeiro pedaço de bolo que você dedicou para mim deveria ter sido dedicado a ela Joshua.

— É por isso? Eu não acredito que minha mãe ficou com ciúmes de você, devo dizer que é até hilário.

— Joshua! — Everly me repreende e desfere um tapa no meu braço — Estou falando sério! Ela me disse que você nunca fez uma dedicação e acho

que você deveria ter feito para ela e não para mim. Eva gerou você, te deu amor e carinho e eu ainda faço parte da sua vida há pouco tempo, temos mais alguns dias em Seattle, então aproveite e vá chamar ela para sair, fazer um piquenique ou qualquer outra coisa, apenas faça alguma coisa para demonstrar que você a ama.

— Tudo bem — suspiro, Eve esta certa, não fui o melhor filho e já fiz a minha mãe ficar nervosa muitas vezes, ela merece uma compensação por tudo que eu lhe fiz passar — Vou marcar algo com ela no dia da sua prova.

Deito-me ao seu lado, mas fico inquieto, não sei se vou conseguir dormir com essa maldita visão me atormentando.

— Eve, você pode fechar as pernas? — pergunto praticamente implorando, eu quero muito essa vagina para mim, o problema é que não podemos e estou ficando louco, provavelmente vou ter meu primeiro caso de bolas roxas.

— Mas ela precisa de ar Joshua e aqui não tem nada que você não tenha visto — sorri para mim.

— Eu sei e esse é o problema! Já vi tudo e ainda quero, acho que vou dormir no sofá ou no chão, não é você que fica de pau duro — digo frustrado, pego o travesseiro e a coberta, estendo no chão ao lado da cama e coloco o travesseiro. Deito-me e vejo Eve olhar sorridente para mim.

— O que foi? — rosno irritado, Everly só pode estar tirando sarro de mim!

— Não precisa dormir no chão, vem dormir comigo, adoro dormir enrolada em você — faz uma proposta quase irrecusável, mas vou ter que declinar.

— Esse é o problema, você enrola em mim como uma cobra e fica

roçando a sua bunda no meu pau, já esta decidido, me deixe em paz e vá dormir de pernas abertas — digo ironicamente e viro de lado para não ter que ficar olhando para ela, meu pau me atormentando já é o suficiente.

— Tudo bem então, você que sabe, bons sonhos — diz e apaga a luz, espero que eu consiga dormir.

[...]

Uma hora depois eu ainda estava acordado e frustrado com a minha ereção. Meus olhos haviam se acostumado à luz e pude ver Everly dormindo de barriga para baixo com as pernas levemente abertas.

Levanto-me e vou para a cozinha onde tomo água gelada na tentativa de acalmar os meus hormônios.

Volto para o quarto e vejo Everly sentada na cama pronta para se levantar, vejo seus seios pesados e me pergunto por que Deus esta me castigando.

— Aonde você foi? — pergunta com a voz rouca pelo sono.

— Tomar água — simplesmente digo e continuo encarando o seu corpo.

— Não quer mesmo vir dormir comigo? Nós podemos brincar.

— Você não pode, não me dê esperanças Everly!

— Não podemos ter relações com penetração, mas o médico não disse nada sobre outras coisas — diz maliciosamente e começo a salivar, Everly tem razão, por que não pensei nisso?

Livro-me do short e meu pau salta ansioso, Eve ri e estica o seu corpo chamando a minha atenção para me perder no pecado.

— Boa idéia Everly, não estava mais aguentando essa carne dura no

meio das minhas pernas — digo e vejo-a se mover sensualmente para o meio da cama.

— Eu também quero você Joshua, estou odiando essa abstinência que não durou nem um dia ainda — me ajoelho na cama e pego as suas pernas trazendo-a para mim.

— Eu estou louco para me perder no seu cuzinho Everly, louco a ponto da insanidade — a viro de barriga para baixo, dou um tapa em sua bunda e ela ri.

— A minha menina safada adora tapas na bunda não é? — pergunto e massageio seus glúteos carnudos, ao mesmo tempo me deliciando ao senti-los em minhas mãos.

— Eu aprendi com você Joshua — arrebita a bunda para mim e consigo ver o seu buraquinho da perdição.

— Então eu sou um bom professor, pois estou adorando essa Everly desinibida.

Começo a massagear meu pau na tentativa de fazê-lo parar de doer um pouco e me agacho na altura do buraquinho que em breve vai me engolir.

Cuspo e espalho com a língua, preciso de Everly bem lubrificada, olho para a sua boceta e encontro a mesma úmida e escorrendo excitação, que pena que não posso brincar com ela hoje.

Levanto-me e vejo Everly com o rosto afogueado e respirando com dificuldade.

Direciono o meu pau no seu pequeno buraco e seguro os seus quadris, forço a entrada e Eve geme com a intrusão, mas eu sei que ela quer, então continuo.

Assim que a cabeça entra eu estoco de uma vez arrancando um grito

estridente de Everly.

Merda! Eu sei que fazer sexo anal não é a melhor coisa que existe no mundo, para os homens é ótimo e para as mulheres nem tanto, se eu pudesse tocá-la seria melhor, mas a porra do problema é que não posso.

Preciso fazê-la gozar de outra maneira.

Sento na cama e puxo Eve comigo fazendo com que sente com força no meu pau.

Respiro profundamente tentando me controlar, pois eu sinto que posso gozar a qualquer momento.

Levo ambas as mãos para os seus seios e começo a brincar de forma áspera com eles, Everly deixa a cabeça cair no meu ombro e geme sedutoramente no meu ouvido.

Volto a penetrá-la fazendo Everly saltar no meu colo enquanto aperto os seus globos e brinco com os seus mamilos.

Fecho os olhos e diminuo o ritmo das estocadas, estou pronto para gozar e isso não é legal.

— O que foi? — pergunta murmurando no meu ouvido.

— Esta perto de gozar? — ignoro a sua pergunta fazendo outra, eu estou segurando o meu clímax e não sei por quanto tempo vou aguentar negar o meu orgasmo.

— Sim Joshua, estou quase lá — brinco mais rapidamente com os seus seios e Everly morde o meu ouvido me arrepiando, seu corpo relaxa e sei que gozou — Obrigado — diz e beijo seus lábios.

A penetro duramente três vezes e o orgasmo toma conta do meu corpo.

— Ah Eve... — digo baixinho no seu ouvido e começo a ejacular em

fortes jatos no seu anus, a cada esporrada meu corpo se alivia e me sinto nas nuvens.

— Eu que digo obrigado — beijo a sua face e delicadamente a tiro de cima de mim, saio completamente de dentro dela e vejo esperma caindo abundantemente do seu anus — Espere aqui.

Vou ao banheiro e volto com um pano, limpo o gozo de Everly e depois a sua bunda deixando-a limpinha.

Jogo o pano no lixo ao lado da cama e me deito ao seu lado puxando o seu corpo para mim.

— Que bom que você vai dormir comigo — diz e fecha os olhos — Gosto de dormir com você — meu coração dispara diante da sua declaração e beijo a sua testa.

— Eu te amo, mais do que eu achei ser possível.

Aperto seu corpo e ao olhá-la sinto que estou me apaixonando novamente.

Eu amo essa mulher e farei de tudo para que ela case comigo.

[...]

Faço o que Everly me pediu e vou ficar com a minha mãe enquanto ela faz a sua última prova, daqui dois dias nós iremos embora e ela disse para eu aproveitar um pouco a minha família.

A empregada coloca na mesa uma jarra de café, três tipos de bolo e sai nos deixando a sós.

— Vou ficar com tanta saudade de você meu filho, queria que não voltasse mais para essa cidade — diz tristemente e pego a sua mão.

— Eu vou voltar mãe, falta pouco tempo agora, e assim que voltar

você já pode ir preparando o casamento.

— Então você vai mesmo se casar com essa moça? — pergunta e sorri gentilmente — Eu gosto dela, ela faz bem a você.

— Sim mãe, vou me casar com Everly, encontrei a pessoa certa para mim — tomo um gole de café e faço uma pergunta arriscada — Papai realmente estava te traindo?

— Não, graças a Deus — vejo o alivio estampado na sua face — Mas ele estava resolvendo alguns assuntos importantes no escritório — diz vagamente e fico curioso, qual é o assunto tão importante para fazê-lo ignorar a minha mãe?

— Que assuntos mãe?

— Sobre você e Jesse — assim que ela cita o meu nome e do meu irmão, percebo ao que ela esta se referindo.

— Pensei que isso fosse um assunto morto.

— E é, mas Peter vai sair da cadeia.

Assinto, ele realmente não merecia passar anos atrás das grades e esta saindo mais cedo do que achei ser possível.

— A pena não era de dez anos?

— Ele esta saindo por bom comportamento, mas eu te peço apenas uma coisa Joshua, quando Peter sair não vá atrás dele, a cadeia pode mudar uma pessoa irrevogavelmente, apenas se concentre na sua empresa e em Everly.

— Irei fazer isso mãe, também não quero voltar a ter algo com aquilo.

— Ótimo — sorrio para ela, mas meus pensamentos ficam em Peter, eu queria lhe pedir perdão, eu não sou mais a pessoa que fui anos atrás, mas

nem o perdão vai apagar os meus erros.

Capítulo 38

Everly

Nosso vôo é chamado pela última vez e olho impaciente para Joshua que não consegue se desfazer do abraço de Eva.

— Mãe, preciso ir — ele finalmente consegue tirar os braços da sua mãe em volta dele e anda para o meu lado — O ano irá passar rápido e em breve eu irei voltar, não precisa chorar.

— Cuide do meu menino Everly — pede e eu assinto, estou cuidando de Joshua há um bom tempo, a sua mãe não sabe dos seus problemas mentais e acho que ele não quer falar para ela, mas cedo ou tarde ele terá que se abrir.

— Eu irei Eva, vamos Joshua? — acenamos nos despedindo e corremos com as malas de mão para o portão de embarque. Ao avistarmos o avião subimos as escadas e entramos, fomos atrás das nossas cadeiras e nos sentamos.

— Eu não vejo a hora de voltar, pelo menos nós seremos livres aqui em Seattle — tiro meus olhos da janela e encaro Joshua.

— Eu também não vejo a hora — encosto a minha cabeça no seu ombro enquanto espero a aeromoça nos avisa para colocar o cinto.

[...]

Apesar de querer me livrar da pequena cidade de Montesano eu me senti bem assim que coloquei os pés no chão.

É verdade quando dizem que não há lugar melhor que a sua casa.

Pegamos as nossas malas e andamos separadamente, quem nos vê deve pensar que somos um casal de amigos conversando.

Queria ter ficado em Seattle, pelo menos lá nós não precisamos fingir, sendo que tudo que eu quero nesse momento é entrelaçar meus dedos nos de Joshua e lhe dar um banho de saliva.

Decido ir de táxi embora mesmo que Joshua insista várias vezes em me levar no seu carro que ficou no estacionamento do aeroporto, contudo não podemos ser visto juntos.

Pego um táxi e chego rapidamente em casa, do lado de fora posso sentir um cheiro gostoso de comida caseira e não penso duas vezes em abrir a porta.

Da sala posso ouvir risadas e ando rapidamente até a cozinha, encontro a minha mãe e Dylan conversando.

— Então você roubou a minha mãe — brinco e o abraço, ele quase esmaga as minhas costelas em um abraço de urso.

— Apenas um pouquinho — demonstra com os dedos e eu rio, me viro para a minha mãe e a encontro com uma colher de pau na mão.

— Estava morrendo de saudades — a abraço e me delicio no seu cheiro de lavanda — Imagine quando for para a universidade? Não sei se vou aguentar!

— Calma mãe, não sei se o resultado será positivo — as provas não estavam fáceis e tenho que começar a pensar em outras universidades.

— Não fale assim diva, se ficar pensando negativamente realmente vai dar tudo errado.

— Eu sei — suspiro e me sento no banco ao lado de Dylan enquanto observo a minha mãe cozinhar.

— E como anda o casamento?

— Ótimo — ele sorri, mas em seguida a sua face torna-se triste e me pergunto o que acontece com o meu melhor amigo.

— O que aconteceu?

— Encontrei a minha mãe e a minha irmã no mercado dois dias depois que voltei da lua de mel, eu e David fomos comprar ingredientes para fazer uma pizza e as encontrei na seção de congelados.

— E como foi? Elas falaram com você?

— Parece que a minha irmã queria, ela até sorriu para mim, mas a minha mãe segurou o seu braço e negou com a cabeça, ela viu David vindo

na minha direção e me olhou como se tivesse nojo de mim e eu me senti morrendo por dentro mais uma vez, a primeira quando eu contei da minha preferência sexual e hoje, eu estou cansado de ser julgado Eve.

— Infelizmente a sociedade é preconceituosa Dylan, mas eu estou aqui para você e o que importa para mim é que você está feliz e amando.

— Você também esta amando — ele afirma e assinto.

— Estou amando um homem completamente complicado, se Joshua fosse um pouquinho normal iria facilitar a minha vida.

Ele ri exageradamente e a minha mãe olha para nós.

— Do que vocês estão rindo? Também quero saber!

— Estamos relembrando da despedida de solteiro do Dylan — e assim começo a contar do striper que pensou que eu era a noiva.

[...]

— Agora me diga como foi à viagem com o professor bonitão — Dylan me pergunta assim que entramos no meu quarto depois de um farto jantar — Você parece estar bem, mais leve e devo dizer que está com um bronzeado de dar inveja.

— Foi bom — digo rindo — Nem todas as partes foram boas, mas as boas se sobressaíram.

— Como não pode ter sido bom diva? Você tem aquele monumento lindo e gostoso que deve foder como uma máquina!

— Dylan! — grito — Fale baixo — ele dá de ombros e me encara com expectativa.

— Diga logo!

— Aquele monumento lindo e gostoso que fode com uma maquina me

chamou de prostituta! — vejo a sua boca cair aberta.

— Como assim? Eu vou matar aquele filho da puta!

— Já está tudo resolvido, fiquei magoada, mas o perdoei.

— Não estou gostando nada disso diva, e por que ele te chamou de prostituta?

— Comprei um vestido, ele era curto e com decote, porém era tão lindo que não pude deixa-lo na vitrine da loja, eu comprei especialmente para o seu aniversário, mas ele não gostou.

— Ele gostou da tatuagem pelo menos?

— Ah sim — digo como se fosse obvio — Desse ele gostou e muito, até fizemos uma comemoração que me rendeu uma infecção.

— Infecção? — pergunta confuso.

— Vamos deixar essa história para outro dia — não quero falar sobre isso para Dylan, não sei por que toquei no assunto — Parece que aonde Joshua vai, tem pulgas pulando atrás querendo grudar nele, tinha uma tal de Lily se jogando em cima dele, a amiga da irmã.

— Eu odeio essas piranhas diva, no escritório de David tem várias e toda vez que eu vou visitá-lo tem alguma sarnenta praticamente colocando os seios na cara dele, nem mesmo saber que ele é gay e casado faz elas se afastarem.

— Você é o cara que tem ideias mirabolantes! Faz algo para elas se afastaram — uma lâmpada se acende na minha cabeça com uma ideia e tenho certeza que Dylan ira amar — Vá ao escritório dele no começo da semana, transe com ele e geme bem alto para elas ouvirem!

— Diva, você está se tornando mais perversa que eu! — começamos a rir, como ter um amigo como Dylan é bom, sempre seremos alma gêmeas,

está obvio que fomos feitos um para o outro.

— Você e Joshua me mudaram em um curto período de tempo, não me sinto mais insegura sobre mim mesma Dylan e eu devo isso a vocês dois.

— Ah diva, não fala assim se não eu vou chorar.

— Sai pra lá, sem choro.

— Tudo bem diva, não vou dar um de bebê hoje, voltando ao assunto anterior, o seu plano maligno chamou a minha atenção e vou colocá-lo em pratica.

— Eu sabia! Vai proteger o seu homem! — e eu tenho que proteger o meu das garras de Erika agora que voltamos.

— Eu vou, mas agora preciso ir, não posso deixar meu boy esperando.

— Te vejo segunda feira na escola — ele assente e o levo até a porta da sala — Até mais.

— Até diva — dá um beijo na minha testa e vai em direção a sua moto, fecho a porta, vou para a sala e me sento no sofá ao lado da minha mãe, passamos a noite assistindo filmes e comendo pipoca, eu posso não ser a melhor filha e eu até prevejo a sua reação quando souber de Joshua...

Eu amo a minha mãe, mas o problema é que eu também amo Joshua.

[...]

Segunda feira chegou rapidamente e com ela a minha preguiça de levantar cedo, esse é o problema das férias, ela nos deixa preguiçosos e é mais difícil voltar para a rotina normal.

Arrumo-me rapidamente e ouço a buzina de Dylan, dou um beijo na face da minha mãe e assim vou para o meu primeiro dia de aula após as férias.

[...]

As aulas são tediosas como sempre foram, a única coisa que me salva é a última aula. E quem olhasse para mim poderia dizer:

“Nossa, essa aluna é estudiosa, ela nem ao menos se mexe na cadeira”

O sinal soa e os alunos se dispersam, deixando-me sozinha com o professor gostoso.

Joshua caminha devagar em minha direção e o observo dos pés à cabeça, essa calça brim apertada mostra detalhadamente o grande volume que deixa as mulheres loucas, a blusa social que mostra perfeitamente os seus músculos dos braços e os gominhos da sua barriga, e o melhor? É tudo meu.

— Não me encare assim Everly, estou louco para te foder — passo a língua nos meus lábios ressecados chamando a atenção.

Levanto e Joshua agarra a minha cintura, busca a minha boca e me entrego facilmente a sua habilidosa língua.

Nos separamos e ele diz baixinho:

— Não me provoque, agora vá antes que eu te pegue aqui mesmo — arrumo os meus materiais e sorrio maliciosamente.

— Aqui não pode, mas no seu apartamento mais tarde... — provoco-o e ganho um tapa na bunda!

— Vá Everly.

— Estou indo! — pego minha mochila e lhe dou um último olhar provocante antes de sair.

Eu adoro brincar com fogo e Joshua é muito quente...

[...]

No dia seguinte desanimo-me completamente com a primeira aula.

Educação física.

E hoje a professora fez times de futebol feminino, eu prefiro ficar no banco e observar tudo de longe, é capaz de pisar em cima da bola, dar de cara com o chão e quebrar o nariz.

Observo Brandon vir em direção ao banco me deixando frustrada, hoje não estou a fim de ouvir meninos idiotas e com minhocas na cabeça, ele só pensam em duas coisas: sexo e mais sexo e Brandon definitivamente está nessa categoria.

— Olá Eve — senta do meu lado, mas continuo encarando as meninas jogando — Não vai falar comigo?

— O que você quer Brandon? Fala logo que não tenho paciência para falar com pessoas como você — me afasto consideravelmente e o encaro, ele sorri de um jeito nada legal me deixando apreensiva.

— Já que não tem paciência para mim então deve ter para trepar com o professor — arregalo os olhos e engulo em seco.

Oh porra!

Capítulo 39

Everly

O barulho a minha volta é reduzido a um zumbido irritante, encaro o sorriso de escárnio de Brandon, ele só pode estar brincando comigo, tentando me atingir de alguma maneira, como ele poderia saber sobre o meu caso com Joshua?

— As vezes eu acho que você é louco Brandon, de onde tirou isso? — visto o meu melhor sorriso, mas ele parece firme e isso me assusta, as coisas não podem começar a dar errado agora.

— Pode tirar esse sorriso idiota Everly, eu vi com os meus próprios olhos, a primeira coisa que quis fazer foi ir na direção da escola, tenho provas de que vocês dois estavam juntos, mas pensei melhor e percebi que posso usar isso ao meu favor — ele pega o seu celular e aperta o play, vejo Joshua andando até mim e em seguida nos beijamos, o vídeo acaba rapidamente e o encaro — Everly, acho que você está ficando vermelha — ele diz com um sorriso e tenta tocar no meu rosto, todavia me esquivo, olho para o seu celular pensando em uma tentativa de arrancar da mão dele — Eu tenho uma cópia bem guardada Everly e o melhor de tudo é que posso usar quando quiser.

— O que você quer? — pergunto, não posso deixar a diretoria da escola descobrir e muito menos minha mãe, não quero dar esse desgosto para ela, estou desesperada e sem saber o que dizer, mas não demonstro isso na

frente de Brandon.

— Por enquanto nada, contudo em algum momento vou querer algo Everly, e dependendo do que eu quiser você terá que me dar — ele levanta e o vejo sair da quadra, assim que o vejo passar pelas portas duplas deixo a minha mascara cair e enfio a minha cabeça nas minhas mãos.

Merda!

Merda!

Merda!

Um simples descuido e tudo foi por água a baixo, me levanto e corro para o banheiro, tiro essa roupa ridícula, pego as minhas coisas e vou atrás de Dylan.

O procuro em todas as salas e o encontro no laboratório de química, assim que ele me vê do lado de fora já sabe que algo aconteceu pela minha expressão desesperada, ele pega o seu material e pede licença para o professor.

— Diva, o que houve? — coloca as mãos no meu ombro, mas as palavras parecem estar entaladas na minha garganta.

— Aqui não Dylan — ele pega a minha mão e vamos para o estacionamento.

— Vou te levar para a minha casa.

[...]

Eu nunca estiver na casa de Dylan e David, a sala é aconchegante, há moveis rústicos e um sofá em formato L, mas não perco tempo admirando muito, a minha cabeça está fervilhando e eu não sei o que fazer!

— Sente e diga o que aconteceu — sento-me no sofá e respiro

profundamente antes de começar.

— Descobriram a minha relação com Joshua — ele arregala os olhos — Não sei o que fazer Dylan, eu estou com medo.

— Quem descobriu e como descobriu?

— Brandon — sussurro — Ontem nos beijamos na sala de aula depois que todos os alunos saíram, mas ele viu.

— Eve, lembra quando você o humilhou na festa dele? Brandon nunca esqueceria e eu até fiquei surpreso quando ele não tentou nada, agora entendo que ele estava à espreita apenas esperando algum movimento errado da sua parte.

— O que eu posso fazer? — choramingo — Me ajude!

— Ele tem algo que comprove? Se não tiver e falar na direção a acusação não terá fundamento.

— Mas o problema é esse Dylan, ele tem um vídeo de cinco segundos, mas é o suficiente para nos mostrar!

— Acalme-se Eve,

— Como vou me acalmar Dylan? Estou desesperada, ele pode usar aquele vídeo a qualquer momento!

— Diva, afaste-se alguns dias de Joshua e pense um pouco, esfrie e cabeça e então conte a ele, você não precisa estar sozinha — assinto, Dylan está certo.

— Brandon pediu algo? — nego com a cabeça.

— Não, mas disse que vai pedir.

— Eve, esse menino está com raiva, ele pode te pedir várias coisas, e eu sei que em certo momento ele vai pedir algo horrível e eu quero que você

não o faça, não o faça por você, pela sua mãe, por Joshua e por mim.

— Do que você está falando Dylan? — pergunto confusa.

— Aquele dia você insultou a masculinidade dele, e de um jeito ou de outro ele vai querer provar que ele não é aquilo que você disse — encaro Dylan chocada, Brandon não seria capaz disso, ou seria?

— Se ele pedir, o que eu faço?

— Infelizmente você e Joshua terão que sofrer as consequências, o que salva ambos é que você é maior de idade, vocês pode dizer que a relação começou recentemente, porém eu espero que isso não aconteça — soluço, mas prendo o meu choro na garganta, não adianta chorar agora Everly, foram as suas escolhas que te trouxeram aqui!

— Vou ir ao apartamento de Joshua — me levanto e vou em direção a porta, abraço Dylan e olho em seus olhos — Obrigado, você é o melhor amigo que todas as pessoas desejam ter e eu sou sortuda por ter conhecido você.

— Eu também sou a porra de um sortudo por ter você na minha vida — dou-lhe um sorriso tenso, me despeço e sigo para o apartamento de Joshua, eu preciso de um tempo e sei que Joshua não irá gostar, mas é preciso.

[...]

Assim que entro tenho uma visão nada agradável, encontro Erika debruçada sobre o balcão enquanto Joshua está do outro lado sem camisa, em frente ao fogão fritando bacon, fecho a porta com força chamando a atenção dos dois.

— Erika — digo friamente em cumprimento, esse dia está sendo uma merda, primeiro a ameaça de Brandon e agora isso? Joshua me falou que

daria um jeito nessa situação, entretanto agora eu vejo que ele falou da boca para fora.

— Everly — ao ouvir meu nome sair da sua boca Joshua vira-se e sorri para mim, mas ao perceber o meu mau humor ele murcha.

— Erika, você pode sair? Preciso conversar com o meu namorado — ela se despede de Joshua e passa por mim, ouço a porta abrir e em seguida fechar — Parece que você está muito bem — digo com raiva, o ciúmes corre nas minhas veias e é difícil controlá-lo — Você me falou que iria falar com ela.

— E vou, ela tinha acabado de entrar e ia fazer isso logo em seguida — diz se defendendo, ele se aproxima, mas eu me afasto, não vim aqui para cair na tentação e sim me afastar.

— O que foi? Por que eu não a vi na minha aula? — dou de ombros e digo:

— Joshua, vim aqui para lhe dizer que não virei aqui por alguns dias — digo e vejo a sua expressão mudar, é uma mistura de fúria e tristeza, no entanto é preciso.

— E posso saber o porquê? Eu já disse que eu iria falar... — levanto a mão para que Joshua parar de falar.

— É por questões pessoais — dou uma desculpa besta, mas foi a primeira coisa que apareceu na minha mente.

— Questões pessoais? — ele debocha — Eu te conheço Everly, você está querendo dar um tempo na nossa relação!

— Talvez seja isso Joshua — digo cansada e caminho em direção a saída, mas ele segura o meu braço olhando-me magoado, desculpe Joshua, eu não queria fazer isso, mas eu preciso te proteger — Me solte, por favor — ele

o faz contrariado — E não esqueça de tomar os seus remédios — digo e vou embora.

É melhor assim, eu digo a mim mesma mentalmente várias vezes, mas pergunto se me afastar é a solução.

[...]

No dia seguinte estava me sentindo uma merda, sabia que hoje o dia seria ruim, não apenas por ter que encarar Joshua, mas por que eu sinto que algo ruim vai acontecer, e esse pensamento se concretiza quando Brandon me para no corredor e sussurra baixinho no meu ouvido:

— Esteja na minha casa as 21:00 em ponto — engulo em seco e ele continua o seu caminho, olho para trás e vejo Dylan andando na minha direção.

— O que ele falou Eve?

— Ele quer que eu vá na casa dele — sussurro pasma — Disse que os pais dele estão viajando — vejo Dylan apertar a sua mandíbula com força.

— Não vá!

— Preciso encontrar o vídeo e destruir o celular dele.

— E como você vai fazer isso Everly? — Dylan está bravo, pois sei que quando ele me chama de Everly é por que está puto — Deixe-me adivinhar — diz sarcasticamente — Você vai transar com ele e esperar o cara dormir para fuçar nas coisas dele?

— Se for preciso... — as palavras saem da minha boca, mal posso acreditar no que disse, eu teria coragem de fazer isso?

— E Joshua?

— Ele não precisa saber.

Dylan nada fala, ele sai de perto de mim e não o vejo pelo resto do dia.

[...]

Joshua

Não consigo parar de pensar em Everly, parece que ela estava se despedindo de mim ontem e não gostei da sensação de perda, eu não posso viver sem Everly, ela é o foco da minha vida e sem ela, não tenho nada.

Desisto de corrigir as provas, pois a minha mente está em Everly e não consigo me concentrar em nada.

Fortes batidas são dadas na minha porta e eu levo um susto, na verdade alguém está esmurrando a porta! Ando rapidamente e abro-a, encontro o amigo gay de Everly e fico confuso, o que ele está fazendo aqui?

— Dylan?

— Preciso falar com você — diz ofegante e o deixo entrar.

— O que foi, é algo com a Everly? — ele assente e meus instintos ficam alerta — O que aconteceu?

— Brandon descobriu sobre vocês dois e ele está ameaçando Everly.

Então é por isso que ela se afastou!

— Ele tem um vídeo no celular dele e tem uma cópia, ele está chantageando Eve para ir para a cama com ele.

— O QUE?!!! — grito, mais que merda! Pego o meu celular e disco o número de Everly, mas ela não atende! — Me diz que ela não vai fazer isso?

— Joshua, você precisa impedi-la, você é o único que pode.

Começo a enxergar tudo preto, sinto a adrenalina descarregar violentamente no meu corpo e aperto as mãos em punho.

Hoje esse menino vai querer não ter descoberto sobre o nosso

relacionamento.

Capítulo 40

Joshua

Leio novamente a cópia do endereço que peguei na escola antes de vir para cá, essa é a casa de Brandon Mayers, do outro lado da rua posso observar a imponente casa e sorrio internamente, o melhor de tudo é que ele está sozinho e será mais fácil, esse menino não é páreo mim e eu vou me certificar de que ele não fará nenhum mal a minha namorada.

O anoitecer começa a se fazer presente e caminho em direção a casa de Brandon, ouço heavy metal pesado e consto nesse momento que ele ouve músicas horríveis, caminho em direção ao som e me deparo com a parte externa esquerda da casa, olho para cima e vejo uma janela aberta, junto a parede há uma trepadeira grudada e começo a subir. Assim que alcanço a janela observo o interior, encontro Brandon sentado mexendo em seu notebook com fones no ouvido, ele está alheio aos sons e movimentos a sua volta, lentamente entro no quarto.

Aproximo-me e paro atrás dele, Everly é a minha vida, eu faço tudo por ela, ninguém a ameaça e sai impune.

Paro ao seu lado, meu corpo projeta uma sombra sobre o seu computador e ele olha para o lado.

— Caramba! — ele pula da cadeira, mas agarro o seu pescoço e mantenho-o no lugar, está sendo tão divertido, isso relembra o meu passado e hoje Brandon Mayers não vai conhecer o professor Carter e sim uma pessoa que ele não gostaria de conhecer — Me solta cara! — ele se debate, mas é tão franguinho que nem tem força para sair do lugar — É por causa daquela puta, não é? Sabia que ela iria abrir a boca! — agarro o seu cabelo com força e soco contra a tela do computador, ele geme e grunhi de dor, vejo sangue jorrando do seu nariz e percebo que o quebrei, por mim o mataria, porém sei que eu não sairia impune.

— Veja como fala da minha noiva — rosno e ele ri, o moleque ri! Ele está achando graça?

— Noiva? Pensei que apenas estava comendo ela! — Brandon coloca as mãos no seu nariz e me encara — Apenas quero me vingar e eu vou fazer isso.

— Sabe o que você vai fazer? Você irá pegar esse celular — aponto para o seu iphone ao lado do notebook — E irá mandar uma mensagem dizendo que não é para ela vir e que não irá mais atormentá-la.

Ele ri e isso está me irritando, começo a socar a cara dele repetidas vezes na mesa, apenas paro quando vejo que Brandon está quase desmaiando, solto a sua cabeça e me afasto, sei que ele não tem forças para sair do quarto, ele respira profundamente e o vejo engasgar com o próprio sangue, cuspe na mesa e vejo dois dentes, eu posso fazer pior Brandon, você ainda não viu nada.

— Vou te dar uma última chance, você vai pegar o seu celular e fazer o que pedi, se voltar atormentar Everly, não vou vir aqui e te disciplinar como agora, eu virei aqui para te matar — o encaro e vejo seus olhos transbordando lagrimas — E se você contar o que aconteceu aqui... — sorrio diabolicamente — Vou fazer da sua vida um inferno e acredite, você não gostaria de me ter como o seu inimigo.

Ele pega o celular tremulo e abre a aba de mensagens, vejo-o clicar no número da minha menina e começa a digitar com as mãos trementes.

— Escreva: Everly não precisa vir, não vou lhe perturbar, o seu segredo está a salvo comigo — digo e ele escreve, Brandon manda a mensagem e devo dizer que eu me sinto melhor — Agora — digo e ele levanta o seu olhar para mim — Eu vou embora, mas se você abrir a boca... — deixo a ameaça no ar e ando em direção a janela, mas antes de sair olho-o

mais uma vez, que belo estrago que fiz, seu nariz está torto, há vários cortes no seu rosto e ambos os olhos estão escurecendo — Vá para o hospital, e quando perguntarem o que aconteceu diga que se envolveu em uma briga.

Passo pela janela e desço à trepadeira, enquanto ando pelo extenso gramado em direção ao carro, pego meu celular no bolso traseiro e mando uma mensagem para Ana.

J.C: Sua mãe está em casa?

A sua resposta chega imediatamente.

E.P: Não, por quê?

J.C: Estou indo te encontrar, deixe a porta da cozinha destrancada.

Fico aliviado quando ela não manda nenhuma mensagem dizendo que não posso ir.

Agora Everly não precisará se preocupar com ameaças, pois eu vou até o fim do mundo para protegê-la.

[...]

Everly

Quase desfaleci no chão quando vi a mensagem de Brandon, eu sei que não conseguiria transar com ele e estava pronta para deixá-lo contar sobre tudo se assim desejasse, contudo sua mensagem é estranha, parece que tem algo errado, pois eu sei que Brandon queria se vingar de mim.

— O que você tanto pensa? — Joshua pergunta, apoio o meu queixo nas mãos e o encaro, decido nesse momento que preciso falar sobre esse peso que venho carregando nos meus ombros.

— Uma pessoa descobriu sobre nós Joshua, Brandon — nenhuma expressão passa em sua face e isso me faz ficar apreensiva — Ele me

ameaçou, disse que se não fosse na casa dele hoje, contaria para todos sobre nós, mas estranhamente ele me mandou uma mensagem dizendo que guardaria segredo, eu não entendo, Brandon é maquiavélico e não um menino de guardar segredos.

— Por que você não me falou sobre isso e resolveu me afastar? — diz duramente e suspiro — Poderia te ajudar!

— Estou dizendo agora! Eu só queria pensar um pouco antes de dizer — Joshua me aperta contra o seu corpo e beija o topo da minha cabeça.

— Se ele falar te ameaçar novamente, preciso que me diga! — assinto e me aperto ainda mais contra o seu corpo — Vamos dormir, amanhã será um dia... — ele deixa a frase no ar e não entendo o que esta querendo dizer, mas também não tenho curiosidade em saber, deito-me e Joshua começa a fazer cafuné na minha cabeça.

— Durma — diz baixinho e derivo em um sono profundo, cansada mentalmente e emocionalmente.

[...]

Uma semana passa e nada de Brandon, estou nervosa e preocupada, e se ele mentiu e está planejando algo pior? Sem que Joshua ou Dylan saibam, vou até a casa de Brandon, preciso saber se ele está fazendo algo para me prejudicar.

Toco a campainha várias vezes e uma senhora atende, ela avalia-me de baixo para cima e se concentra no meu rosto.

— Olá, em que eu posso ajudá-la?

— Gostaria de falar com Brandon.

— Meu filho não quer falar com ninguém — torço os meus dedos em sinal de nervosismo, realmente preciso vê-lo.

— Sou sua amiga, ele vai querer me ver — minto e a sua mãe abre passagem.

— Suba as escadas, o quarto dele é o último do corredor — sigo as instruções e assim que me vejo frente a porta bato algumas vezes.

— Mãe, vai embora e me deixe sozinho!

Tomo coragem e abro a porta, a visão que me cumprimenta deixa-me escandalizada. Seus olhos são duas bolas vermelhas e ao redor está roxo, amarelo e preto, a sua boca está em carne viva e o seu nariz está enfaixado.

— O que aconteceu com você? — pergunto e ele olha para mim, apesar das suas ameaças eu não desejava o seu mal.

— Me surpreende que você não saiba — fala dificultosamente — O seu namorado veio aqui Everly, você não conseguiu manter a boca fechada, pode voltar para o seu professor, não vou falar nada — ele respira profundamente como se dizer essas palavras custasse muito de si.

— Joshua fez isso? — pergunto aturdida, a face de Brandon esta destruída, em nada se parece com o rostinho lindo pelo qual as meninas idiotas da escola se apaixonam.

— Ele veio aqui por que você abriu a boca, agora olhe para mim Everly, você ganhou — engulo em seco e saio do seu quarto, desço as escadas correndo com um lugar em mente.

[...]

— Eu não ganho nenhum beijo? — Joshua pergunta assim passo pela porta o ignorando — O que foi?

— Você bateu em Brandon — sua face muda, vejo a raiva estampada nela e nesse momento vejo que ele não mentiu — como você pôde fazer isso? Ele está profundamente machucado Joshua!

— Ele está? — pergunta ironicamente — Isso é muito bom, aquele merdinha mereceu, pelo menos assim ele não vai abrir a boca.

— Mas ele...

— Como você sabe o estado dele? — pergunta e resolvo não mentir.

— Eu fui vê-lo — digo, ele agarra o meu braço e aperta, Joshua está descontrolado e isso é horrível de se ver.

— Não quero que você chegue perto dele Everly, eu apenas precisava impedi-la de cometer uma loucura, você ia transar com ele — diz revoltado e aperta ainda mais meus braços, mas ao ver o que está fazendo ele solta-me e se afasta — Se fizesse isso, você iria me matar.

— Eu não ia transar com ele, é a sua mente distorcida que pensa isso!

— Mas foi o que Dylan disse! — claro que Dylan tinha que estar no meio, mas eu acho que ele não sabe o quão desequilibrado Joshua é.

— Chega Joshua, chega de loucuras, entendeu? Não pode sair batendo nas pessoas! O erro foi nosso e querendo ou não nós devemos lidar com as consequências dele — faço o meu ponto e ele cruza os braços, vejo o meu nome no seu tórax e isso me amolece um pouco — Eu estou cansada das suas atitudes e não sei até quando vou aguentar — sussurro, isso esta me degastando, não quero ter um relacionamento destrutivo.

Ele abaixo olhar, mas quando levanta a cabeça novamente vejo que Joshua está chorando.

— Vou mudar, eu juro, mas não me deixe — ele ajoelha, abraça a minha cintura e deita a sua cabeça na minha barriga — Eu te amo tanto Everly, vejo um futuro maravilhoso para nós.

Joshua se afasta e tira algo do bolso da sua calça, começo a tremer ao ver uma caixinha de veludo, ele abre e vejo um lindo anel com uma simples

gota de diamante.

— Casa comigo? — pergunta, mas não consigo dizer nada, seu olhar se desespera, ele agarra a minha mão e coloca o anel no meu dedo anelar — eu prometo que vou te fazer feliz, apenas aceite se casar comigo — implora.

— Você já me faz feliz Joshua, é claro que eu aceito — me jogo sobre ele e caímos no chão, Joshua ri e me abraça.

— Obrigado, você não vai se arrepender Eve.

— Nunca me arrependi de ter me envolvido com você e ter estado ao seu lado te ajudando, eu com certeza não vou me arrepender de me casar com você — agarro seu rosto e o beijo.

Capítulo 41

4 meses depois

Everly

— Everly Pierson — respiro profundamente e levanto-me da cadeira, dirijo-me ao pódio e pego o meu certificado de conclusão do ensino médio das mãos do diretor — Parabéns querida — diz e sorrio sinceramente.

— Obrigado — cumprimento cada professor e por último Joshua, ele aperta a minha mão e um calafrio gostoso passa pelo meu corpo.

— Parabéns senhorita Pierson, você merece — ele abre um pequeno sorriso, Joshua está mais feliz depois que me pediu em casamento mesmo que ninguém saiba, e ficou mais feliz ainda quando chegou à carta de duas universidades com a aprovação para minha inscrição na faculdade de artes.

Joshua já está com planos loucos sobre o casamento, ele quer se casar

assim que botarmos o pé em Seattle! Eu lhe expliquei calmamente que as coisas não podem ser assim, minha mãe ainda não sabe sobre nós, mas decidimos contar hoje depois das comemorações.

Desço do pódio mesmo que Joshua hesite em soltar a minha mão, volto para o meu lugar e assisto o resto da cerimônia de formatura, agora uma nova página da minha vida vai começar e eu tenho certeza que está será melhor em comparação à mentira que eu vivi esse ano.

Assim que o ultimo aluno é chamado o diretor agradece, todos se levantam e jogamos a beca para cima já que essa é a famosa tradição, procuro a minha mãe no meio de tantos alunos e encontro-a a procura de mim, nos abraçamos apertadamente e ela beija a minha testa.

— Está pronta para a nova fase da sua vida? — assinto, aperto ainda mais seu corpo ao meu com medo — Mou te visitar em Seattle, porém o melhor de tudo é que nós temos as férias para aproveitarmos juntas! — diz alegre e fico contagiada por sua felicidade, hoje a minha mãe fará a sua última rota e em seguida irá tirar as suas merecidas férias.

— Mãe, você merece descansar um pouco, essas férias chegaram na hora perfeita — assim como Dylan, que aparece com David ao seu lado.

— Diva, estamos formados, não acredito! — ele faz a dancinha da vitória e caímos na gargalhada — Graças a Deus que sai desse inferno, foi a Diva que me fez aguentar a loucura desse ano.

— Loucura? — minha mãe pergunta confusa, David intervém pigarreando e o agradeço mentalmente.

— Vamos para a recepção, a festa parece estar boa — assentimos, minha mãe enlaça a minha cintura e eu a sua, sei que em poucas horas eu irei magoá-la, e por isso vou aproveitar esses bons momentos que Deus está me dando depois de tudo que eu passei.

[...]

Dia seguinte.

Dylan ficou louco quando contei sobre o pedido de casamento, disse que vai ser o padrinho de casamento mais lindos de todos! Haja purpurina! Aceitei o pedido de casamento do Joshua por que eu o amo e não posso ficar longe dele, esse homem louco e possessivo já se tornou parte de mim. Tenho certeza que ele é o homem da minha vida, sempre pensei que me envolveria de verdade com alguém quando estivesse mais velha. Mas quem manda na vida? As oportunidades aparecem e temos que aproveitar, não quero perder Joshua e não posso deixar nada atrapalhar. Sei que minha mãe já teve uma queda por ele, porém acho que não foi nada sério. Muitos pensamentos passam pela minha cabeça, não posso mais adiar, se minha mãe descobrir de outra forma será muito pior.

— Hum, que cheiro bom! — falo abraçando-a por trás e pousando um beijo na sua cabeça.

— Boa tarde Eve, eu estou fazendo bife, salada mexicana e para sobremesa mousse de morango. — olho o relógio da cozinha e vejo que acordei tarde, já está na hora do almoço!

— Vou no meu quarto e já volto. — a covardia falou mais alto agora. Minha mãe olha-me confusa, mas assente. Subo para o meu quarto, deito na cama e fico encarando o teto. Não sei como dizer, o medo está se apoderando do meu corpo, contudo eu prometi para Joshua que iria contar hoje.

— A comida está pronta. — minha mãe grita da escada.

— Já vou!

Começamos a almoçar em silêncio, minha mãe as vezes olhava-me interrogativamente, mas certo momento ela decide quebrar o silencio.

— Eve, que anel bonito! Onde comprou? Parece ser original. — droga, esqueci de tirar o anel do meu dedo.

— Foi o meu namorado que me deu. — vejo-a arregalar os olhos, ótimo jeito de começar Everly!

— Sério? É alguém da escola? Eu conheço? Mas porque ele te deu um anel? — a minha mãe sabe mesmo como fazer as perguntas certas na hora errada. Ela pega minha mão e começa a analisar o anel.

— Mãe, preciso que seja compreensiva com o que vou te falar a seguir. — falo, mas a frase parece agita-la ainda mais.

— Everly Pierson, você está me assustando. Por acaso está grávida? Responda logo as minhas perguntas e para de enrolar. — sabe aquele pânico quando uma bomba está prestes a explodir? Bem, o meu pânico é como se estivesse perto de uma bomba atômica prestes a explodir.

— Mãe, não estou grávida. — falo e ela parece aliviada.

— Então porque você está tão nervosa?

— Ele é um pouco mais velho que eu, não é nenhum aluno da escola. Você o conhece e ele me pediu em casamento, por isso o anel. Eu o amo e quero me casar com el. — lembro-me que a minha mãe ficou semanas falando sobre o seu interesse por Joshua, ela olha-me apreensiva, começa a ficar mais nervosa, consigo ver pela sua expressão.

— Mais velho? Quantos anos? Te pediu em casamento? Desde quando estão juntos? Quem é Everly? Não sou adivinha para saber!

— Ele é dez anos mais velho, estamos juntos à quase um ano, ele me pediu em casamento e temos certeza que queremos ficar juntos. Ele comprou uma casa em Seattle para morarmos. — falo, porém ainda não consigo citar o nome de Joshua.

— Seattle? Everly, fale logo quem é. Onde se conheceram? Porque nunca me contou que estava namorando sério? Filha, sempre fomos confidentes. — minha mãe fala com a voz um pouco embargada. Eu estou falando tudo fora de ordem, não era para ser assim!

— Mãe, nos conhecemos em uma praça, mas nos reencontramos na escola, não pude te contar porque é meio proibido ainda.

— Everly fala logo quem é. — minha mãe quase grita.

— Joshua! — falo no susto por causa da insistência. Minha mãe arregala os olhos incrédula pelo que acabei de dizer. Fica alguns minutos em silêncio e sua face não demonstra qualquer sentimento.

— Mãe — tento falar, mas ela me interrompe.

— Por isso ele me rejeitava, mas sempre aceitava os meus convites para vir aqui jantar. Estava interessado em você! Claro, como eu fui burra? Porque ficar com a mãe se podia ficar com a filha, não é mesmo? Ele não podia se relacionar com você, ele é seu professor, é proibido e antiético. Esse homem é um pedófilo doente, deve fazer isso com várias alunas, as ilude com essa história de casamento. Pode ter certeza que irei denunciá-lo assim que voltar de viagem. E você está proibida de vê-lo! — ela termina de falar e meus olhos se enchem de lágrimas, em momento algum ela perguntou se eu estava feliz,, ela acha Joshua um pedófilo, pelo amor de Deus

— Mãe, você não vai denunciá-lo, ele não é nenhum pedófilo, só se relacionou comigo porque nos apaixonamos, sempre me tratou com respeito. Me deu esse anel, esse colar, tatuou o meu nome no peito e me apresentou a família dele. Acha mesmo que ele está me iludindo,o mãe? Ele me ama, e você deveria estar feliz por mim por ter achado um homem tão bom e honesto para ser o meu marido.

— Te apresentou a família dele? Foi na viagem que vocês fizeram para

Seattle, quando nos encontramos no aeroporto? Você foi fazer as provas e conhecer a família dele? Everly, você sabia que eu estava interessada nele, foi por isso que você resolveu ficar de birra e se relacionar com ele? É como uma disputa entre mãe e filha? — não acredito no que estou ouvindo, minha mãe realmente gostava ou gosta do Joshua!

— Não, foi antes, já estávamos nos conhecendo melhor quando você o conheceu. E sim, conheci a família dele na viagem e fui muito bem recebida por eles. — falo com a cabeça um pouco baixa para não explodir com a minha mãe.

— Não quero saber de mais nada! Isso acaba aqui, entendeu? Nem que eu tenha que mandar você morar com o seu pai para te vigiar. Assim que voltar de viagem vou denunciá-lo e você vai morar com o seu pai até eu decidir o que fazer com você. — ela pensa que ainda manda totalmente na minha vida, jogou baixo agora, ela sabe que meu pai é um ponto rígido para mim.

— NÃO VOU MORAR COM MEU PAI! E se a senhora insistir em denunciar Joshua, eu nego tudo, já sou maior de idade e esse foi o último ano dele como professor. Você deveria ser minha mãe agora e ficar feliz! — grito com ela e levo um tapa no meu rosto, minha mãe nunca me bateu. Fico chocada e sem reação pelo que ela acabou de fazer. Não disse a ela que estava me drogando ou que cometi algum crime, contei que estou noiva de um bom homem que me ama e me faz muito feliz.

— Vá para o seu quarto agora. Não quero mais conversar, acho que não estamos em condições de conversar agora, amanhã vou ligar para o seu pai e vou contar tudo isso a ele e você vai morar com ele por um tempo. — fala segurando as bordas da mesa com os olhos fechados. Acho que nem ela acredita que me bateu. Não vou morar com o meu pai, moro sozinha, mas

com ele não.

— Não vou morar com o meu pai, Nos amamos e vamos ficar juntos, queira a senhora ou não. Hoje estou decepcionada com você pelo seu ataque, sempre foi tão compreensiva comigo. Nunca reclamei dos seus relacionamntos, nunca reclamei de ficar sozinha para a senhora ir trabalhar, sempre fui muito responsável e agora não será diferente. Se por acaso tentar fazer mal ao Joshua, eu sumo e a senhora nunca mais saberá de mim. — falo firme e só vejo as lágrimas descerem pelo seu rosto, porém agora não posso ser a Eve boazinha, preciso ser firme e não posso deixar ela fazer mal a Joshua.

Saio da sala e não deixo-a responder.

Não consegui dormir durante a noite.

Quando desço para a sala na manhã seguinte ela já havia indo trabalhar e eu decido ir para o apartamento de Joshua.

[...]

Sento na cama ao seu lado e faço carinho na cabeça dele, que vai despertando aos poucos. Dou um beijo em seus lábios e vejo-o abrir os olhos lentamente

— Eve, o que está fazendo aqui?

— Precisamos conversar.

— Tudo bem. Mas primeiro quero matar as saudades da minha noiva, já que não pude dormir com ela ontem — Joshua me agarra pela cintura e me joga na cama e destila beijos molhados em meu pescoço, fazendo o meu corpo inteiro arrepiar e esquentar, e assim eu rendo meu corpo para ele fazer o que quiser.

[...]

Pego o controle da televisão e começo a passar os canais, ouço o chuveiro desligar e Joshua abre a porta dando-me a visão do seu peito nu onde escorre gotículas de água, mas o barulho da televisão me distrai rapidamente.

— O avião que saiu as 08:00 da manhã do aeroporto de Montesano desapareceu do radar e não chegou ao seu destino, agora foi confirmado a queda do avião que levava 284 passageiros, ainda não sabemos se há sobreviventes.

Fotos das pessoas presentes no avião começam a aparecer e uma tontura apossa o meu corpo quando vejo minha mãe, desabo no sofá e sinto meu coração sendo esmagado dolorosamente.

— Eve — ouço Joshua me chamando, porém ele parece estar tão longe — Eve, fique calma — aos poucos vou caindo na escuridão e a última coisa que vejo é a foto da minha mãe.

Meu amado professor — conto.

Capítulo 1

Everly

3 meses depois.

A angústia que se instalou no meu peito é torturante, nos primeiros dias soltei a minha dor em forma de lágrimas e gritos de agonia, mas agora sofro em silêncio, tenho que entender que a minha mãe se foi e nunca mais irá voltar.

Encontraram o avião em uma floresta, não houve sobreviventes, nem uma única alma teve a chance de ter um futuro e uma dessas almas era a minha mãe, que agora está morta.

Não fui ao seu velório, pode parecer egoísta, mas por que iria? O seu corpo não estava dentro daquele caixão, na verdade ele estava despedaçado como os demais que estavam naquele avião.

No dia do seu velório meu pai veio à minha casa, eu não o via há muito tempo e me surpreendi ao encontrar rastros de lagrimas em sua face. Não entendo por que ele chorou, minha mãe não foi tão importante na sua vida, pois se tivesse sido, ele não teria a traído.

Se eles estivessem juntos até hoje, ela não estaria trabalhando como aeromoça. Nós três estaríamos felizes, provavelmente não iria conhecer Joshua, talvez algum dia, mas pelo menos hoje eu a teria comigo.

Meu pai tem sua parte de culpa e eu tenho a minha, sei que não fui eu que a matei, mas fui eu que a magoei, que feriu o seu coração, me sentiria melhor se ela tivesse partido não estando decepcionada comigo, contudo agora não há mais volta, não há como pedir perdão.

Eu poderia culpar Joshua por ter nos colocado nessa situação, mas desde o início eu estava ciente quando me envolvi com ele. Conhecendo ele

ou não o acidente teria ocorrido de qualquer jeito, esse era um dos perigos de ser aeromoça.

— Eve — olho para a porta e vejo Joshua entrando. Não se parece em nada com o meu antigo professor, agora ele apenas veste ternos desde que inaugurou a sua empresa.

— Você está bem? — assinto, ele faz essa pergunta todos os dias e eu sempre respondo a mesma coisa. Ele tem sido bom para mim mesmo que esteja rejeitando e negando contato físico, mas não estou com cabeça para fazer sexo.

Joshua senta na cama e beija a minha testa, deita e puxa o meu corpo contra o seu. Fico olhando para o escuro, o mesmo escuro que o meu coração se encontra.

— Não precisa mentir para mim Everly, eu sei que você não está bem. — fala Joshua preocupado.

— Então por que pergunta se sabe que não estou bem? — pergunto, seria mais fácil se as pessoas parassem de perguntar se estou bem. A sua família veio aqui algumas vezes nesse último mês e sempre fazem a mesma pergunta, a minha mãe morreu e eles perguntam se estou bem?

— É por que não sei mais o que perguntar! Mal nos falamos e estamos distante tanto fisicamente quanto emocionalmente. Sinto que estou te perdendo Everly, e eu não quero isso.

— Apenas não sei lidar com essa dor. Sinto que estou afundando e não consigo voltar para a superfície. — sussurro.

— Sempre estarei por perto para não te deixar afundar, porém você precisa colaborar comigo, eu preciso de você, mas não sei se você ainda precisa de mim, às vezes vejo você olhando para mim sem nenhum

sentimento, penso que talvez você me culpe por tudo.

— Não! Não me arrependo de ter te conhecido, apenas me arrependo pelo modo como as coisas acabaram entre eu e minha mãe. Sei que não foi a minha culpa o acidente, mas eu gostaria de estar em bem comigo mesma sabendo que ela foi em paz — fungo sentindo as lágrimas se aproximando.

— Eu tenho a minha parte de culpa também, vocês brigaram por minha causa, no entanto eu tenho certeza que ela foi em paz. Sua mãe te ama e sempre irá te amar Eve — deixo as lagrimas caírem e me agarro a Joshua.

— A dor que você sente estará no seu coração pelo resto da sua vida, infelizmente. Se eu pudesse fazer essa dor parar, você pode ter certeza que eu faria qualquer coisa, em certo momento a dor vai amenizar e se transformará em saudade. — soluço e sinto os braços de Joshua rodeando a minha cintura

— Eu sinto muito por tudo o que você está sentindo — fala me abraçando forte.

Aos poucos os meus soluços param e as minhas lagrimas cessam, sinto minha cabeça pesada por conta das noites mal dormidas. Meus olhos querem fechar, mas eu insisto em mantê-los abertos.

— Durma, quando você acordar, estarei aqui. — Joshua murmura e eu fecho os olhos derivando a um sono pesado.

[...]

Abro os olhos e deparo-me deitada em cima de Joshua. Ainda está com o seu terno e sorrio pela primeira vez desde que a minha mãe morreu, ele cumpriu o que disse e ainda está aqui.

Levanto-me, coloco os chinelos e decido vagar pela casa, eu já tive a oportunidade de vê-la, mas eu estava tão imersa na minha própria dor que eu não me importei.

Observo cada cômodo e percebo que estou cercada pelo luxo, Joshua não poupou despesas nesta casa.

Desço as escadas segurando no corrimão e encontro a sala, tem um lindo tapete de veludo grosso decorando o ambiente, essa é a casa dos sonhos de qualquer mulher.

Do outro lado da sala vejo mais escadas e fico curiosa para saber onde ela vai me levar. Desço as escadas e tenho uma enorme surpresa com o tamanho do estúdio de pintura, nas paredes há várias obras de artistas famosos, obras milionárias.

Joshua é literalmente louco. Há vários pincéis, paletas, telas, papéis de variados tamanhos, tintas... É o sonho de qualquer pintor ou desenhista.

Dirigi-me quase inconsciente para o valete, coloquei uma grande tela de papel e comecei a desenhar a primeira pessoa que apareceu na minha mente.

Minha mãe.

Capítulo 2

Joshua

4 anos depois.

— Preciso que acerte os últimos detalhes com a coordenadora de estágio, em breve irei lançar o programa, vou estipular em torno de um mês para os ajustes finais — digo para o meu assistente, queria concretizar logo minha nova ideia e contratar estagiários para fazer parte da equipe da empresa, iriamos lançar um programa de estágio incrível, porém seriam diversas etapas para conseguir a tão almejada vaga, queria apenas os melhores no meu time, queria trazer inovação e novas perspectivas para a empresa.

Conquistar espaço no mercado de trabalho não foi fácil, precisei criar uma rede de contatos, conquistar outros empresários com a minha ideia para se tornarem meus sócios, mas principalmente precisei da ajuda de meu pai, que me ajudou arduamente nessa trajetória.

Hoje conseguia ver meu sonho se moldando, tomando forma.

A Carter’s technology and sustainability se tornou referência para empresas que queriam a melhor tecnologia, porém de forma mais sustentável e que não agredisse a natureza.

A realidade é que o mundo estava mudando e se inovando, o

chamando da natureza estava cada vez mais forte, milhares de empresas passaram a comercializar produtos veganos, como embalagens, alimentos, roupas, era uma gama tão grande que vi ali minha oportunidade.

Atualmente comercializávamos os melhores softwares, celulares, computadores, produtos de última geração com o menor prejuízo da natureza. A cada ano meu nome se tornou mais requisitado e hoje estava feliz em dizer para todos ao meu redor que consegui conquista meu objetivo.

A empresa se tornou multimilionária no ramo da tecnologia e sustentabilidade.

— Precisa de mais alguma coisa, senhor? — nego com um aceno de cabeça, Roger era um ótimo assistente, estava trabalhando comigo desde a inauguração e me admirava com a calma e polidez com a qual conseguia gerir certas situações.

Ele me viu no meu pior, nervoso e agitado quando pensei que não conseguiria, Roger aturou minhas mudanças de humor de forma compreensiva, mas não éramos grandes amigos, apenas colegas que se entendiam muito bem, nunca cheguei a cogitar falar sobre meus transtornos, era um segredo guardado a sete chaves, apenas Everly conhecia tudo sobre mim e jamais falei sobre o assunto para minha família.

4 anos.

Ainda fico pasmo ao pensar que 4 anos se passaram desde a morte de Linda. Depois daquela noite há 4 anos atrás, quando Everly chorou em meus braços, nunca mais tocamos no assunto.

Everly parecia ter encontrado refúgio no novo estúdio em nossa casa, passava quase o dia inteiro lá, no começo foi difícil, pois percebi que aquela foi a forma de expressar sua dor. Eu observava a face de Linda em todos os cantos do estúdio, os quadros olhavam para mim como se me culpassem por

tudo o que aconteceu, e eu ainda me culpava até hoje.

Se não tivesse forçado Everly a contar sobre nosso relacionamento, sua mãe teria partido com o coração calmo e sereno, contudo foi o contrário, talvez sua mãe tenha partido com tamanha magoa em seu coração que as vezes me sentia sufocando, não queria que tivesse acabado assim com as duas, tudo por minha culpa.

Me sento na cadeira atrás da grande mesa e esfrego minha têmpora, sentindo que em breve uma dor de cabeça se instalaria ali, era sempre assim quando me lembrava de Linda, e isso acontecia com frequência durante os últimos 4 anos.

Everly parecia estar bem, começou a cursar faculdade de artes no começo do ano letivo assim que nos mudamos e se formou com honras no final do ano passado.

Ela estava feliz, nunca demonstrava o contrário, mas me perguntava as vezes se estava realmente feliz, queria saber se a dor da perda tinha passado e se restava apenas saudade.

Chegamos no ano de 2021 e com ele novos sonhos e perspectivas, investi em um estúdio no centro de Seattle, onde Everly poderia realizar eventos e vender seus quadros, desejava de coração que estivesse realizada na parte acadêmica.

Nosso casamento foi realizado poucos meses após sua chegada em Seattle, não encontramos motivos para ficar adiando, então casamos em uma cerimônia intimista, apenas para minha família e Dylan e David, que haviam se mudado para Seattle poucos meses após a morte de Linda, Dylan queria ficar perto de Eve e David queria novas perspectivas de trabalho, uma vez que Montesano não era uma cidade grande.

Apesar de ser um casamento simples, aproveitamos ao máximo na

cama e fora dela também, Everly havia recuperado se apetite sexual e voltamos ao nosso frenesi de sempre.

Dylan era uma parte vital em nossa vida, aprendi a gostar dele e via como era uma influência muito boa na vida de Everly, eram como chiclete e isso piorou após a morte de Linda, porém aprendi e compreendi que Dylan fazia bem há Everly, já eu, as vezes me perguntava se era boa influência para Everly.

Quantas vezes surtei ao longo desses anos? Incontáveis vezes.

Sabia que teria que lutar contra a bipolaridade e o transtorno obsessivo pelo resto da minha vida, mas as vezes me perguntava se a vida não poderia ser mais fácil comigo. Seria um castigo depois de tudo o que fiz no passado? Um passado que nunca cheguei a contar para Everly e que minha família guardava a sete chaves.

As vezes pensava se não estava sendo um fardo para Everly carregar, melhorei muito nos últimos anos, mas sempre havia essa pontinha de escuridão dentro de mim que sempre estaria lá.

Quando Everly estava cursando a universidade foi meu maior tormento, ela criou amizades com outras pessoas, com outros homens e isso me rendeu boas noites dormidas no sofá com meu ciúme sem freio. Tive que aprender a controlar essa escuridão que havia dentro de mim, porém sempre havia uma parte querendo escapar, não era fácil lutar contra isso dia após dia.

Respiro fundo e pego o frasco de comprimidos, retiro um e engulo com um copo de água, o tratamento nunca teria fim, o transtorno estava entranhado em mim e estava com medo de algum dia, Everly percebe o esforço que era estar comigo mesmo que nunca tenha dito nada.

Um resmungo me tira dos meus pensamentos, olho para o bebê conforto e encontro um pequeno serzinho se espreguiçando e abrindo os

olhos.

Ah!!! Essa era a melhor parte de mim, pois havia sido criada por mim e Everly.

Yesenia Pierson Carter nasceu há três meses em uma noite chuvosa de Seattle de parto natural, havia sido muito desejada por nós desde que soubemos de sua existência quando sua mãe estava terminando a faculdade de artes.

Finalmente eu era pai aos 32 anos e foi essa pequena luz em minha vida que batalhava com a escuridão dentro de mim, Yesenia era a melhor parte de mim.

Era a minha vida inteira.

Capítulo 3

Joshua

Os olhos eram azuis iguais aos de sua mãe e eu amava isso, adorava ver um pedaço de Everly na minha frente.

Alguns traços lembravam os meus, como o contorno dos lábios e as expressões que fazia quando estava muito eufórica ou irritada, era uma mistura perfeita minha e de Everly, a chegada dessa pequena bebê tornou

meu sonho de se tornar pai em realidade.

Tiro-a do bebê conforto e acomodo a pequena bebê em meus braços, era a coisa mais linda que já tinha colocado meus olhos aos três meses de idade, Yesenia nasceu com poucos cabelos, mas agora já havia um tufo de cabelos pretos em sua cabeça que a deixavam ainda mais linda.

Pego sua mamadeira da bolsa e levo a pequena cozinha improvida dentro da minha sala composta por um balcão, micro-ondas e dois banquinhos. Esquento a mamadeira enquanto Yesenia começa a se remexer e resmungar mais alto em meus braços, a primeira coisa que faz ao acordar é grudar nos seios de sua mãe, porém como hoje não há essa possibilidade, a mamadeira terá de servir.

Testo o leite para ter certeza que o leite não está muito quente e dou a mamadeira da Yesenia, que captura a ponta da mamadeira provavelmente pensando ser o mamilo de sua mãe.

Everly estava exausta desde o nascimento da nossa filha, ela precisava de uma pausa para respirar e descansar um pouco, fazia quase dois meses que não ia ao estúdio e não gostei de ver a forma como estava tentando ser uma mulher maravilha.

Eu estava presente sempre que possível, havia reduzido minhas horas de trabalho e estava tentando trazer nossa filha para o meu trabalho para ajudá-la, em dias que o trabalho não estivesse atribulado para dar uma folga merecida para Eve.

A verdade é que ser pai era maravilhoso, mas também dava trabalho cria-los dia após dia, e olha que essa mocinha ainda não tinha 4 meses. Ainda não deixava a mim ou Everly dormir uma noite inteira, estava sempre atrás daqueles seios deliciosos e cheios de leite, porém ultimamente acordava menos durante a noite do que no primeiro mês.

Após a mamadeira esvaziar pega com cuidado seu corpinho e ajeito-a no meu ombro, bato suavemente em suas costas como vejo Eve fazer e segundos depois ouço o arroto mais adorável que já ouvi, delicado.

Pouso Yesenia do bebê conforto e mesma olha-me com atenção enquanto tentar pegar o pé e enfiar em sua boca.

Pego a toalhinha e passo em seu queixo para tirar o rastro de saliva.

Olho meu relógio de pulso e suspiro de contentamento ao ver que já eram quatro horas da tarde, meu horário estipulado para ir embora e ficar com a minha família.

Pego a alça do bebê conforto e sigo para a garagem subterrânea, louco para chegar em casa e ver minha esposa.

[...]

Nunca me canso de chegar em casa e ver o show de cores que cobria cada cômodo, a sala tinha um tom mais claro que o resto da casa justamente por ser um local que abriga visitas, mas de resto, Everly havia colorido cada cômodo com uma cor de tinta diferente.

Sigo em direção ao seu estúdio, onde tenho certeza que a encontrarei e observo encostado no batente da porta sua mais nova obra.

Não conseguia enxergar abertamente da minha posição, mas parecia ser uma pintura abstrata, onde não tinham curvas precisas e tentei imaginar o que Everly queria expressar com aquilo, pois ela me disse certa vez, que a pintura expressa os sentimentos do artista, no entanto Everly parecia uma caixinha de surpresas, aquilo poderia representar qualquer coisa, felicidade, alegria, raiva ou frustração.

Dou um leve pigarro chamando sua atenção e Everly pousa seu pincel e olha para trás, ela abre um grande sorriso ao me ver e abaixa seu olhar ao

ver o bebê conforto firmemente em minha mão.

— Olha quem chegou! — ela tira seu avental e se joga em meus braços, sou obrigado a pousar o bebê conforto no chão e enlaçar sua cintura, tirando seus lindos pés do chão — Oi, meu amor.

Sempre me derretia inteira quando era chamado assim, *"meu amor"*, nossa relação era sólida e baseada no amor e respeito mútuo, muitas coisas mudaram com o passar dos anos, eu não era mais impulsivo e fazia merdas o tempo todo como quando era seu professor, aprendi a me controlar com mais afinco e isso refletia na nossa relação.

— Olá, minha linda menina — Everly se ajoelha e pega Yesenia em seus braços, a pequena logo reconhece sua mãe e começa a procurar seus seios — Que esfomeada!

— Tomou uma mamadeira faz meia hora, não creio que seja fome — e realmente não era, Yesenia tinha essa mania de mamar e depois de satisfeita, ficava enamorada pelos seios da mãe, tinha o habito de ficar com o mamilo na boca e começava a chorar se tirava dela.

— Como foi seu dia?

— O programa de estagiários está quase pronto, creio que daqui um mês começaremos as entrevistas.

— Isso é ótimo, sei como você está batalhando para melhorar mais — Everly fecha a porta atrás de nós e seguimos para o quarto de Yesenia, a mesma estava deitada nos braços da mãe com a mãozinha esquerda pousada em seu seio, lentamente fechava os olhos derivando novamente para o sono — Você vai abrir muitas vagas de emprego e beneficiar muitas pessoas, isso é muito admirável Joshua.

Fico emocionado ao ouvir o orgulho em sua voz, Everly sempre me

fazia sentir bem, me incentivava em tudo, foi minha maior apoiadora no começo de tudo mesmo que estivesse de luto, sempre esteve ao meu lado mesmo quando tive recaídas no tratamento, e hoje via como meu progresso no tratamento também estava atrelado a Everly, que sempre foi a minha maior força, a minha rocha.

Everly pousa nossa filha no berço e observamos o pequeno ser humano que fizemos juntos.

— Sabemos que essa pequena monstrinha irá acordar daqui a pouco e podemos utilizar esse tempo com algo que vai beneficiar a nós dois — a mão de Everly enrola em minha gravata e sensualmente me puxa até nosso quarto.

E estou mais que pronto para passar a próxima hora trepando gostoso com a minha esposa.

Capítulo 4

Everly

Eu via nos olhos de Joshua o quanto ele queria libertar aquele monstro interior que insistia em habitar dentro dele, e de fato, sempre iria existir, nunca iria embora e nos deixaria em paz.

Já sabia lidar com Joshua, suas alterações de humor e seu transtorno obsessivo que havia melhorado bastante desde o último ano, mas ainda conseguia ver aquela centelha de chamas em seus olhos que diziam que queriam fazer tudo o que quiser comigo e um pouco mais.

Puxei o vestido solto que usava quando ficava em casa e o puxei por meus ombros e minha cabeça, ele caiu no chão e Joshua observou-me apenas com a calcinha de renda simples, seu olhar era guloso e cheio de promessas.

— Faça o que quiser comigo — sussurro em seu ouvido esquerdo e Joshua arregala os olhos, provavelmente tentando entender o que disse com essas palavras.

— O que você está querendo me dizer, Everly? — sua voz se torna mais ofegando e vejo a expectativa em seus olhos.

— Sempre vejo-o tenso, como se estivesse segurando uma besta interior, o que estou querendo dizer é que estou dando meu aval para você fazer o que quiser com meu corpo, igualzinho como quando era meu professor.

Observo-o engolir em seco, seus olhos tornam-se mais escuros se possível.

— Você não sabe o que está dizendo, Everly.

Ah, eu sabia exatamente o que estava pedindo.

Não que nossa vida sexual tivesse se tornado monótona, do contrário, o fogo e a paixão estava acesa desde o dia em que nos conhecemos, o sexo sempre era intenso e muito saboroso, porém sempre percebia o quanto Joshua

segurava de si mesmo.

— Essa é a minha escolha, agora libere a tensão que sinto nesses músculos tensos — para fazer meu ponto, massageio seus ombros por cima do terno.

Vejo-o fechar os olhos e em seguida abrir com uma decisão tomada.

— Tire sua calcinha e deite na cama com as pernas abertas.

Faço o que Joshua pede e deito-me na cama de casal completamente ansiosa, observo-o tirar peça por peça de seu terno até ficar gloriosamente nu na minha frente, ele estava três vezes mais musculoso desde quando nos conhecemos. Joshua adquiriu a musculação assim que começamos a morar em Seattle e isso transformou seu corpo, entretanto, para mim, a musculação era uma forma de liberar o estresse e a tensão do dia a dia.

Seu pênis estava divinamente ereto, rodeado de veias grossas, a cabeça estava vermelha com a ponta vazando pré-gozo e suas bolas pesadas se moviam a cada passo que dava até mim.

— Tão linda e só minha — ele disse ao se agachar em frente as minhas pernas abertas, encarando minha vagina exposta somente para os seus olhos — Olha isso, já está toda meladinha! — Joshua tocou delicadamente em meus lábios fazendo um arrepio de antecipação correr por meu corpo — Precisa tomar cuidado com que pede, linda esposa.

Seus dedos passeios pelo meu sexo até encontrar meu clitóris e o polegar começa a fazer uma fricção deliciosa, que me faz revirar os olhos literalmente, mas sou pega de surpresa quando um tapa pousa em minha vagina, fazendo contato diretamente com meu clitóris.

Quase pulo da cama com o contato inesperado e Joshua sorri diante da minha surpresa.

— Vamos ver se consigo fazê-la gozar assim.

Mais um tapa diretamente em meu clitóris me faz contorcer em agonia, não era forte, contudo também não era um tapa fraco.

Grito quando o quarto e quinto tapa me faz convulsionar na cama, como isso poderia ser tão bom?

— Você é uma safada que adora um sexo mais pesado, sua lubrificação já esta escorrendo pelo lençol — mordo meu lábio inferior ao perceber sua mão molhada com a minha excitação — Agora vamos fazê-la gozar.

Perdi a conta de quantos tapas recebi naquela região sensível até que gozei e desfaleci na cama. Apenas senti a cabeça de Joshua entre minhas pernas sugando o meu gozo, era algo que ele sempre fazia, dizia que não podia perder nada de mim.

Sua barba contra a minha vagina me fez fechar as pernas contra a sensação que senti, ainda estava extremamente sensível, porém Joshua escancarou minhas pernas e terminou seu trabalho lá embaixo.

Ele subiu por cima de mim olhando maliciosamente para cada parte do meu corpo e isso começou a me deixa excitada novamente, principalmente quando seu pênis caiu pesadamente em minha barriga.

— Hum... Esses seios são meus, mesmo que tenham que dividi-los por um tempo — E com isso sua boca cai em meu seio direito no momento que sou “literalmente empalada” por seu pênis, que parece bater em meu útero.

Seu pênis estava na posição certa, roçava em meu clitóris e junto das suas chupadas estava me levando novamente a perdição.

Soltei um grito aguda quando mordeu meu seio pesado, o leite esguichou para todos os lados, mas isso não impediu Joshua de se esbanjar

com eles.

Quando trocou os seios já sabia o que iria acontecer, a penetração tirava um pouco a minha atenção do que estava fazendo, pois já estava pronta para gozar novamente, mas a mordida dolorida tirou minha atenção do prazer e sem que pudesse me conter, mordi com força seu ombro e somente soltei quando Joshua afrouxou os dentes em meu seio.

— Porra, Everly! — arregalei os olhos quando vi pequenas pontinhas de sangue em seu ombro, Joshua podia ter seus defeitos, mas nunca tirou sangue em nenhuma das suas mordidas.

Ele parecia tão fora de si que por um momento fiquei arrebatada com seu olhar, antes que pudesse falar algo, Joshua saiu de dentro de mim e virou-me de bruços na cama, mal tive tempo de me ajeitar antes que elevasse minha bunda para cima, tudo o que pude fazer foi segurar na cabeceira da cama.

Conhecia intimamente Joshua e esse era um momento no qual tinha perdido completamente o controle.

A penetração veio seguido de um tapa que me levou as estrelas, esse sim tinha sido dolorido comparado aos demais.

— Ai meu Deus — sussurrei quando quase bati a cabeça contra a cabeceira, esse não era o melhor momento para pedir ajuda a Deus, mas também acho que Joshua nunca me comeu de forma tão rigorosa.

Minhas pernas começaram a tremer quando senti um orgasmo poderoso tomar meu corpo, virei ligeiramente a cabeça e vi Joshua penetrando brutalmente minha boceta, seus olhos começavam a perder o foco com o orgasmo consumindo-o.

Sua mão enfiou-se entre nós e a esfregada bruta em meu clitóris me levou ao inferno, gozei apertando seu pênis em espasmos e subitamente senti

a sensação de perda do seu pênis.

Joshua se jogou na cama, pegou meu quadril e me fez sentar em seu pênis, essa posição era um pouco dolorida, assim sentia-o profundamente, mas como a dor e o prazer podiam andar juntas?

— Faz aquilo que você aprendeu, me deixa louco pra gozar — falou rouco, porém olhando com expectativa, já sabia o que ele queria e foi isso que fiz.

Fiz aulas de pompoarismo durante a gestação e os métodos de contração o deixavam a beira da insanidade.

Apertei meus músculos vaginais enquanto subia e descia de seu pênis lentamente, apertava até sua glande que estava sensível, isso fazia-o gemer alto toda a vez.

Coloquei mais força em meus músculos e senti quando começou a me inundar com o seu esperma.

Olhei seu rosto, adorava vê-lo se perder, sua boca estava levemente aberta, a cabeça ligeiramente inclina para trás, os olhos fechados enquanto gozava, meu marido era a pura perfeição do pecado que existia na terra.

— Nossa, adoro isso — ele disse e abriu os olhos segundos depois após os últimos tremores passarem por seu corpo.

Sorrio e me levanto do seu quadril, o esperma começa a escorrer entre minhas coxas e seu olhar não consegue desviar de lá.

— Porra, isso é sexy! — Joshua se vira e ataca meus lábios, sua língua começa um duelo com a minha que parece não ter fim — Você me mordeu.

— Você me mordeu também — digo e ele abre um sorriso travesso.

— Parece que estamos quites — quando ia me beijar novamente ouvimos o chorinho baixo pelo monitor na cômoda — Vá tomar um banho,

vou ir pegar a nossa princesa.

Joshua pousa um simples beijo em meus lábios e corre para o closet, veste um shorts e parte em direção ao quarto da nossa filha.

Por um minuto fico pensando totalmente abobalhada em nossa vida, Joshua era um marido perfeito, como pai era literalmente de outro mundo, sempre quis um filho e quando isso se concretizou... Bem, podemos dizer que foi o dia mais feliz da sua vida.

Levanto da cama e vou para o banheiro lavar o corpo, minha monstrinha jajá iria exigir meus peitos para mais uma mamada.

Capítulo 5

Everly

Coloquei o pacote do meu cereal favorito dentro do carrinho e empurrei para ir para o próximo corredor.

Fazia compras uma vez por mês, normalmente Joshua me acompanhava, porém, hoje ele fez questão de estar presente na empresa, pois começaria a entrevistar a equipe de estagiários.

Virei o carrinho, contudo ele bateu com outra pessoa que estava no caminho e isso assustou momentaneamente minha filha que estava no carrinho conforto acoplado ao carrinho. Fiz um breve carinho em sua cabeça, ela prontamente se acalmou e eu levantei meu olhar para pedir desculpas por ser sempre tão estabanada.

— Desculpe por literalmente te acertar com o carrinho! — sorri, mas senti uma sensação estranha ao olhar para o homem a minha frente, havia tatuagens estranhas em seus braços, todavia, o que mais me chocou foi ver que as tatuagens se estendiam até seu rosto, dando-lhe a aparência de um

criminoso.

Não gostava de julgar as pessoas pelo olhar, mas me assustei com seu olhar penetrante.

— Não precisa se desculpar, está tudo bem — ele sorriu e olhou fixamente para mim com seu olhar esquisito — Sinto que te conheço de algum lugar, de alguma revista ou jornal.

— Provavelmente já me viu em algum dos dois, meu marido é dono de uma empresa de sustentabilidade — ele assente e olha para o bebê conforto, minha menina escolheu esse momento para abrir os olhos e começar a se espreguiçar.

— Me lembrei, você é a esposa de Joshua Carter, já fomos amigos há muitos anos atrás — a sensação de mau estar percorreu minha espinha, Joshua nunca citou esse homem — Meu nome é Peter.

Ele estendeu a mão e eu apertei de volta, contudo logo retirei e olhei para Yesenia que colocou o punho em sua boca e estava começando a encharcar de saliva.

— Sinto muito, meu marido nunca me falou de você.

— Como disse, faz muito tempo, mas é bom ver que ele se casou e construiu uma família — ele aponta para Yesenia — Bem, vou sair do seu caminho que já estou atrapalhando, boa tarde Everly.

— Boa tarde — murmuro e viro rapidamente a prateleira, então me toco que não disse meu nome, entretanto provavelmente já viu em uma coluna de revista ou jornal, como ele mesmo disse.

Enquanto terminava de fazer a compra a sensação ruim não me deixou em nenhum momento, apenas relaxei quando entrei no carro e tranquei a porta, precisava conversar com Joshua e perguntar quem era aquele homem.

[...]

Joshua

Cheguei em casa sentindo um cheiro gostoso no ar e fui direto para a cozinha para ver o que minha linda esposa estava aprontando.

Encontrei-a sentada na mesa com um caderno aberto em sua frente, nossa bebê estava na cesta em cima da mesa brincando com seus pezinhos.

Rapidamente peguei Yesenia nos braços e abracei-a contra o meu corpo, adorava sentir seu cheiro de bebê, que era uma mistura de um perfume suave e leite.

Ela sorriu ao me ver e eu fiz uma careta para fazê-la gargalhar, e quando consegui me senti o pai mais incrível do mundo.

— Olha quem chegou animado em casa! — Eve fala e me aproxima dela, tomo seus lábios nos meus e lhe dou um beijo de tirar o folego, sinto que nossa conexão sempre seria assim, explosiva.

— Estou feliz por chegar em casa e estar finalmente com as minhas meninas — beijo a testa e Yesenia e coloco-a de volta em seu cesto — Esse cheiro bom está vindo desde a entrada de casa.

— Estou assando uma torta de frango com cream cheese.

Adorava a comida de Everly, ela se desenvolveu bastante na cozinha durante esses anos e eu precisava me exercitar o dobro para me manter e forma e ainda comer o quanto quisesse.

— Hum... Vou me matar de comer.

Ela ri, aquela risada de menina mulher que eu adorava, Everly nunca mudou sua essência apesar de tudo e isso me encantava.

— Vou ir tomar banho — digo e sigo para as escadas em direção ao

segundo andar, contudo, suas palavras me deixam nervoso e com medo.

— Quando fui fazer compras esta tarde, um amigo seu me abordou, disse que seu nome é Peter.

Peter.

Esse nome me lembrava de um passado difícil de ser esquecido.

Um passado que voltou a bater na porta, e o pior é que finalmente encontrou a minha esposa.

— Peter foi um amigo de adolescência — digo tentando parecer o mais sereno possível — Perdemos contato com a correria da vida.

Everly assente e olha para mim, parecia que estava tentando ler minha mente e isso me deixou mais agitado ainda, Eve me conhecia de tal forma que ninguém nunca chegou a conhecer, nem mesmo a minha família, esperava que ela me compreendesse quando contasse toda a verdade e não me deixasse.

Eu não conseguia viver sem a minha alma.

Sem Everly e Yesenia.

— Ele era estranho, tinha tatuagem até no rosto!

O Peter que eu conheci era um homem magricelo e sem tatuagens, tenho medo do que se tornou durante os anos em que passou preso.

Nesse momento temi por Everly e por minha filha, precisava descobri qual era a intenção dele ao abordar minha família em um supermercado, tinha certeza que não foi coincidência ele estar no mesmo lugar que ela.

— Disse que me reconheceu como sua esposa, pois viu alguma coluna social.

Aperto as mãos em punhos, mas tento relaxar rapidamente para não

chamar sua atenção.

Ele estava pesquisando sobre a minha vida.

— Se você ver ele em algum lugar, preciso que me diga.

— Por que?

— Peter não era uma pessoa boa, Eve. E o que você me descreveu me deixou com uma sensação ruim.

— Bem que ele parecia estranho mesmo.

Eve assente, mas suas próximas palavras me fazer suar.

— O que aconteceu? Por que ele não é uma boa pessoa?

Respiro fundo, ainda não estava pronto para falar sobre o assunto, porém também não queria omitir nada para Everly.

— Ainda vou te contar, mas ainda não estou preparada.

Everly era uma pessoa tão incrível que simplesmente assentiu, ela respeitava meu espaço e sabia que iria me abrir no momento em que me sentisse confortável.

— Então vai tomar banho, bonitão — Eve piscou o olho de forma sexy e voltou a olhar seu caderno com os mais recentes lançamentos da sua galeria.

E apenas seu piscar de olhos já me senti ligado e ansioso pela noite que estava por vir.

Capítulo 6

Joshua

Um olho estava no papel a minha frente e o outro estava no cercadinho que montei para deixar Yesenia entretida enquanto passa mais um dia comigo no trabalho.

Tem se tornado uma rotina trazê-la para passar o dia comigo, assim deixo Everly trabalhar em seus quadros e se preparar para o lançamento que

irá acontecer em breve em sua galeria.

O fato é que eu adorava trazer a minha menina para ficar comigo, amava a nossa conexão de pai e filha, foi o que eu sempre quis e estava desfrutando ao máximo enquanto ainda é uma bebê, apesar de estar crescendo rápido.

Era uma menina esperta aos quatro meses e a cada dia que se passava, suas feições se tornavam cada vez mais parecidas com as minhas, Everly não se cansava de dizer que a carregou com nove meses e não tinha nada da própria mãe.

O telefone toca tirando-me dos meus devaneios e ouço a voz de Roger do outro lado da linha.

— Senhor, há um homem na recepção que gostaria de vê-lo, ele não tem horário marcado, mas disse que o senhor iria atendê-lo, seu nome é Peter, posso liberar a entrada?

Meu coração dispara em peito e solto uma respiração forçada, o que Peter estava fazendo ali?

Desde seu encontro com Everly no mercado, há três semanas atrás, eu pensava constantemente nele, entretanto tê-lo em meu ambiente de trabalho era inimaginável para mim.

— Pode liberar a entrada.

Levanto da cadeira e vou até o cercadinho e olho para a minha pequena menina, eu seria um pai incrível, prometi isso a mim mesmo assim que coloquei meus olhos nela, ela nunca saberia das merdas que já fiz no passado e iria protege-la a todos o custo para não levar as porradas da vida.

Seus olhinhos estão fechados e o ursinho de pelúcia jogado ao seu lado, cubro-a com a sua manta devagar para não tirá-la de seu sono e tento

me preparar mentalmente para ver Peter depois de tantos anos.

Sabia que ele tinha saído da prisão por bom comportamento, mas isso já fazia uns bons cincos anos, o que ele queria agora? Depois de todo esse tempo?

A porta se abriu com Roger trazendo Peter atrás dele, meu assistente nos pede licença e sai da sala, deixando ambos os homens olhando um para o outro.

Peter é realmente o que Everly descreveu, já não era mais o menino que conheci na adolescência, era um homem formado. Havia tatuagens cobrindo boa parte de seu corpo e seu rosto, seus músculos também se sobressaiam na blusa e calça jeans e o olhar que direcionava para mim me deixou momentaneamente gelado.

Ele caminha até a cadeira frente e mesa e senta-se despretensiosamente e olha ao redor da minha sala.

— Isso aqui — ele gesticula para a sala — Parece uma boa vida.

— O que você está fazendo aqui? Já não basta ter abordado minha esposa no mercado?

— Somos velhos amigos, pensei que um reencontro seria legal, depois de todos esses anos.

Engulo em seco, ele parecia não querer entrar em uma discussão ou em uma briga, porém eu também não sabia de seu real motivo para estar ali.

— Por que só agora? Faz muito tempo que você saiu da penitenciaria.

— Por que eu estava reconstruindo minha vida, sabe como é começar do zero? Não é nada fácil.

— O que você quer? Que eu peça desculpas? Sei que merecia o pior, Peter. Não há um dia da minha vida que eu não pense sobre tudo que

aconteceu.

— E no entanto, aqui está você. Com uma empresa de sucesso, esposa e filha. Você já parou para pensar como foi para mim? Sabe como é difícil recomeçar com uma ficha criminal? Nunca irá saber por que o dinheiro sempre foi um caminho fácil para você.

— Então é questão de vingança? É por isso que está aqui? — penso na minha Yesenia dormindo no canto da sala e meu corpo tenciona, pronto para qualquer movimento de Peter.

— Vingança? — Peter parece pensar por um momento e então sorri — Não, Joshua. Não é por vingança. Apesar de tudo, não sou essa pessoa, não está dentro de mim ser uma pessoa ruim com próximo, mesmo que essa pessoa tenha feito da minha vida um inferno, seus pais mexeram nos pauzinhos e tudo ficou bem para você e seu irmão, olha a vida que você tem, de um rei.

— Não foi sempre assim.

— Pelo menos você estava fora das grades para fazer o que desejasse, enquanto eu estava pagando por um crime que não cometi — ele olha para trás e seu olhar pousa na bebê dormindo atrás de mim, tenho vontade de esgana-lo apenas por olhar nessa direção, porém já errei demais com Peter, errei com a minha família, com Everly e eu já estava saturado dos meus próprios erros, com pessoas que não mereciam — Sua esposa e filha são lindas, espero que esteja dando valor a tudo que tem.

— Minha esposa sabe o quão valorizada é na minha vida.

Ele assente e por um momento seu olhar parece longe, até que volta a olhar novamente para mim, e nesses olhos castanhos vejo a dor e o inferno ao mesmo tempo, algo causado por mim e minha família.

— Acho que uma parte masoquista de mim queria ver você depois desses longos anos, é difícil seguir em frente quando o passado ainda te atormenta, meus dias na prisão não foram os mais fáceis da minha vida, mas consegui sai de lá sem me perder e é hora de deixar o passado para trás.

— Você merece esquecer esse passado, nunca teve culpa de nada, e eu sinto muito por tudo. A verdade é que éramos ingênuos e você pagou pelo erro da nossa família. Gostaria de te ajudar nesse recomeço.

Ele assente e se levanta da cadeira, ambos agora um de frente para o outro.

— Essa é uma despedida, acho que nunca mais iremos nos ver novamente, mas obrigado pela oferta de ajuda.

Eu o acompanho até a porta e vejo-o seguir até o elevador, sentia parte de mim sendo dilacerada, cortada ao meio, sofrendo em angustia, um ponto dentro de mim que não era mexido há muitos anos.

Volto para a minha sala após o elevador fechar e tranco a porta.

Me escoro na parede e desço até o chão, sentindo-me completamente derrotado e inútil, solto a represa dentro de mim que estava fechada há muito tempo e soluço, choro por todos os meus erros e pecados que prejudicaram uma vida inocente.

Capítulo 7

Joshua

Chego em casa completamente exausto emocionalmente, o que era para ser um dia produtivo tornou-se um pesadelo, a única coisa que me salvou de entrar na miséria foi ter minha filha ali ao meu lado.

Ainda lembro claramente as oito horas do parto natural, da médica pousando aquele pequeno ser humano nos braços de Everly e do choro meloso da minha menina.

Ela e Eve eram meu ponto de luz, a minha força e eu precisava me apegar a isso.

Pego o bebê conforto e sigo para o único lugar da casa que Eve estará, e ao encontra-la em frente a tela concentrada em sua pintura, tenho vontade de cair e me aninhar em seus braços.

— Hey, olha quem chegou! — e era isso que amava tanto em Everly, assim que chegava em casa, ela deixa tudo de lado para passar o tempo com a sua família.

Ela pousou o pincel em um corpo com agua, fechou as tintas e tirou avental.

Eve veio até mim e pousou um beijo em meus lábios, mas me conhecia bem o suficiente para saber que algo estava errado.

— O que aconteceu? Esses olhos e essa postura não me enganam.

Eu respiro profundamente e falo o que deveria ter dito há muito tempo.

— Precisamos conversar.

[...]

Everly

Joshua estava estranho, quase apático, como se estivesse sem vida.

Sua aparência se assemelhava a de uma pessoa derrotada, como se um caminhão tivesse passado por cima dele e isso estava me assustando, quase cinco anos juntos e nunca tinha visto Joshua assim.

Sentamos no sofá e ele colocou nossa filha na mesinha a nossa frente, ela estava distraída com seu mordedor e isso nos dava um pouco de tempo antes que Yesenia começasse a reclamar.

— O que aconteceu?

— Peter foi ao meu escritório hoje.

Ele disse e respirou tão profundamente, que parecia que suas palavras estavam entaladas na garganta.

— Eu sabia que havia algo de errado quando citei o nome dele aquele dia — digo lentamente, tentando transmitir calma e o apoio que sentia que ele precisava — Sei que aconteceu alguma coisa e eu te dei espaço, porém sinto que agora você precisa desabafar.

Joshua assente e pega minhas mãos, seu olhar transmite tanta intensidade que sinto-me afogando neles.

— Preciso que me prometa, que apesar do que eu diga, você nunca irá me deixar.

— Eu prometo — e eu fazia essa promessa de coração, não importando a seriedade do assunto.

— Eu, Jesse e Peter fomos amigos na adolescência, tínhamos quase

dezoito anos e estávamos na fase de hormônios em ebulição, apesar disso, Peter sempre foi um menino calmo, ele veio de uma família mais simples e não tinha tantos recursos como a minha família. Não nego que fui eu quem o apresentou para as drogas — arregalo os olhos com a dimensão dos fatos e estava percebendo que essa história ia acabar de forma horrível — Já cheirei cocaína Eve, o fato de não ser viciado me ajudou a largar esse habito, mas infelizmente prejudiquei outras pessoas no processo — aperto suas mãos e deixo-o continuar, mesmo que não estivesse mais olhando nos meus olhos — Jesse conheceu um menina, ela se chamava Camila, era muito bonita, contudo um pouco fútil, e ambos, tanto ela quanto Jesse estava sempre cheirando cocaína e transando feito loucos sem pensar no dia seguinte — o nome de Jesse faz calafrios percorrerem meu corpo, ele sempre me tratava de forma educada quando nos encontrávamos em ambiente familiar, mas sempre senti que ele era estranho, sempre observando e encarando demais as pessoas — Então Camila ficou gravida, a menina surtou, os pais dela não iriam aceitar e ela também não queria um filho, e foi ai que cometi meu erro, eu apoiei Jesse e juntos levamos ela a uma clínica de aborto clandestina, nem ao menos sei como ele conseguiu encontrar esse lugar, eu só segui junto, e apesar de Peter não concordar, ele foi com a gente.

— E o que aconteceu? — pergunto temerosa.

— Ela saiu da clínica com muita dor, já era tarde e apenas tínhamos o ônibus para nos locomover pela cidade, o pior foi quando ela começou a sangrar demais e não sabíamos o que fazer, Jesse não queria leva-la ao hospital, pois sabíamos que seriamos presos e Peter estava começando a passar mal com uma crise de pânico. Estávamos discutindo quando Camila caiu desfalecida no chão daquele beco escuro, estávamos na pior parte da cidade e ninguém ligava para o que estava acontecendo. A próxima coisa que me lembro é de Jesse sufocando Peter até ele ficar desacordado e eu era

muito ingênuo até certo ponto, só queria me livrar daquilo, então deixei um saquinho de cocaína na posse de Peter e eu e Jesse fugimos.

Engulo em seco ao pensar que Joshua foi capaz de incriminar um inocente pelas ações de seu irmão, não sabia o que estava sentindo dentro de mim, era uma mistura de sentimos e emoções, só sabia que não era nada bom.

— O que aconteceu depois disso?

— Peter foi preso por posse de drogas e homicídio sem intenção de matar, Camila havia morrido de hemorragia. Ele chegou a contar o que realmente aconteceu para a polícia e foi nesse momento que meus pais entraram para “nos salvar”. Desmentimos todas as acusações de Peter e como não havia provas que demonstrassem o contrário, fomos liberados. Não sei no que minha família realmente acredita, nunca mais tocamos no assunto, eles nunca perguntaram sobre o aborto e assim o assunto foi esquecido.

— É por isso que você e o Jesse não se dão bem?

— Eu aprendi com meus erros Eve, mas Jesse? Ele nunca mudou, continua sendo uma pessoa maliciosa, por isso evito ir na casa dos meus pais, não quero que você fique em um ambiente no qual ele esteja perto.

— Eu não pactuo com o seu erro, Joshua. Sei que foi há muito tempo e a mentalidade de vocês era outra, porém sabemos do certo e o errado, mesmo sendo jovens.

— Eu sei, eu sei... — ele sussurra e deixa as primeiras lagrimas caírem, eu o amo tanto e prometi que nunca iria deixa-lo, mas ainda é difícil ouvir tudo o que ele fez.

— Acho que foi isso que ajudou a desenvolver os seus transtornos, o seu medo constante de me perder era por causa disso, não é?

— Sim.

— Eu não vou te abandonar, mesmo que seja um fardo pesado de carregar. Mas agora preciso que você seja o homem que eu amo e ajude esse homem, sei que dinheiro não é a resposta para tudo, todavia é um começo, pessoas que saem da prisão não tem uma boa perspectiva de vida, não conseguem trabalho por conta da ficha criminal e estão fadados a ter uma vida de merda.

— Claro que irei ajudar, meu amor.

Joshua finalmente levanta a cabeça e pouso meus olhos em sua face atormentada.

— Infelizmente você terá que conviver para sempre com o seu erro, mas também pode ser feliz. Agora vai tomar um banho que vou pedir algo para comermos.

— Você sabe o quanto eu te amo, Everly?

— Claro que sei.

— Desculpe por te decepcionar, por não ser uma pessoa melhor.

— Você é uma pessoa boa, cometeu graves erros no caminho, mas isso não te define como pessoa.

Ele assente e beija minha testa, indo tomar um merecido banho.

Não gosto de julgar as pessoas e não irei começar a fazer isso agora, os erros de Joshua pertencem somente a ele, é ele que vai conviver atormentado para sempre com isso, e só Deus poderá julgá-lo.

Capítulo 8

Peter

“Sei que a nossa última conversa foi uma despedida, contudo não podia deixar que tudo terminasse assim. Reconheço meus erros mesmo que minha família não faça o mesmo, os últimos anos foram um tormento para mim e de certa também foi um aprendizado. Pude conhecer uma menina que virou uma mulher incrível diante dos meus olhos, ela me ensinou muitas coisas, mas o principal foi me ensinar a ser mais humano, e foi sendo humano que admiti a mim mesmo meus erros, não errei apenas com você, mas errei também com minha mulher muitas vezes, e acho que ainda irei errar, porém o melhor de tudo é que ela sempre estará ao meu lado me ensinando a ser uma pessoa melhor. E hoje acredito que sou uma pessoa boa, apesar dos meus erros, minha mulher acredita tanto em mim, que me vejo como uma pessoa capaz de realizar ações consideradas boas diante de seus olhos. Não estou escrevendo para pedir perdão, pois o que fizemos naquele dia é um ato imperdoável, tanto para você quanto para “ela”, porém gostaria de te ajudar a recomeçar, minha esposa abriu meus olhos para muitas coisas e uma delas foi para a vida que você com certeza enfrenta. Há um cheque junto dessa carta,

sei que dinheiro não resolve nossos problemas e esse não é meu intuito, considere esse dinheiro como um auxílio para a sua vida, como o recomeço que você merece.

Joshua”

Termino de ler a carta e pego o cheque na minha mão, minha vontade é de negar o valor exorbitante que vejo no papel, porém eu sei que minha vida não andava fácil, atualmente trabalhava como faxineiro em uma escola pública e não ganhava um salário decente, o valor supria meu consumo com o pequeno quarto alugado e alimentação que não era das melhores, confesso que até na cadeira a alimentação era melhor.

Nos últimos anos tive que me virar, me neguei a morar com minha mãezinha que já era idosa e meu pai não me suportava na casa deles, então o melhor foi seguir a minha vida, mas não foi fácil, ninguém quer dar um emprego para um recém ex-presidiário.

Sentia raiva de Joshua e sua família, contudo nunca tive espirito de vingança, nunca desejei mal a família de Joshua, apesar de ter desejado que fossem para o inferno no início de tudo, mas o tempo vem e mostra o que é mais importante na nossa vida.

E o mais importante para mim era recomeçar.

Olhei o cheque novamente e tomei uma decisão.

Iria descontá-lo em minha conta e abrir meu própria negócio de segurança, passar anos na cadeia me ensinou de quem devemos ter medo, e é da própria humanidade.

Aprendi isso da pior maneira possível.

[...]

Desabar tudo o que guardei durante esses anos me fez um bem

incrível, sentia minha relação com Eve mais leve durante as semanas que se passaram, ter meu passado enterrado fez aquela escuridão dentro de mim se dissolver aos poucos.

Me senti melhor ainda quando recebi a notificação que Peter descontou o cheque no valor de 750 mil reais, não pude ajuda-lo nos anos em que esteve na cadeia, a vergonha era muita para até mesmo ir visita-lo, e também era muito estupido quando conheci Everly, essa mulher conseguiu me mudar aos poucos e nem se dá conta disso.

Olho para as duas mulheres da minha vida e me espanto com tamanha beleza, eu fui muito sortudo quando conheci Eve naquela praça, quem diria que estaríamos aqui hoje? Com uma filha perfeita?

— Parece que você está viajando, querido.

— Apenas pensando o quão sortudo sou por ter você ao meu lado, apesar de todo o trabalho que dou.

Ainda me sentia um pouco como um fardo para Everly, antes era a bipolaridade e o transtorno obsessivo, agora também tinha meu passado para acrescentar e me perguntava se isso não seria muito para ela.

— Joshua, você melhorou muito e sabe disso.

Dou de ombros e termino de arrumar a gravata borboleta.

Eve estava linda em um vestido verde marfim rendando, nossa pequena estava com um vestido rosa e um lacinho da mesma cor acompanhando a roupa, a ocasião merecia que estivéssemos bem arrumados, afinal, Eve iria lançar seu novo projeto na galeria e a imprensa estaria lá.

Ajudo-a com o vestido para entrar no carro, coloco Yesenia no bebê conforto e em poucos minutos estávamos no centro de Seattle, em sua galeria que tinha localização privilegiada.

Assim que saímos do carro há uma chuva de flashs sobre nós, mas tentamos expor Yesenia o menos possível até conseguirmos entrar na galeria. Assim que entramos vejo bastante convidados apreciando as obras da minha esposa, e eu esperava que levassem suas obras para casa.

Deixo Everly socializar enquanto ando pela galeria com a minha princesa tentando a todo custo morder meu queixo, seus dentinhos começaram a nascer e isso estava deixando a nossa pequena bebê louca, querendo morder tudo que entrasse em seu caminho.

Caminho pelo corredor especialmente separado da atração principal, as pessoas podiam admirar, porém não poderiam levar nenhum deles para casa.

Esses eram os quadros de Linda.

Admiro um em que Linda está com os cabelos jogados ao vento e olhando para mim com sabedoria, nunca tive tanto contato com Linda, somente as poucas vezes em que fui a sua casa a procura de Eve, mas sabia que era uma mulher incrível, Everly sempre passava o máximo de tempo possível em sua companhia quando estava em casa e era visível o amor entre as duas, que ficaram ainda mais unidas depois de seu pai abandoná-las por causa de outra família.

— Sabe, fiz as pazes comigo mesmo já faz um tempo e acho que ela estaria feliz por mim — Eve diz, surgindo ao meu lado e nossa pequena se joga para os seus braços.

— Ela está imensamente orgulhosa de você, Eve. Olha tudo que você conquistou, conseguiu concluir a graduação e agora está vendendo quadros que mostram o seu talento, Linda ficaria feliz da vida que está construindo.

— Espero realmente que ela esteja, por que estou gravida novamente.

Arregalo os olhos e meu coração parece tropeçar em pedras.

— Você sabe que teremos dois filhos em menos de um ano e meio? — pergunto para ela, mas na verdade estou tentando inserir essa informação em meu cérebro, quando nosso segundo filho estive nascendo, Yesenia terá completado um ano.

— Sim, eu sei, e espero que você esteja preparado para isso.

— Já estou pronto — agarro sua cintura e trago-a em direção a mim, meus lábios cobrem os seus em um beijo arrebatador.

Everly estava me transformando em uma pessoa melhor a cada dia e eu mal tinha palavras para descrever a lufada de ar fresco que ela era em minha vida. Todos os percalços em nosso caminho serviram para um propósito e no final ganhei tudo o que sempre quis ao seu lado, uma família.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que me acompanharam até e aguardaram a conclusão dessa história, que começou como fanfic, mas que se tornou muito mais que isso. Concluir essa história após quase quatro anos foi um desafio para mim, porém foi um desafio para o meu crescimento intelectual e eu abracei ele com toda a força. Obrigado a todos os meus leitores que me acompanham até aqui e espero que tenham a oportunidade apreciam outras histórias incríveis que escrevi.

Obrigado e até a próxima história.

Conheça outras histórias de A.J Lima



O sonho de Alissa era sair das garras de seu padrasto e ir para longe, onde ele não poderia encontra-la ou machucá-la.

Após a sua morte, Alissa se vê livre para viver sua vida onde quiser e parte para Floresta Negra, uma cidade que quase passa despercebida pelo mapa.

O que Alissa não sabe é que essa cidade é diferente de todas as outras e que encontrará seres que pensou jamais existir.

Link: https://bityli.com/VEpGW



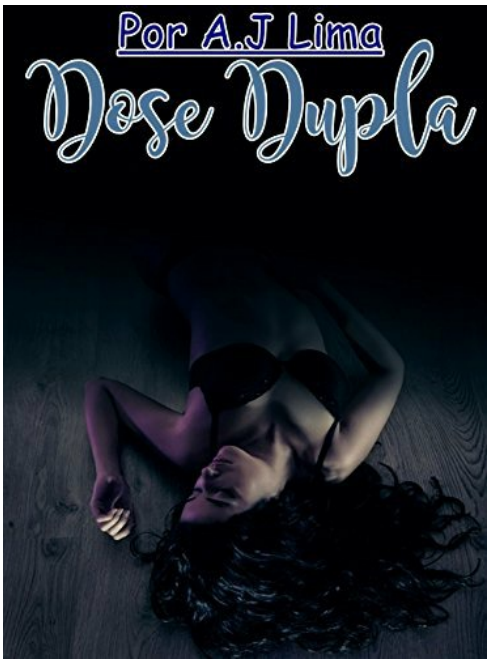
Às vezes me pergunto o que doeria mais, perde as pernas ou o amor da minha vida.

De algum modo eu tive que perder um para ganhar o outro, e isso me transformou em uma pessoa com o coração cheio de dor e raiva, a inveja fervia em minhas veias, o ressentimento havia se apossado em cada célula do meu corpo, e quando percebi que não havia mais vida dentro de mim apenas restou eu e minhas laminas.

No entanto eu não esperava que ele aparecesse e consigo trouxesse esperança e alegria. Parecia algum tipo de magia que fez meu coração transbordar da mais ingênua felicidade, ele não via a minha deficiência, ele conseguia olhar através de mim e ver algo que eu nem mesma via.

Foi esse grande amor que me completou, eu poderia ter perdido minhas pernas, mas eu ganhei muito mais, eu ganhei a outra metade que estava faltando de mim.

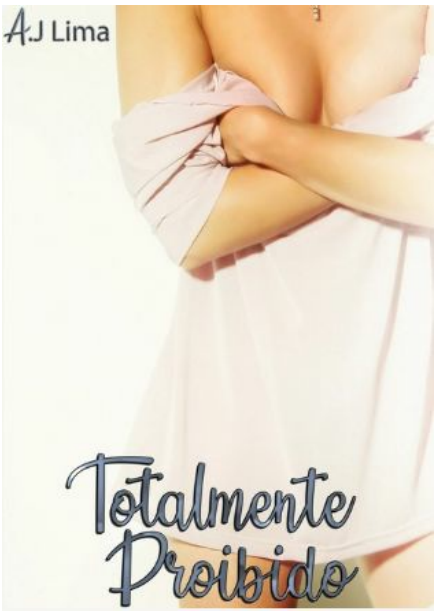
Link: https://bityli.com/7jxTQ



A mãe de Amelina fez um pedido para a filha antes de morrer: Que ela vivesse e não se entregasse ao luto, sua mãe queria vê-la feliz e realizada. E foi isso que Amy fez, ela atendeu ao ultimo pedido de sua mãe depois que o câncer a levou.

Amy saiu de Seattle e se mudou para Washington, ela estava disposta a começar novamente e deixar todos os anos de sofrimento em Seattle. A primeira coisa que realizou ao chegar à cidade foi procurar um emprego, e foi na Empresa Balzer que ela encontrou o amor, porém o amor veio na forma de dois homens espetaculares.

Link: https://bityli.com/9vwTz



Ryan Acker inesperadamente se tornou pai depois de uma única noite que lhe trouxe consequências, a pequena Angel.

Ele se tornou um pai amoroso e dedicado, que deixou a sua vida social de lado para dar uma boa criação a sua filha, pela qual ele é extremamente apaixonado desde que a pegou em seu colo no dia do seu nascimento.

A vida de Ryan segue a mesma rotina todos os dias, ela tornou-se monótona, no entanto ela vai virar de cabeça para baixo por um único motivo: Sua filha.

Angel é uma adolescente de quinze anos amável na frente das pessoas, porém seu pai reconhece que ela é o demônio em pessoa.

Ela começa então sentir desejo por seu pai depois de uma situação constrangedora, a atração é recíproca, entretanto Ryan não dará corda a essa

luxuria deixando a pequena Angel com raiva com a sua negação.

Angel começará atiça-lo de todos os modos deixando Ryan louco. Até quando ele vai aguentar as provocações sem deixar-se levar?

Link: https://clubedeautores.com.br/livro/totalmente-proibido